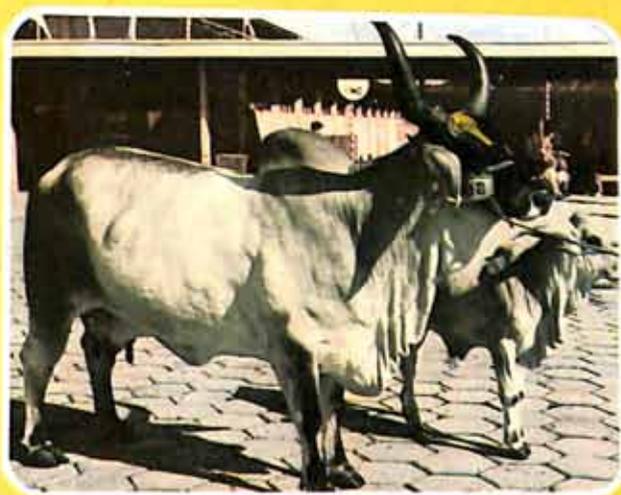
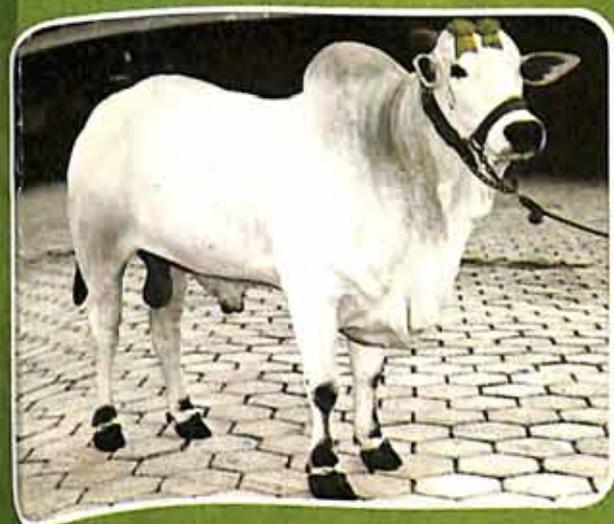


REVISTA DOS CRIADORES

MAIO - 1970 - ANO XLI - N.º 485 - Cr\$ 4,00

A VI Exposição de Animais de Curitiba
repetiu os êxitos dos anos anteriores





**por que
os bezerros
devem receber
uma ração balanceada?**

Porque além da economia de leite (e dinheiro), a ração proporciona melhor desenvolvimento físico e maior capacidade do rume. Bezerril é a ração para bezerros mais vendida no Brasil. Fornecida na forma farelada e granulada.

Peça-nos folhetos e explicações.

**socil
pró-pecuária
s. a.**



São Paulo - Rua Campos Vergueiro, 85 - C. Postal, 5013
Porto Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - C. Postal, 1966
Curitiba - Rua Castro Alves, 170 - C. Postal, 503
Belo Horizonte - Pça. E, esq. Avenidas 3 e 4 - Cid. Ind. Contagem
Rio de Janeiro - Av. Itaóca, 2532 - C. Postal, 3917 - Bonsucesso
Fortaleza - Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. Postal, 1402

**E MUITOS
DISTRIBUIDORES
NO PAÍS.**

A FAMÍLIA HOMESTEAD EM VARGEM ALEGRE



CARNATION MAJORITY HOMESTEAD

CAMPEÃO JÚNIOR E GRANDE CAMPEÃO EM WASHINGTON (EE.UU.)

EXCELENTE 90 PONTOS AOS 35 meses

MÃE DE
CARNATION MAJORITY HOMESTEAD

Sêmen disponível em VARGEM ALEGRE e em
CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.



JOAN RUCHART B.B. HOMESTEAD EXCELENTE 93
PONTOS. GRANDE CAMPEÃ EM WISCONSIN E EM
WASHINGTON (EE.UU.) E INÚMERAS VÊZES NO BRA-
SIL. Lactação: 360 dias, 9.998 kg, 3,7% de gordura.

IRMAS DE CARNATION MAJORITY HOMESTEAD PERTEN-
CENTES AO PLANTEL DE VARGEM ALEGRE E FILHAS DE
PINEYHILL MAJORITY



ALTURA PINEY VICKIE VALORI
Excelente 92
Lactação 338 Dias
9.295 Kg 4,5% 420 Kg G



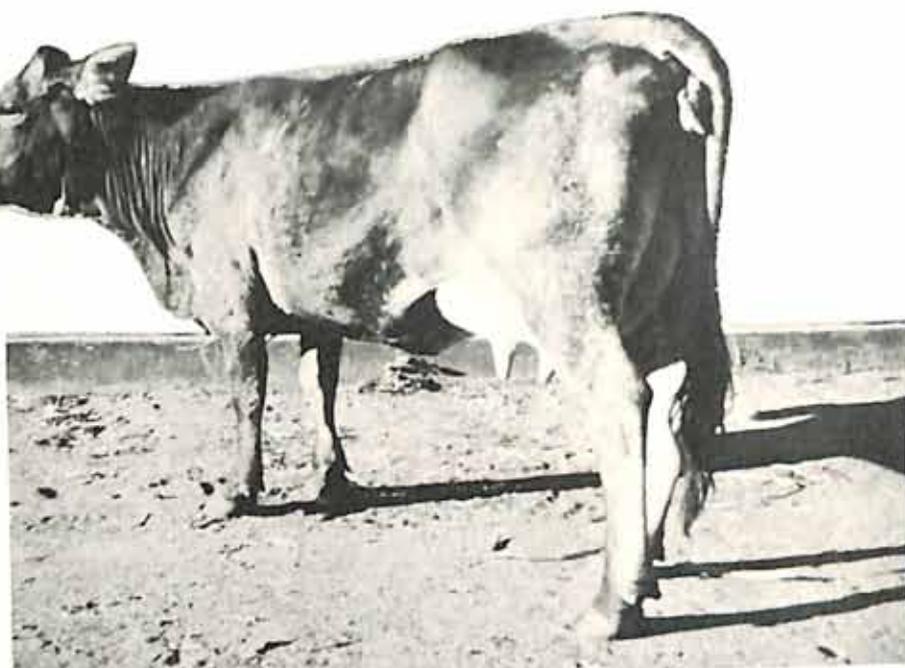
ALTURA PINEY JORDIE JODY
Excelente 91
Lactação 305 Dias
8.230 Kg 3,3% 269 Kg G



Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

O cruzamento de Zebu com Schwyz, além de produzir o novilho ideal para os trópicos, de alta velocidade de ganho de peso, precoce e carne magra, ainda dá fêmeas de alta produção e rusticidade!

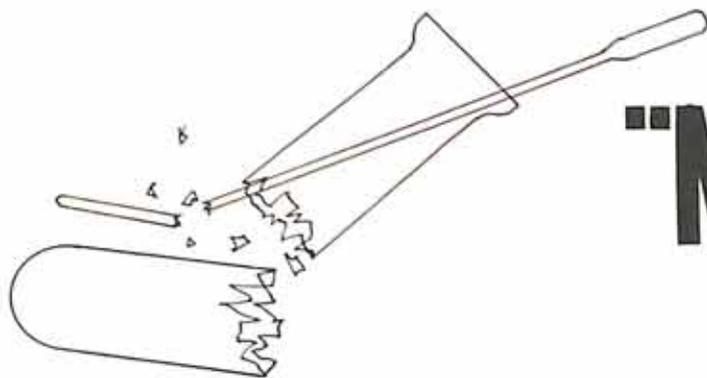


Novilha característica do cruzamento Zebu x Schwyz: úbere volumoso, tétas simétricas e bem espaçadas, aliados à conformação vigorosa, rusticidade e bom tamanho.



PARA COMPRA DE REPRODUTORES E INFORMAÇÕES CONSULTE O

Registro Genealógico Schwyz do Brasil



"Não faça Química"

USE RESFRIADOR GELOMINAS NA SEGUNDA ORDENHA !

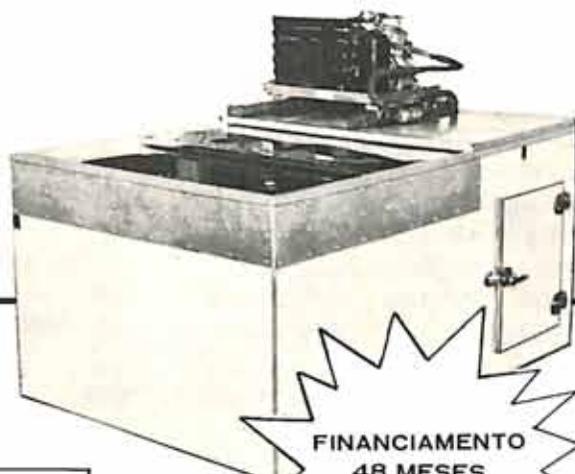
Uma única "bactéria" do leite (a + 30°C), em apenas 24 horas, se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

O SIPAMA (Serviço de Inspeção dos Produtos Agro-Pecuários e Materiais Agrícolas) recomenda conservar o leite da segunda ordenha a + 10°C para evitar a reprodução das "bactérias".

O Resfriador Gelominas conserva o leite da segunda ordenha a + 5°C.

Resultado: Lucro certo. Problema resolvido.

Cid Lage



**FINANCIAMENTO
48 MESES**



GELOMINAS S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Cx. postal, 585 Fone 4867
Juiz de Fora - MG

OUTRAS VANTAGENS DOS RESFRIADORES GELOMINAS

Aumento na produção leiteira, com o mesmo rebanho, de no mínimo 30%. Aumento na quota de leite na estiagem. Melhor preço para a sua produção no período das águas. 8 Modélos à sua escolha - de 200 a 1000 litros -. Acionamento por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou a gasolina, roda d'água, roda pelton, turbina ou moinho de fubá).- O Resfriador GELOMINAS proporciona aumento do intervalo da primeira para a segunda ordenha.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

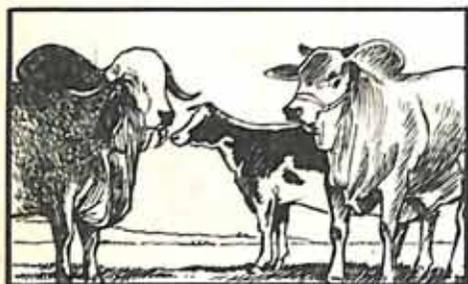
CIDADE _____ ESTADO _____

LINS

19 a 26 de julho

Durante as férias de julho, Lins
realizará sua festa da produção

Amplo financiamento bancário



II EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL

Gado Holandês P.O. e P.C. — Reprodutores zebuínos de pedigree —
Eqüinos de alta linhagem — Concurso Leiteiro em regime de 3 orde-
nhas.

II FESTA DO QUEIJO DO BRASIL

Tôdas as indústrias de laticínios do País se farão representar no
grande certame por seus melhores produtos. A bacía leiteira da
MÉDIA NOROESTE está produzindo 80.000 quilos de leite por dia.
Isto levou duas indústrias de laticínios da região a providenciar o
aumento de suas instalações na ordem de 50%.

III TORNEIO LEITEIRO — 1.º DE JUNHO A 5 DE JULHO

Será excelente oportunidade para os pecuaristas visitantes conhece-
rem os criadores da região e assistirem às ordenhas das FAMOSAS
MESTIÇAS ACLIMATADAS NA TÓRRIDA REGIAO DA NOROESTE,
ATRAVÉS DE 4 GERAÇÕES. No torneio do ano anterior, 90 mestiças
registraram a produção média diária de 22,024 quilos de leite em
regime de duas ordenhas. No mesmo certame, as quatro primeiras
colocadas produziram a média diária de 27,426 quilos.

INSTALAÇÕES DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Pôsto de Inseminação Artificial — Pôsto de Monta — Campos de
Agrostologia Experimental (forrageiras, gramíneas, leguminosas, mu-
das e sementes para fazendeiros da região), Pavilhões, Pistas, etc.

DIVERSÕES PARA TODOS

GRANDE RODEIO — EXIBIÇÃO DE CAES AMESTRADOS DA
FORÇA PÚBLICA — CHURRASCARIA — RESTAURANTES —
PARQUE DE DIVERSÕES.

AGRADECEMOS A COOPERAÇÃO DE

Companhia Linense de Automoveis

Companhia Comissária Ariano

Valmet do Brasil S/A



DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes —
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-
FICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	70,00
3 anos	NCr\$	100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	41,00
2 anos	NCr\$	72,00
3 anos	NCr\$	103,00

Assinatura aérea

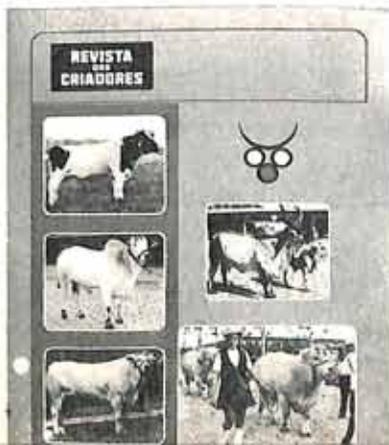
1 ano	NCr\$	49,00
2 anos	NCr\$	88,00
3 anos	NCr\$	127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	50,00
2 anos	NCr\$	90,00
3 anos	NCr\$	130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Maio de 1970 — N.º 485

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	7
Sua carta chegou	9
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1969	11
Exposições no Estado do Espírito Santo	20
VI EXPOSIÇÃO DE CURITIBA	
VI Exposição de Animais de Curitiba deu novo "show" e repetiu seus sucessos	22
A palavra do governador	25
Como os juizes viram a VI Exposição de Curitiba	26
Os maiores ganhadores de Curitiba	28
Animais premiados	29
O cão pequinês — Antonio Carvalho Mendes	38
III Exposição Agropecuária de Iplau	42
Feijão mucuna preto	54
Alimentos embolorados constituem perigo para os animais	62
PLAMAM — uma entidade eficiente na esfera da pecuária leiteira	68
Evolui a seleção de gado de corte no exterior e no Brasil? Fidelis Alves Netto	74
A produção do leite são está na fonte — Luis Carlos de Campos	78
Notícias do Rio Grande do Sul	82
Relatório n.º 304 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	83
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — Fidelis A. Netto	94

NOSSA CAPA

As Exposições de Animais organizadas pelo Governo do Estado do Paraná vêm-se constituindo em autênticos "shows" da pecuária nacional. Por isso que, quando da sua realização, o majestoso Parque Presidente Castelo Branco, em Curitiba, transforma-se em ponto de concentração das atenções de todos os criadores paranaenses e de muitos outros Estados brasileiros. E os seus resultados já se fazem sentir de maneira pronunciada, tanto assim que o criatório do Paraná vence firme a trilha do progresso. A Exposição deste ano foi novo sucesso. Reuniu mais de mil animais e mostrou, entre os bovinos, uma diversidade de raças que a todos impressionava. Nossa capa mostra, a começar do alto, à esquerda, VERMEULEM TOR PIONER'S DICTADOR WELL 13, P.O., o Grande Campeão da raça Holandesa Preta e Branca; DARAMU, Campeão Sênior entre os Nelore; CARRO, Grande Campeão da raça Chianina; BAHOR I, Campeão Sênior entre os Guzerá; e RENDOSO, conduzido por uma jovem que bem simboliza a beleza, a graça e a elegância, obteve o título de Grande Campeão da raça Charoleça.

A agropecuária na expansão da economia do País

O Ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, tem ressaltado, em diversas oportunidades, como da maior importância para o desenvolvimento da pecuária nacional, os projetos relacionados com o crédito rural, a defesa sanitária animal, a seleção genética, a melhoria das pastagens, a inseminação artificial, a mineralização do gado e, afinal, a comercialização e a industrialização das carnes, integrando um programa global de expansão da pecuária brasileira, segundo às diretrizes governamentais que concedem especial relevo a essas atividades.

A execução desses projetos, pelo Ministério da Agricultura, garantirá a elevação dos índices de produtividade na exploração pecuária, resultando em sensível aumento da oferta de carnes para o mercado interno e a exportação — supremo objetivo das autoridades e dos produtores, nesta conjuntura.

INSEMINAÇÃO

A começar pela inseminação artificial, destaca o Ministério da Agricultura como de relevante significação para o desenvolvimento da pecuária nacional, visando ao melhoramento genético dos rebanhos. Daí o objetivo da Pasta, desejando criar, nos Estados, equipes especializadas altamente treinadas na técnica da reprodução animal, para a tarefa de melhoria dos rebanhos.

Assim é que o "Plano Nacional de Inseminação Artificial", já em execução pelo Ministério da Agricultura, tem, a curto prazo, a finalidade de elevar o padrão reprodutivo dos rebanhos pelo controle sanitário das doenças e substituição de grande número de reprodutores de baixo valor zootécnico pelos de alta linhagem. A médio e longo prazos, esses objetivos prevêm ainda a melhoria genética dos rebanhos, o fortalecimento do cooperativismo ligado à exploração pecuária e a realização de pesquisas no campo da fisiopatologia e da reprodução.

FEBRE AFTOSA

Bem por isso, o Ministério da Agricultura vem também dedicando especial atenção ao combate à febre aftosa. Para executá-lo, elaborou amplo projeto de combate à virosa, que se divide em quatro etapas, abrangendo todo o país. Em sua primeira fase, nele se prevê o controle total dos re-

banhos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná e 70% dos da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. O controle total dos rebanhos dos três últimos Estados está previsto para a segunda etapa do programa, quando a vacinação se estenderá gradativamente até atingir todo o gado bovino com mais de 4 anos, naquelas unidades. O controle total do rebanho brasileiro está previsto para fins de 1973.

Conforme revelou recentemente o ministro Cirne Lima, cinquenta milhões de doses de vacinas serão utilizadas neste ano pela Campanha de Combate à Febre Aftosa, em todo o país, acrescentando que seriam aplicados recursos num montante de 15,9 milhões de cruzeiros novos, tendo em conta que o combate à doença deve constituir atividade básica do setor da defesa sanitária animal do Ministério da Agricultura e, na atual conjuntura, preocupação prioritária nas diretrizes setoriais do governo para a agropecuária, em face dos imperativos de incremento da exportação, com vistas à própria melhoria da produção e do trabalho nas atividades campesinas.

PESQUISAS AGROPECUARIAS

As pesquisas científicas para a agropecuária é outro campo em que a pasta da produção aplica grandes recursos financeiros e humanos. Neste ano, serão aí empregadas verbas que atingem 53,9 milhões de cruzeiros novos, na execução de um programa de âmbito nacional, e que tem como objetivo promover o aumento do rendimento das culturas agrícolas e da exploração pecuária, para o fim de obter melhor qualidade dos produtos rurais, essencial à competição nos mercados, para atender às superiores diretrizes do governo do presidente Médici.

Entre as metas principais do programa nacional de pesquisas, figuram soluções que permitirão reduzir o espaço de tempo entre a descoberta científica e a sua aplicação na atividade econômica; estudos e pesquisas com vistas à fixação de melhores padrões para os produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, e a realização de convênios com órgãos de ensino, visando ao aprimoramento de pessoal. Os trabalhos previstos nesse programa serão executados pela rede de Institutos, num total de 12, e Estações Experimentais, num total de 70, através das diversas equipes técnicas e demais órgãos do EPE, espalhados por todo

o país, cada um deles com responsabilidade específica, segundo às regiões, na realização das pesquisas agrícolas e pecuárias. Quanto a estas, são as mais promissoras as perspectivas, em face do trabalho perseverante e consciente do EPE, quer no campo da patologia animal, quer na criação de bovinos, melhoramento do gado leiteiro, como no aperfeiçoamento da suinocultura, de sorte a darmos ao Brasil, em pouco tempo, as condições de dispor de uma produção de carnes capaz de competir com vantagem no mercado externo, sem prejuízo da aspiração de outro índice de consumo no campo interno.

EXPANSÃO AGRÍCOLA

Sem dúvida, esse programa não exclui a preocupação com os problemas da expansão da eco-

nomia agrícola, propriamente dita. Antes, dá-lhe relevo. A vida rural, afinal, tem fundamento nesse setor de produção, como é o caso da alimentação para o próprio gado. Por isso não descarta o ministro Cirne Lima até mesmo do programa especial que visa incorporar ao processo de desenvolvimento rural a região dos cerrados, compreendendo cerca de dois milhões de quilômetros quadrados no Planalto Central e na Região Norte do país. Para tanto serão consolidados todos os projetos de pesquisas já realizados sobre cerrados e desenvolvidas diversas linhas de estímulo, entre as quais a do crédito rural, vinculadas às prioridades que estão sendo estabelecidas para referidas áreas, no vasto campo da economia rural brasileira, de sorte a ser-lhe dado relevo competitivo e papel de outra significação no quadro das conquistas econômicas do país.

Mercados Pecuários

Exportação

firma
boi e
escassez
sobe o
frango

O boi manteve-se firme em maio, apesar da safra, graças aos abates de exportação. O porco desceu um pouco, pagando tributo à safra. O leite foi reajustado pela SUNAB, o que ajudou a subida própria da estiagem começada. E nos galinheiros, houve uma reviravolta de tendência, com os ovos reagindo e o frango, que vinha em processo de baixa, elevando-se de novo, devido à escassez provocada por liquidações anteriores.

BOI AGUENTA SAFRA

O preço do novilho no interior de São Paulo girou em torno de Cr\$ 29,00 por arroba, livre de frete e imposto, ou seja o mesmo nível do mês anterior. Como se tratava de mês da força das águas, a permanência do preço denotou firmeza, sobretudo porque havia indícios, nos últimos dias, de elevação para Cr\$ 30,00. O mês de junho apresentava-se difícil aos compradores, numa antecipação do vestibulo da entre safra. Acreditava-se que o fator principal da firmeza tenha sido a manutenção de elevado ritmo nos abates para exportação. Outro fator é a relativa escassez de gado nas internadas capaz de sobrar para matança na entre-safra, para a qual se esperava pre-

ço de Cr\$ 35,00 aproximadamente. Também a grande alta do boi magro era outro suporte da tendência de alta. Finalmente, havia menos "comunicação interna", isto é, o RS, absorvido com as necessidades da exportação e de seu mercado estadual, não soltava gado para outros estados, e do Uruguai, para supri-lo, vinha pouco, e clandestinamente. O funcionamento intenso de abatedouros em zonas de cria, recria e engorda de estados vizinhos também gerava ambiente de alta, mesmo porque vinham sendo operados por empresas de envergadura, como é o caso de Três Lagoas (MT), de Anápolis (GO) e de Itulutaba (Triângulo). Também em Montes Claros — MG, começou a funcionar sob bons auspícios um matadouro-frigorífico de capitais locais.

O mercado de gado magro em GO, MT e MG continuava muito firme, e o nível dos preços, que cada vez se padronizam mais no Brasil Central, oscilava entre Cr\$ 290,00 e Cr\$ 360,00 por cabeça, conforme era, tipo, qualidade e apartação.

A carne bovina de primeira manteve o preço anterior no atacado paulistano, ou seja Cr\$ 2,80 por kg, aproximadamente, para o trazeiro especial; mas o dian-

teiro (carne de segunda) subiu de Cr\$ 1,90 para Cr\$ 1,95 por kg, talvez devido a maiores solicitações para indústrias e também a mais intensa procura de carne inferior pelas classes menos favorecidas, devido a problemas de poder aquisitivo. A ponta de agulha, destinada à indústria, também se elevou, passando de Cr\$ 1,60 para Cr\$ 1,70 por kg. O clima de exportação valorizou a carne de segunda e terceira, de fins industriais (vendidas de conservas ao exterior).

Porco desce devagar

O porco vivo baixou em maio, como era esperado, pois a safra estava em curso. Mas não foi queda espetacular: desceu de Cr\$ 32,00 por arroba para cerca de Cr\$ 30,00 em média, no atacado da praça de São Paulo. Geralmente se prepara mais porco para esta época do ano, devido a maiores facilidades de ração,

SUNAB CEDE AO LEITE

O leite foi reformulado pela SUNAB, com certa rapidez, e a notícia desfavorável é o desconto da distância em relação à usina sobre o preço padrão de Cr\$ 0,38 por litro. Entretanto, em SP os negócios nas zonas leiteiras mais importantes giravam em torno de Cr\$ 0,39 para a cota, com acréscimo do teor de gordura. Embora se falasse em abundância, a entrada da entre-safra funcionou em defesa do mercado. O preço médio do mês, já que a portaria chegou para a segunda quinzena, foi coisa aí de Cr\$ 0,34. Esperava-se melhoria acentuada para junho, especialmente nas áreas mais pegadas às usinas.

e a safra de milho foi volumosa. O tempo bom permitia, ainda, a livre circulação dos caminhões do sul, que continuam a dominar a entrega aos frigoríficos e mangueiras paulista-

nas. Entretanto, os prognósticos para junho eram de estabilidade, em face das dificuldades à vista com a carne bovina, da qual não existem estoques. No atacado paulistano, a

carcaça paulistana pegou Cr\$ 2,60 por kg, em média, acima do nível de abril, o que indica mais intensa procura do produto (chegada do inverno, alta na carne bovina de segunda escassez de frango).

GRANJAS ALVOROÇADAS

Alvorço se verificou nos galinheiros paulistas e vizinhos. O mês de abril fora mau, quanto ao ovo, por ser de crescimento das posturas, e quanto ao frango devido à maior fartura de carne bovina e sobretudo à saída do mercado do grande abatedouro de São Carlos. Entretanto, em maio, o ovo, no atacado paulistano, que era, para o tipo grande, em abril, de Cr\$ 44,00 por caixa de 30 dúzias, aproximadamente, subiu para Cr\$ 50,00, e o frango, que andava a Cr\$ 1,64, peso vivo veio a mais de Cr\$ 1,70.

Atribui-se a reação do ovo à entrada do inverno que sugere sempre mais alimentos proteicos, e à permanência de preços elevados para as carnes em geral. A saída de elementos marginais, desanimados com a baixa de abril, teria sido outro fator altista. Quanto ao frango, a saída do Abatedouro de São Carlos implicaria em queda da procura, momentaneamente, e em prejuízos a muitos granjeiros, que ficaram sem receber o valor de vendas anteriores. Então, liquidaram-se frangueiros e reduziu-se o criatório, e isso determinou, a curto prazo, a diminuição da oferta comercial e a alta consequente.

MERCADO MINEIRO

Preços sobem quase todos

À excessão do leite e do creme, que ficaram estacionados, e da vaca com cria, que baixou de preço, todos os animais e produtos da pecuária melhoraram de cotação no mês de abril. Isto é o que informam os dados do Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas, que analisa preços e mercados em todo o Estado.

GADO DE CRIA

Os bezerras de até um ano ganharam Cr\$ 6,00 na cotação por cabeça. Vendido a Cr\$ 88,00 em março, passou a ser comercializado por Cr\$ 94,00 em abril. As bezerras de um ano subiram menos, mas ainda assim passaram dos Cr\$ 89,00 para os Cr\$ 91,00 a cabeça.

Novilha de 2 a 3 anos foi vendida a Cr\$ 191,00. Vaca solteira a Cr\$ 255,00. Vaca com cria baixou de Cr\$ 346,00 para Cr\$ 336,00. É o princípio da seca que reduz a área de negócio para esses animais. No Médio Jequitinhonha alcançaram melhor cotação os bezerras até um ano, pagos a Cr\$ 148,00 a cabeça; as bezerras de mesma idade cotadas a Cr\$ 121,00 por animal; as novilhas de 2 a 3 anos, negociadas a Cr\$ 247,00; as vacas solteiras pagas a Cr\$ 305,00 e as vacas com cria vendidas a Cr\$ 400,00 o animal.

GADO DE CORTE

Todos os animais desse grupo melhoraram de cotação. As bezerras de 1 a 2 anos foram pagas a Cr\$ 142,00 a cabeça. Os bois de 2 a 3 anos tiveram seus negócios na base de Cr\$ 232,00 o animal. Boi gordo teve a arrôba cotada em Cr\$ 26,00 e a vaca gorda em Cr\$

24,00. Pagou melhor pelas bezerras de 1 a 2 anos o Médio Jequitinhonha que cotou aqueles animais a Cr\$ 211,00 por cabeça. Bois de 2 a 3 anos tiveram melhores oportunidades de negócios no Mucuri, onde foram pagos a Cr\$ 317,00 a cabeça. No Mucuri e Médio Jequitinhonha o boi gordo foi pago a Cr\$ 28,50 por arrôba, o melhor preço do Estado. Vaca gorda ficou no alto também no Médio Jequitinhonha que pagou Cr\$ 27,50 pela arrôba do animal.

VACAS LEITEIRAS

Todos os preços reagiram. As azebuadas foram pagas em abril a Cr\$ 343,00. As comuns a Cr\$ 287,00 e as mestiças Holandesas a Cr\$ 472,00. No Médio Jequitinhonha foram realizados os melhores negócios com as azebuadas, pagas a Cr\$ 407,00. A Mata pagou melhor pelas vacas comuns Cr\$ 320,00 e pe-

las mestiças Holandesas, negociadas a Cr\$ 533,00.

SUÍNOS E AVES

Suínos com caixa até quatro arrôbas passou a ser pago em abril a Cr\$ 55,00. Animais com caixa maior de quatro arrôbas foram pagos a Cr\$ 74,00. Porco gordo foi negociado a Cr\$ 31,00 a arrôba. O frango caipira foi para os Cr\$ 2,80.

No Médio Jequitinhonha também foram feitos os melhores negócios com suínos. Animais com quatro arrôbas foram pagos a Cr\$ 73,00, os de caixa maior a Cr\$ 93,00 e o porco gordo a Cr\$ 33,00 a arrôba.

O frango caipira foi melhor reputado no Mucuri que pagou Cr\$ 3,30 por cabeça.

LEITE, CREME E OVOS

O leite e o creme se mantiveram estacionados. Na cooperativa ele continuou a ser pago a Cr\$ 0,26 o litro, na venda direta a Cr\$ 0,34 o litro. O creme ficou mesmo nos Cr\$ 2,35 o quilo. No Alto Paranaíba pagou-se mais pelo litro de leite entregue a Cooperativas: Cr\$ 0,28 o litro. Na Zona Metalúrgica o produto na venda direta obteve o preço de Cr\$ 0,39 o litro. No Médio Jequitinhonha teve melhor cotação o creme, pago a Cr\$ 2,80 o quilo.

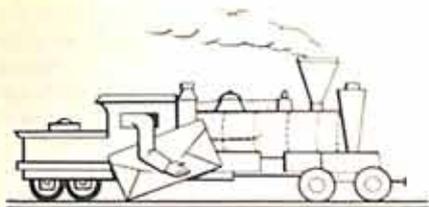
Os ovos conseguiram melhor preço no Mucuri, onde foram negociados a Cr\$ 1,78 a dúzia.

Preços de gado no Rio Grande do Sul

O mês de maio correu relativamente bem. Apenas alguns poucos dias realmente frios, com o termômetro descendo a 2 graus acima de zero, e cobrindo os campos com forte geada em mais de uma área da campanha. Os abates para os frigoríficos se intensificaram, com en-

tradas diárias mais numerosas que as de abril, mês em que os criadores, encorajados pelo tempo quente e abundância de pasto, venderam com lentidão, esperando alguma melhora de preço, o que realmente ocorreu, embora com pequeno aumento. O

(Conclui na pág. 123)



Sua carta chegou

MAURO VYENO — Rua Barão de Piracicamirim, 1841 — PIRACICABA, SP.

Na qualidade de estudante do curso de Agronomia e interessado em especializar-me em Zootecnia, gos-

taria de receber o "Anuário dos Criadores" e a "Revista dos Criadores" mensalmente.

Enviamos tabela de preços. Oultimos informamos que o "Anuário dos Criadores", edição de 1969/70, entrará em circulação ao preço de NCr\$ 15.00 o exemplar.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DA RAÇA SIMENTAL — Caixa postal 324 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ES.

A Associação Brasileira dos Criadores da Raça Simental, trabalhando em prol de uma pecuária melhor, anexa os nomes e endereços de alguns associados, que, por influência nossa, desejam receber durante três anos a "Revista dos Criadores", que representa uma fonte de informações indispensáveis.

Agradecemos a colaboração. Anotamos a assinatura dos leitores indicados por V. Sas. por três anos.

FOTO DO MÊS

DUAS RECORDISTAS



* Apresentamos acima duas extraordinárias produtoras — PUCU BANTJE E LAGARTIXA — do plantel da Fazenda Santa Terezinha, do sr. José Peres de Oliveira, em Campinas, São duas vacas puras de origem: a primeira, importada da Argentina; e a segunda, nacional, que ultrapassaram os recordes anteriores de suas categorias no Serviço de Contrôlo Leiteiro da APCB. PUCU BANTJE, com 4 anos, na classe de 4 anos júnior, em 3 ordenhas diárias e 365 dias de lactação registrou a extraordinária produção de 11.712 quilos de leite (média diária de 32,087 kg) com 394 kg de gordura ou 3,66%, batendo os recordes de leite e gordura. A segunda, com 4 anos e 1 mês, na mesma classe anterior na Divisão de 305 dias de lactação produziu 8.916 kg de leite com 273 quilos de gordura ou 3,05%, estabelecendo o recorde em leite em sua categoria. Na foto, com as campeãs aparecem: o dr. Palestino, inspetor do Serviço de Contrôlo Leiteiro; o sr. José Peres de Oliveira, feliz proprietário das duas campeãs; e o dr. Fidelis Alves Netto, diretor-técnico da APCB.

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1970

EDIMILSON FIRME SIMAO — Rua José Marcelino, 55 — VITÓRIA, ES.

Apraz-me dirigir-me a V.Sas. a fim de cumprimentá-los pelo excelente conteúdo da matéria inserida nesse órgão da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como me dedico à pecuária, é de meu interesse receber normalmente todas as edições da "Revista dos Criadores", motivo pelo qual solicito esclarecimentos sobre as condições e como devo proceder para a remessa do numerário correspondente.

Agradecemos a gentileza das palavras. Segue tabela de preços.

WELDON SOUZA SETENTA — Rua Paulino Vieira, 226 — ITABUNA, BA.

Chegou às minhas mãos um exemplar da publicação feita por esta "Revista dos Criadores" sobre a raça Chianina: artigo do dr. Hugo Prata e outro do dr. Fabiano Fabiani. Esta publicação a que me refiro foi retirada da "Revista dos Criadores" do mês de dezembro de 1969. Sendo criador do gado Chianino em Itabuna, BA, e precisando fazer uma divulgação da raça na Exposição Agropecuária de Itapetinga, no mês de maio, solicito que se dignem mandar o preço de duzentas publicações idênticas às fornecidas à Associação Paulista de Criadores de Chianino no Brasil, da qual recebi o exemplar.

Enviamos informação pelo correio.

TOURO PROVADO

ROQUE T. FRAGA — Avenida Beira Rio, 734 — ITAPERUNA, RJ.

Peço informações sobre o touro Holandês preto e branco Nelson Sikkema: proprietário e lactação de suas filhas. Sou proprietário de um de seus netos e gostaria de saber se posso conservá-lo.

Informamos que o touro Nelson Sikkema (Holandês preto e branco) é um reprodutor provado pertencente à Sociedade Cooperativa Castrolândia, de Castro, PR.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

ANTONIO TORRES PIRES — Caixa postal 20 — PARNAIBA, PI.

Tendo um filho que está fazendo o curso científico e queria que ele fizesse aí em São Paulo ou Campinas um curso de inseminação artificial.

Solicito informações, pois ele irá trabalhar na criação de nosso gado, e desejo que nossas vacas sejam inseminadas, em vez de ter touros não testados como reprodutores melhorantes.

Informamos que o Instituto de Zootecnia fará um curso de inseminação artificial no período de 6 a 11 de junho próximo, na cidade de Colina, SP. Para inscrição, dirija-se àquele Instituto, na avenida Conde Francisco Matarazzo, 455, São Paulo, SP.

A entidade sempre em progresso

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou sua assembléia Geral Ordinária; no dia 2 de abril, às 9 horas, na sede social (ver páginas seguintes). Presentes sócios que perfaziam o número legal, aclamaram êstes o dr. Goffredo Teixeira da Silva Telles para presidente dos trabalhos, o qual, por sua vez, convidou o sr. Carmelo Mantarro para secretário da mesa.

A primeira manifestação da assembléia foi a aprovação do relatório e das contas, referentes ao ano de 1969. O sr. Dr. Fidelis Alves Netto, gerente técnico, resumiu os trabalhos levados a efeito pelos departamentos técnicos, os quais mostraram sensível aumento em relação aos do ano anterior. O sr. Carlos Alberto Willy Averbach, tesoureiro, analisou o balanço e o movimento do Departamento Comercial, evidenciando a magnífica situação econômico-financeira da sociedade. A aprovação foi unânime.

Em seguida, verificado o termo do mandato dos diretores João Arthur Ribas Vianna e Helio Pires de Oliveira Dias, que não se candidataram à reeleição, e tendo-se inscrito para preenchê-las os srs. dr. Rodolpho Ortenblad e dr. Fernando José dos Santos, o sr. Presidente propôs que a casa se manifestasse por aclamação, no que foi atendido, tendo sido considerados os eleitos na posse dos cargos para que foram escolhidos.

O Conselho Fiscal também deveria ser renovado. O sr. Casildo Leal Paixão Lucas indicou os seguintes nomes, que foram eleitos por unanimidade: srs. dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Gilberto Azambuja e dr. João de Moraes Barros. Para suplentes, srs. Antonio Coelho Guimarães, Livio Malzone e Antonio Augusto Pires de Oliveira.

Tratou-se ainda da construção da nova sede social da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, assunto sobre o qual foram expedidos vários pareceres.

Um voto de louvor à Diretoria pela maneira como tem conduzido os negócios da Associação foi mandado inserir na ata dos trabalhos. O sr. Hélio Moreira Salles, presidente da Diretoria, agradeceu essa manifestação e dirigiu especial agradecimento ao sr. João Arthur Ribas Vianna, cujo mandato se encerrara, em face da dedicada cooperação que emprestou aos trabalhos no ano social findo. Também agradeceu a presença de todos os consócios

e ao dr. Goffredo Teixeira da Silva Telles a maneira hábil e brilhante por que conduziu os trabalhos.

O RELATÓRIO DE 1969-70

Sobre o relatório do ano social 1969-70, tivemos oportunidade de publicar, na edição de abril desta Revista, o lúcido parecer do dr. Fidelis Alves Netto, gerente técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Todavia, não podemos deixar de mencionar aqui que a assembléia geral mostrou-se muito bem impressionada com o que foi dado ouvir. O desenvolvimento dos trabalhos sociais é um fato inegável. A categoria profissional a que pertencem os homens que lidam a terra está-se convencendo dia a dia da necessidade de unir esforços, com o objetivo de conquistar a vitória nas campanhas em prol de seus interesses e em defesa de suas prerrogativas. Assim é que o número de sócios cresceu.

Os serviços técnicos da A.P.C.B. apresentaram movimento considerável e rendimento muito maior que no ano anterior. Assim, o Registro Genealógico cresceu e passou a aceitar inscrições de outras raças, além das que figuravam em seu cadastro. O Serviço de Controle Leiteiro estava com 112 plantéis inscritos, mas hoje são 272, controlados em sete Estados. Os testes de progênie prosseguem em ritmo animador, apurados eletronicamente. O Controle Ponderal caminha para resultados magníficos: em fins de 1969, tinham seu peso calculado 577 bovinos; neste momento, outros 607 se acham em controle. E a Assistência Veterinária, prosseguindo embora em sua crescente e profícua atividade, está em vias de ser reformado para melhores resultados.

A VIII Feira, que vendeu mais de quatrocentos bovinos; os estudos de comercialização do leite e da carne; a participação na Campanha Educativa do Leite; os estudos de reinstalação da Bôlsa de Animais e outros trabalhos foram relatados com pormenores no relatório da Diretoria que a assembléia geral dos sócios aprovou e louvou.

Trata-se de aspectos de uma multiforme atividade, que não engrandece apenas os dedicados cidadãos que, por escolha de seus consócios, se incumbem de levar a bom porto o barco da A.P.C.B., mas enaltece a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, sócios ou funcionários, ofereceram sua pedra,

por modesta que seja, para o arjuimento do monumento, tão maravilhosamente retratado nas páginas do relatório. Sim. Não esqueceremos. Quem quer que tenha acompanhado, mesmo de longe, o trabalho indefeso que, nestes quarenta e tantos anos de vida, vêm os pecuaristas desenvolvendo em São Paulo e no Brasil, reunidos em torno de bandeiras da A.P.C.B., não poderá senão considerar que o que aí está é um verdadeiro monumento, obra da dedicação e da persistência patriótica da classe.

E não se esquecerá de que, não fôsse a inegável pugnacidade dos pioneiros, que, tendo à frente o saudoso Virgílio Penna, souberam enfrentar, durante anos e anos, os óbices que se antepuseram ao caminho da A.P.C.B., vêtna afinal exibir-se pujante e forte, como a entidade representativa da classe pecuária, hoje respeitada no País todo.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1969/1970

A ser lançado proximoamente

Adquira-o por
NCr\$ 15,00 na

Editôra
dos
Criadores

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B
CAPITAL — SP



Aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos da Assembléia Geral Ordinária e a eleição dos nossos diretores da A.P.C.B.

A. P. C. B.

Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1969

Prezados consócio

Em obediência ao estabelecido no Artigo 38 do Capítulo X dos Estatutos desta Associação, vimos relatar à digna Assembléia Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos realizados por esta Diretoria no exercício de 1969 e apresentar o Balanço e Contas para apreciação dos prezados consócios.

QUADRO SOCIAL

No decorrer de 1969, recebemos a adesão de 240 Contribuintes, 28 Remidos e 1 Honorário, tendo-se transferido da categoria de Contribuintes para a de Remidos 1 associado. Foram demitidos, por falecimento ou por falta de pagamento, 147 associados, sendo a seguinte a situação de nosso quadro social em 31 de dezembro de 1969:

	Contribuintes	Remidos	Beneméritos	Honorários	Total
1969	1.875	1.458	58	2	3.393
1968	1.783	1.429	58	1	3.271
SALDO	92	29	0	1	122

Foi iniciada uma campanha visando aumentar o nosso quadro social, para que a APCB possa aumentar sua capacidade de representação, em benefício da pecuária nacional.

CORRESPONDÊNCIA

Continuou aumentando o volume de serviço desta Secção, refletindo o crescente movimento da APCB. Foi o seguinte o movimento deste setor em 1969:

Cartas recebidas	17.834
Cartas enviadas	22.916
Circulares enviadas	147.500

Ficou a cargo desta Secção a remessa de correspondência, publicidade, cartazes e folhetos referentes à VIII Feira Nacional de Animais, num total superior a 130.000 unidades, não computadas nos totais citados.

CADASTRO

Este setor, também afeto à Secção de Correspondência, encontra-se em perfeita ordem. Todas as fichas estão atualizadas, visando garantir a segurança de nossas operações comerciais a crédito.

SERVIÇOS TÉCNICOS

Nos serviços técnicos, destacam-se os trabalhos realizados em seus vários setores de ação, como: Registro Genealógico, Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, Assistência Veterinária, Serviço de Inseminação Artificial, Exposições e Feiras, Divulgação e Assistência Técnica.

Os principais fatos e trabalhos realizados em cada setor são a seguir descritos.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Este tradicional setor da APCB apresentou em 1969 um movimento geral ligeiramente superior ao de 1968, conforme se pode verificar nos quadros que a seguir apresentamos.

1 — Movimento de registros em 1969:



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)
Endereço Telegráfico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

COMUNICAÇÕES DE COBERTURA

Raças	Criadores	Comunicações		
Holandesa preta e branca	204	9.334	Schwyz	24
Holandesa vermelha e branca	67	1.827	Sueca	1
			Dinamarquesa	7
			Jersey	6
			Red Poll	4
			Chianina	1
			Aberdeen Angus	1
				315

REGISTROS DEFINITIVOS

Animais registrados até dezembro de 1968	57.418
Animais registrados em 1969	5.005
Animais registrados até dezembro de 1969	62.423

Raças	PCOC	PCOD	Mest.	P.O.	Import.	Semanas
Hol. preta e branca	851	2.750	93	37	57	3.788
Hol. verm. e branca	277	452	27	18	11	785
Schwyz	152	85	7	4	0	248
Jersey	7	118	0	3	2	130
Guernsey	0	3	0	0	0	3
Red Angus	0	49	0	0	0	49
Aberdeen Angus	0	0	0	2	0	2
Dinamarquesa	0	8	0	0	52	60
Chianina	0	0	0	0	53	53
TOTAL	1.287	3.465	127	64	175	5.118

REGISTROS PROVISÓRIOS

Raças	Machos	Fêmeas	Total
Hol. preta e branca	503	1.690	2.193
Hol. vermelha e branca	299	396	695
Schwyz	89	122	211
Red Poll	41	38	79
Jersey	6	66	72
Chianina	6	6	12
Sueca	9	6	15
Dinamarquesa	22	31	53
	975	2.355	3.330

CARTAS

Cartas recebidas	412
Cartas enviadas	1.107
	1.519

Registro de Gado Zebu Mõcho — Atendendo à solicitação de criadores e da Secretaria da Agricultura, em 1969 foi dado prosseguimento aos trabalhos de registro de gado classificado Zebu Mõcho, conforme padrões aprovados para tal fim. Para isso prestou sua colaboração o Dr. Pedro Grasso, que registrou 85 machos e 665 fêmeas em 13 propriedades.

Movimento do Serviço de Registro Genealógico

Raças	Com. Coberturas		Reg. Provisórios		Reg. Definitivos	
	1969	1969	1968	1969	1968	1969
Hol. preta e br.	8.320	9.334	1.808	2.193	3.350	3.788
Hol. verm. e br.	1.459	1.827	692	695	706	785
Schwyz	575	657	237	211	371	248
Jersey	162	254	11	72	157	130
Guernsey	—	—	—	—	11	3
Red Angus	—	—	—	—	25	49
Aberdeen Angus	—	39	—	—	17	3
Dinamarquesa	42	66	20	52	39	60
Chianina	—	3	—	12	—	53
Red Poll	81	65	37	79	89	—
Charoleia	—	—	92	—	98	—
Sueca Vermelha	—	2	—	15	25	—
TOTAIS	10.639	12.247	2.897	3.330	4.888	5.118

gico — O inspetor percorreu 44.937 km, registrando um total de 4.153 animais, sendo 156 machos e 3.997 fêmeas.

Observações — a) O movimento de comunicações de cobertura em 1969 foi superior ao de 1968 em 1.608 animais ou 15%; na raça Holandesa vermelha e branca esse aumento foi de 20%; b) O movimento de registros definitivos em 1969 também apresentou aumento geral de 230 animais, fora os novos registros de zebu mõcho; e c) Comparações melhores do movimento de comunicações de coberturas e registros das diferentes raças, em 1968 e 1969, podem ser observadas no quadro abaixo:

d) Em 1969, o registro de bovinos da raça Charolesa deixou de ser feito nesta Associação, passando para a Associação Paulista de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

No decorrer de 1969, este serviço prosseguiu em expansão, tendo aumentado o movimento geral. Uma revisão do regulamento deste Serviço foi realizada e nova orientação foi adotada em vários aspectos, inclusive sendo fixados novos mínimos para concessão dos títulos de Livro de Mérito e Livro de Escol, baseados nas médias de raças registradas nos últimos anos.

QUADRO N.º 1 — MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Estados	Rebanhos Controlados		Contrôles Indiv. 1969	Controladores em serviço 1969
	1968	1969		
São Paulo	112	161	42.697	22
Minas Gerais	16	23	4.567	11
Paraná	101	72	10.757	7
Rio de Janeiro	5	11	1.543	3
Guanabara	1	1	575	1
Espírito Santo	—	3	210	1
Bahia	—	1	35	1
TOTAL	235	272	60.404	46 (1)

(1) Inclui 4 controladores de S. Paulo em serviço em outros Estados. O total de colaboradores foi de 42, dos quais 11 são funcionários do quadro da APCB e os demais cooperam na forma de diaristas.

QUADRO N.º 2 — MOVIMENTO DE CONTRÔLES

	1968	1969
Contrôles individuais	54.168	60.404
Pesagens de leite	173.338	186.733
Provas de gordura	119.170	126.329
Contrôles de inspeção	81	12

QUADRO N.º 3 — LACTAÇÕES TERMINADAS

RAÇAS	1968		1969	
	305 dias	365 dias	305 dias	365 dias
Hol. preta e branca	943	2.931	956	3.023
Hol. verm. e branca	266	478	278	661
Jersey	94	167	54	269
Schwyz	79	203	51	184
Dinamarquesa	—	16	3	17
5/8 Red Poll	129	206	218	399
Gir	72	472	74	384
Guzerá	2	40	4	33
Sindi	13	4	12	3
Zebu Mõcho	17	28	32	43
Búfalos	3	8	17	32
TOTAIS	1.618	4.553	1.699 + 81	5.048 + 495

Verificou-se um aumento aproximado de 10% nas lactações em 365 dias e de 5% em 305 dias.

2 — **Análise de resultados do Serviço de Controle Leiteiro** — Ao lado da publicação mensal dos resultados das lactações encerradas e dos resultados parciais mensais na "Revista dos Criadores", bem como de comunicações enviadas aos criadores, procedeu-se também à análise do comportamento das diferentes raças, com o objetivo de conhecer seu comportamento médio, bem como de cada rebanho isoladamente, considerando as lacta-

Movimento do Serviço de Controle Leiteiro — No quadro n.º 1 se verifica o movimento geral do Serviço de Controle Leiteiro. Está aumentando o número de rebanhos em controle em todos os Estados, notadamente em São Paulo, onde mais 49 foram inscritos no ano findo. Uma redução foi observada no número de rebanho controlados no Estado do Paraná, em face do afastamento da Cooperativa de Carambeí, que passou para a Associação Paranense de Criadores de Bovinos.

O movimento de controle, como se verifica nos quadros 1 e 2, aumentou em 1969, em relação a 1968, pouco mais de 10%.

No quadro n.º 3, aparecem os totais de lactações encerradas, distribuídas pelas raças, observando-se também um aumento ao redor de 10% sobre 1968.

Infecções nas fêmeas: o problema e a solução.

O problema é sério. As vacas, éguas, cabras e ovelhas têm a tendência de contrair infecções uterinas e em todo o aparelho reprodutor. A indicação mais perfeita é Terramicina Tabletes Solúveis, aplicados por via genital, prevenindo e tratando vaginites, piometrites, cervicites e a retenção da placenta. Este medicamento (dissolvido em água) pode ser utilizado também por via oral para o tratamento das infecções intestinais, cursos, onfaloflebites, pneumonias, pleurísias de todos os animais e no uso local, para cuidar de fístulas e ferimentos em geral.

A Terramicina Tabletes Solúveis é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo os animais e aumentando os seus lucros.

dições de alimentação e trato, está sendo preparado novo teste, considerando as lactações encerradas a partir de 1968 pelo método de companheiras de rebanho. Como se trata de trabalho bem mais complexo, está sendo preparado o programa para uso em computador Eourroghs 3.500, em funcionamento na USP, e em colaboração com o Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária. Até este momento, embora já se tenha quase pronto o programa em referência, aguarda-se mais algum tempo para que esteja consolidado e se possa utilizar daqui por diante com mais frequência, duas ou três vezes por ano.

Diante da responsabilidade que representa para a APCB a comunicação destes resultados, preferimos aguardar a confirmação do programa, para só depois levá-los ao conhecimento geral.

ções encerradas em 1968. Os resultados destes estudos foram publicados na "Revista dos Criadores" nos números de Novembro e Dezembro.

3 — **Testes de Progênia** — Os resultados do estudo realizado em 1968, envolvendo lactações encerradas até 1967 foram dados a conhecimento geral através de publicações feitas na "Revista dos Criadores" de Maio. Esse trabalho foi feito considerando comparações de produções de mães e filhas, todas ajustadas a 305 dias, 2 vezes, em idade adulta.

Tratando-se de método já substituído por outros mais atuais e que consideram as con-

4 — **Produções máximas** — Tal como foi feito com relação às produções máximas alcançadas em 1968, serão publicados os quadros relativos aos resultados máximos registrados em 1969, em cada raça, divisão, categoria e classe. A atualização dos registros máximos de cada raça, desde a fundação do Serviço de Controle Leiteiro, está feita e será publicada posteriormente.

Atendendo à deliberação do Conselho Técnico do Serviço de Controle Leiteiro, não mais serão homologadas produções máximas registradas por vacas PCOD nas classes que não as adultas. Esta orientação passou a ser adotada e os quadros de 1969 refletirão esta medida, a partir da data de sua adoção. Não será recomendável sua vigência em caráter retroativo, já que muitos dos recordes são do conhecimento geral.

5 — **Entrega de Troféu** — Não foi possível realizar em 1969 a entrega de troféus aos criadores possuidores de novilhas que mais se destacaram em 1968, o mesmo acontecendo com certificados referentes às produções médias dos rebanhos em controle. Também a distribuição de certificados de medalha de prata que têm direito proprietários de vacas RE e de Reprodutores Destacados não pôde ser realizada em 1969, devendo ser programada para este ano, ocasião em que serão entregues os troféus referentes a 1968 e 1969 conjuntamente. Publicação dos resultados referentes a 1968, entretanto, espera-se fazer ainda antes da cerimônia de entrega de troféus e certificados.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Pode-se afirmar que 1969 foi o ano da instalação deste importante serviço para a pecuária de corte. Ele tem para este setor da pecuária possivelmente a mesma significação que o controle leiteiro tem para a pecuária de leite. Sua adoção nos Estados Unidos é recente, não se achando ainda difundido em outros países, porém no Brasil sua difusão possivelmente alcançará a maior amplitude, já que preenche verdadeira lacuna nos trabalhos de seleção de bovinos de raças de corte.

O característico de sua regulamentação está na apresentação dos resultados padronizados e ajustados à idade da vaca mãe a períodos determinados:

- 205 dias — representativo da desmama;
- 365 dias — representativo do desenvolvimento quando completado o 1.º ano de vida;
- 550 dias — como sendo a situação alcançada com um ano e meio;
- 730 dias — representativo do desenvolvimento aos 2 anos.

Estando o regulamento em uso devidamente discutido e aprovado por um conselho técnico formado de representantes de várias associações de criadores de bovinos de raças de corte, entre elas a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, entidade esta que adotou idêntica orientação, é de esperar que logo se difunda a orientação seguida e com isso se

dê objetividade e uniformidade aos trabalhos de seleção que estão sendo realizados em todo o Brasil.

Os resultados já encontrados estão sendo publicados na "Revista dos Criadores", e comunicados diretamente aos respectivos proprietários. Entendimentos estão sendo mantidos para que a APCB possa desenvolver este trabalho em cooperação com outras entidades e aproveitar também o mesmo pessoal em serviço no controle leiteiro. As pesagens individuais devem ser assistidas por nossos inspetores e se repetem a cada dois meses.

Foi o seguinte o movimento registrado neste serviço em 1969:

a) **Pesagens Individuais e rebanhos** — Foram realizadas 2.852 pesagens em 18 reba-

nhos. Em 1968, antes de procedida a revisão do regulamento, tinham sido realizadas 1.246 pesagens em 13 rebanhos.

b) **Contrôles encerrados** — Foram procedidos cálculos de padronização de resultados em 577 bovinos machos e fêmeas aos 205 dias; de 430 aos 365 dias; de 232 aos 550 dias e de 174 aos 730 dias. As diferenças entre o total de bovinos aos 205 dias e aos 730 dias se devem a que muitas pesagens estão em andamento, não tendo alcançado idades maiores e grande número de animais já retirados de controle, por venda ou outra razão, antes de completados os 2 anos. Nesta fase inicial, a raça Guzerá e o agrupamento Zebu Mõcho aparecem com os maiores contingentes de animais. O quadro n.º 4 mostra o movimento registrado.

QUADRO N.º 4 — SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL
Resultados Padrões Ajustados Calculados em 1969

Raça	205 dias	365 dias	550 dias	730 dias
INDIANAS				
Guzerá	199	157	87	53
Zebu Mõcho	198	155	83	71
SUB-TOTAL	397	312	170	124
EUROPEIAS				
Charolesa	157	107	59	49
Chianina	23	11	3	1
SUB-TOTAL	180	118	62	50
TOTAIS	577	430	232	174
			Nelore	48
			Chianina	27
			TOTAL	607

c) **Movimento esperado em 1970** — No final de 1969 estavam em controle os seguintes totais de animais, nas diferentes raças:

Guzerá	154
Gir	145
Zebu Mõcho	130
Charolesa	103

d) **Resultados encontrados** — O quadro n.º 5 mostra os máximos pesos — padrões ajustados (205 e 365 dias) encontrados em cada raça, considerada a divisão, ou seja, o manejo adotado nas diferentes idades.

QUADRO N.º 5 — PESOS MÁXIMOS REGISTRADOS EM 1969 ENTRE ANIMAIS
DAS RAÇAS ABAIXO - kg

	Guzerá	Gir	Zebu Mõcho	Charolesa	Chianina
DIVISÃO I — só pasto					
Machos — 205 dias	244	176	239	279	—
365 dias	311	—	342	—	—
Fêmeas — 205 dias	221	151	213	251	284
365 dias	244	—	267	350	—
DIVISÃO II — pasto c/ ração					
Machos — 205 dias	240	—	220	359	351
365 dias	374	—	242	502	506
Fêmeas — 205 dias	206	—	179	—	—
365 dias	240	—	224	—	—

SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Dando curso a pensamento e entendimentos anteriores, pôde a Gerência Técnica firmar um Convênio com o ETFRIA do Ministério da Agricultura, dando início à concretização do plano de desenvolvimento de um serviço de Inseminação Artificial da APCB.

A primeira fase de execução do referido convênio, entretanto, resultou num impasse, após o trabalho de alguns meses. Em prédio às expensas desta Associação, onde funcionou o laboratório central, em Campinas, foram congeladas ampolas de sêmen originário de

reprodutores pertencentes a associados, os quais, mediante contrato, haviam autorizado seu uso e a comercialização do sêmen obtido. Diante do insucesso nas vendas do sêmen e por dificuldades de controle nos serviços de coleta e congelamento, o trabalho foi suspenso.

Está sendo procedido levantamento dos trabalhos realizados, a fim de se decidir o prosseguimento do programa, recuperando o levantamento dos dados possíveis para deliberação posterior.

No programa inicialmente desenvolvido cuidou-se de dois aspectos: um referente à

coleta, ampolagem e congelamento de sêmen de reprodutores nacionais que estivessem provados e fossem melhorantes; ao mesmo tempo, seria coletado sêmen de reprodutores novos com fins de testes, com auxílio da Inseminação Artificial. O segundo seria a revenda de sêmen importado, adquirido no mercado nacional. Nesta fase, os trabalhos foram suspensos e assim se encontram atualmente. Parte do sêmen adquirido e colhido foi vendida, parte se encontra estocada.

Um primeiro levantamento mostrou que em 1969 ficaram preparadas, congeladas e distribuídas ou estocadas 1.136 ampolas de sêmen de reprodutores em teste, pertencentes a criadores associados e outras 1.279 de dois reprodutores provados.

Associadas ao programa de testes de progênie desta Associação verifica-se serem grandes as noossas possibilidades de ação neste setor, em benefício da pecuária leiteira e de corte e desde, naturalmente, que as condições do mercado nacional o recomendem, considerada a presença marcante de várias entidades estrangeiras no ramo.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

No decorrer de 1969 aumentou a assistência veterinária prestada aos rebanhos de nossos associados, como se pode verificar no quadro a seguir. No entanto, apesar dos esforços da gerência técnica e dos dois técnicos responsáveis pelo setor, não foi possível oferecer aos associados um serviço condizente com o nome desta entidade.

Por sua vez, tendo em vista as taxas estabelecidas, acabou-se verificando um déficit nesta Secção. O déficit citado na verdade decorreu de uma assistência estatutária presta-

Trabalhos realizados

Animais atendidos	16.625	13.135	+ 3.490
Propriedades visitadas	313	304	+ 9
Dias de trabalho fora da sede	391	406	- 15
Vacinações procedidas	8.269	6.947	+ 1.322
Exames ginecológicos	129	196	- 67
Intervenções cirúrgicas	263	147	+ 116
Tuberculinizações	2.324	1.726	+ 598
Sôro-aglutinações p/diag. de brucelose	2.482	1.396	+ 598
Exames de laboratório	1.160	—	1.160
Necrópsias	10	66	- 56
Animais premunidos	585	274	+ 311

Dos resultados de sôro-aglutinações em 1.522 casos, verificou-se que 5,9% foram positivos e 11,6% suspeitos. Não foi feito levantamento estatístico dos resultados das tuberculinizações realizadas, já que compreendem animais que se destinavam a negócios ou exposições, não envolvendo rebanhos. Das demais infecções e parasitoses interessando a reprodução, não foram feitos controles, eis que o Serviço não se encontra aparelhado para tanto.

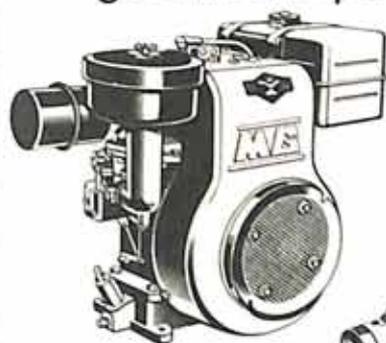
A fim de atender os 313 chamados, foram percorridos um total de 121.368 km, utilizando diferentes meios de condução.

XIII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

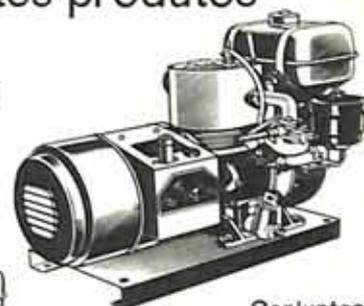
Esta Associação, mais uma vez, organizou e realizou, em colaboração com a Secretaria da Agricultura, no Parque Fernando Costa, nesta Capital, no período de 5 a 15 de junho de

MONTGOMERY

garante a qualidade destes produtos



Motores a gasolina de 2.1 a 12,5 cv



Conjuntos Geradores de eletricidade até 2.200 watts.



Moto-Bombas para irrigação bocais de 1" a 3"



Fabricantes:

CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - CISA

Av. Presidente Wilson, 4589 (Ipiranga) Tel. 63-9117
Teleg. "Indusangela" - C.P. 42.476 (Setor 11) S. Paulo

da em maior extensão que no ano anterior, da qual somente e lamentavelmente se beneficiaram menos de 10% dos nossos associados. Adequada revisão se impõe na estruturação deste setor, a fim de que seja diminuído o seu peso econômico para a APCB e, ao mesmo tempo, possa ser atendido maior número de associados.

com a cooperação da Secretaria da Agricultura e demais associações de criadores.

Os resultados alcançados em mais este certame foram bastante auspiciosos, já que a ela compareceram criadores de todo o Brasil, numa demonstração da difusão alcançada por este tipo de certame.

O movimento de inscrições em 1969 foi bem inferior ao de 1968, tendo sido de 1.307 animais, contra 1.738 de 1968. Possivelmente, as causas que influíram foram a difícil situação do mercado, com vendas bastante diminuídas, e a elevação da taxa de inscrição. As vendas em 1969 alcançaram 401 animais, ou seja 30,6% dos inscritos. Em 1968 atingiram 808 animais, ou seja, 46,5% dos inscritos.

Operaram no recinto da Feira, financiando vendas, as seguintes organizações bancárias, cooperando com esta entidade: Banco do Estado de São Paulo S/A, Banco Auxiliar de São Paulo S/A, Banco Bandeirantes do Comércio S/A, Banco Brasileiro de Descontos S/A, Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A, Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, Banco Mercantil de São Paulo S/A, União de Bancos Brasileiros S/A.

Também compareceram e participaram da Feira com seus stands e realizando vendas 25 diferentes organizações e laboratórios.

Ao final dos trabalhos, do lucro total foi deduzida a taxa de 10% para o Fundo de Pesquisa do Departamento da Produção Animal; e do saldo, 20% do lucro da venda de animais da raça Holandesa foram atribuídos à Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; 40% do lucro da venda de animais da raça Nelore à Associação dos Criadores de Nelore do Brasil; idêntica porcentagem coube à Associação dos Criadores de Gir do Brasil e à Associação Paulista de Criadores de Gado Charolês; 17% do lucro proveniente da venda de zebuínos foram atribuídos à Sociedade Rural Brasileira.

1969, a tradicional Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

Embora tivesse sido realizada em março outra exposição de bovinos da raça Holandesa, comemorativa do aniversário da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, mesmo assim foi satisfatório o resultado desta reunião, a qual contou com 662 inscrições de bovinos, 453 das quais da raça Holandesa.

A XIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro reuniu 104 expositores originários de 56 municípios, exibindo não só bovinos mas também equinos, asininos, ovinos, caprinos e aves.

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Conforme programado, realizou-se no decorrer de outubro de 1969, no Parque Fernando Costa, a VIII Feira Nacional de Animais organizada por esta Associação e contando

REVISTA DOS CRIADORES

Este órgão de divulgação da APCB prosseguiu em suas conhecidas atividades, divulgando e difundindo notícias, estudos, relatos e reportagens de interesse zootécnico e veterinário. Tendo sido forçada a modificar sua orientação anterior, por imposição da natureza técnica, a "Revista dos Criadores" instalou oficinas próprias em prédio afastado da sede da APCB, onde agora também imprime a revista, o que antes era realizado por outras oficinas.

O desenvolvimento alcançado no Serviço de Controle Leiteiro e agora no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, para os quais tanto a "Revista dos Criadores" contribuiu, paradoxalmente, estão dificultando a elaboração dos números mensais, exigindo mudança de orientação, a fim de reestabelecer o seu necessário equilíbrio financeiro.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado — NCr\$ 288.139,18 — Representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno situado à Av. Angélica n.º 916, a sede própria, situada à rua Jaguaribe, 634, móveis e utensílios, instalações, maquinismos, acessórios da Matriz e Filial, e Marcas e Registros.

Disponível — NCr\$ 92.656,63 — Representam a disponibilidade de numerário em Caixa e Bancos em 31 de Dezembro de 1969.

Realizável a Curto Prazo — NCr\$ 1.062.611,81 — Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, NCr\$ 361.454,36 representam o valor das duplicatas a receber (participação no movimento da "Revista dos Criadores".) A importância de NCr\$ 89.123,26 representa notas do Serviço de Controle Leiteiro, Registro Genealógico, Assistência Veterinária e Social a receber NCr\$ 593.734,19 representam o valor de mercadorias em estoque em 31/12/1969, na Matriz e Filial.

Realizável a Longo Prazo — NCr\$ 71.040,14 — Desta importância, NCr\$ 69.638,43 representam a quantia depositada em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. NCr\$ 1.401,71 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás.

Contas de Resultado Pendente — NCr\$ 8.082,31. Deste total, NCr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista), NCr\$ 1.621,23 a taxas e trofeus, NCr\$ 202,80 ao salário-família da Matriz e Filial, NCr\$ 1.588,39 a cheques em cobrança em bancos no dia 31/12/1969.

Não Exigível — NCr\$ 1.056.757,11 — Estão enquadrados neste item o Capital que é de NCr\$ 500.000,00, o Fundo Social que é de NCr\$ 397.003,35, o Fundo para Devedores Duvidosos no valor de NCr\$ 18.072,71, NCr\$ 14.209,42 representam as depreciações de móveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc. A importância de NCr\$ 122.801,74 corresponde ao lucro líquido da Associação no exercício de 1969.

Exigível a Curto Prazo — NCr\$ 393.795,45 — Este item engloba as contas a pagar, num total de NCr\$ 363.596,51, as obrigações a pagar, no valor de NCr\$ 9.442,21, e os im-

postos a pagar (INPS, Imposto de Renda) a ser recolhidos durante o mês de Janeiro de 1970, no valor de NCr\$ 20.756,73.

Exigível a Longo Prazo — NCr\$ 71.977,51 — Deste total, NCr\$ 2.339,08 correspondem à Importância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria própria; NCr\$ 69.638,43 correspondem aos depósitos em conta vinculada referentes ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Contas de Compensação — NCr\$ 48.475,01 — correspondem às duplicatas que se encontram em Bancos para cobrança, e NCr\$ 4.129,52 correspondem ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para optantes.

CONTABILIDADE

Os serviços contábeis se encontram na mais perfeita ordem e rigorosamente atualizados, sendo possível a qualquer momento ter exato conhecimento da situação econômica e financeira em que se encontra a nossa entidade.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Dentro das finalidades dos seus Estatutos, esta Associação vem prestando considerável assistência econômica aos seus associados. Tudo quanto necessitam para a sua atividade agro-pastoril lhes fornece esta entidade no tempo certo, vendendo-lhes produtos de qualidade e oferecendo-lhes diversas vantagens. Aos poucos, conseguimos selecionar pela qualidade os produtos diversos, os medicamentos, objetos e utensílios, maquinismo e aparelhos, sementes e alimentos para os animais cuja aplicação, aproveitamento e uso prescrevem e aconselham seus técnicos.

Os criadores isolados ou à testa de seus afazeres muitas vezes não podem controlar a qualidade do produto e desconhecem os preços do mercado e a intensidade da oferta. Com a organização dessa assistência, os criadores não são enganados, organizam sua própria defesa, não perdem tempo nem dinheiro e a Associação, mesmo dando-lhes vantagens, usufrui os meios para dar aos seus trabalhos maior amplitude e eficiência.

Nossos esforços têm sido recompensados ano após ano: as vendas estão se acentuando cada vez mais, mesmo considerando o índice inflacionário.

Os números abaixo espelham melhor a pujança do nosso movimento, que nestes últimos anos alcançou a cifra de NCr\$ 7.137.671,11, assim distribuídas:

1967	1.569.357,22
1968	2.485.627,51
1969	3.082.686,38

Como se vê, nosso movimento está sempre em ascensão, devendo-se ressaltar aqui uma proporção menor em 1969 e isso em consequência de vários fatores, além da grande estiagem e geadas, que tiveram papel preponderante na tetração dos negócios.

Devemos lembrar aqui os magníficos resultados obtidos por esta entidade na campanha contra a Febre Aftosa, que constituiu dupla colaboração da APCB: uma com os go-

vernos estadual e federal e outra com os associados, pois nessa ocasião lhes vendemos vacinas contra Aftosa a NCr\$ 0,15 (quarenta e cinco centavos) a dose, quando o preço de compra era de 17 a 18 centavos. O volume de vendas de vacinas atingiu a casa de 450.000 doses, o que dá uma média diária de 1.400 doses. É realmente significativo esse resultado, se levarmos em conta que os próprios distribuidores dessas vacinas vendem diretamente aos consumidores.

Para que iniciativas como essas fossem ampliadas para outros produtos seria necessário que os associados nos apoiassem decididamente, dando-nos preferência nas compras. Quanto maior o volume de compras de um determinado produto, menor será o seu custo e consequentemente, será vendido a preços mais baixos.

Em consequência de entendimentos construídos satisfatoriamente, o Departamento Econômico da APCB passou a representar, como distribuidor, a Ordenhadeira Mecânica "MANUS", cuja aceitação entre os criadores tem sido boa, o que nos encorajou a prosseguir nesse setor. Temos um técnico e um funcionário nosso que se está especializando para instalar ordenhadeiras em fazendas.

No setor de sementes verificou-se um fenômeno interessante. Devido às chuvas que faltaram durante 68/69, até outubro, as pastagens secaram e em alguns lugares até desapareceram. Em consequência, era de esperar uma grande procura na época do plantio. Tal fato, entretanto, não ocorreu e as sementes de gramíneas como: jaraguá, gordura, etc., tiveram uma venda que ficou aquém das previsões. A mesma coisa não se deu com o Colônio, cuja procura foi bem acentuada em relação aos anos anteriores. Abaixo mostramos o movimento de vendas de sementes no período de Janeiro a Março e de Agosto a Dezembro de 1969:

Colônio	50.000 kg
Jaraguá	53.000 kg
Gordura	95.000 kg

Com relação às sementes de leguminosas, devido ainda à seca e à geada, a produção foi reduzida, sendo maior a procura do que a oferta.

No ano findo, o Departamento Econômico iniciou contactos com uma fábrica de máquinas agrícolas, marca J.F., na Dinamarca, tendo importado duas colhedoras tipo Taanup. Em 1970 esse contacto será mais estreito e esperamos, depois de uma divulgação junto aos nossos associados, iniciar uma importação em maior escala.

Terminando, apresentamos nossos sinceros agradecimentos a todos os associados pelo apoio recebido e esperamos que em 1970 seja redobrado, para maior grandeza da nossa entidade.

Mélio Moreira Salles
Presidente

Entre guardar dinheiro e comprar um pick-up, faça as duas coisas. Faça ainda mais: compre o melhor pick-up da categoria e ganhe muito mais dinheiro.

O Pick-up Willys F-75 é dinheiro em caixa, rendendo. Essa a diferença entre ele e o seu concorrente mais próximo. E é bem grande a diferença. Começa quando você compra o Pick-up Willys F-75.

Você começa ganhando NCr\$ 7.000,00.

E continua. Depois de rodar 30.000 km, faça as contas

para saber quanto você ganhou:

Economia na compra do F-75.....	NCr\$ 7.000,00
Economia de gasolina, após 30 mil km.....	NCr\$ 500,00
Total.....	NCr\$ 7.500,00

Algumas ações em 1969 renderam até 200%.

Economia total.....	NCr\$ 7.500,00
Lucro obtido com a compra de ações.....	NCr\$ 15.000,00
Total.....	NCr\$ 22.500,00

O seu Pick-up Willys F-75 saiu de graça.

Mas ainda deu muito lucro a você.

Transportando de cada vez até 750 kg.

Conservando o maior valor de revenda.

Até na hora da retífica, muito depois

de 120.000 km, o Pick-up

Willys F-75 deu lucro.

O Pick-up Willys F-75

guarda dinheiro para você.

você pode investir esse

dinheiro como quiser.

Viajar, por exemplo.

Comprar outro Pick-up

Willys F-75. Ou ganhar

lucros e correção

monetária.



WILLYS F-75



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Motor dianteiro de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³ - Motores de 130 e 140 HP (opcionais) - Alternador de 12 volts: 3 ou 4 marchas à frente, todas sincronizadas - Tração em 2 ou 4 rodas e reduzida - TRABALHAMENTO diferencial auto-blocante (opcional) - Capacidade de carga: até 750 kg, na ampla caçamba.

O PICK-UP WILLYS F-75 É O MELHOR LUGAR PARA VOCÊ GUARDAR DINHEIRO.

Você também poderá adquirir o Pick-up Willys F-75 através do Consórcio Nacional. Em 1970 a Ford-Willys dá a você o privilégio da escolha.

Chegou o tempo das vacas Da carne boa. Do dinheiro

Os produtos Pfizer fazem da criação de bovinos uma atividade altamente lucrativa. São apoiados numa longa experiência mundial, em rigorosos testes, experimentos constantes e numa efetiva Assistência Técnica, oferecida em todo o território brasileiro.

Terracomplex para bezerros

Excelente suplemento alimentar à base de Terramicina, vitaminas e sais minerais, completa de maneira decisiva a nutrição do rebanho, sendo essencial para o rápido crescimento dos animais e na prevenção e tratamento de doenças carenciais e infecciosas.

TM-25

A presença de Terramicina e minerais raros recomenda sua utilização tanto para se obter aumento de peso do animal, como na recuperação de refugos e melhora da conversão alimentar.

Premix Ruminantes

Reúne todos os alimentos minerais necessários à produtividade da criação, compensando as carências solo. De fácil e rápida absorção. Além de prevenir e tratar doenças resultantes da deficiência mineral, promove aumento do peso do animal, acelera a produção leiteira e estimula a fertilidade.

Banminth

A medida certa para o combate à verminose. Combate os mais importantes vermes gastrintestinais. É econômico, evita desperdícios, elimina a necessidade de agitação contínua e os riscos de abscessos e outras contaminações locais. Indicado também para ovinos.



gordas. Do leite farto. no banco.

Carrapaticida

Único com fórmula enriquecida com poderoso bactericida: funciona mesmo contra carrapatos, piolhos, moscas, sarnas, pulgas e melófagos. A melhor solução para os problemas de toxinas, anemias e outras moléstias transmitidas por ectoparasitas.

Formoped

Um produto moderno, pioneiro, para tratar pés e cascos dos animais. É o primeiro a aproveitar o alto poder germicida da formalina. Combate o "foot-rot" (pietin, podridão dos cascos), frieiras e lesões necróticas dos pés.



**qualidade Pfizer:
mais lucros
para o criador**

trinta e sete produtos a venda em todo o Brasil



Exposições no Estado do Espírito Santo

Da Divisão de Promoção e Produção da Secretaria da Agricultura do Estado do Espírito Santo, solicitando a colaboração da APCB para as exposições agropecuárias daquele Estado. Além das Mostras já realizadas em abril e maio, estão previstas mais as seguintes: 4 a 7 de junho, em Castelo; 23 e 24 de junho, em Muqui; 27 a 29 de junho, em Cachoeiro do Itapemirim; 11 e 12 de julho, em Mimoso; 25 e 26 de julho, em Afonso Claudio; 15 e 16 de agosto, em Alegre; 20 a 22 de agosto, em Colatina; 19 a 21 de setembro, (regional) em São Mateus; 27 a 29 de setembro, em Guaçu.

3.ª PROVA DE GANHO DE PESO

Da Divisão de Zootecnia de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, transmitindo o Calendário Zootécnico. O Calendário registra a 3.ª Prova de Ganho de Peso na

Estação Experimental de Sertãozinho, no período de 7 de Junho (entrada dos animais) a 11 de novembro (pesagem final). O Calendário informa:

Dias 7, 8 e 9/6/70 — Entrada dos animais concorrentes à III.ª PROVA DE GANHO DE PESO, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho; dias 23, 23 e 24/6/70 — Pesagens iniciais dos animais; dias 21/7/70 — Primeira pesagem intermediária dos animais; dia 18/8/70 — Segunda pesagem intermediária dos animais; dia 15/9/70 — Terceira pesagem intermediária; dia 13/10/70 — Quarta pesagem intermediária; dias 9, 10 e 11/11/70 — Pesagens finais dos animais. Dia 21/11/70 — Leilão dos animais concorrentes à III.ª Prova de Ganho de Peso, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho.

REUNIAO ANUAL DA HOLSTEIN-FRIESIAN

Do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, através do Adido de Agricultura da Embaixada no Brasil, sr. John C. McDonald, informando que a próxima reunião anual da Holstein-Friesian Association of America, será de 28 de junho a 2 de julho, no Statler Hilton Hotel, na cidade de Boston, no Estado de Massachusetts. São convidados os criadores e associações brasileiras interessadas na criação do gado Holstein-Friesian. Na oportunidade, haverá debates sobre assuntos do criatório e, no dia 2 de julho, a venda de "um notável grupo de animais Holstein-Friesian Registrados, procedentes dos melhores rebanhos dos Estados Unidos. Estou certo — diz ainda a comunicação do sr. John C. McDonald — que V.S. e sua Associação encontrarão nessa reunião e venda, a oportunidade ideal para se familiarizarem com os criadores norte-americanos e seus rebanhos."

Os interessados em comparecer à reunião, devem dirigir-se com urgência ao secretário executivo Robert H. Rumler, Holstein-Friesian Association of America, Brattleboro, Vermont 05301, para reserva de hotel; ou ao sr. John C. McDonald, Embaixada dos Estados Unidos, Avenida Presidente Wilson, 147, Rio de Janeiro.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA PREVENTIVA

Desde sua fundação, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos presta Assistência Veterinária aos rebanhos de seus associados, através de um Serviço especializado que já prestou grandes trabalhos à pecuária brasileira. Tendo em vista, porém, que na pecuária a melhor e mais econômica assistência veterinária é a

MANQUEIRA NÃO ESCOLHE ÉPOCA ESTEJA PREVENIDO COM RADIOL

RADIOL

(M-R) LINIMENT

Para Irritações brandas, inflamações, entorses, escoriações e manqueiras recentes e agudas em cavalos, cachorros e gado. Como preventivo em caso de inflamações e contra a formação de sobreossos.

PEDICINE

Pomada para calos, cascos frágeis, fendas nos cascos e pés escamosos, estimulando a coroa do casco promovendo a renovação de unha danificada ou doente.



BONE - RADIOL

(B-R) LINIMENT

Para o tratamento de manqueiras crônicas, sobreossos calcificados ou fibrosos, rachaduras, espavão, esquirolas, etc... Não causa bolha nem cicatrizes. Produto altamente concentrado.

Fabricado por:

RADIOL CHEMICALS LTD
INGLÂTERRA

Importado e Representado no Brasil por:
MERIMPEX — Av. Rio Branco, 156 s/ 614/15
Caixa Postal 787 —
Tels.: 252-2633 e 232-9298
Rio de Janeiro — Guanabara

preventiva e não a curativa, a Diretoria da APCB resolveu reorganizar o referido Serviço, dando-lhe novas bases, de maneira a que possibilite um amplo atendimento aos associados. Assim, passou a proporcionar assistência aos rebanhos dos associados, não somente nos chamados Casos Avulsos, como também de Assistência Mensal. A medida que se forem constituindo grupos de associados interessados na Assistência Mensal, serão preparados e admitidos novos Veterinários Clínicos, propiciando-se ao S.A.V. a organização e amplitude desejadas, com o apoio técnico e científico de que se necessita.

Os trabalhos a serem efetuados pelos Veterinários em suas visitas mensais aos rebanhos dos associados, incluem:

- 1 — Orientação Técnica e Sanitária;
 - 2 — Controle de Doenças e Criação de Bezerros;
 - 3 — Clínica Geral e Pequena Cirurgia. Encaminhamento nos casos mais graves. Necrópsias. Coletas de Material;
 - 4 — Orientação e Controle da Reprodução. Partos. Controle de Mastites;
 - 5 — Profilaxia do Rebanho no Combate à TUBERCULOSE, BRUCELOSE, AFTOSA, CARBUNCULOS e outras MOLÉSTIAS INFECTO-CONTAGIOSAS;
 - 6 — Vacinação em Geral, com fornecimento de ATESTADOS no caso de Vacina B-19 (Brucelose) e outras.
 - 7 — Orientação e organização de Combate às PARASITOSE INTERNAS (Verminoses) e EXTERNAS (Ecto-Parasitas).
 - 8 — PREMUNICÃO contra Babesioses (Tristeza) em animais importados;
 - 9 — Organização e manutenção de FARMÁCIA VETERINÁRIA do criador para atendimento dos casos URGENTES.
 - 10 — Orientação do pessoal em serviço de como agir na ausência do veterinário;
 - 11 — Organização de fichário para anotações de Resultados de Exames, Diagnósticos e Tratamentos.
- Dependendo das proporções do Rebanho, deverão ser feitos programas mensais para que cada animal seja inspecionado pelo menos cada 6 meses.

CONTRÔLE LEITEIRO E PONDERAL DE GIR E NELORE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos firmou Convênio com as Associações de Criadores de Gir e de Nelore, para execução do Serviço de Controle Ponderal e Leiteiro dos bovinos dessas raças, em qualquer parte do território nacional. De acordo com o Convênio, a APCB fornecerá regularmente às Associações de Criadores de Gir e de Nelore, uma cópia dos referidos Controles. Com os dados recebidos, especialmente os resultados dos encerramentos, as Associações do Gir e do Nelore fornecerão aos proprietários dos animais, com exclusividade de direitos, Certificado Oficial de Controle Ponderal e Leiteiro, caso eles o requeiram.

**Centenário de São Manuel
I EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA**

5 a 12 de julho

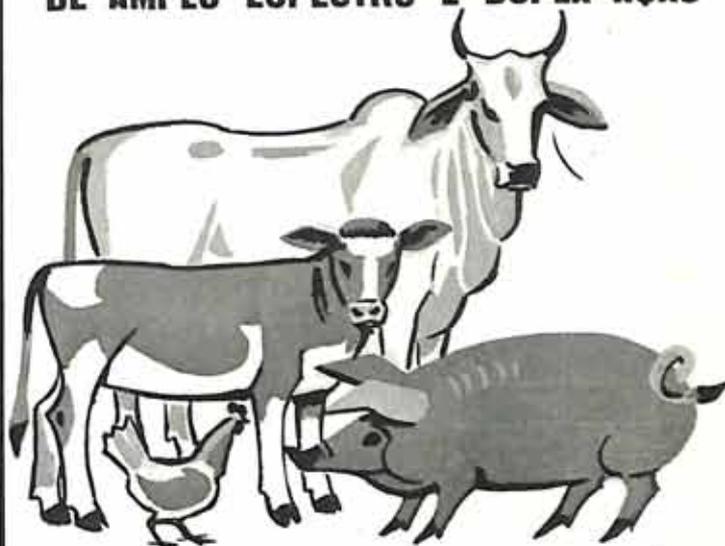
SÃO MANUEL - SP



RIPERCOL*

*Marca Registrada

**O ÚNICO ANTI-HELMÍNTICO
DE AMPLO ESPECTRO E DUPLA AÇÃO**



UM PRODUTO QUE, SÓZINHO, LIVRA SEU REBANHO, DAS
VERMINOSES GASTRO-INTESTINAIS E PULMONARES

RIPERCOL*

ORAL E INJETÁVEL

é realmente

- Eficiente
- Fácil de Administrar
- Econômico

É UM PRODUTO

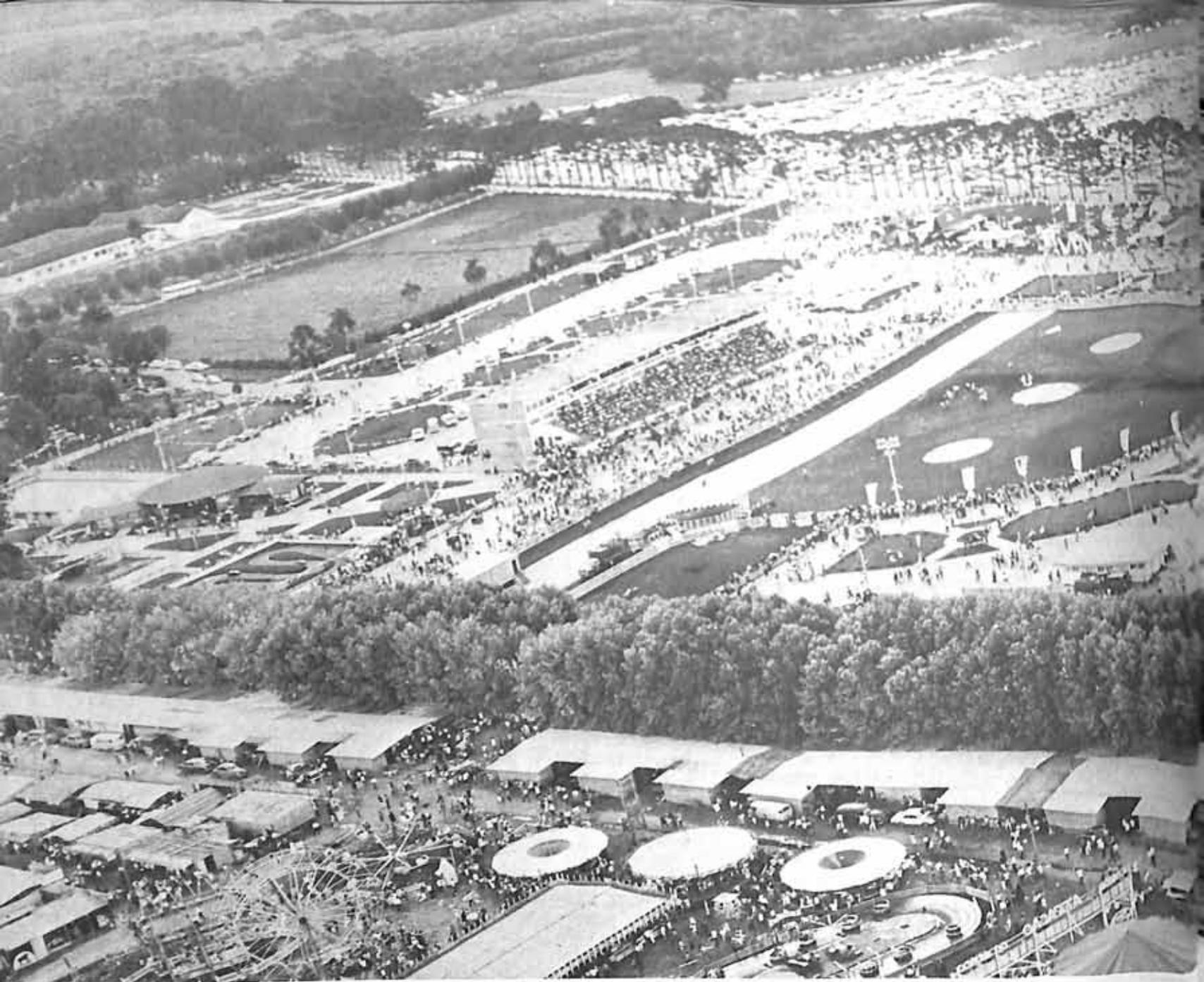
CYANAMID

DISTRIBUIDO NO BRASIL POR

**2222
BLEMCO**

São Paulo

Caixa Postal 2222 TELEGRAMAS: TATUBLEM



Construído com todos os rigores da técnica moderna e de maneira a poder atender plenamente às suas finalidades, o majestoso Parque Presidente Castelo Branco tem sido palco de autênticos "shows" da pecuária. Este ano recebeu mais de um milhão de visitantes.



"Estamos mostrando o Paraná de agora"

VI Exposição de Animais de Curitiba deu novo "show" e repetiu seus sucessos

O governador Paulo Pimentel presidiu à solenidade inaugural da grande Mostra com a presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do Paraná

**JOSÉ BARBOSA PASSOS
JAIME DONIO
CARL SCHRAGE
(Enviados especiais da "REVISTA DOS CRIADORES")**



Grande público compareceu ao Parque Castelo Branco para apreciar os animais expostos e as atrações programadas pela Secretaria da Agricultura do Paraná, durante a realização da VI Exposição-Feira Paulo Pimentel de Animais e Produtos Derivados, em Curitiba.



A inauguração da VI Exposição de Animais de Curitiba compareceram as mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas. Discursando na oportunidade, o governador Paulo Pimentel deu ênfase ao extraordinário progresso alcançado pela agropecuária do Paraná nos últimos anos.

O governador Paulo Pimentel presidiu a solenidade inaugural da grande Mostra com a presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do Paraná.

O Paraná repetiu este ano os autênticos "shows" de pecuária que vem dando no mês de março, por motivo da sua Exposição-Feira Paulo Pimentel, de Animais e Produtos Derivados, que é de âmbito nacional. O certame constituiu-se no coroamento dos esforços que o Governo

paranaense vem envidando no sentido de promover o criatório estadual. Graças a esse esforço muito bem entrosado do Governo do Estado e dos pecuaristas, o rebanho do Paraná ultrapassa hoje a casa dos 4 milhões de cabeças de bovinos.

Desde 1965, e com rigorosa regularidade, a grande Mostra, ao mesmo tempo em que salienta os progressos já alcançados, oferece oportunidade para que o desenvolvimento se acentue cada vez mais. A Exposição tem

A Exposição de Curitiba terminou com o tradicional desfile dos animais. Em primeiro plano, vê-se o Grande Campeão da raça Charolesa, propriedade do criador Raul Amaral Gutierrez, da Fazenda Sossêgo, em Ponta Grossa (PR). O elemento feminino esteve sempre presente, emprestando sua graça e elegância ao "show" da pecuária organizado pelos paranaenses.



sido sempre um imenso mostruário das mais avançadas conquistas da técnica pecuária, de vez que reúne expressivas representações de plantéis muito bem constituídos, tanto do Paraná como de diversos outros Estados. Através desses legítimos "encontros" de criadores, para intercâmbio de idéias e conhecimentos com a presença dos técnicos, é possível uma promoção que sugere novas iniciativas e se fortalecem as que já estejam em desenvolvimento.

Como nos anos anteriores, todos aqueles que visitaram o majestoso Parque Presidente Castelo Branco — este ano foram cerca de 1.300.000 visitantes — tiveram diante de si 1.379 animais de diferentes raças e espécies, todos eles mostrando características que traduziam a excelência dos seus plantéis de origem. Eram 1.130 bovinos, 11 búfalos, 11 ovinos, 62 suínos, 43 equinos e 122 coelhos. Os bovinos eram de 18 raças, assim distribuídos: Holandesa Preta e Branca, 311; Nelore, 286; Charolesa, 169; Gir, 142; Guará, 47; Holandesa Vermelha e Branca, 40; Gir Leiteiro, 31; Jersey, 31; Chianina, 20; Red Poll, 12; Schwyz, 10; Dinamarquesa, 9; Flamengo, 6; Indubrasil, 5; Red Angus, 5; Devon, 3; Normanda, 2; e Aberdeen Angus, 1. Os búfalos eram 6 da raça Murrah e 5 da raça Preto do Mediterrâneo. Os ovinos eram das raças Hampshire, 5; Romney Marsh, 3 e Corriedale, 3; Os suínos eram das raças Landrace, 37; Duroc, 21 e Wessex 4. Os equinos: Poneis, 11; Bretão-Postier, 9; Campolina, 8; Arabe, 5; Mangalarga-Persa, 4; Crioula, 2; Mangalarga Marchador, 2; e Alte x Mangalarga, 1. Os coelhos eram das raças Chinchila, Branco da Nova Zelândia, Castor Rex, Gigante Branco, Gigante Prateado, Azul Viena, Angorá, Lux Rex e Rex Dalmaciano.

SOLENIIDADE INAUGURAL

A solenidade de inauguração oficial da Exposição, foi presidida pelo governador do Estado, dr. Paulo Pimentel, às 16,30 horas do dia 14 de março, com a presença das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes das associações de criadores, expositores e grande massa popular. Entre as autoridades, viam-se o general José Campos de Aragão, general Isaac Nahun, sr. Oscar Felipe do Amaral, secretário da Agricultura; sr. Omar Sabbag, prefeito municipal de Curitiba; e representantes oficiais de vários Estados.

No ato inaugural, falaram o secretário Oscar Amaral e o governador Paulo Pimentel. Em seu discurso, salientou o sr. Oscar Amaral que o Governo do Paraná, ao promover suas exposições, visa estabelecer o encontro entre os governantes e os produtores, estabelecer a competição

entre os criadores, especialmente paranaenses. É sabido que até há poucos anos, o rebanho paranaense, embora expressivo quantitativamente, não possuía a qualidade necessária à competição em âmbito nacional. Hoje, porém, a realidade é outra: os animais do Paraná igualam-se com os de outros Estados. A melhoria patente do rebanho paranaense está configurada na introdução de gado de raças de leite e de corte há pouco desconhecidas até mesmo de grande parcela dos criadores do Estado. A importância do aprimoramento do rebanho estadual, encontrou eco junto aos pecuaristas do Estado, que agora, mais do que nunca, se preocupam em importar matrizes puras de origem. O exemplo mais recente desse esforço para o aprimoramento do rebanho paranaense, está na importação de animais da raça Charolesa, que se encontram em fase de pré-imunização. É através dessas e de outras providências, que está sendo alcançado o elevado objetivo do Governo, em melhorar a produção dos rebanhos do Estado, propiciando assim maiores lucros para o produtor e para a Nação. No Paraná, o programa de desenvolvimento da pecuária é fruto de um trabalho racional posto em prática e com diretrizes traçadas pelo governador Paulo Pimentel. Ainda há a citar o trabalho de permuta de animais de baixo valor zootécnico, por reprodutores de linhagem mais avançada. Por esse meio, a Secretaria da Agricultura conseguiu melhorar o padrão do rebanho estadual. Esse trabalho completa-se hoje através da inseminação artificial.

Prosseguindo, o sr. Oscar Amaral referiu-se aos "progressos notórios da agricultura do Estado" para salientar depois que a Exposição não tinha outro objetivo que o de mostrar ao povo o que de melhor existe



No decorrer da Exposição, foi prestada homenagem à memória de Carlos Gomes, ao ensejo da passagem do centenário de "O Guarani". Dez bandas militares do Paraná e Santa Catarina, reunindo 360 figuras, exibiram-se com extraordinário brilho nessa cerimônia. A iniciativa partiu do general José Campos de Aragão, comandante da 5.ª Região Militar.

hoje na agropecuária paranaense. Desde 1965, quando da primeira Exposição, procurou-se sempre dotar o recinto Castelo Branco de melhoramentos e condições técnicas e já agora é possível afirmar com justo orgulho que se constitui num dos melhores Parques da América Latina.

"É assim que — concluiu — cheios de júbilo, apresentamos às ilustres autoridades e ao público aqui presente, uma síntese dos trabalhos e conquistas paranaenses na agropecuária, formulando votos para que todos colham a melhor das impressões de como aqui se trabalha pela grandeza do Paraná e do Brasil."

monocultura estrativa da madeira do Sul. Um Paraná que vive baseado numa impressionante diversificação

(Conclui na pág. 27)

A Comissão Executiva da VI Exposição de Curitiba dispensou aos seus convidados, atenção especial. Para tanto contou com a colaboração da direção do Guaira Palace Hotel, de instalações moderníssimas e localização privilegiada na Capital do Paraná.

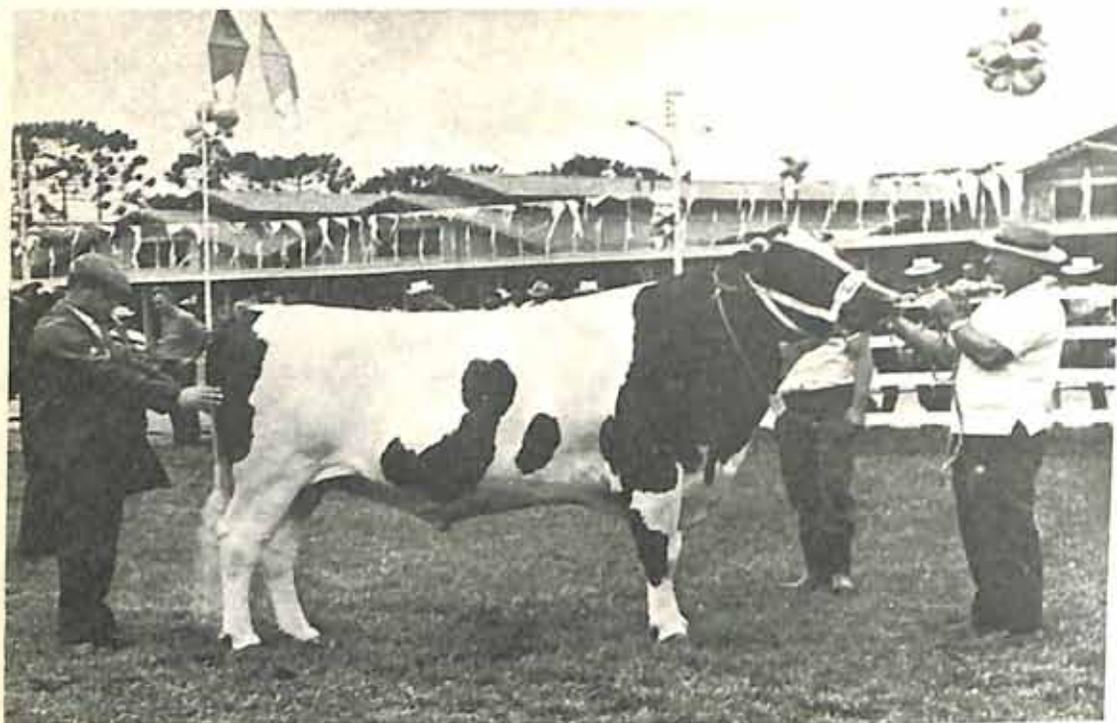


A palavra do Governador

A seguir, o governador Paulo Pimentel dirigiu-se aos presentes dizendo de início que via naquela inauguração, o Paraná de hoje. Lembrou o Paraná do passado, sua atividade agropastoril incipiente para recordar a figura do antigo interventor do Estado, dr. Manuel Ribas, "precursor, sem dúvida, desta magnífica exposição de animais e deste majestoso Parque. Foi ele, quando interventor do Estado, o primeiro a estimular as atividades agropastoris."

O governador Paulo Pimentel teceu considerações sobre as exposições do passado e o interesse em construir-se um grande Estado agrícola. Mas a agricultura e a pecuária estiveram esquecidas, embora sustentável econômico da Nação. "O parque industrial de São Paulo — frisou — a grande Capital, Brasília, tudo construído alimentado apenas nas atividades agropastoris. Com esta Mostra de hoje, estamos mostrando o Paraná de agora; Paraná grandioso; Paraná progressista que não vive mais sustentado apenas na monocultura cafeeira do Norte e na





Julgamento das raças leiteiras. No chicão, o animal que obteve a classificação de "Melhor macho importado e Campeão Júnior". SANLUCI MONTANOSO MONTANA CAESER, apresentado por A.B.C. — Criadores Unidos, Castro - Paraná. O julgamento das raças leiteiras esteve a cargo do Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.

Como os Juizes viram a VI Exposição de Curitiba



O julgamento dos animais presentes à VI Exposição de Curitiba teve como coordenador o sr. Narcizo Marques da Silva e as Comissões Julgadoras foram as seguintes: **NELORE** — Fausto Pereira Lima, Sérgio Assunção Toledo e Luís Natal Bonin. **GIR, INDUBRASIL E BÚFALOS** — Brasiliano Cândido Alves, Rui Barbosa de Souza e Luís Karimata. **GUZERA** — João Soares Veiga, Valter Zancaner e Carmo de Oliveira da Rocha. **CHAROLÊS E RAÇAS EUROPÉIAS** — Luiz Carlos P. Machado, Narciso Marques dos Santos e Edwaldo Pensutti. **CHIANINA** — Alfonso Tundisi. **HOLANDES E OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS** — Antonio Carlos Pinheiro Machado, Silvio Antonio Degasperi e Luimar Perly. **OVINOS** — Hortencio Deconto. **EQUINOS** — General Diogo Branco Ribello, Luís Francisco e Rodolfo Eggon Arhanisteb. **SUINOS** — Luis Carlos Pinheiro Machado, Ivan Nunes Torres e Alceu Bertolim. **COELHOS** — Eduardo Benedito Marchi.

OS NELORE

Damos a seguir, as impressões de alguns dos juizes e observadores que atuaram na VI Exposição de Curitiba. Do sr. Fausto Pereira Lima, diretor da Fazenda Experimental de Sertãozinho, que integrou a Comissão que julgou os Nelore:

— Foi uma das melhores exposições que já assistiu em Curitiba, quer pela organização, a beleza e as instalações do Parque, como pelos animais apresentados. A representação Nelore apresentou nível técnico dos melhores que se podia esperar, tendo em vista tratar-se de uma exposição realizada em um Estado cuja pecuária se vem projetando de maneira acentuada, como é o Paraná. Os bovinos da raça Nelore, cujo valor zootécnico o vem destacando das demais raças nas exposições que tem assistido, apresenta-se em número cada vez maior.

O sistema de julgamento adotado em São Paulo, que divide os animais em categorias, dá mais oportunidade para que bons animais tenham também melhores prêmios. Em Curitiba foram escolhidos somente o Campeão Júnior e o Campeão Sênior, sem oportunidade para escolha de um Grande Campeão da Raça.

OS GUZERA

Impressões do juiz João Soares da Veiga:

Com uma representação relativamente pequena, se comparada com as das raças Gir e Nelore, os animais da raça Guzerá eram homogêneos, de boa qualidade, embora não excepcionais. Apenas dois criadores apresentaram Guzerá e os animais da categoria Júnior eram bons. Tem estado nas exposições de Curitiba e sentido a melhoria das representações. Quanto ao Parque, nada acrescentar ao que tem sido apregoiado: um dos melhores do Brasil. Tal circunstância, aliada ao fato da equipe organizadora das exposições já haver adquirido suficiente experiência, as Mostras de Curitiba se projetam cada vez mais.

Sugestão: selecionar os animais da exposição através de outro sistema que não o dos julgamentos na pista. Esse critério de seleção deveria ser único para todo o Brasil. Em cada cabeça uma sentença e daí as surpresas muitas vezes desagradáveis para os criadores que expõem.

OS CHAROLÊS

Ao serem julgados os animais da raça Charolesa, o sr. Luís Carlos Pinheiro Machado justificava seus votos. Salientou, então, que na categoria dos Seniors, dois animais apresentaram características extraordinárias e decidiu a favor de Renedoso, do plantel do sr. Raul Amaral Gutierrez, de Ponta Grossa. Um animal de linhas mais equilibradas, mais harmônicas; um touro quase modelo, que reúne todas as características positivas do Charolês-carne e do tipo Charolês-grande pela sua estrutura óssea. Um touro muito largo, muito comprido, com musculatura corretamente distribuída, dorso, lombo, garupa, concha, tudo harmônico. Um touro que caminha com muita correção, muito boa proporção de volume de corte e extremidades de membros. Um touro realmente extraordinário.

O GADO LEITEIRO

O engenheiro-agrônomo Airton Lopes Barrocas, técnico em gado leiteiro do Estado do Ceará, esteve também em Curitiba para ver a exposição. Falando à "Revista dos Criadores", manifestou-se vivamente impressionado com o que viu, com a

evolução tecnológica por que está passando a pecuária paranaense. Plenamente justificado, portanto, o esforço do Governo do Paraná em construir o Parque Castelo Branco, o segundo da América Latina.

Tôda a representação de gado leiteiro que viu, principalmente os Holandeses, evidenciou a fase de transição por que está passando o criatório paranaense nesse setor. O Paraná marcha seguro para ter um gado leiteiro cada vez melhor, projetando-se no cenário nacional.

Elogiou a organização da Exposição e o programa desenvolvimento no seu curso, o que levou ao Parque tôda a população curitibana.

Salientou sua satisfação em vêr em Curitiba grande numero de técnicos, todos êles de expressão nacional, o que mostra a preocupação dos paranaenses em melhorar seu rebanho através desses encontros com elementos especializados e altamente credenciados.

Sugeriu um maior entrosamento entre os expositores e os integrantes das Comissões Julgadoras a fim de melhor disciplinar a entrada dos animais na pista para seleção.

Por fim, fez questão de salientar o trabalho que a "Revista dos Criadores" realiza em prol da atividade pecuária nacional. "Por isso — frisou

— que é sempre aguardada com ansiedade no Ceará."

OS HOLANDESES E OS JERSEYS

Julgou os animais da raça Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca e os da raça Jersey, o sr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.

"Pela quarta vez — disse à reportagem da "Revista dos Criadores" — tive a satisfação de julgar em Curitiba. É sempre um prazer conviver com os colegas do Paraná, rever êste magnifico Parque, sentir a perfeita organização das exposições que se fazem aqui."

Com relação aos animais da raça Holandesa, destacou alguns fatos que considerou negativos e positivos. Quanto aos negativos, referiu-se ao pequeno numero de fêmeas adultas que agradassem na sua totalidade. Foi pequena a média da representação de fêmeas adultas e dentre elas poucas de destaque. Lado positivo: nas categorias mais jovens, bezerras e novilhas, animais de excepcionais qualidades, mostrando progresso e orientação correta por parte dos criadores paranaenses de Preto e Branco. E salientou os progressos mostrados pelas representações da Arapotí, Batavia e Castrolanda.

"Sem dúvida alguma — adiantou — se me fosse perguntado qual o la-

do mais positivo, quando a isso me referi, diria que foi exatamente esse. Grande progresso, grande evolução está ocorrendo nessas três organizações".

Quanto aos Vermelho e Branco, o numero de animais foi pequeno, com touros deixando muito a desejar, fêmeas adultas razoáveis e alguns animais jovens de muito boa qualidade, demonstrando progresso.

Na raça Jersey, pequeno numero de concorrentes e com animais de qualidade não muito grande. Curitiba já realizou outras exposições em que a raça Jersey esteve bem mais representativa, quanto ao numero e a qualidade dos animais.

OUTRO DO CEARÁ

O Ceará mandou a Curitiba também como observador, o zootecnista Plinton Sabóia Valente, responsável pelo setor de pecuária do Serviço de Extensão daquele Estado.

Esternou-se imensamente satisfeito em verificar o avanço zootécnico paranaense, com o seu maravilhoso Parque e com a oportunidade do convívio com criadores e técnicos. Salientou a qualidade dos animais expostos, notadamente os da raça Charolesa, da Holandês e mesmo os zebuínos.

O sr. Oscar Felipe do Amaral, secretário da Agricultura do Paraná, presidiu à cerimônia de entrega dos prêmios aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações no certame.

A PALAVRA...

(Conclusão da pág. 25)

agrícola. Um Paraná que quer industrializar-se também, mas que não se esquece das atividades agropastoris, das atividades do campo. É um Paraná entrosado que se apresenta nesta Feira grandiosa para mostrar aqui o que representa a agropecuária de hoje. Se a agricultura foi esquecida em outros tempos, agora está sendo lembrada."

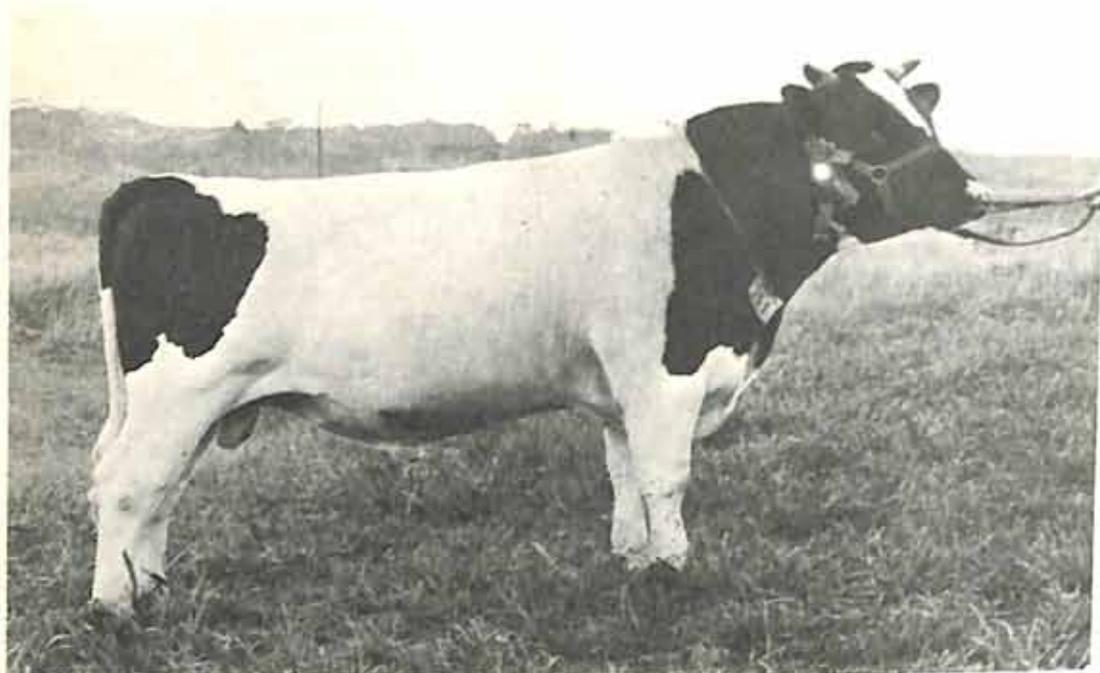
Lembrou, o governador Paulo Pimentel, as figuras dos ex-presidentes Castelo Branco e Costa e Silva, realçou o esforço do atual chefe supremo da Nação, presidente Garrastazu Médici, para dizer do que se faz hoje em benefício da exploração agropastoril. E concluiu:

"Êste Parque já constitui um marco na nossa história. Está mostrando ao País o que será o Paraná de amanhã, o que será o Brasil de amanhã."

Complementando o ato inaugural da VI Exposição-Feira Paulo Pimentel, de Animais e Produtos Derivados (nacional) houve o tradicional desfile dos animais presentes à Mostra.

Durante todo o decorrer da Exposição, foram cumpridos programas de entretenimento público, todos êles muito bem traçados. A essas atrações, aliaram-se a Exposição de Orquídeas, a Exposição de Produtos Agrícolas e de suprodutos que também contribuíram de maneira expressiva para o cumprimento do objetivo de popularização da atividade pecuária.





A Raça Holandesa Preta e Branca apresentou o maior número de inscrições (311). Aqui se vê o Grande Campeão P.O. Vermeulem Tor Pioneer's Dictator Nell 13, do criador Dymphinus Roeland Vermeulem — Fazenda Johanna Christina, Castro - Pr.

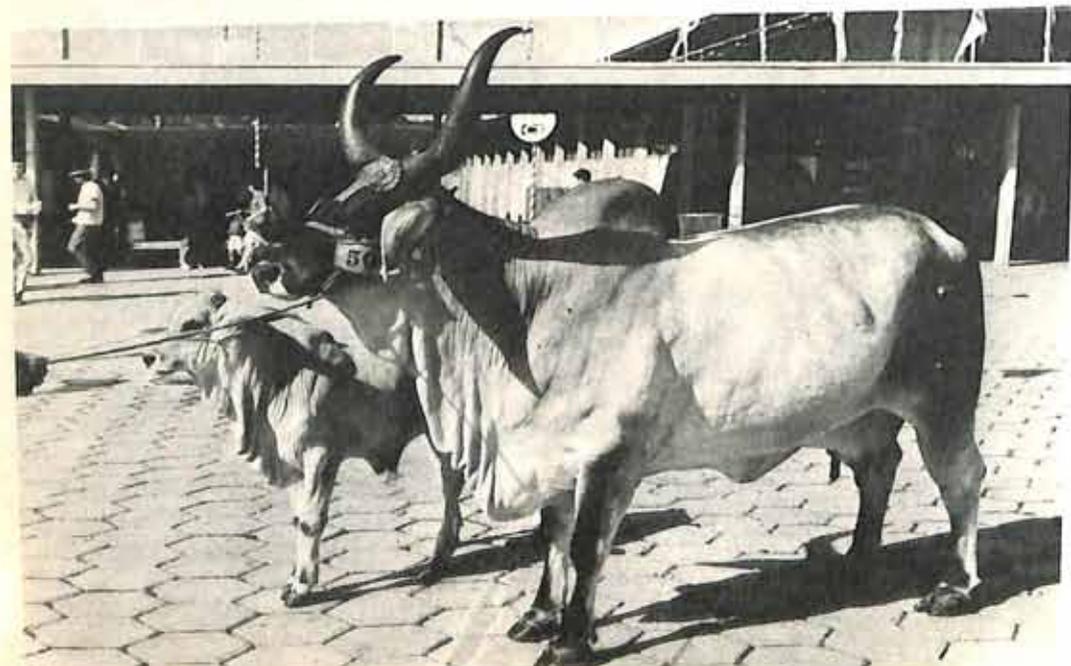


Os maiores ganhadores de Curitiba

O Campeão da Exposição de Curitiba este ano foi o expositor Doher Nimar e Laércio Nicolau, de Arapoti (PR) com 658,5 pontos, em razão do que lhe foi atribuído o troféu

Departamento da Produção Animal, de posse transitória. Esses pontos foram conquistados com Holandês Vermelho e Branco (364,5 pontos) e Holandês Preto e Branco (294 pontos).

BAHOR I, Campeã Sênior da Raça Guzerá, integrou o plantel apresentado em Curitiba pela LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A., um dos mais destacados criadores do País.



Em segundo lugar, colocou-se o expositor Celso Garcia Cid e Filhos, com 434 pontos. Os pontos obtidos pelo expositor Celso Garcia Cid e Filhos, de Sertanópolis (PR) foram através das seguintes classificações: 1.º com animais da raça Gir (181 pontos), 1.º com animais da raça Guzerá (124 pontos), 1.º com Búfalos (31 pontos) e 3.º com animais da raça Nelore (98 pontos).

O expositor Raul A. Gutierrez, de Ponta Grossa (PR), obteve a primeira colocação com bovinos de corte das raças européias, com 117 pontos.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Foi a seguinte, a classificação geral:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — 1) Dymphnus R. Vermeulen, Castro, Pr.: — 301,3 pontos; 2) Doher, Nimar e Laércio Nicolau, Arapoti, Pr.: — 294,0 pontos; e 3) ABC criadores Unidos, Castro, Pr.: — 220,5.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCA — 1) Doher, Nimar e Laércio Nicolau, Arapoti Pr.: — 364,5 pontos; 2) Irmãos Sleutjes, Castro Pr.: — 109,5 pontos; e 3) José Elias, Florianópolis SC.: — 67,5 pontos.

RAÇA JERSEY — 1) Nadir Francisco, Vacaria RS.: — 155,0 pontos; 2) Cornells de Geus, Castro, PR: — 87,0 pontos; e 3) Fernando Franciosi, Curitiba, PR: — 60,0 pontos.

RAÇA CHAROLESA — 1) Raul A. Gutierrez, Ponta Grossa PR: — 117,0 pontos; 2) Pedro Flad Quedi, Palmeira das Missões RS: — 109,6 pontos; e 3) Anibal Virmond Junior, Guarapuava PR: — 106,5 pontos.

RAÇA SCHWYZ — 1) Sylvio Lima Marinho, Andradina SP: — 300,0 pontos.

RAÇA NORMANDA — 1) Ivo Bianchini, Lages SC: — 100,0 pontos.

RAÇA DINAMARQUESA — 1) Heitor Moreira Salles, Casa Branca SP: — 137,2 pontos.

RAÇA CHIANINA — 1) Giannadrea Matarazzo, Araras SP: — 205,0 pontos; e 2) Fazenda 4 Meninas, Botucatu SP: — 97,0 pontos.

RAÇA GIR — 1) Celso Garcia Cid & Filhos, Sertanópolis PR: — 181,0 pontos; 2) Mauro Conrado Mesquita, Guapirama PR: — 90,5 pontos; e 3) Clarismont Dias, Umuarama PR: — 31,5 pontos.

RAÇA NELORE — 1) Mauro Conrado Mesquita, Guapirama PR: — 166,5 pontos; 2) Waldemar Neme, Guaraci PR: — 109,0 pontos; e 3) Celso Garcia Cid & Filhos, Sertanópolis PR: — 98,0 pontos.

RAÇA GUZERÁ — 1) Celso Garcia Cid & Filhos, Sertanópolis PR: — 124,0 pontos; e 2) Leôncio de Andrade, Barretos SP: — 110,6 pontos.

BUBALINOS — 1) Celso Garcia Cid & Filhos, Sertanópolis PR: — 31 pontos.



ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

CAMPEÃO SÊNIOR — **Daramu** — Exp. Waldemar Neme — Faz. Martinica — Guaraci, PR.

CAMPEÃ SÊNIOR — **Divina** — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — **Graveto** — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ JÚNIOR — **Fileira** — Exp. Waldemar Neme — Faz. Martinica — Guaraci, PR.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO JÚNIOR — **Ímpio DC** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

CAMPEÃ SÊNIOR — **Bahor I** — Exp. Lansa — Leôncio de Andrade S/A — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

CAMPEÃ JÚNIOR — **Holanda DC** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

RAÇA GIR

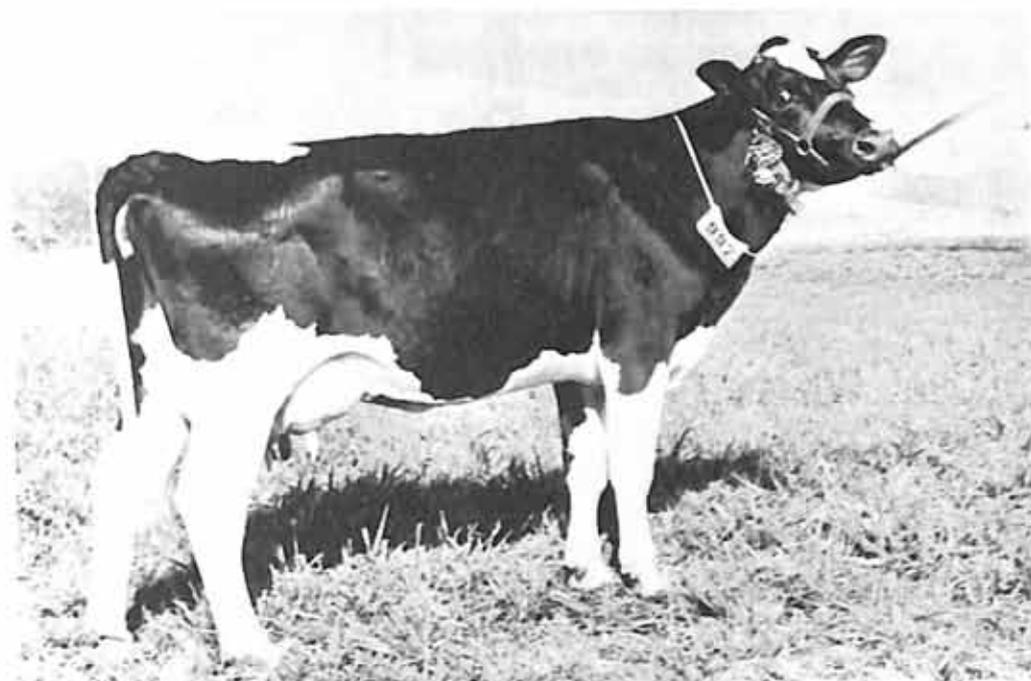
CAMPEÃO SÊNIOR — **Krishna S.V. Rúpia DC** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — **Pushpano Grilliri DC** — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ SÊNIOR — **Krishna Rani II DC** — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ JÚNIOR — **K. Bali IV DC** — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º prêmio — Exp. Mauro Conrado Mesquita.



Grande Campeã PC, Campeã Vaca Jovem e Melhor Úbere — Vermeulen Maganão Damieta's Elza 21 de Carambei — pertencente a Dymphnus Roeland Vermeulen — Fazenda Johanna Christina, Castro - Pr.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Exp. o mesmo.

BÚFALAS — RAÇA MURRAH

MELHOR MACHO — 1.º prêmio — **Rothak Banni** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos.

MELHOR FÊMEA — 1.º prêmio — **Cadhir II** — Exp. o mesmo.

RAÇA DEVON

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — **Cherry Stockman de S. Lúcia** — Exp. J. Horácio Barreto da Costa — Estância Sta. Lúcia — Lagoa Vermelha, RS.

RAÇA CHIANINA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — **Carro** — Exp. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras, SP.

CAMPEÃO JÚNIOR — **Davino** — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO BEZERRO — **Guará** — Exp. o mesmo.

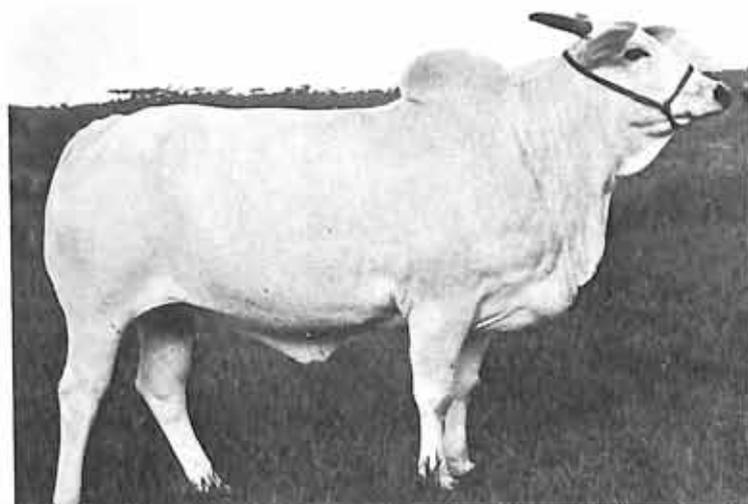
GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA — **Cobrina** — Exp. Faz. das Quatro Meninas Ind. Agropecuárias Ltda — Botucatu, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — **Durina** — Exp. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras, SP.

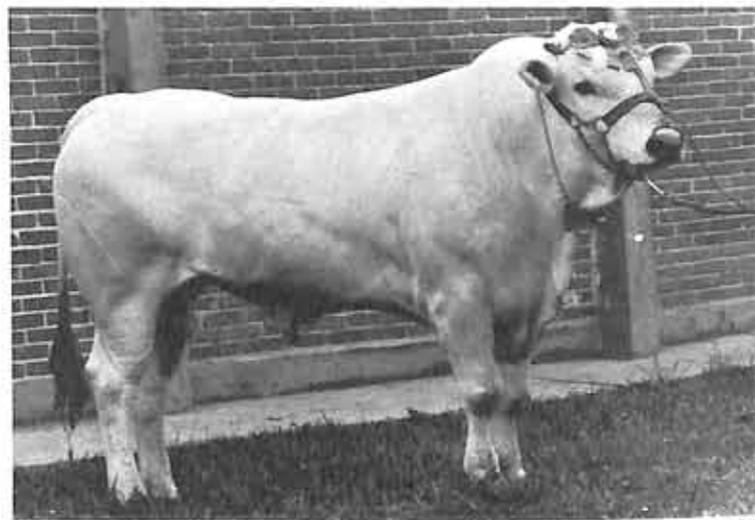
CAMPEÃ BEZERRA — **Roma** — Exp. Faz. das Quatro Meninas Ind. Agropecuárias Ltda. — Botucatu, SP.

(Conclui na pág. 106)

Entre as raças de gado de corte que se apresentaram na Exposição, a Nelore foi a mais numerosa, com 286 animais. Na foto, a Campeã Sênior, propriedade do Sr. Mauro Conrado Mesquita, Fazenda Santa Helena — Guapirama — Pr.



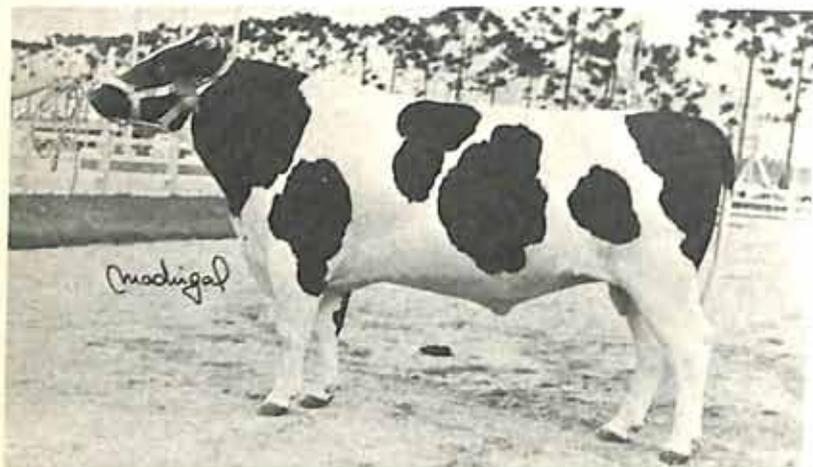
Os bovinos da raça Chianina foram grande atração em Curitiba, pelo seu porte avantajado e suas características. Vemos o Grande Campeão e Campeão Sênior — **CARRO** — pertencente ao plantel do sr. Giannandrea Matarazzo, Fazenda Santa Fé, Araras - SP.





A. B. C. - CRIADORES

MOSTROU EM CURITIBA



SANLUCI MONTAÑOSO MONTAÑA CAESAR — Nasc. 12-2-67 por Glenafton Rag Apple Caesar e Sanluci Montaña Montura Cuatero. C. L. da mãe 4-2, 365 d, 8.417 Kg, 2,64%, 2x. Em Curitiba, 70: 1.º Pr., Campeão Jr. e Melhor Macho Importado. Em Palermo, 68: Campeão Jr.



ROLAND 1622 BESSIE INKA — 1.º Prêmio e Campeã Novilha POI. Nasc. 7-3-68 por Poranguero 378 Pabst Madcap e Roland 695 May Pabst. Criador: Irmãos Rabbers.



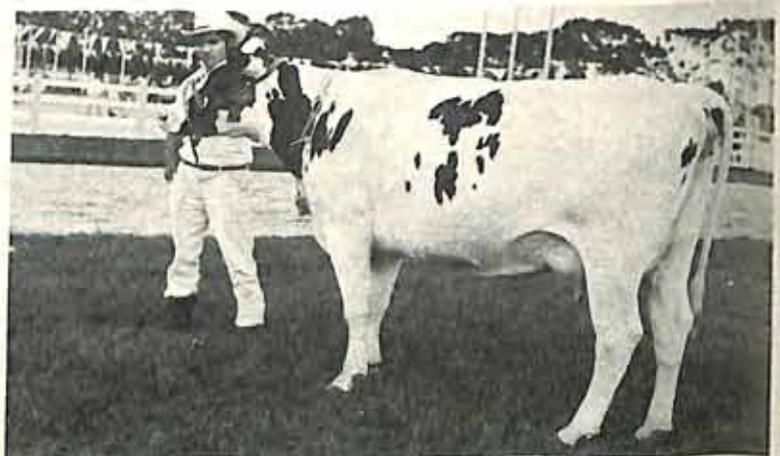
ROLAND 1657 DIANA REFLECTION — 1.º Prêmio e Res. Campeã Novilha POI. Nasc. 11-5-68. Criador: H. Katerberg.



CASTROLANDA BUR OLIVER — 1.º Prêmio e Res. Campeão Jr. Nasc. 8-10-68 por Sijbekarspelder e Castrolanda Bur Uilkje 70. Criador: H. de Boer Sr.



CASTROLANDA FINI DIRKGE 26 — PON — 2.º Prêmio. Nasc. 12-2-68 por Sijbekarspelder Adema 21 e Castrolanda Morlag Dirkje 25. Criador: J. H. Groenwold.



AMERICANA CASTRENSE — 1.º Prêmio e Campeã Vaca Adulta PC. Nasc. 20-11-65 por L. Elm Dean Wayne e Pintada Castrense. Criador: W. P. Sleutjes. C. L. próprio: 3-2, 375 d., 6.413 Kg, 3,56%, 2x.

UNIDOS

A FÔRÇA DA UNIÃO

TRABALHO ORIENTADO, ZÉLO, INTERESSE E DEDICAÇÃO,
PREDICADOS QUE IDENTIFICAM AS COLÔNIAS A. B. C.

(ARAPOTI - BATAVO - CASTROLANDA)

- 9 CAMPEONATOS — 1.º PR. CONJUNTO DE RAÇA PC
- 1.º PR. CONJUNTO DE RAÇA SÊNIO PC
- 1.º PRÊMIO CONJUNTO DE RAÇA P O I
- 2.º PRÊMIO CONJUNTO DE RAÇA SÊNIO P O N
- 3.º PRÊMIO CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
- 15 PRIMEIROS E 16 SEGUNDOS PRÊMIOS



SLINGERLAND MAGDA 24 DE CARAMBÉ — 1.º Prêmio e Reservada de Campeã Vaca Jovem, PC. Nasc. 24-8-67 por Walker Mabel of Ronhub e Slingerland Magda 15 de Carambé. Criador: Gijbert Slingerland.

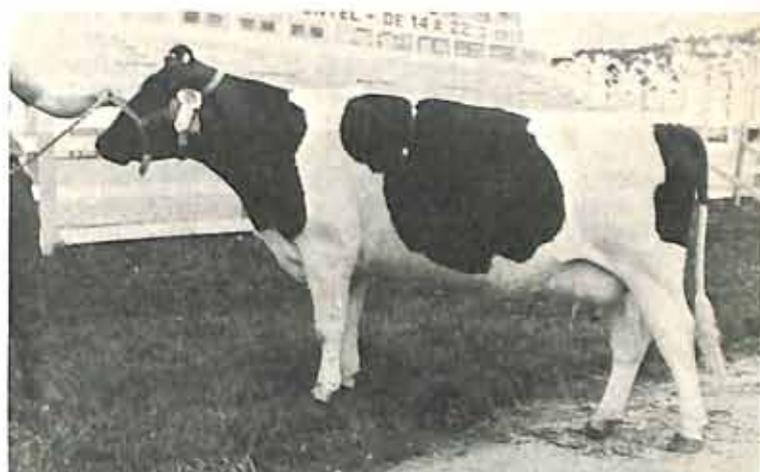
A. B. C. - CRIADORES UNIDOS

ARAPOTI - Rua Moisés Lupion, 135 - Tel. 11 - ARAPOTI-PR
BATAVO - Carambé - Tel. 41 - Cx. P. 101 - CASTRO-PR
CASTROLANDA - Colônia Castrolanda - Tel. 371 - CASTRO-PR

Informações e Vendas

com nosso Representante: **RAUL RABBERS**

Colônia Castrolanda — Tel. 371 — Castro — Paraná



BELEZA CASTRENSE — 1.º Prêmio e Reservada Campeã Vaca Adulta PC. Nasc. 15-12-66. CRIADOR: W. P. Sleutjes.



BELA VISTA FARTURA — 1.º Prêmio e Campeã Novilha PC. Nasc. 29-7-68 por Mooseheart Pioneer e Argentina Bela Vista. Criador: Johannes H. Sleutjes.



Beleza e uniformidade caracterizam os rebanhos de A.B.C. — CRIADORES UNIDOS (Arapoti - Batavo - Castrolanda).

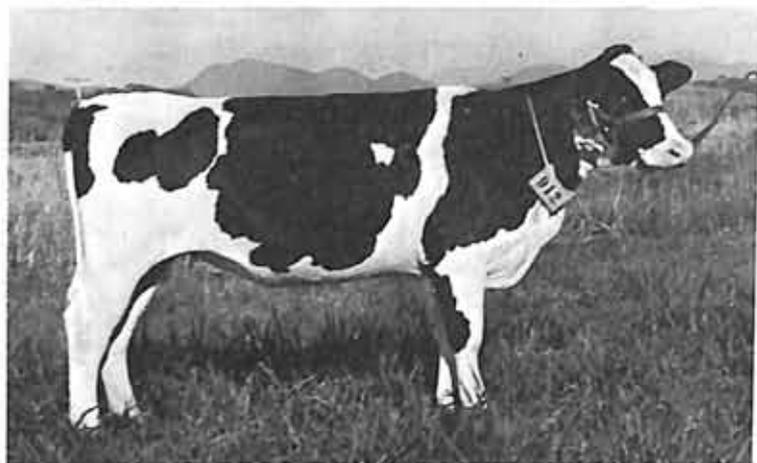
UMA CONFIRMAÇÃO DAS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS!



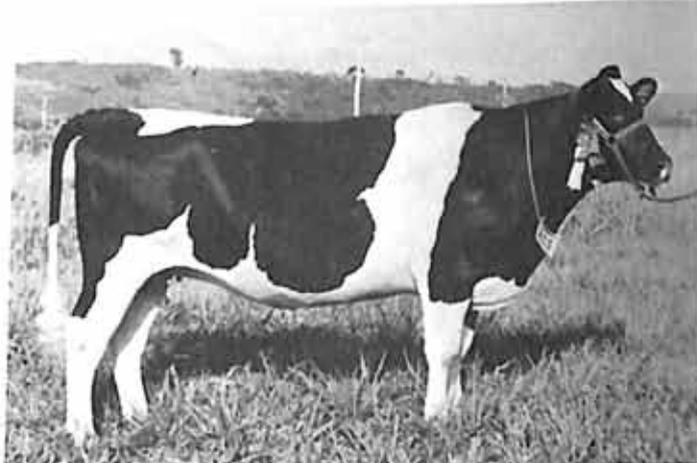
VERMEULEN e IRMAOS SCHMIDT obtiveram brilhantemente, o maior número de pontos — 301,3 — na Raça Holandesa Preta e Branca. Com 18 animais expostos levantaram 33 prêmios, destacando-se o GRANDE CAMPEAO e a GRANDE CAMPEÃ — Estes dados identificam a qualidade do rebanho, demonstrando que o capricho e o zelo são uma constante na Fazenda Johanna Cristina.

Eis os fatos! — 2 Grandes Campeonatos, 2 Reservas de Grande Campeonato, 4 Campeões de Categoria, 3 Reservados Campeões de Categoria, 11 Primeiros Prêmios, 3 Segundos, 2 Terceiros, 1 Menção

Honrosa, Melhor Übere, 1.º Prêmio Conjunto Pro-gênie de Pai, 2.º Prêmio Conjunto Pro-gênie de Mãe e 2.º Prêmio Conjunto Raça Jr.



RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — CAMPEÃ BEZERRA — 1.º Prêmio — PC — VERMEULEN MAGAÑAO DAMIETA'S FRIDA 2 DE CARAMBEI — Nasc. 16-10-68 por São Quirino Magaño Jeremias Damieta e Vermeulen Frida de Carambei. C.L. da Mãe: 225 d., 2.990 Kg, 3,16%, 2x.



RES. GRANDE CAMPEÃ VACA ADULTA — CAMPEÃ NOVILHA — 1.º Prêmio P.O. — VERMEULEN PIONEER'S MARATHON SKYMASTER 11 — Nasc. 1-1-68 por Mooseheart Pioneer e Martona's Marathon Skymaster 1. C.L. da Mãe: 2-8, 303 d., 4.969 Kg, 3,20%, 2x — L.M.



1.º PRÊMIO — Cat. Fêmeas de 15 a 18 meses — VERMEULEN CITATION CHAMBRIC'S ALPHA 12 — Nasc. 11-12-68 por Citation Chambric Marshall e Martona's Lochinvar Alpha 1. C.L. da Mãe: 9-1, 365 d., 7.823 Kg, 3,24%, 3x.



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º Prêmio — Formado por: (da esquerda para a direita) Vermeulen Magaño Damieta's Elca 21 de Carambei, Vermeulen Magaño Damieta's Frida 2 de Carambei, Vermeulen Magaño Damieta's Lechuguina Lochinvar 2 e Vermeulen Magaño Damieta's Pinto 2.

FAZENDA JOHANNA CRISTINA

Dymphus Roeland Vermeulen - Irmãos Schmidt

COLÔNIA CARAMBEI — CASTRO — PARANÁ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO e PC



6.ª EXPOSIÇÃO DE CURITIBA — 1970

Superando grande número de concorrentes a

FAZENDA SOSSÊGO

Conquistou brilhantemente o grande campeonato
Charolês com o magnífico Touro P. O. "Rendoso"



**RENDOSO — GRANDE CAMPEAO SÊNIO — Pêso 975 Kg. Nascido em 19-6-67.
Filho de Cholly e Rivali.**

Outros Prêmios: **CONJUNTO RAÇA JÚNIOR**
CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

FAZENDA SOSSÊGO

Propr. **ENG. RAUL AMARAL GUTIERREZ**

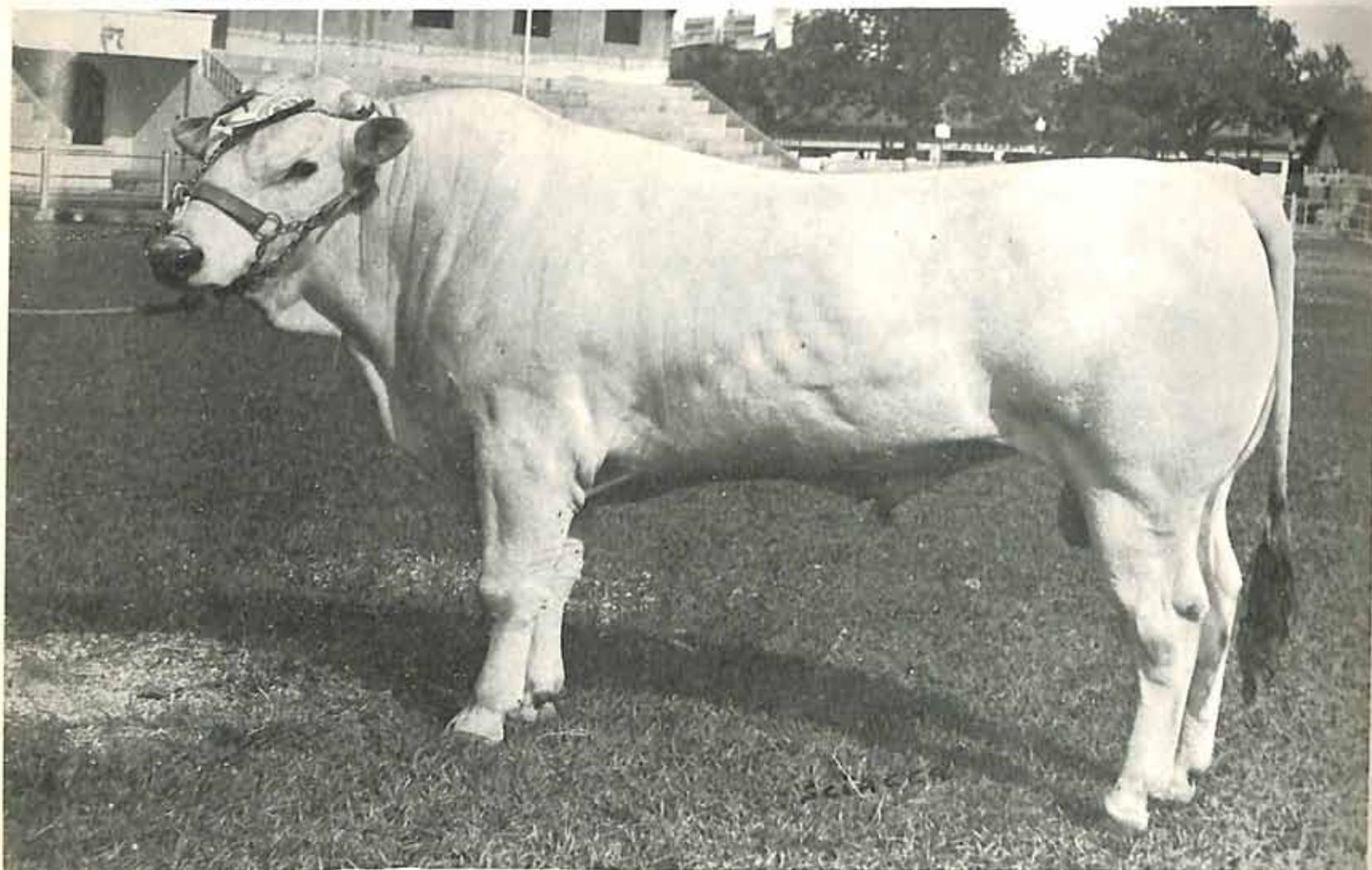
Município de **PONTA GROSSA — PARANA**
EM CURITIBA: Praça Zacarias, 80 — 4.º andar

**VENDA DE ANIMAIS DA RAÇA CHAROLÊSA P. C.
OBTIDOS DE TOUROS DE ALTA LINHAGEM DE PEDIGRI**



6.ª Exposição-Feira de Curitiba - 1970

A representação da raça **CHIANINA** na 6.^a se constituiu inegavelmente num formidável **CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**



CARRO - Nasc. 2-11-67 - Pêso: 930 kg. - Criador: Giannandrêa Matarazzo

Prêmios Obtidos:

CARRO — 1.º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão.
DAVINO — 1.º Prêmio, Campeão Júnior e Res. do Grande Campeão.
APOLO — 1.º Prêmio e Res. Campeão Sênior
GUARÁ — 1.º Prêmio e Campeão Bezerro
GOLIAS — Reservado Campeão Bezerro
DURINA — Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã
ÚCIA — Reservada Campeã Vaca
DARFA — Reservada Campeã Novilha
CONJUNTO RAÇA JÚNIOR — 1.º Prêmio: Carro — Davino — Durina e Darfa.



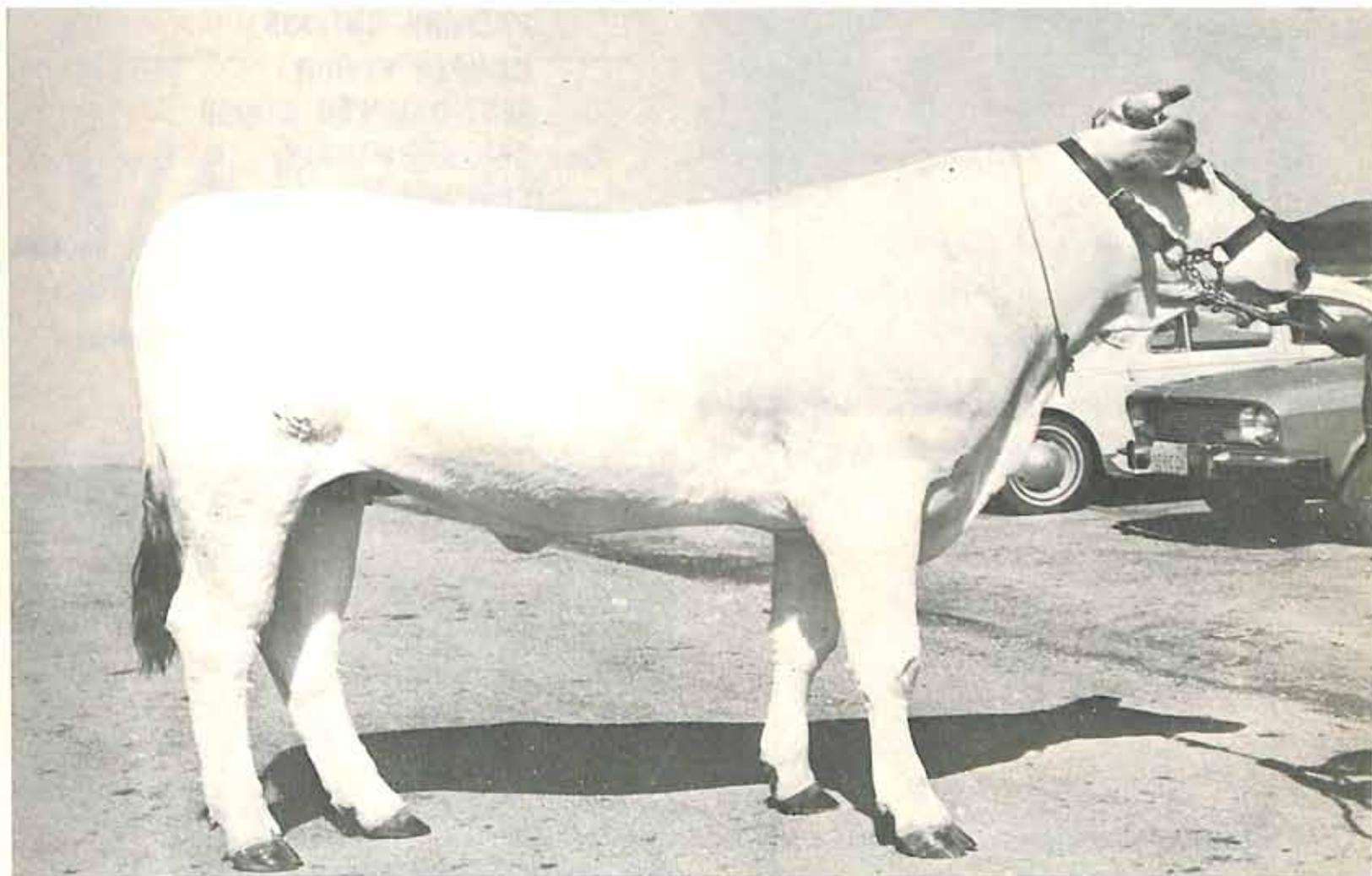
Criador: GIANNANDRÊA MATARAZZO
Fazenda Santa Fé - Araras - Est. S. Paulo

Escrit. em São Paulo: Rua Ceetano Pinto, 575 — Telefone: 33-2138

EXPOSIÇÃO-FEIRA PAULO PIMENTEL

sucesso técnico, promocional e popular

CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



COBRINA - Nasc. 18-7-67 - Pêso: 820 Kg. - Criador: Fazenda das 4 Meninas - Botucatu

Prêmios Obtidos:

COBRINA — 1.º Prêmio, Campeã Vaca e Grande Campeã

MILÃO — 1.º Prêmio e Reservado Campeão Júnior

ROMA — 1.º Prêmio e Campeã Bezerra

CONJUNTO RAÇA SÊNIOR — 1.º Prêmio:

Cobrina, Aliente, Primavera e Vosca

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º Prêmio:

Italia e Aliante

CONJUNTO RAÇA JÚNIOR — 2.º Prêmio

Criador: FAZENDA DAS 4 MENINAS
Botucatu - Estado de São Paulo

VI Exposição de Curitiba

MAURO CONRADO MESQUITA

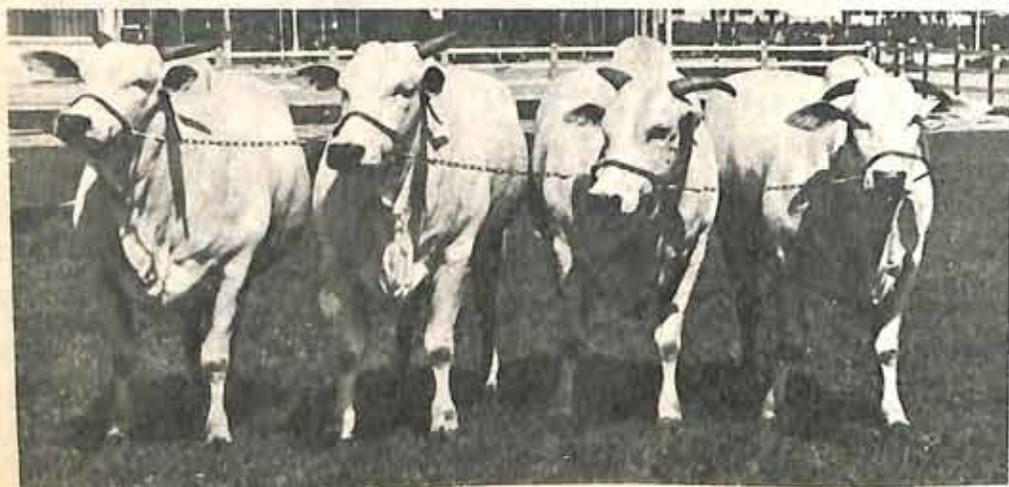
CONQUISTA O MAIOR NÚMERO DE PONTOS - 166,5 -
COM A RAÇA NELORE NA EXPOSIÇÃO DE CURITIBA



CAMPEA SÊNIOR — DIVINA — Nasc. 25-4-65 por Vijaya Narayana e Magia de Santa Aminta

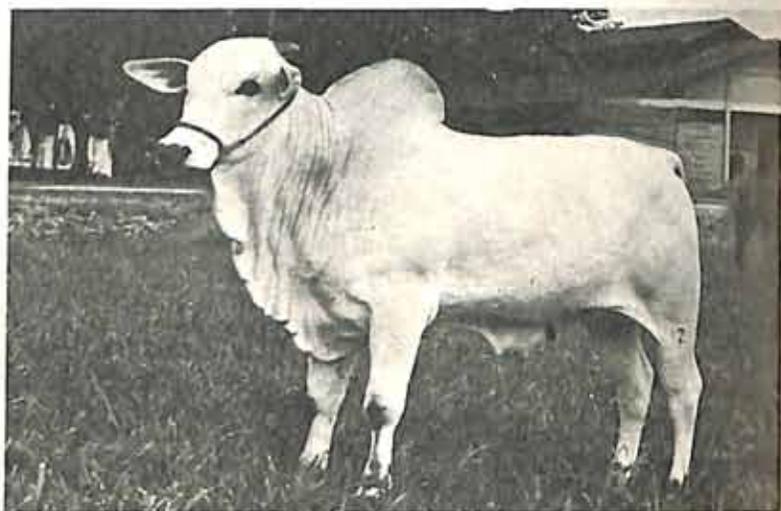
CAMPEAO JÚNIOR — GRAVETO — Nasc. 9-7-68 por V. Narayana Shakuni II DC e Missanga

CONJUNTO SÊNIOR — 1.º Prêmio — Formado por DIVINA, ESSENCIA, ALIANÇA e FADA.



PRÊMIOS OBTIDOS:
CAMPEÃ SÊNIOR
RES. CAMPEÃO SÊNIOR
CAMPEÃO JÚNIOR
CONJUNTOS

Progenie de Mãe
Raça Sênior
e 4 Primeiros Prêmios



MAURO CONRADO
MESQUITA

Fazenda Santa Helena
Av. Getúlio Vargas, 189 — Tel. 235
JACAREZINHO — Paraná

Criação e Seleção de NELORE - GIR e BÚFALO

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JAÚ

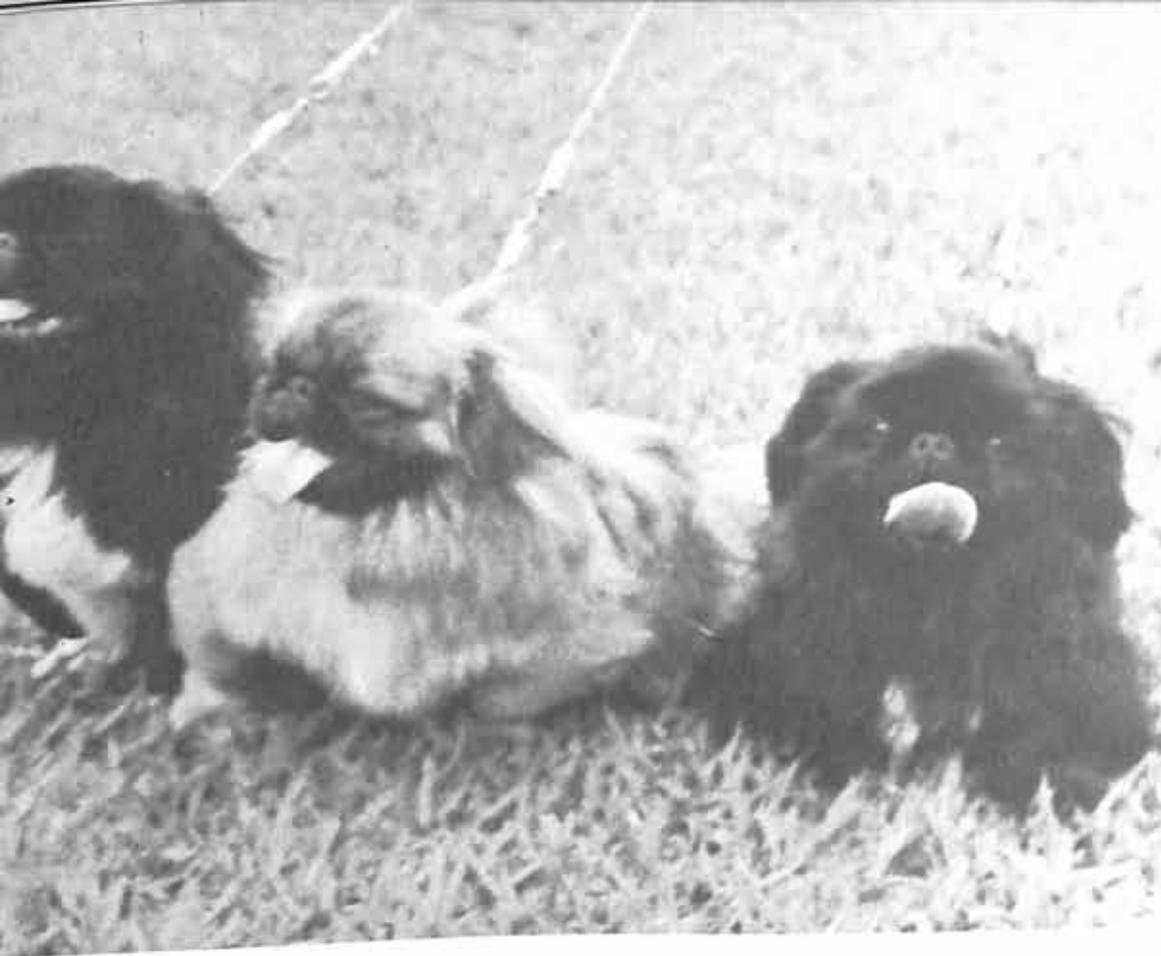
15 a 23 de agosto de 1970

VAMOS PRÁ

JAÚ!



BOM GADO - BONS NEGÓCIOS
RECEPÇÃO NA CASA DA AMIZADE



Três pequinês de preço numa exposição.

CINOFILIA

O CÃO PEQUINÊS

ANTONIO CARVALHO MENDES

Hoje, reservamos para os leitores cinófilos um cão diferente dos que até agora foram apresentados: o pequinês. Temos certeza de que muitas das esposas e filhas de fazendeiros gostariam de possuir um desses cães para entretê-las com suas peraltices. Sendo um cão de pequeno porte — 5.º grupo (cães de luxo) — aparecem em diversas cores: brancos; pretos, manchados ou marroms.

Um grande trabalho de expansão tem sido feito pelo Clube Paulista do Pequinês, a fim de que a raça proliferasse e seja conhecida em todo o Brasil. Muitas damas colaboram nessa campanha. Entre elas, a sra. Ivone Mossi, uma criadora, que tudo tem feito para conseguir o máximo dessa raça. Ainda no dia 26 de abril último, viu coroados seus esforços, quando recebeu a taça "O Estado de S. Paulo", ganha por seu cão Mug de Ching, considerado o melhor pequi-

nês da exposição especializada que se realizou no campo de treinamento do Kenel Clube Paulista, no Parque da Água Branca.

Para avaliar as qualidades desse animal, basta que se diga que para comprá-lo houve oferta de NCr\$ 10.000,00.

A HISTÓRIA DO PEQUINÊS

O pequinês é universalmente conhecido, por se tratar de verdadeira jóia da espécie canina. É um animal de agrado principalmente das senhoras, corajoso e inclinado à caça. Em geral tirado da China, não se aclima em outros países. Ali vivem, há milhares de anos, julgando muitos ser o representante simbólico da China.

Em 1860, soldados europeus saquearam o Palácio de Verão de Pequim, tirando alguns exemplares da raça, um dos quais foi oferecido à

rainha Vitória, da Inglaterra. Nesse país proliferou, para lá tendo sido enviados outros exemplares. Na Corte Imperial de Pequim, esse cão era criado com cuidados especiais, o que também ocorreu em Londres. Pouco a pouco, os problemas de criação foram sendo superados.

UM PEQUENO LEAO

Retilíneo, esperto, corpo compacto e caráter firme, pequeno, o pequinês tem cabeça maciça, olhos muitos afastados um do outro, crânio chato acima das orelhas, as quais, em forma de coração, estão colocadas não muito alto, descendo até a altura do focinho, pendentes e bem franjadas. Olhos largos, escuros, redondos, proeminentes. Nariz negro, largo, muito curto e chato. Focinho muito curto, largo, rugoso, porém, não pontudo, com maxilares quadrados e pescoço reforçado. Corpo grosso, peito largo, rins ligeiros, dorso não muito longo, cauda enrolada sobre os rins, larga e franjada. Pernas e pés curtos, anteriormente reforçados, curvados para as espáduas, posteriores mas ligeiras, firmes e bem desenhadas. Pés chatos, mas não redondos, apoiando-se sobre os dedos. Pelagem vermelha, negra, cor de fogo ou branca, longa, com subpelo espesso, mais dura que macia. Juba volumosa, indo até as espáduas e formando coleira em torno do pescoço. Olheiras que vão até as orelhas, complementando uma máscara negra, a que se juntam cauda, perna e pés franjados. Pesa quatro a seis e meio quilos.

Sempre lembram sua origem chinesa, assemelhando-se a um pequeno leão, cheio de bravura e independência. Jamais apático ou delicado, mas sim um animalzinho chelo de coragem, audácia, combatividade e amor próprio.

Os cães menores são sempre os mais apreciados, por serem mais delicados.

O PEQUINÊS BRANCO

Muitas vezes nos surpreendemos com curiosos que desconhecem a existência de cães pequineses totalmente brancos. Realmente, não são frequentes, porém já há no Brasil um número considerável deles. Principalmente após a fundação do Clube do Pequinês, vimos acompanhando a sua proliferação. Desde logo chamam a atenção e as jovens procuram adquiri-los. Não é fácil encontrar ninhada de cães dessa cor, mas é possível a indicação do canil que os tem à venda. Quando filhotes, são gordinhos, mais parecendo bolas brancas de neve.

Os canis, a cada dia que passa, estão lutando para elevar cada vez mais o nível do cão pequinês. Por isso, é frequente encontrar-mos um criador importando-os a fim de renovar a linha de sangue.



A INFLUÊNCIA DA MAJORITY



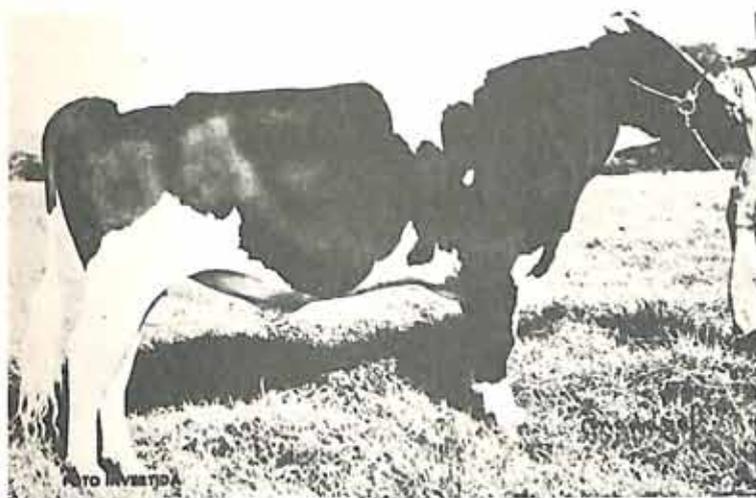
PINEYHILL MAJORITY

EXCELENTE 92 MEDALHA DE OURO
USDA MAIO 69

526 Filhas 6.710 Kg L 3,9% 262 Kg G
Dif. Prevista + 70 Kg L + 18 Kg G
Índice de Confiança 94%

Ass. Gado Holandês dos Estados Unidos
191 Filhas Classificadas 81,7-102,4% BAA
Positivo Para Tipo + 2,55

Estas informações abrangem
239 fazendas Norte-Americanas



CARNATION ROYAL HIGHBROW



MAJORITY SULTAN MAJESTY

SÊMEN CONGELADO DAS FAZENDAS CARNATION - USA E VARGEM ALEGRE - BRASIL



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR - CAIXA POSTAL 2717 — ZC 00 — RIO DE JANEIRO

TRILHO OYERO

R. Vol. da Pátria, 572
Tel. 24-6488/24-6049
Porto Alegre (RS)

PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

CEVASE

Av. Chile, 305
Tel. 2579
Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Álvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.

Est. Itapetinga/
Itororó, s/n.º
Tel. 1559/1560
Itapetinga (BA)



O Dr. Concelção ouve atento o pronunciamento do Secretário da Agricultura.

"A ação do GERFAB dentro do planejado, mas superando previsões, permitiu que em 77 municípios fossem vacinados 4.500.000 animais", divulgou o senhor Secretário da Agricultura, do palanque oficial. Após citar em seu discurso de abertura da Exposição outros resultados atingidos e cifras ultrapassadas, o Dr. Jaime Ramos de Queiroz concluiu enfática e categoricamente: — "Sua atual estrutura, aproveitável para a aplicação da Campanha de Erradicação da Febre Aftosa em todo o território baiano, servirá também de base para outras Campanhas que levarmos a efeito no setor da pecuária". O Dr. José Concelção, Secretário Executivo do GERFAB, sério, agradece o elogio e avalia o peso das novas responsabilidades que advirão. Em breve o GERFAB estará atuando com a mesma eficiência em toda a Bahia para a erradicação da Febre Aftosa.

GERFAB

GRUPO DE ERRADICAÇÃO DA
FEBRE AFTOSA NA BAHIA

GOVÊRNO LUIZ VIANNA FILHO

SECRETARIA DA AGRICULTURA — BAHIA

O pavilhão do GERFAB no Parque Luiz Braga, ao ensôjo da IV Exposição Pecuária de Jequiá-70.



Djalma de Miranda Batista

Rua Padre Rolim, 395 — fone 26-3554

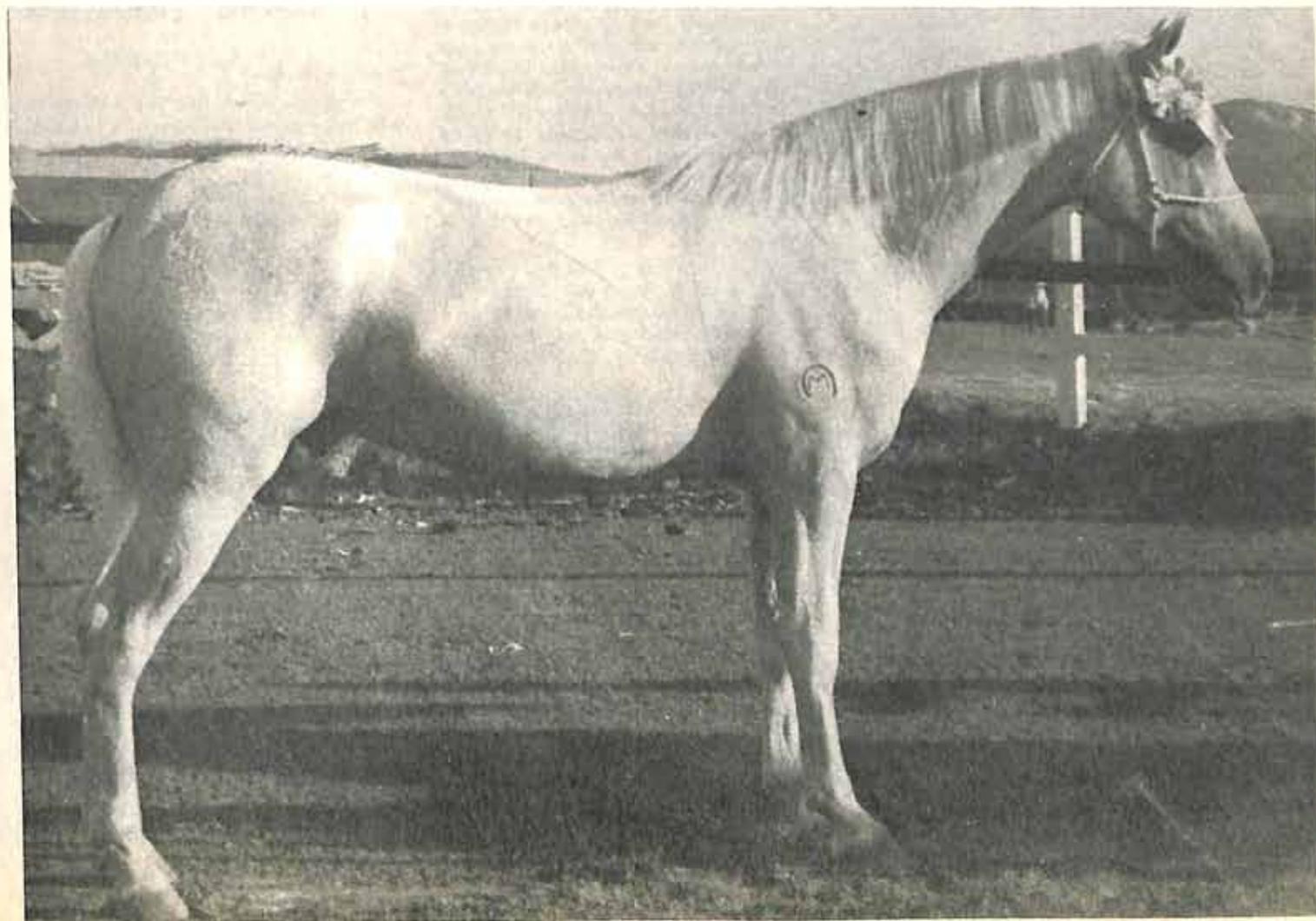
(São Lucas) BELO HORIZONTE

Fazenda Nôvo México

Fone: 388 — CARLOS CHAGAS — MG

DARLÚBIO DO NÔVO MÉXICO, reg. 418, Campeão Júnior em Carlos Chagas, Campeão em Ipiaú, Campeão em Teófilo Otôni, Campeão em Governador Valadares, Campeão em Nanuque e 3.º prêmio na IV Nacional do Cavalo (filho de New York, Campeão Nacional).

BANGARÚ, reg. 341, Campeão Júnior em Carlos Chagas, Campeão Júnior em Teófilo Otôni, Menção Honrosa na IV Nacional do Cavalo (filho de Príncipe, reg. 170, Reservado Campeão Nacional na III do Cavalo, e de Ariá do Nôvo México).



MUNICÍPIO MODÉLO

IPIAÚ

EXPOSIÇÃO MODÉLO

NA III
RECORDE DE VENDAS
RECORDE DE PÚBLICO

A PREFEITURA MUNICIPAL
patrocinou
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DA AGRICULTURA
SINDICATO RURAL
cooperaram

José Motta Fernandes, o prefeito e Presidente da Comissão Executiva, com a experiência adquirida na II Exposição, deliberou cumprir o calendário oficial, realizando na data prevista a 3.ª Exposição Agro-Pecuária de Ipiaú. Contando com a valiosa cooperação das três entidades agrárias acima citadas, soube escolher o Coordenador Geral da III. O veterano pecuarista, pioneiro zebuino na região sudoeste do Estado da Bahia e hoje selecionador da Indubrasil e Gir, João Motta Bittencourt deu cabal desempenho à sua missão. Assim, Ipiaú viveu grandes dias. Expositores de Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Ceará estiveram presentes nos julgamentos com ani-

mais escolhidos de seus plantéis. Por se tratar de Exposição Regional, deve-se ressaltar o volume dos negócios efetuados, diretamente ou por financiamentos bancários. Importante, porém, foi a freqüência contínua de visitantes. Não só de criadores. Gente do município e da região lotou diariamente todas as dependências do Parque. Vendo os inscritos, admirando os Campeões e participando ou assistindo às várias distrações oferecidas ao público. Foi uma Festa de gala. Pecuária e Popular. Bonita!

Palavras de José Motta Fernandes, Prefeito Municipal de Ipiaú, o Município Modélo da Bahia: "A pecuária e o comércio do gado sempre foram grandes sustentáculos da economia local e do progresso do Estado".



Ladeado pelo Diretor do D.P.A.P. da Bahia, Dr. Ardson José Leal, Prefeito Municipal de Ipiaú, o Município Modélo da Bahia, José Motta Fernandes, pecuarista, conversava com Alfonso Tundisi, técnico paulista e juiz das raças zebuínas, e Dr. Euclides Netto, ex-prefeito e pecuarista, responsável pela criação do Parque de Exposições e realizador da primeira Exposição Pecuária no Município Modélo.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA

Campeão Sênior — São Vicente M. Pabst
146 — Siebe Greidanus — Fazenda Santa
Cruz — Castro, PR.

Reservado Campeão Sênior — Witmarsun
Felis — Vivaldo Mendes Figueira — Fazenda
Monte Alto — Itapetinga.

Campeão Júnior — Castrolanda Érica Saka
— Vivaldo Mendes Figueira.

(Conclui na pág. 54)



À esquerda um dos Ne-
loões Campeões, de Jaime
Maciel Fernandes, Fazen-
da Roma em Itajimirim.

À direita o quarteto Cam-
peão da raça Indubrasil
de José Tavares Dantas,
Fazenda Santa Maria, Ibi-
cuí. A Campeã Júnior
completa o conjunto.



A SELEÇÃO NELORE das FAZENDAS SANTA BÁRBARA e ROMA

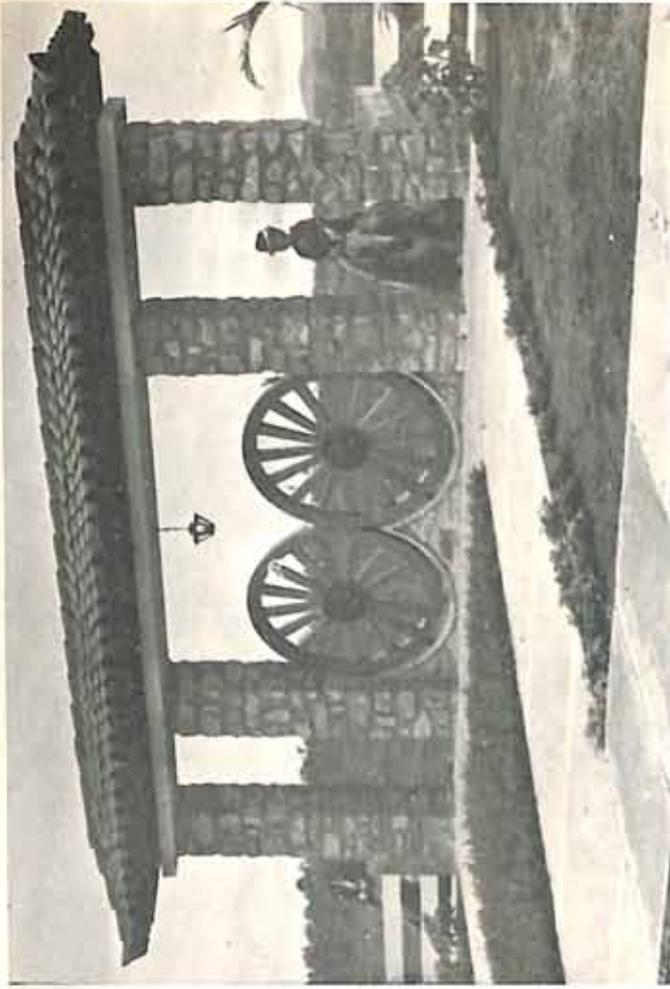
Rodas de carro de boi e lanterna, estilizadas no enfeite, decoram o portão da Fazenda Santa Bárbara (maquinizada e com energia elétrica própria). Então, em "póse" de vaqueiros, os dois cavaleiros são ornamentado, por enquanto e na hora da foto. Mas, sabendo montar a cavalo e bem, breve, com a idade, Leonardo e Jaime Júnior estarão ajudando Jaime Maciel Fernandes em sua famosa seleção de Nelore, chefiada por GARRIDO. Com expoentes fabulosos, o selecionador baiano busca o apuro da raça e seu melhoramento. E a produção vem comprovando que o tem conseguido, como se verifica in-loco nas Fazendas Roma e Santa Bárbara (à beira do Rio Jequitinhonha). Ou se, atento, se espia as fotos que se seguem. É NELORE MESMO.

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

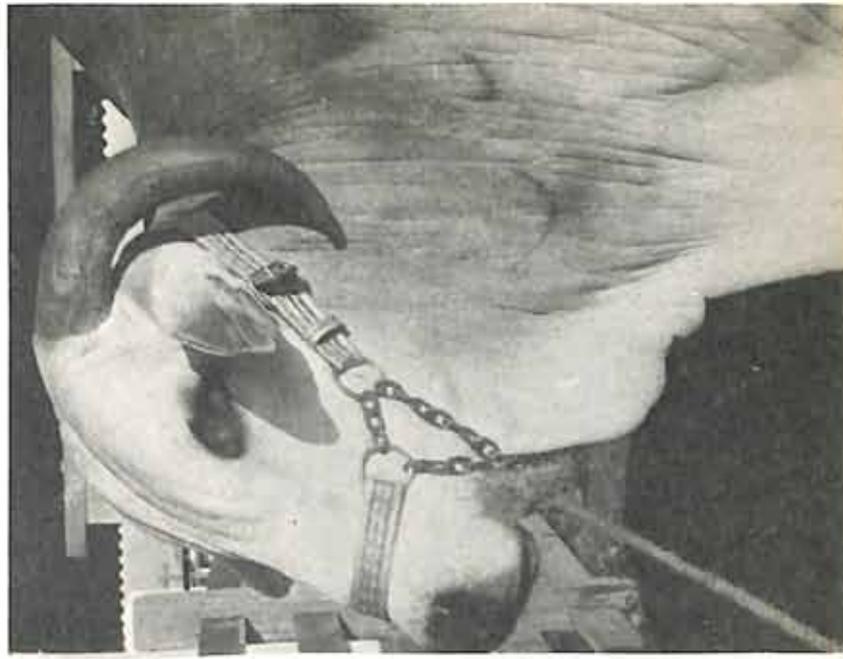
O primeiro Nelore Mõcho registrado na Bahia. Adquirido em São Paulo. Por sua caracterização espetacular, dentro do mais fino no posado da raça, é o chefe do plantel Nelore Mõcho da Fazenda Roma.

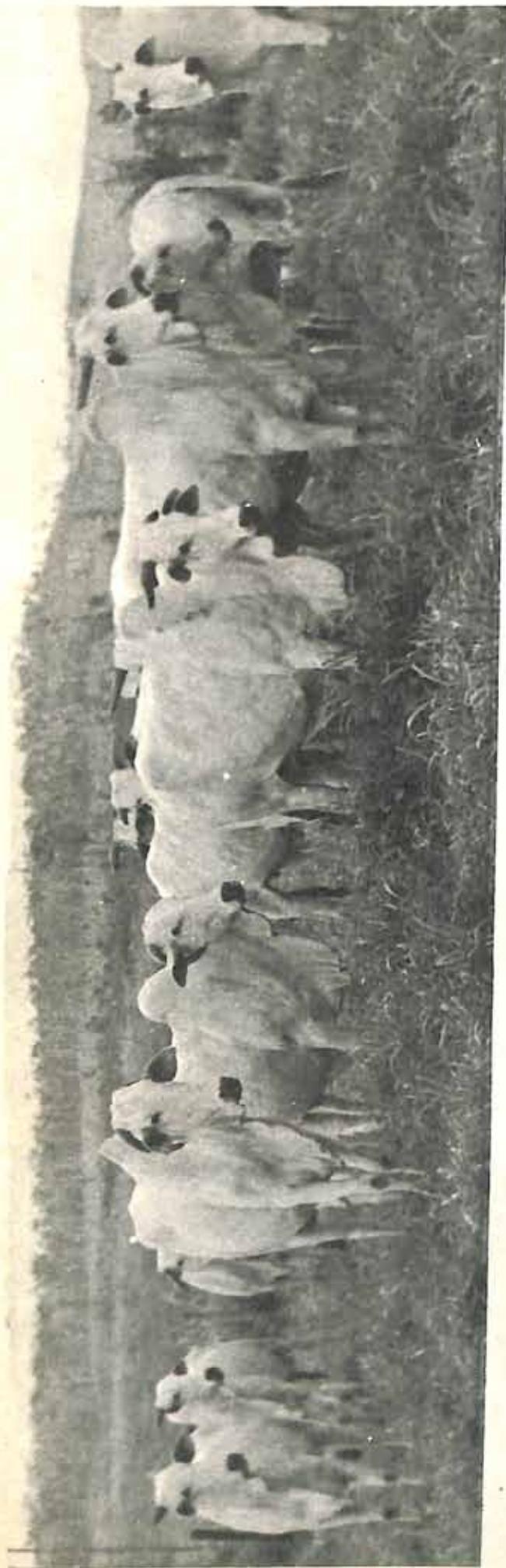


DOTADO, filho de Garrido, Campeão Júnior em Ipiáu.



GARRIDO





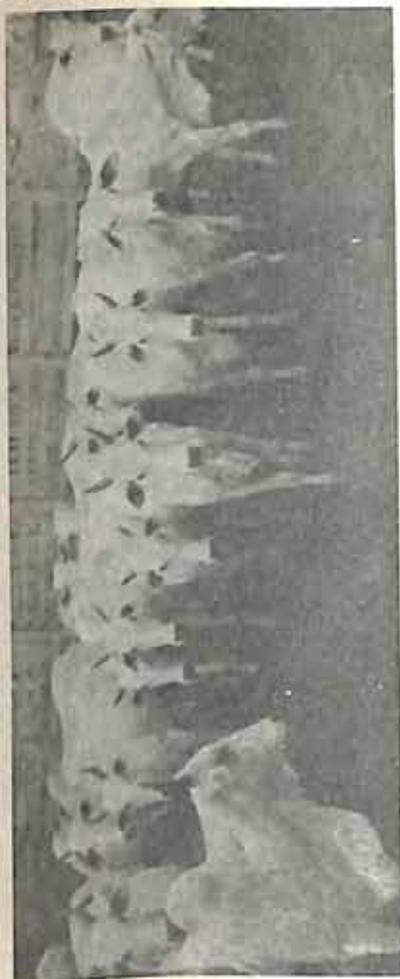
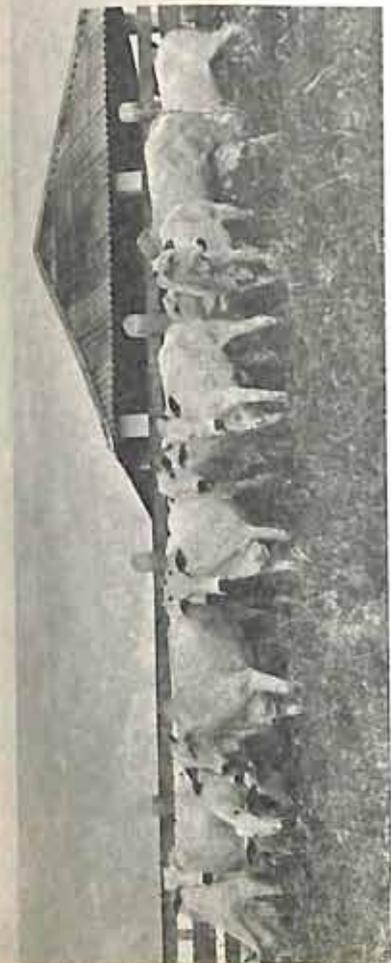
FAZENDAS ROMA e SANTA BÁRBARA

ITAJIMIRIM

GRUPO DE GARRIDO. Vai bem, obrigado. E, se possível, na opinião de gente entendida, GARRIDO tem melhorado ainda mais sua produção. Não bastou ser Campeão Nacional, de fenótipo perfeito, rei das pistas. Com aquela imponência dentro do tudo exigido no padrão da raça. Não bastou nem mesmo ter tantos filhos Campeões nas mais disputadas Exposições. Erado, GARRIDO ainda é aquele espetáculo para os olhos e é, muito mais, um senhor reprodutor.

No apogeu de sua prepotência de raçador e contando com matrizes escolhidas na técnica (foto grande), seus bezerras são um caso (foto menor, a primeira), que se confirma em suas novilhas aos 30 meses (a outra foto).





— "Não faça isso, Jaime. É loucura essa experiência", assim implorou um amigo, ao saber que uma cabeceira de novilhas, filhas de GARRIDO, estava no rebanho do Nelore Mõcho.

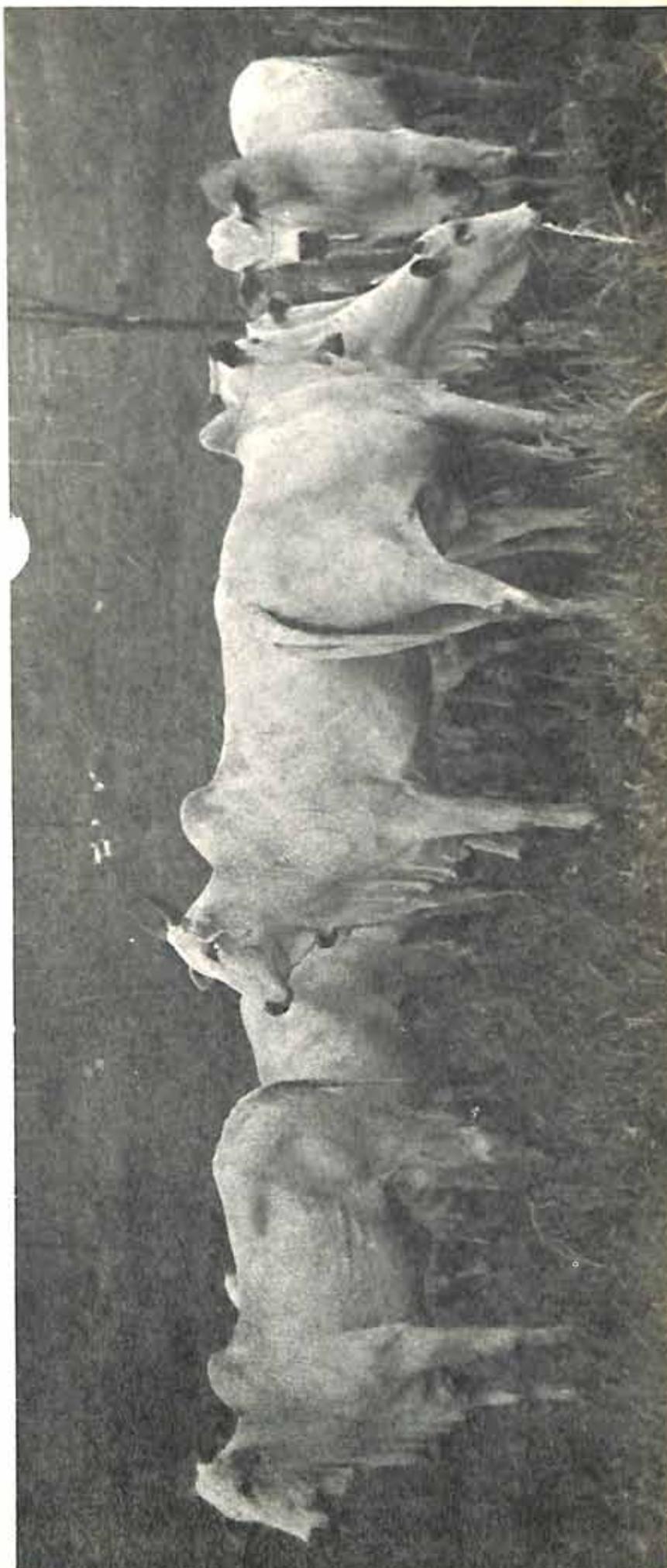
Experiência? Não para Jaime Maciel Fernandes. O Nelore Mõcho já lhe é pura realidade. Seu vigor genético atende, n.º Fazenda Roma, um lote colosso de filhas de GARRIDO. Outra ponta de novilhas e de eradas (filhas de INVASOR e, na maioria, filhas de GARRANCHO) serve ao segundo reprodutor Nelore Mõcho, registrado e escolhido.

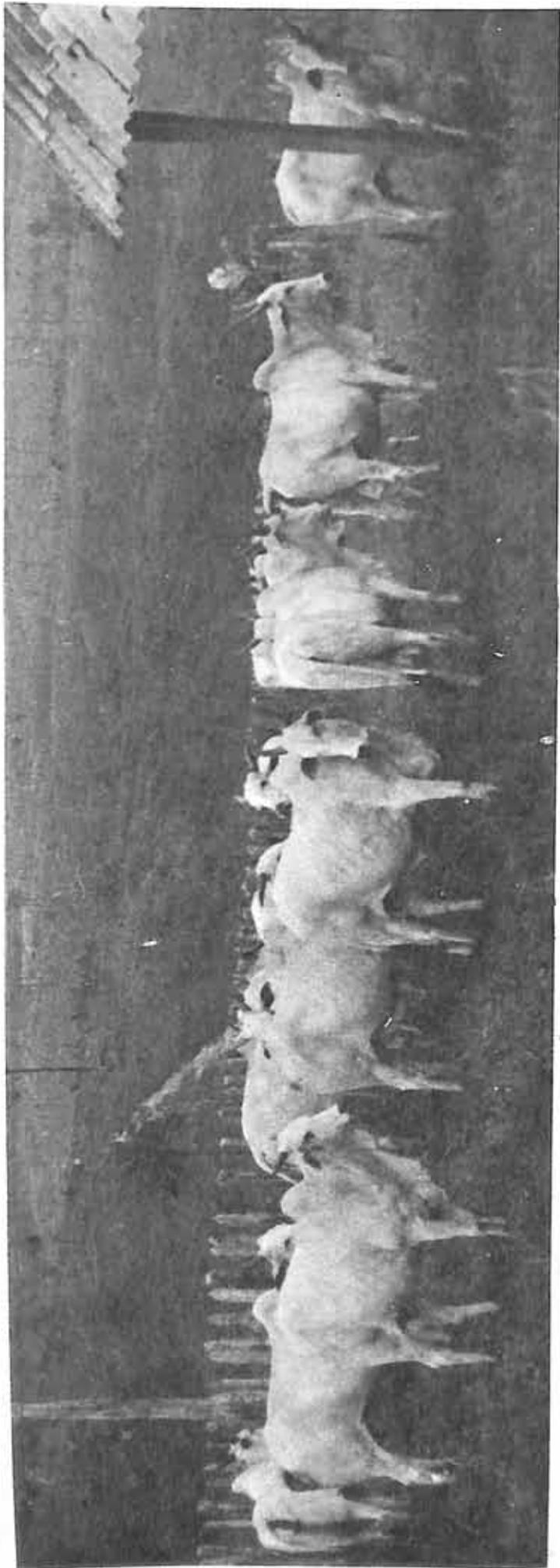
Na primeira foto, filhas de GARRANCHO. Ao lado, no curral, o mõcho pastoreia filhas de INVASOR. Na manga, foto maior, um punhadinho de filhas diletas de GARRIDO, com o mûcho presente, aguarda a ordem da natureza para o "crescer e multiplicai-vos" da reprodução da espécie. Que, pelos espécimes em ação, tudo indica será produção especial.

JAIMÉ MACIEL FERNANDES

FAZENDA ROMA

Itajubimirim





Devidamente cobertas por INVASOR, toca a esperar a colheita de crias. Depois, as secudionas terão um repasse genético com o P.O. EDÚ, adrede e com antecedência escolhidas e escolhido para o acasalamento. Na Santa Bárbara a na Roma os rebentos acontecem assim. Nada ao acaso. Elas provam que são excepcionais e já provaram que são matrizes excepcionais. Então...

Embaixo, EDÚ, P.O., futuro padreador das matrizes acima, com seu tratador Mozart. Na outra foto, EDÚ, filho de Karvadi, Reservado Campeão Júnior em Itapebi (DOTADO, filho de Garrido, foi o Campeão Júnior).

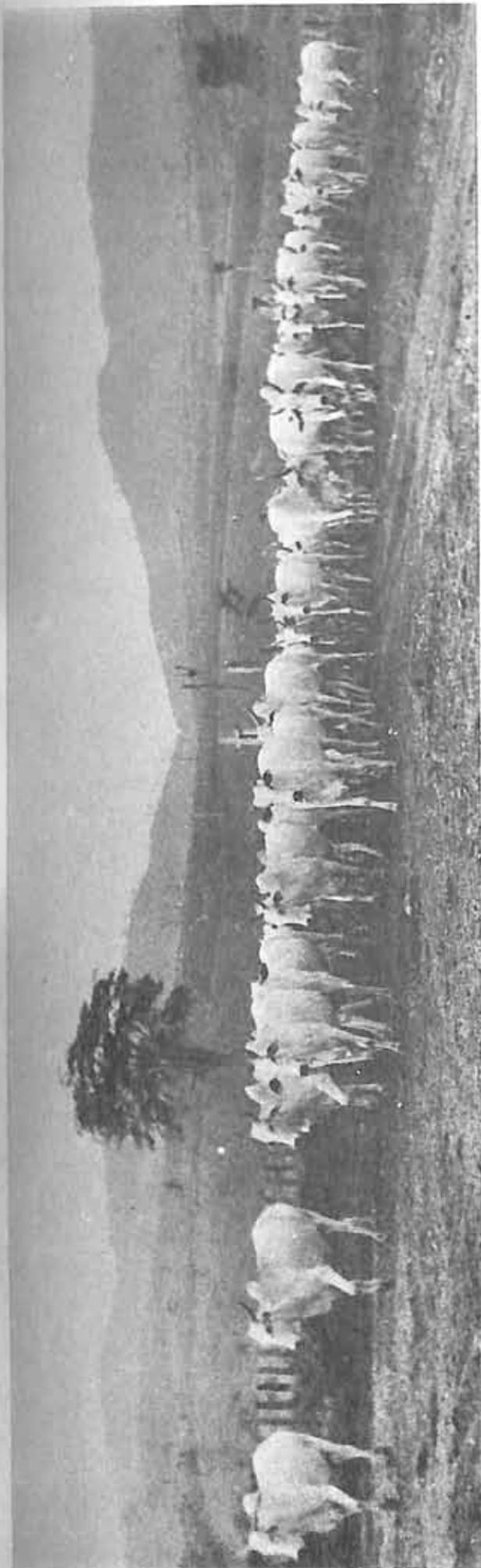


FAZENDA SANTA BÁRBARA

Itajimirim

JAIME MACIEL FERNANDES



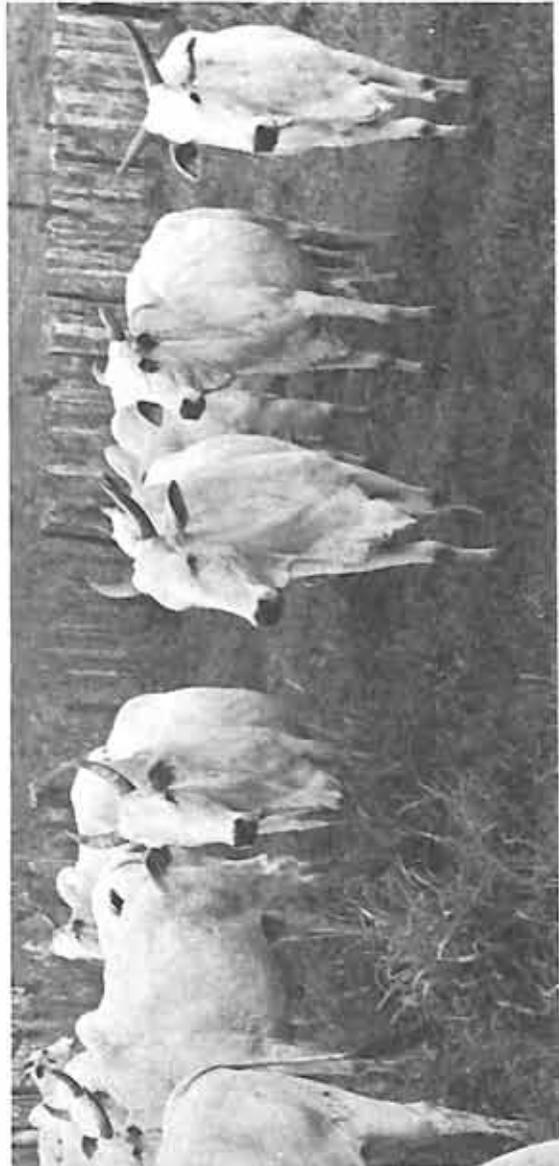
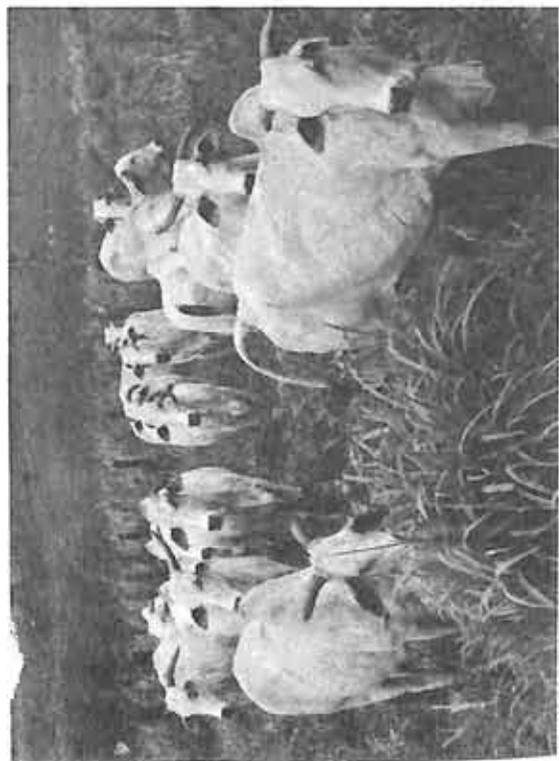


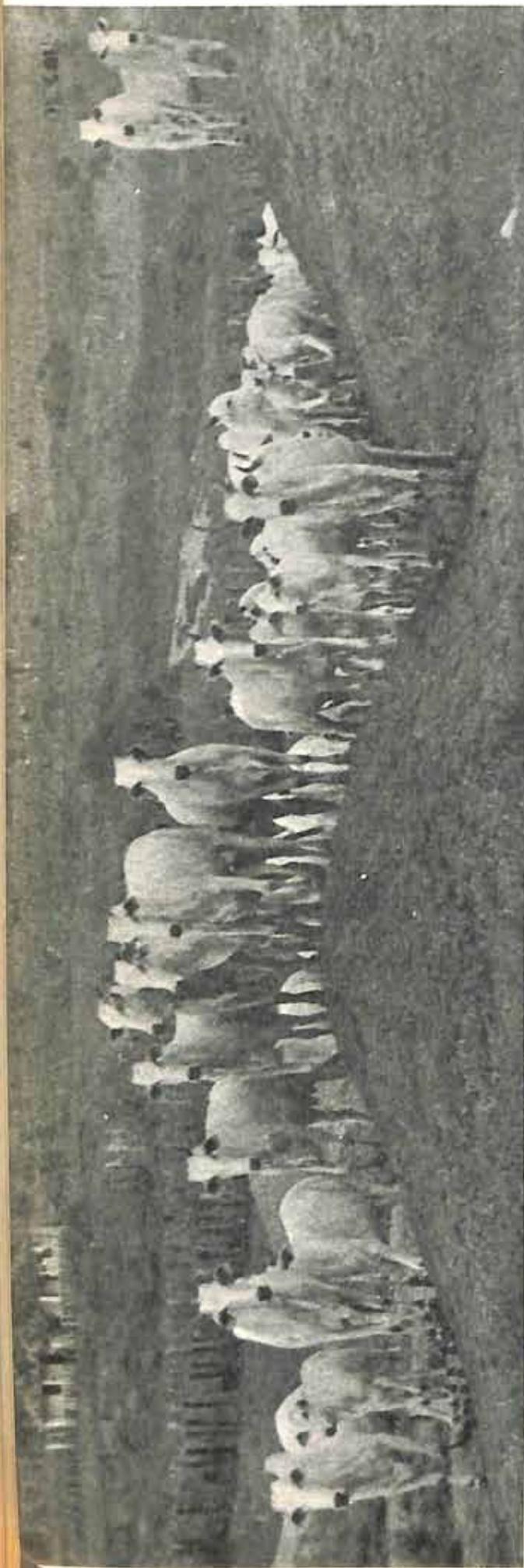
Grupo de matrizes chegando ao curral, na foto grande. Abaixo, Grupo de Matrizes de GARRANCHO. E grupo de "penteadas" vistas de frente.

Cada uma tem seu valor. Na hora do exame, porém, tôdas são iguais. Por isso, registradas ou controladas, nenhuma faz barriga-me-dói. Juntas, elas se aprontam para a vistoria sob a vista do facultativo, que é obrigatório. No periódo, o médico-veterinário aplica mensal (tal como o quinzenal do dono) o ôlho clínico em uma por uma. Pouco importando se é filha de GARRIDO (Campeão Nacional) ou de GARRANCHO; se é P.O. ou filha de Importados; se era cabeceira (poucas) de outros plantéis ou cria controlada. Tôdas sofrem o rigor do artigo. Felizmente, de Medicina Preventiva.

Nas Fazendas Santa Bárbara e Roma, o colônio e o sempre-verde agradeceram igual ao braquiária e ao napier. Assim, na variedade, temperada com sal mineral e adoçada com cana-de-açúcar, o plantel se banqueteu o ano-todo.

FAZENDA SANTA BÁRBARA





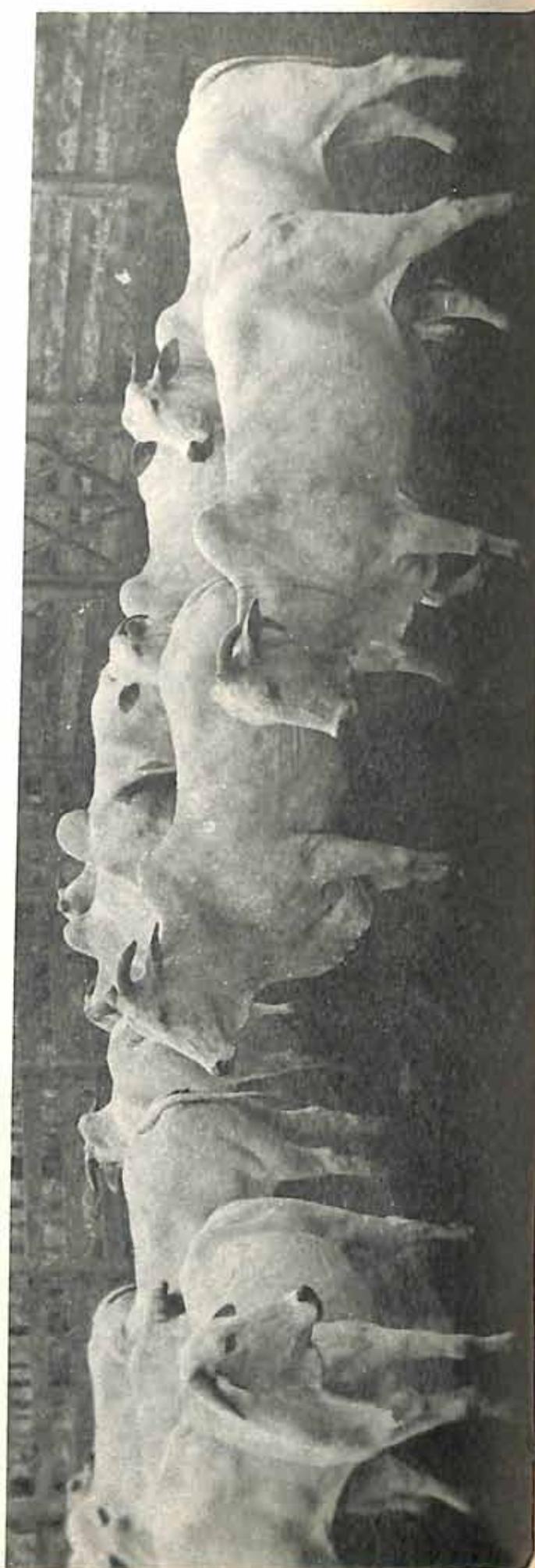
Daqui mais uns dias, as de cima serão selecionadas. Olho clínico e ficha de registro na mão, Jaime Maciel Fernandes já vem estudando os caracteres aparentes ou promissores. De acordo, elas entrarão no lote de GARRIDO ou de GARRANCHO. Todavia o P.O. receberá o seu quinhão. E não será surpresa se alguma daí, ou algumas, for completar o número sob o comando de um dos moços.

Todavia, as "penteadas" do clichê abaixo e da preferência do selecionador são de GARRIDO. Lote parcial. A vista enxerga em sua conformação, um todo de boas reprodutoras. Mas não é só isso. Já foram testadas em parição anterior e — provaram. Provaram com resultado que, superando previsões, satisfaz ao dono e às exigentes apreciações técnicas. São matrizes, sim. E são de GARRIDO. Então, são Nelore mesmo!

JAIMÉ MACIEL FERNANDES

FAZENDAS SANTA BÁRBARA E ROMA

Salvador Itajubá



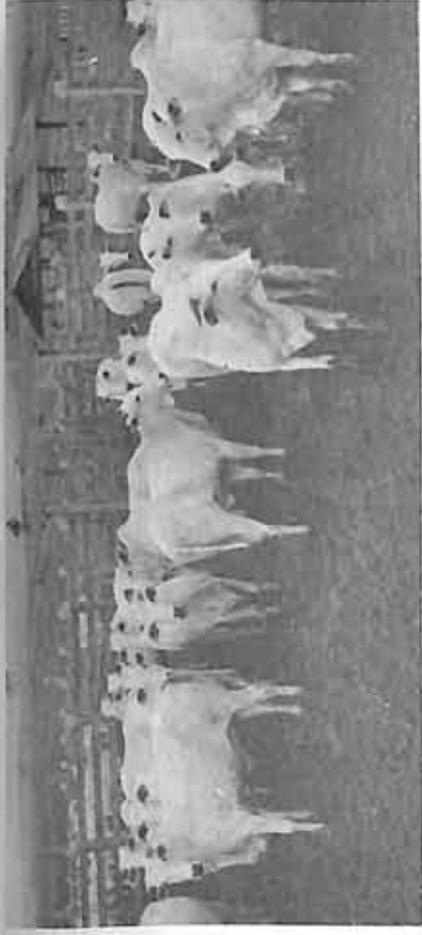


FAZENDAS ROMA e SANTA BÁRBARA

Itajimirim

Abstraindo os chifres atirados para trás, das "penteadas", o leitor pode apreciar a conformação de matrizes de GARRIDO nos quatro lotes aqui apresentados. Tudo Nelore e Nelore de verdade.

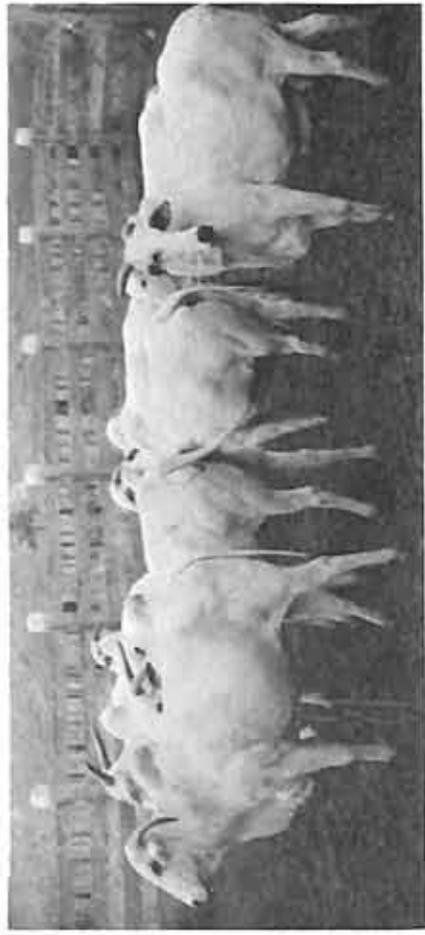
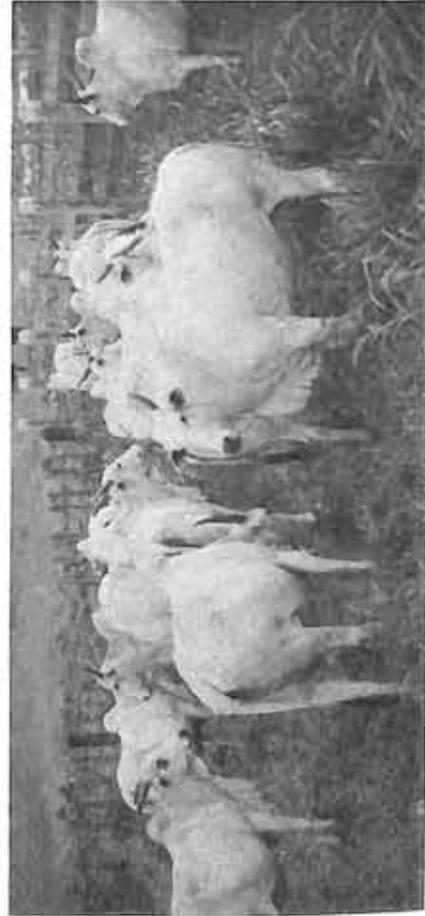
No curral, na manga e no pasto, na Fazenda Santa Bárbara e na Fazenda Roma, a seleção de Jaime Maciel Fernandes é aquilo tudo que tentamos mostrar, em partes. É Nelore mesmo! Raça. Caracterização e peso. Como remate, a progênie. Esse todo poderá ser visto e examinado lá nas margens do Rio Jequitinhonha.



JAIME MACIEL FERNANDES

Av. Estados Unidos, 18-B — 6.º andar
fone 2-0677 — Salvador

Ao alto, Grupo de filhas de GARRIDO, registradas. Grupo de fêmeas de GARRIDO. Nas fotos abaixo, Grupo de "penteadas", o xodó do criador.

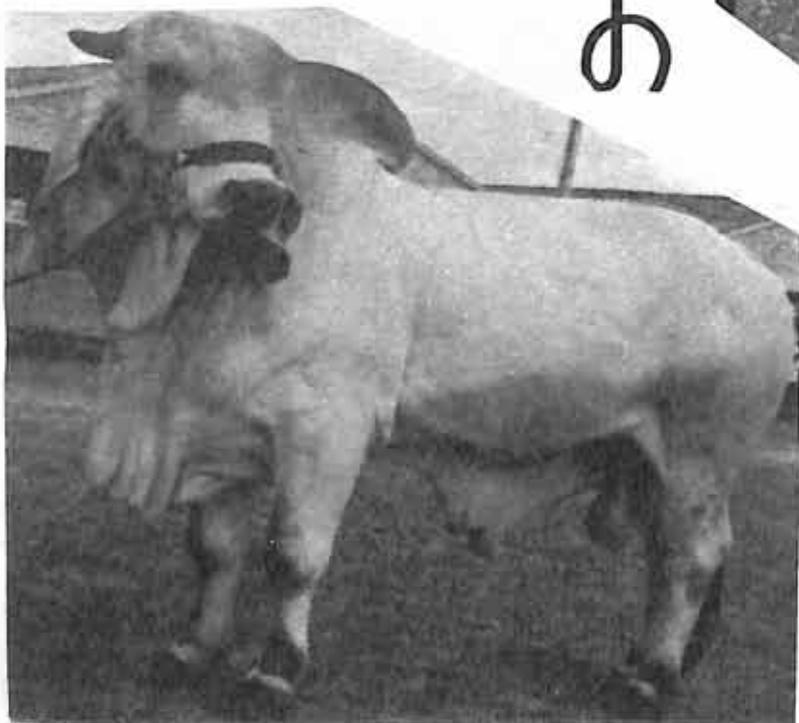
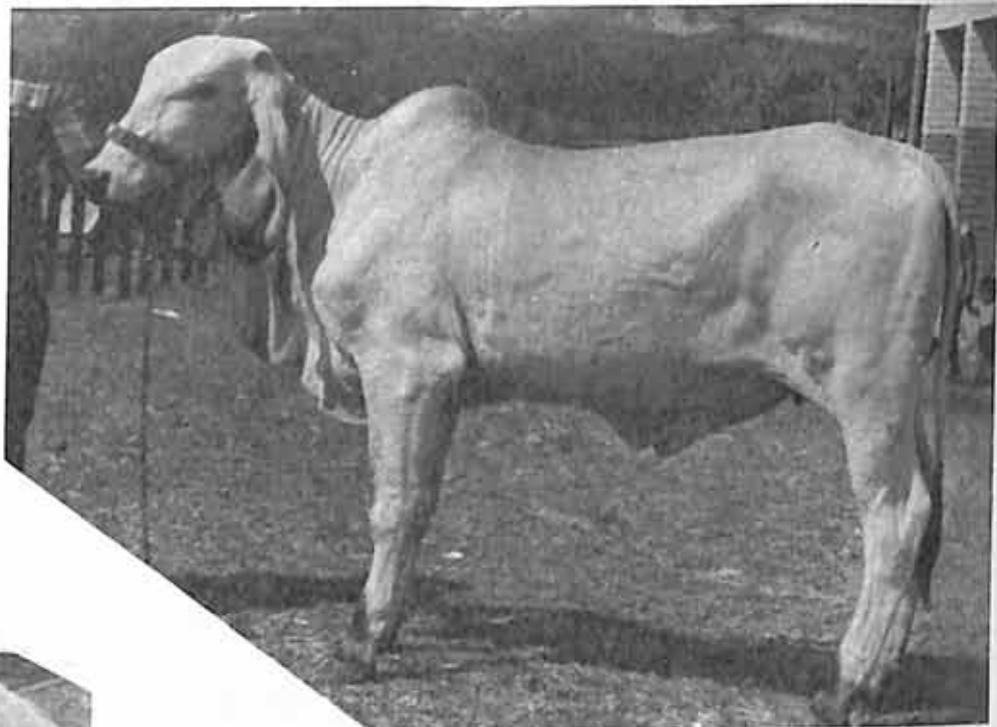




Conjunto Campeão da raça Indubrasil na III Exposição de Ipiáu. Crias de Dantinhas e filhos de CONGADO, o chefe do plantel, variam de 12 a 16 meses e são, pela ordem, AZÉDO, ALIANÇA, Campeã Júnior, ABELHA, INDIRA e NOBREZA.

ALIANÇA, Campeã Júnior, crioula da Santa Maria.

VISITADO, crioulo da Santa Maria, aos 32 meses, filho de CONGADO, reg. 1.444.



⌘

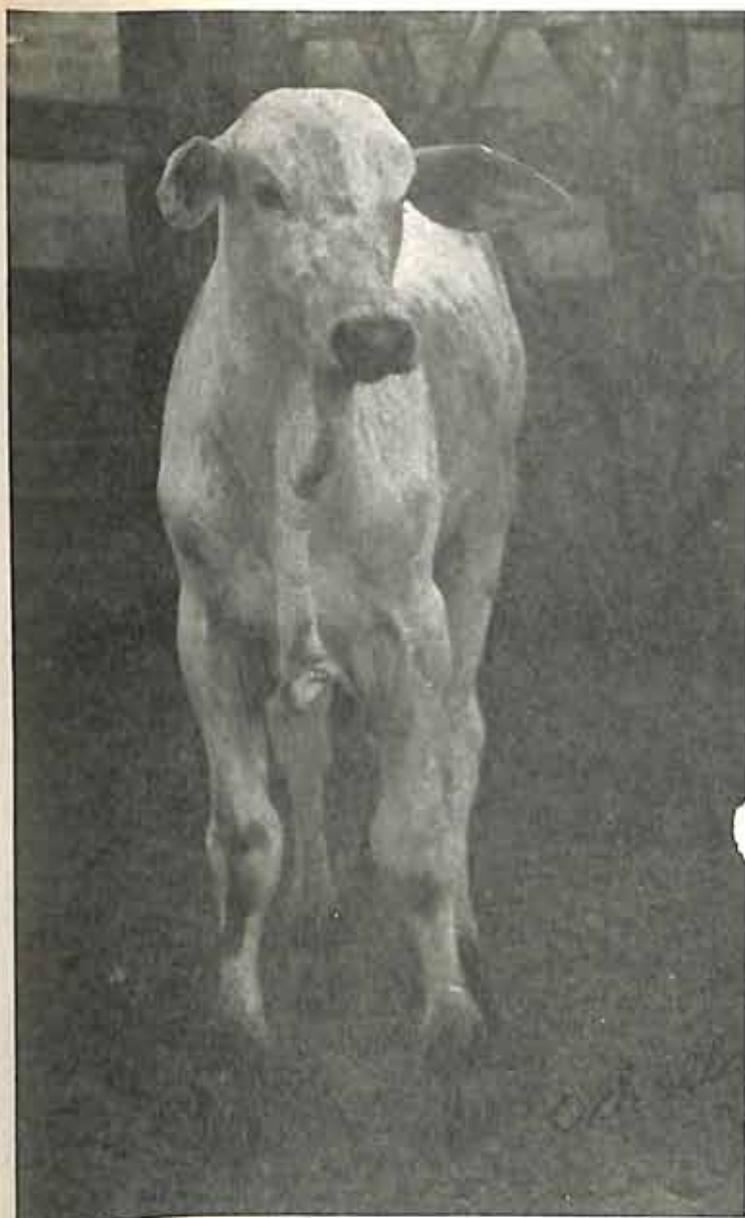
JOSÉ TAVARES DANTAS

Dantinhas

**FAZENDAS SANTO ANTÔNIO
e SANTA MARIA**

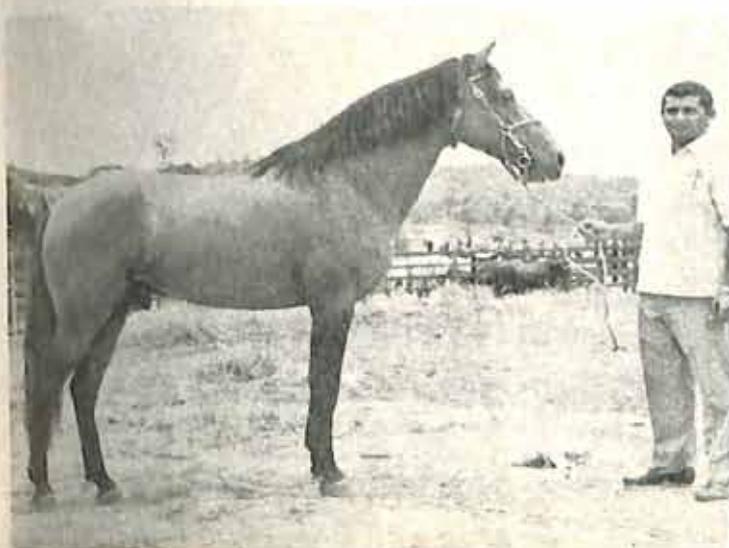
em ALMADINA e IBICUI
(Rio do Ouro) — Bahia

Seleção INDUBRASIL



Assustado, o controlado é cria de Dantinhas.

Airton segura REX, o notável reprodutor Campolina.



José Tavares Dantas

DANTINHAS



Rua Alexandre Maia, 6 — fone 5-3236
Salvador — Bahia

Seleção NELORE

FAZENDA SANTA MARIA

IBICUI (Rio Gongogi) Bahia

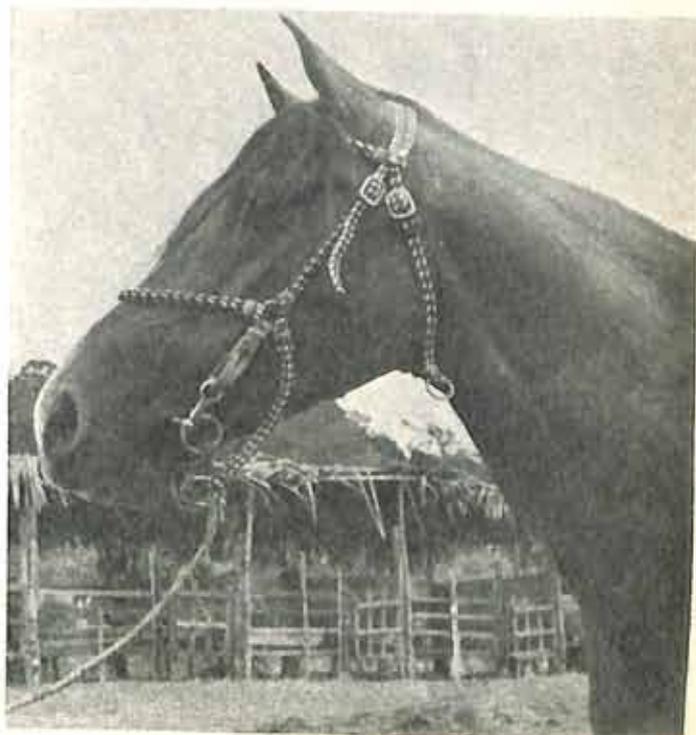
Seleção CAMPOLINA
de

Airton Menezes Tavares

Rua Marquês de Caravelas, 66 — apt.º 101
Fone 5-2851 — Salvador — Bahia



De perfil, REX, cria da Santa Maria, nascido aos 28-8-65, filho do grande Campeão MONARCA e de Transvaal Catita, reg. 578.



LAGOSTIM M. V., filho de Akasamu P.O. e de Garôta O.M., Campeão de Alagoas, Reservado Campeão de Pernambuco, Campeão da Bahia-70

CAÇAREMA, Reservada Campeã Júnior da Bahia-70, ao centro, CABOTA e BALISA dum lado, CALUNGA e CACAIO do outro, formaram o quinteto Campeão da Raça na XXVII Estadual da Bahia, em 1970.



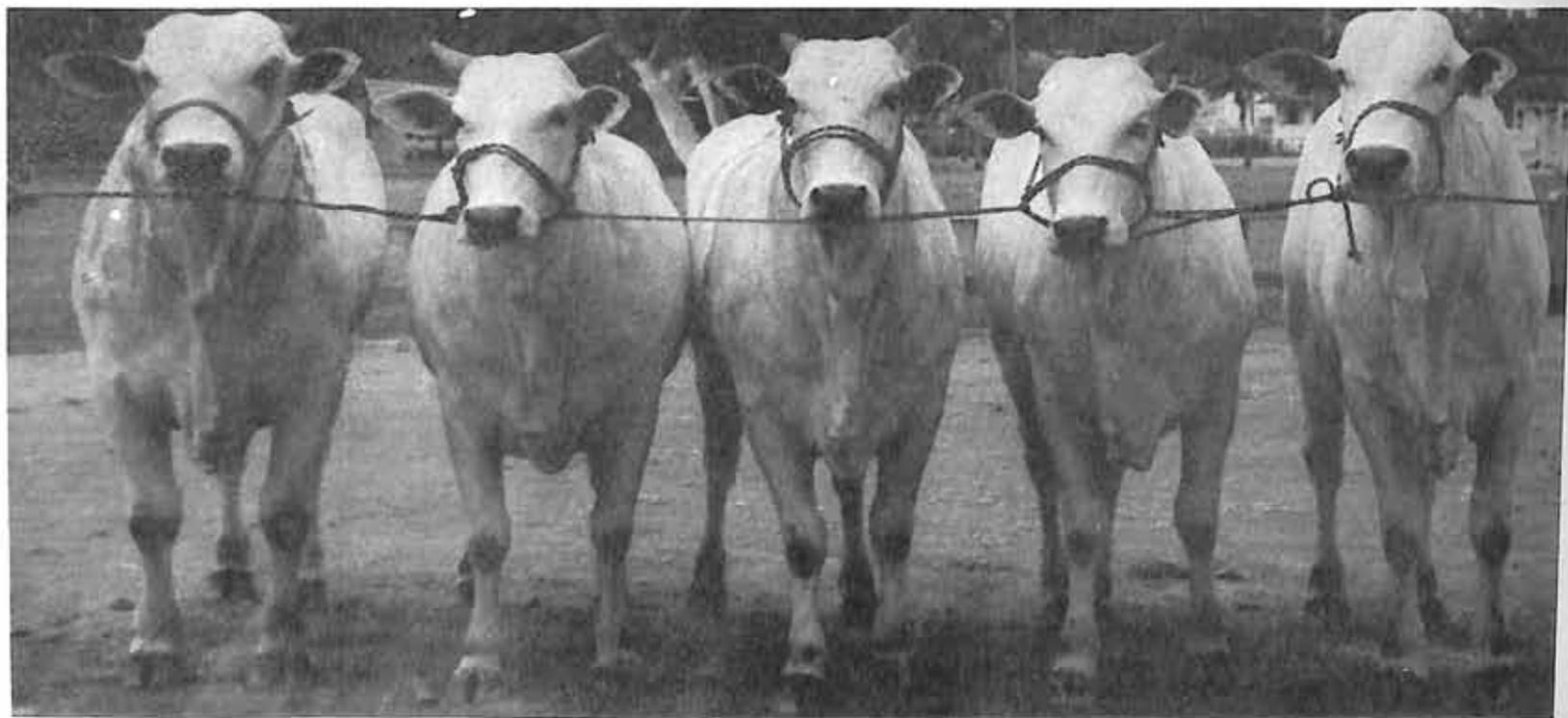
FAZENDA ALFREDO DE MAYA

Cacimbinhas — Alagoas

EMÍLIO MAYA DE OMENA

Seleção NELORE desde 1920

Rua Barão de Jaraguá, 398
Fone 2231 — MACEIÓ — AL



CLOVIS ADOLFO STOLZE

Fazenda Dois Irmãos (no Potinguaba)

ITAPEBI

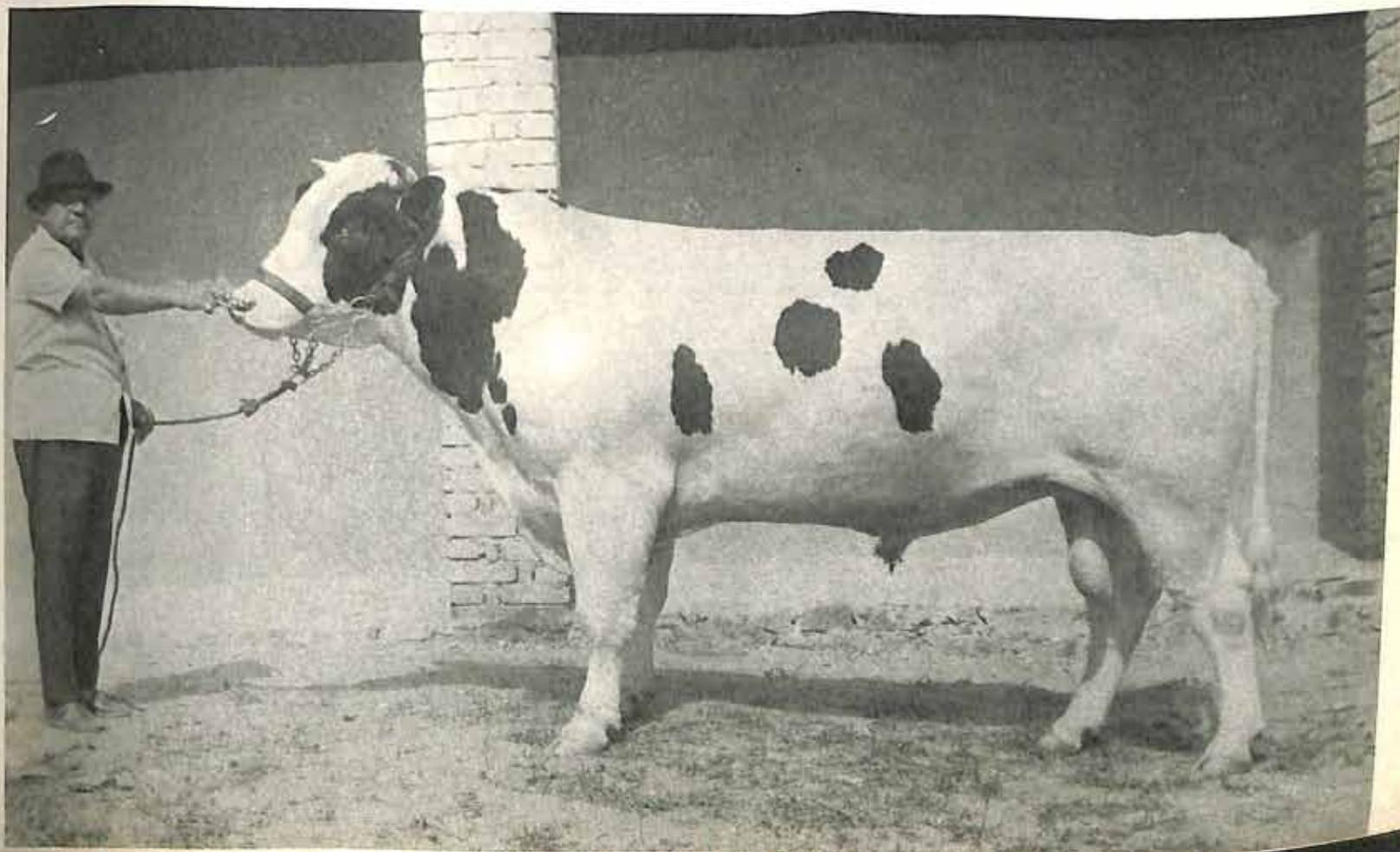
Seleção de Indubrasil e de Mangalarga

Seleção Leiteira

Plantel de 100 vacas Indubrasil — 40 registradas preta e branca — Mestiçagem leiteira —
Touros P.O. e P.C. Holandês preto e branco.

Na inauguração do Parque (III Regional de Itapebi
— outubro de 1970) CLOVIS ADOLFO STOLZE apre-
sentará grande lote de crias da Fazenda Dois Irmãos.

ANE VIOLETO — Melhor Animal
P.C. em Ipiaú.



Fazenda SÃO PAULO

Jaguaquara - Bahia

Seleção

Mangalarga Marchador



LIDER (controlado).

Melhor Animal da Raça (sem registro). Melhor Animal de Marcha Picada.

Dr. ALBERTO CASTRO LIMA

Rua Lopes Cardoso, 39/41 — 1.º andar — Fones 2-3425
(Sanca) e 5-0147

SALVADOR - Bahia

ANIMAIS... (Conclusão da pág. 42)

Reservado Campeão Júnior — Castrolanda Medol Jacé — Vivaldo Mendes Figueira.

RAÇA CHAROLESA

Campeão Sênior — Pab-Xará — Fazenda Santa Marta do Nordeste — Vitória da Conquista.

Campeão Sênior — Pab-Tagarela — Fazenda Santa Marta do Nordeste.

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Abajur — Jaime Maciel Fernandes — Fazenda Santa Bárbara — Itajimirim.

Reservado Campeão Sênior — Mármore de Havana — Francisco Serra — Fazenda Casa Nova.

Campeão Sênior — Baixela — Jaime Maciel Fernandes.

Reservado Campeão Sênior — Alara — Jaime Maciel Fernandes.

Campeão Júnior — Rappur — Pedro Calmon de Bittencourt — Fazenda Manoíno — Serra Preta.

Reservado Campeão Júnior — Decorado — Jaime Maciel Fernandes.

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Sênior — Pilôto — Oscar Medrado — Fazenda Artemira — Uberaba, MG.

Reservado Campeão Sênior — Caciue —

Jonas Andrades Viena — Fazenda Santa Bárbara — Rui Barbosa.

Campeão Júnior — Aliança — José Tavares Dantas — Fazenda Santa Maria — Ibicuf.

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Júnior — Guarani de Passa Tempo — Geraldo Sales — Fazenda Belém — Cachoeira.

Campeão Sênior — Cléme de Passa Tempo — Jairo Barreto Ribeiro — Fazenda Intiana — Jequié.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Sênior — Chamego — Milton Lira Filho — Fazenda Jequitinhonha — Floresta Azul.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Campeão Sênior — Uruti do Mocé — Geraldo Sales — Fazenda Belém — Cachoeira.

Campeão Júnior — Berimbau — Tourinho de Abreu e Filhos — Fazenda Água Branca — Jequié.

Reservado Campeão Júnior — Umbuzal do Mocé — Tourinho de Abreu e Filhos.

Feijão Mucuna Preto

UTILIZAÇÃO — Dentre as leguminosas utilizadas como adubo verde que produz: chega a 80 taque pelo enorme volume de massa, tem a mucuna um lugar de destoneladas, ou mesmo mais, por alqueire, quando encontra condições adequadas.

Tem assim grande capacidade de melhoramento e restauração de solos esgotados. Pode ser aproveitada tanto em cultura intercalada como em plantação exclusiva na rotação de culturas. Sendo legumi-

nosa, oferece, além da vantagem da grande massa de matéria orgânica, a fixação do azoto no solo e a mobilização dos elementos minerais das camadas profundas do solo para a superfície, onde serão aproveitadas pelas plantas de sistema radicular menos penetrante. Seu uso como adubo verde, para cobertura do solo e enterrio após o ciclo vegetativo, oferece grande vantagem. Por ser trepadeira, não é indicada para adubação verde de

(Conclui na pág. 104)



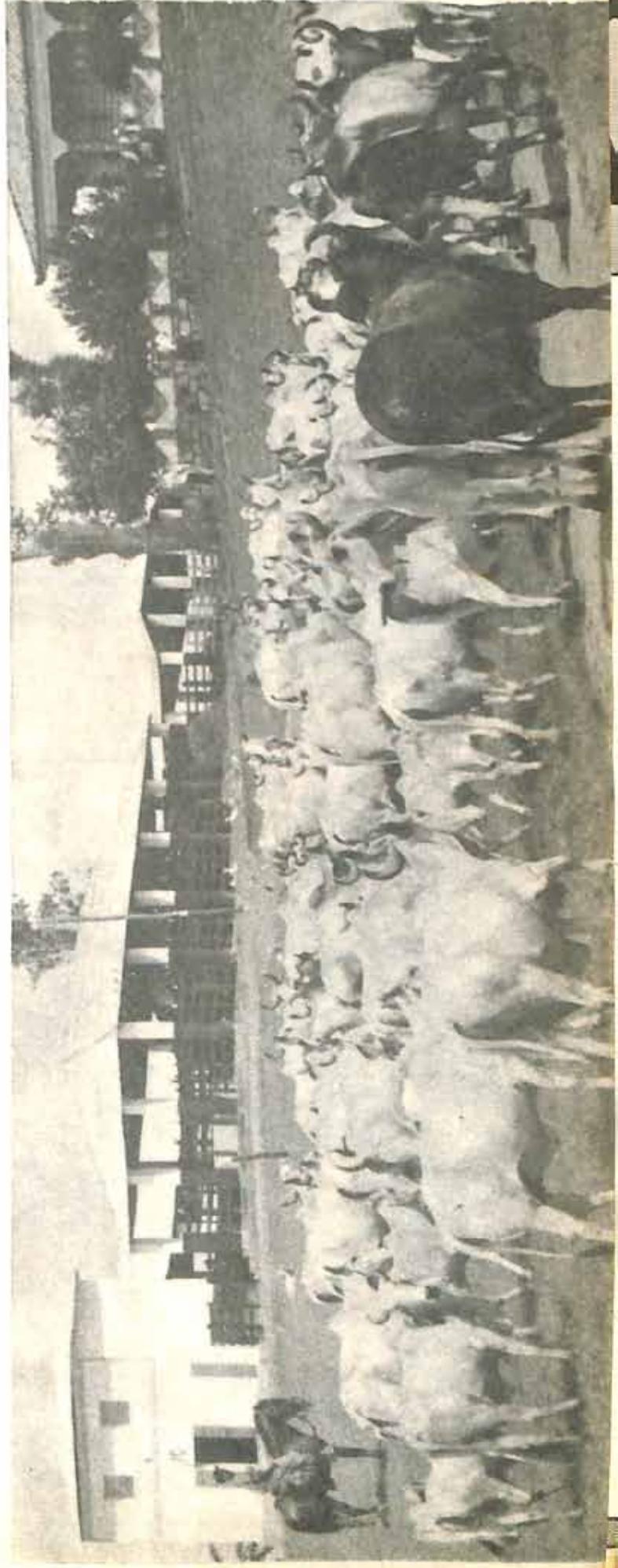
NELORE

MURILO DANTAS

Exposição permanente na
FAZENDA CANAFÍSTULA

MURILO DANTAS

INDUBRASIL



SERG

SERGIRE

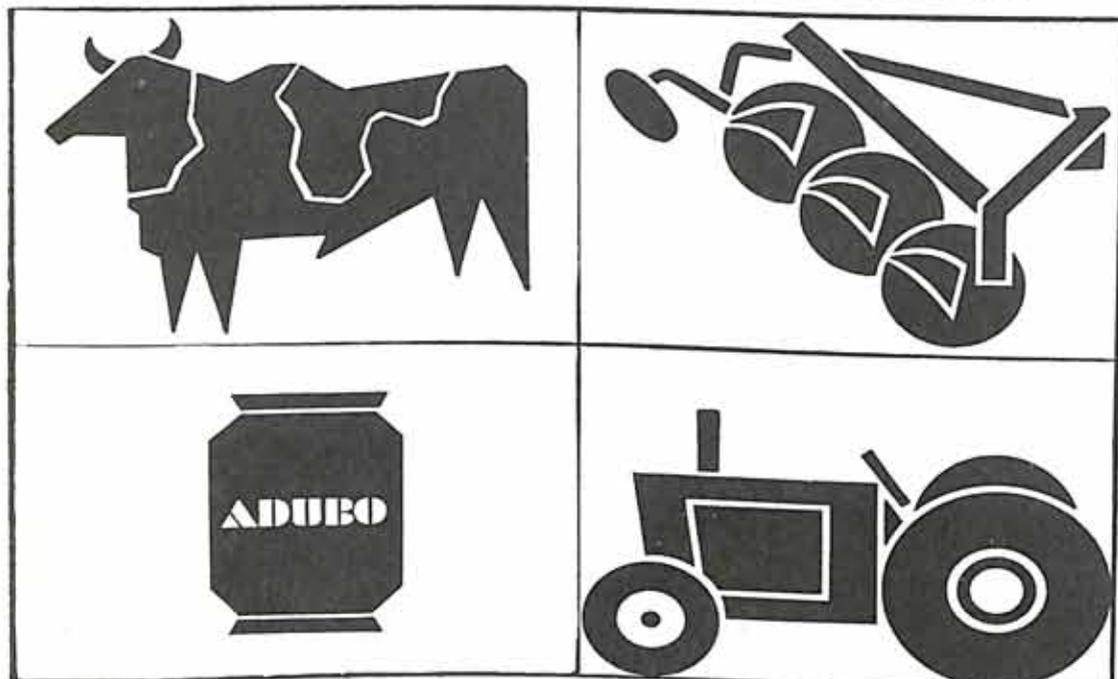
Alimentos embolorados constituem perigo para os animais

Segundo o Dr. M. F. Andrews, veterinário da Universidade Estadual de North Dakota, EUA, os animais podem ficar expostos a bolores nocivos que se desenvolvem nos alimentos durante as mudanças de tempo.

Os restos de ração que ficam nos cochos durante o verão podem ser atacados por cogumelos, mórmente na época de chuvas e umidade elevada. Os alimentos mofados deverão ser inutilizados antes que novas rações sejam colocadas nos cochos.

Se os alimentos ficarem embolorados por defeito de armazenagem ou umidade atmosférica é preciso usá-los com muito cuidado. Alguns cogumelos são muito tóxicos, podendo causar a morte dos animais, enquanto outros podem determinar doença ou morte somente em certas condições.

O Dr. Andrews assevera que os bolores por vèzes se instalam no aparelho digestivo dos animais, principalmente se o criador estiver ministrando antibióticos na mesma ocasião. Os antibióticos aparentemente destroem os organismos que vivem normalmente no tubo digestivo e permitem que os cogumelos ou outros organismos ali se desenvolvam. No caso de se contar somente com alimentos mofados, os animais nunca devem receber concomitantemente antibióticos por via oral.



V. compra.
Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

publitec 24-05

AUTOMAÇÃO DA ORDENHA

Novo sistema automático de ordenha, criado por um grupo de especialistas em gado leiteiro e engenheiros agrícolas da Universidade de Michigan visa eliminar os excessos de tempo e de movimento próprios da ordenha das vacas. O sistema executa automaticamente todas as operações com exclusão da inserção da máquina de ordenhar ao úbere: conduz a vaca até o recinto de ordenha mecânica, lava-a e prepara-a para o ato. Quando a ordenha termina, a ordenhadeira é destacada, o cocho de alimentos se cobre e a vaca deixa o local sem atropelos.

A única adaptação do local de ordenha consiste numa combinação de meios para que os trabalhos sejam contínuos. As vacas são encaminhadas e retiradas da sala de ordenha através de cancelas automáticas sincronizadas com o processo de ordenha. Cessado o fluxo de leite, as máquinas se desligam e, quando as seis vacas de um lado estão prontas, as cancelas da frente se abrem para que elas saiam. Depois da saída das vacas essas cancelas se fecham e as

(Conclui na pág. 67)



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

**PARA ENGOR-
DA RÁPIDA
DOS BOVINOS**

BOVINGORDA

CONCENTRADO

PROTÉICO
MINERAL
VITAMÍNICO



PREPARE, NA SUA FAZENDA, UMA RAÇÃO PERFEITAMENTE BALANCEADA, UNIFORME, DE ALTO VALOR BIOLÓGICO, DE ELEVADA ASSIMILAÇÃO, COM TEOR IDEAL DE PROTEÍNAS E VITAMINAS, MISTURE 20% DE "BOVINGORDA" A 80% DE MILHO OU A 40% DE MILHO E 40% DE SORGO. "BOVINGORDA" É PRODUTO COMPROVADO POR MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS RESULTADOS.

CUIDADOS COM OS BOVINOS DURANTE O O

DR. F. FABIANI

Um ano mais, um ano menos severo, de um modo geral entre maio e julho começa a época de sofrimento dos bovinos em regime de pasto.

Os criadores mais evoluídos prepararam uma reserva para este período de seca ou geada: silos — pasto cultivado — feno. Infelizmente, a grande maioria dispõe somente do que a natureza lhes dá: pasto nativo, em certas regiões, pasto de graminea perene (colonião, jaraguá), em outras. Quando chegam a seca

e a geada, os bovinos encontram no pasto apenas resíduos secos, pobres em proteínas e ricos de fibra; pobres dos minerais mais necessários; forragem de baixa digestibilidade.

Com este único alimento à disposição, param de produzir, tanto carne como leite; pois o alimento mal lhes dá para sobreviver. Não só cessam a produção e perdem peso, como, o que é mais grave, caem em miséria orgânica de sérias consequências.

Ao fim destes meses de fome, os que não morreram, ficaram reduzidos a organismos convalescentes, extremamente enfraquecidos, precisando de meses para restabelecer o equilíbrio orgânico indispensável à recuperação.

Os bezerros desmamados na primavera do ano passado, se não receberem alimentação devidamente suplementada nesta seca, perderão durante a mesma um ano e, com mais outro na seca seguinte, atra-

Notem-se as ótimas condições que apresenta o gado engordado em confinamento: sem cortes no couro e ótimas condições de carne. Fotografia tirada 90 dias após o início do confinamento.



vessada nas mesmas condições, só conseguirão tornar-se bois prontos para o matadouro com 4 anos. Enquanto que, se devidamente suplementados na seca, os mesmos bois poderiam alcançar, com 2 anos, o peso para abate.

O ASPECTO ECONÔMICO

Nestes dias, em Pôrto Alegre, o presidente do Instituto da Carne declarou que o Rio Grande do Sul não tem mais disponibilidade de carne para exportação, e que, enquanto isso acontece, os compradores se sucedem sem parar (Jornal do Comércio de 2-6-70, Pôrto Alegre).

Existem, portanto, ótimas perspectivas para um bom preço, seja para o novilho magro, seja para o boi gordo. Os preços, que hoje se alcançam, são compensadores e ainda mais o serão em futuro próximo. Estamos, então, na hora de pensar na suplementação alimentar dos bovinos mantidos em regime de pasto.

Satisfazendo-se, na seca, a cota protéica de manutenção, o que se consegue com pouco, as necessidades de vitaminas e as de minerais (mínimo de fósforo), garante-se bom estado geral de saúde e, com isso, previne-se perda de peso, e assegura-se rápido desenvolvimento logo após as primeiras chuvas de primavera.

Sobretudo os bezerros em desmame e as vacas com cria sofrem e se desgastam, se não receberem alimentação suplementada.

Nas atuais condições de mercado, não se podem perder bezerros, que, no próximo ano estarão valorizados.

Uma observação bastante instrutiva é a de que na época das chuvas e de capim verde e abundante, não há distúrbios ou doenças nos bovinos. Estes fatores negativos só aparecem na época da seca.

É, então, evidente que se as devem a carência que se manifestam nesta época. Podem, portanto, ser facilmente evitadas com uma econômica suplementação alimentar.



Um das vantagens do confinamento é que possibilita a manutenção de grande número de animais por área. A medida que o tempo de confinamento passa, os animais amansam-se e habitam-se uns aos outros; dessa forma evitam, inclusive, a concorrência no côcho na hora da alimentação.

FATORES NEGATIVOS NA ÉPOCA DA SECA

- 1.º — Deficiência quantitativa de pasto;
- 2.º — Péssima qualidade das pastagens, pois contêm baixo teor de proteínas e de fósforo;
- 3.º — Extrema proeza em caroteno (provitamina A) do capim seco, cujo nível chega a menos de 10% das exigências orgânicas.

Dispondo de pouco alimento, todo de péssima qualidade e, ainda, submetido às carências de fósforo e de vitamina A, os bovinos são levados a um funesto estado de depauperamento orgânico.

Urge, portanto, prevenir a violenta derrocada orgânica que espera os bovinos em regime de pasto; é recurso inadível, para evitar-se a queda de peso. É indispensável proteger os bovinos enquanto é tempo. Protegendo-os, SERÁ PREVENIDO O MAL, que se manifesta logo, sob a forma de prejuízos incalculáveis, resultantes da perda de peso. Esta proteção só se consegue com boa "mineralização", altamente fosforada, e suplementação vitamínica. Consegue-se, assim, nutrir três bezerros por alqueire, melhor que dois sem a suplementação.

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E VITAMÍNICA NA SECA

Quando o pasto estiver seco, a suplementação para os novilhos deverá incluir alto teor de fósforo, biologicamente ativo, e as vitaminas A e D. As vacas com cria, as solteiras próximas do cio e os bezerros até um ano de idade devem receber mistura mineral altamente fosforada e Vitagold ADE. Administram-se de 2 a 4 centímetros cúbicos (mililitros) de VITAGOLD INJETÁVEL ADE por cabeça, cada dois meses.

Esta suplementação, melhorando a utilização dos alimentos, dá aos bovinos resistência suficiente para superar, com saúde, a seca.

Os minerais favorecem a multiplicação celular e nutrem a flora do rúmen, assim evitando anemia. As vitaminas protegem os tecidos e estimulam o crescimento, funcionando como verdadeira defesa contra as infecções.

O criador, que compreende, por exemplo, a necessidade da vacinação contra a aftosa, facilmente admitirá, também, que "mineralizar" e "vitaminar" seu gado nesta época, nada mais significa que vaciná-lo contra o depauperamento.

Os criadores mais progressistas deveriam, pelo menos em lotes experimentais, suplementar os novilhos com 1/2 quilo diário de Concentrado K6 e 1/2 quilo de milho ou um quilo de melaco.

Pasto sêco, Pobre e Vermes provocam a morte do rebanho

VITAMINAS - FÓSFORO - VERMIFUGO:
EIS A SOLUÇÃO



VITAGOLD ADE
(Vitaminas)



FOSBOVI
(Fósforo)



TETRAMISOL
(Vermifugo)

REPRESENTAM O "PROGRAMA TRIPLICE" DESENVOLVIDO
PELOS TÉCNICOS DA "TORTUGA", PARA MINORAR OS
PROBLEMAS DA SÊCA

SOLICITE INFORMAÇÕES DIRETAMENTE À
"TORTUGA" - Cia. Zootécnica Agrária
Rua Progresso, 219 - Santo Amaro - SP.
Fones: 267-3542, 269-0247, 269-1092
OU AOS SEUS REPRESENTANTES EM TODO
O BRASIL.

ALIMENTOS EMBOLORADOS...
(Conclusão da pág. 62)

de trás se abrem para entrada de outro lote de seis vacas.

Entretanto, ainda não foi devidamente apurado o custo do novo sistema de ordenha.

Vacas auxiliam as pesquisas sobre virus da Leucemia

Novas evidências de que a leucemia é uma infecção por virus foram propiciadas pelos cientistas da Universidade Estadual de Wisconsin, EUA. A inoculação experimental de material de tumor de bovinos produziu algumas das alterações vistas em animais em que essa doença ocorre naturalmente.

Conquanto a leucemia ou linfosarcoma dos bovinos ocorra em animais novos, os bezerros inoculados com material leucêmico somente mostraram algumas das modificações da leucemia aos 3 anos de idade. O aparecimento das alterações nos animais inoculados é evidência de que o virus fica adormecido no organismo durante a fase inicial, para se tornar ativo somente quando o animal se torna adulto.

Várias famílias de vacas foram estudadas, encontrando-se a prova de transmissão vertical da doença. Por exemplo, uma vaca que morrera com 10 anos de idade apresentando características leucêmicas teve duas filhas que revelaram o virus aos 5 e 6 anos de idade. Outra filha apresentou tumor aos 7 anos e morreu. A vaca com tumor também teve uma filha que exibiu o virus aos 6 anos de idade e uma neta aos 3 anos.

A transmissão da leucemia provavelmente não é genética, mas pode o virus passar da vaca a seu bezerro recém-nascido ou ao feto, antes do nascimento. O virus é mantido quieto até que a vaca se torne adulta, momento em que se manifestam tumores. Os pesquisadores de Wisconsin elaboram o primeiro método eficiente para testar o virus e provar sua existência. Outra evidência de leucemia é mostrada por células sanguíneas anormais, alterações nas células linfáticas, ou verdadeiros tumores.

L. P. J.

X EXPOSIÇÃO ESPECIAL
DE
GADO HOLANDES
6 a 13 de setembro

CAXAMBU - MG

PALERMO - 70

**25.^a EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DE GADO**

BUENOS AIRES - ARGENTINA

23 de Julho a 1.º de Agosto de 1970

CRIADOR BRASILEIRO — Compareça e faça sentir a presença do Brasil neste importante certame.

Programa Oficial da Excursão:

JULHO — 22 — SÃO PAULO — Embarque no Aeroporto de Congonhas no Boeing 737 da PLUNA com destino a Buenos Aires.

BUENOS AIRES — Chegada ao Aeroparque. Recepção e traslado ao Hotel Liberty.

23 — BUENOS AIRES — Manhã livre. À tarde, excursão à cidade de La Plata.

24 — BUENOS AIRES — Dia completo de visita à Exposição de Gado para assistir ao julgamento de animais. Almoço no local, incluso. À noite, jantar na famosa Cantina Spada-vechia, com comida e bebidas inclusas.

25 — BUENOS AIRES — De manhã, saída em ônibus especial para o recinto da Exposição, onde se assistirá à sua inauguração oficial, com a presença do Presidente da República Argentina, Ministros e o Corpo Diplomático. Almoço no local e regresso ao hotel ao entardecer.

26 — BUENOS AIRES — De manhã, saída em ônibus especial para visitar os principais pontos turísticos, e após continuação para uma fazenda no interior da Província de Buenos Aires, onde num ambiente festivo com danças típicas, será servido um "Asado Criollo", com vinhos e sobremesas de típico sabor argentino. À tarde, regresso ao hotel.

27 — BUENOS AIRES — De manhã, traslado em ônibus especial ao recinto da Exposição, para assistir ao Grande Leilão dos Campeões Holandes, Santa Gertrudis, Charoles, Shorthorn, Aberdeen Angus, Hereford, etc. Almoço no local e regresso ao hotel ao entardecer.

28 — BUENOS AIRES — Dia totalmente livre para atividades independentes.

29 — BUENOS AIRES — De manhã, traslado em ônibus especial ao Aeroparque, para embarque no Boeing 737 da PLUNA com destino a Montevideú.

29 — MONTEVIDÉU — Chegada ao Aeroporto de Carrasco. Recepção e traslado ao Hotel Presidente. À tarde, excursão à cidade e pontos turísticos.

30 — MONTIVEDÉU — Excursão a Punta Del Este, com almoço incluso.

31 — MONTEVIDÉU — Dia totalmente livre para atividades independentes. À noite, jantar de confraternização em local típico e visita ao Casino Internacional de Carrasco.

AGOSTO — 01 — MONTEVIDÉU — De manhã, traslado em ônibus especial desde o Hotel do Aeroporto Internacional de Carrasco, para embarque no Boeing 737 da PLUNA com destino a São Paulo.

SÃO PAULO — Chegada ao Aeroporto de Congonhas. Desembarque e FIM DA EXCURSÃO.

NOSSO PROGRAMA INCLUI — Passagem de ida e volta no Boeing 737 da PLUNA no trecho SÃO/BUE/MVD/SÃO, hospedagem nos hotéis mencionados ou similares, em apartamentos duplos com banheiro privativo e desjejum, taxas e impostos incluídos, as refeições, quando mencionadas no programa, recepções, traslados, passeios e excursões conforme itinerário com acompanhante local e Guia Técnico em Agropecuária quando necessário, serviço de bagageiro para duas malas por pessoa, vinte quilos de bagagem por pessoa.

OPERADORA TERRESTRE: PIERBUSSETI DO BRASIL LTDA. EMBRATUR 238/SP/68 CAT. A

AMPLOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

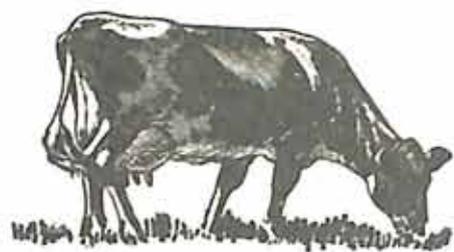
Atendemos interessados de qualquer parte do País.
INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EASTMAR - PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS LTDA.

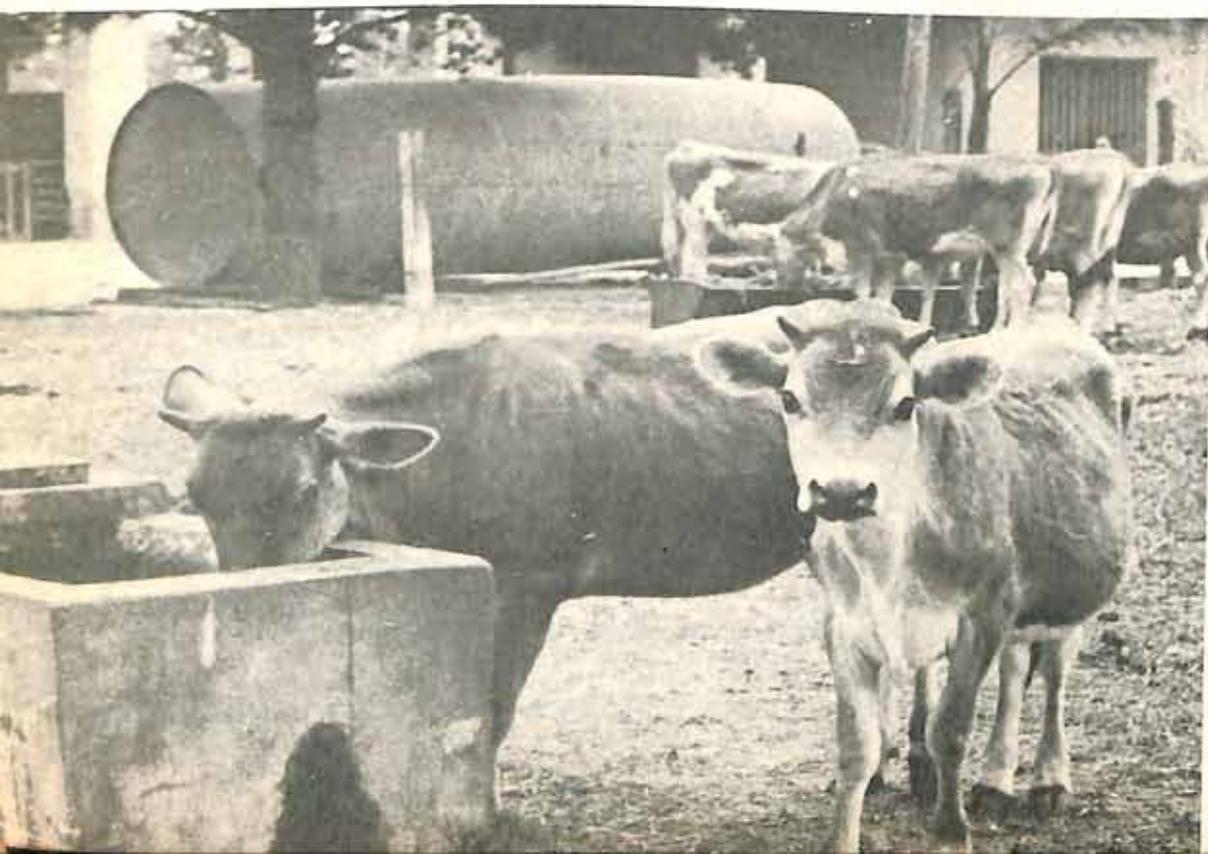
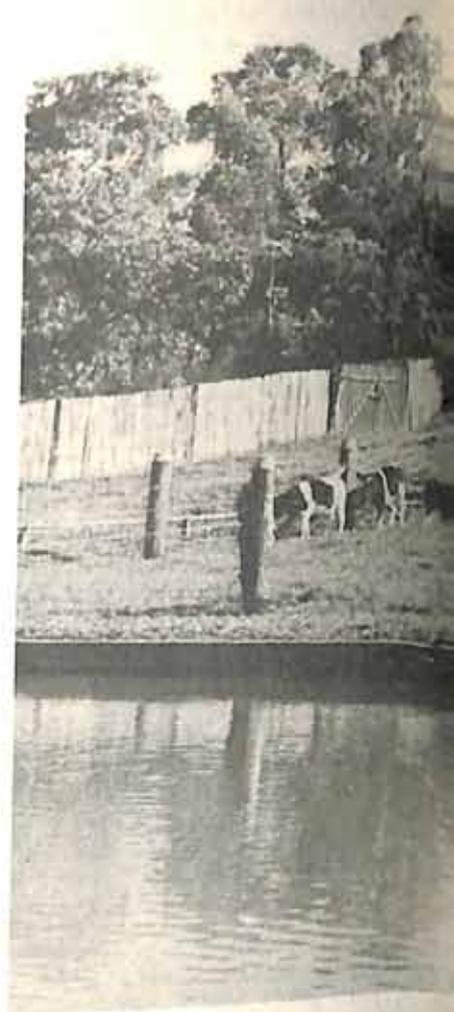
Praça Antonio Prado, 33 — 19.º andar — Conj. 1901-2

FONES: 33-5653 e 35-2885. EMBRATUR 41/SP/67 — CAT. B —

SÃO PAULO



PLAMAM: **uma entidade** **eficiente** **na esfera da** **Pecuária Leiteira**



POR QUE O PLAMAM?

Desde 1963, está criado o PLAMAM, isto é, o Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro, órgão do Ministério da Agricultura. Trata-se de um empreendimento em escala nacional, com a cooperação técnica de todas as entidades estatais e particulares que se interessam pela pecuária leiteira e a colaboração financeira de estabelecimentos bancários oficiais e privados. Presentemente a área de atuação do PLAMAM, abrange quinze Estados, por intermédio de 72 escritórios regionais, distribuídos estrategicamente, da seguinte maneira: 16 no Estado do Rio; 13 em Minas Gerais; 7 em Pernambuco; 5 em Santa Catarina; 6 no Paraná; 5 em São Paulo; 4 no Ceará; 3 no Espírito Santo; 3 no Amazonas; 2 no Distrito Federal; 2 no Pará; 1 no Maranhão; 2 na Paraíba; 2 no Rio Grande do Norte, e 1 em Goiás.

NOVA POLÍTICA ASSISTENCIAL

O PLAMAM implanta nova política assistencial no Ministério da Agricultura. Não mais o critério que atribuía ao governo todas as obrigações assistenciais ao produtor, mas, sim, o estabelecimento de convênios com os pecuaristas, aglutinados em cooperativas, por meio das quais ambas as partes assumem obrigações e responsabilidades.

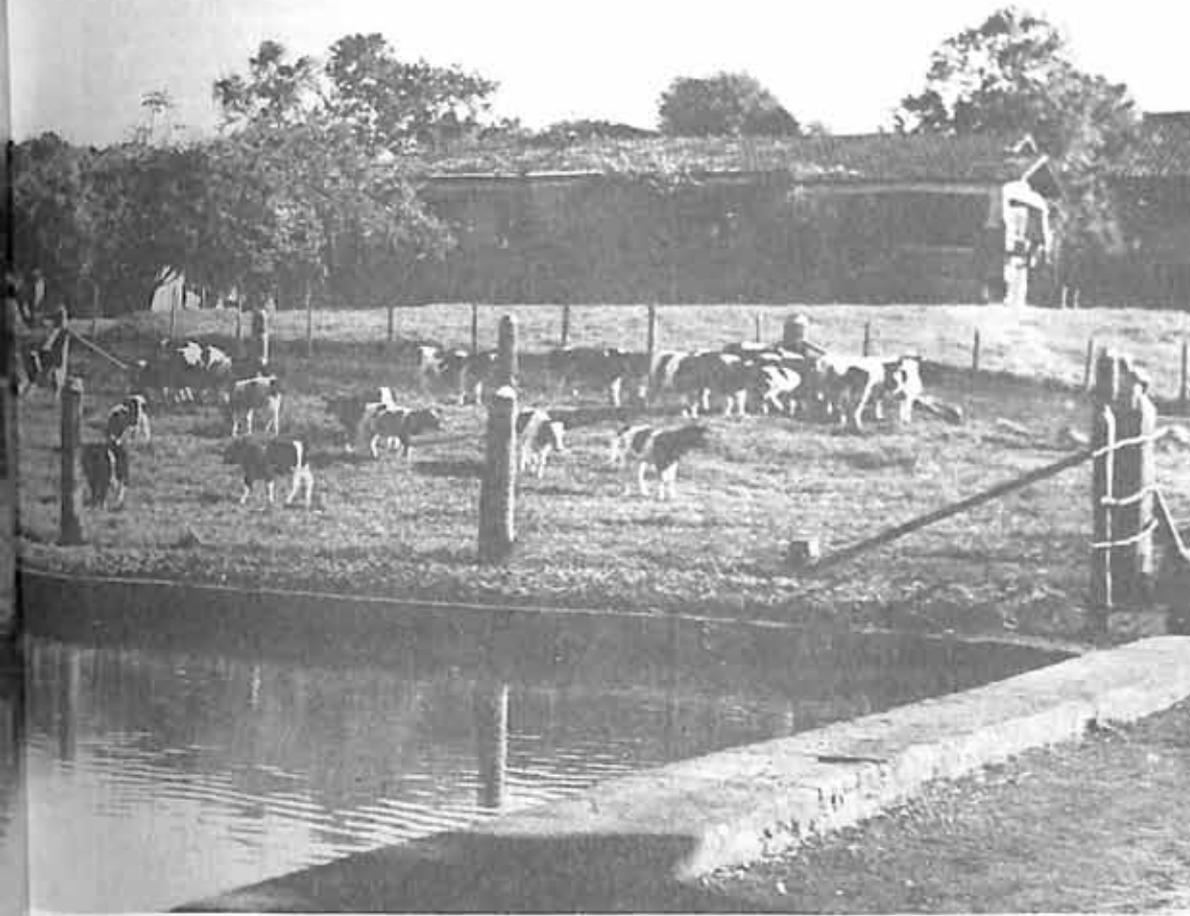
LEITE: ALIMENTO INSUBSTITUÍVEL

Representando mais de 70% da produção nacional de leite e abrangendo as bacias leiteiras de São Pau-

Já foram construídos 1.400 açudes. A par disso, bebedouros e comedouros foram distribuídos pelos piquetes.

O PLAMAM vem desenvolvendo desde 1963 intenso programa que visa à melhoria da alimentação do gado leiteiro. Cinco mil novos piquetes para manejo do gado em rotação já foram construídos. Todo o trabalho se desenvolve com a cooperação de entidades estatais e particulares.

Mais de mil silos para forragem, capazes de estocar 84 mil toneladas, já foram construídos pelo PLAMAM, de acordo com seu programa de trabalho.



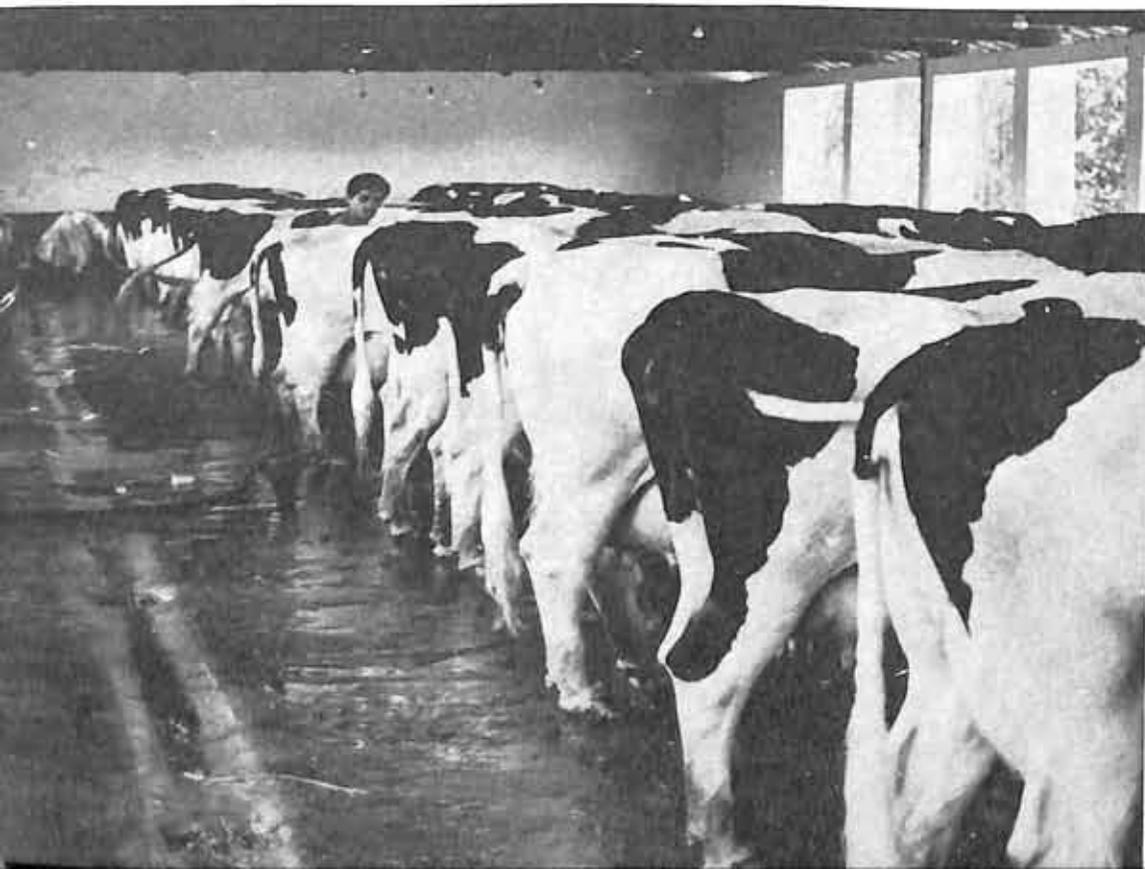


lo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Niterói e Vitória, as quais absorvem 80% do consumo de leite "in natura" das capitais de todas as unidades da Federação, a região Centro-Sul mereceu prioritariamente a atenção da equipe que executa as tarefas inerentes à implantação do plano. Ao mesmo tempo, resolveu-se dar prioridade também ao abastecimento de leite aos centros urbanos, setor em que se verifica o estrangulamento de maior importância, com a consequente diminuição do consumo.

FATORES LIMITANTES DA PRODUÇÃO

Os fatores locais têm importância fundamental na produção de leite: 2/3 a 3/4 do custo da produção do leite são despesas oriundas das condições do meio, impondo-se, pois, a modificação de certas práticas de criação, tendo em vista maior produtividade, assim como, aumento da taxa de hereditabilidade para a produção de leite. O rebanho nacional, nas melhores épocas do ano, revela capacidade produtiva bem maior que a média anual verificada, consequência do regime de fome cíclica a que é submetido, constituindo, pois, material que, bem trabalhado, é capaz de proporcionar muito mais resultado.

Verificados esses fatos, na devida análise a que se entregaram os técnicos do PLAMAM, tornou-se evidente a necessidade de se iniciar pelo melhoramento do meio, de maneira que avultasse sensivelmente o índice



de rendimento da exploração pecuária. Assim, no primeiro triênio de suas atividades, as principais metas do PLAMAM, consistiram na divisão, reforma, formação e manejo racionais de pastagens permanentes; formação e manejo de pastagens de reserva; conservação de excedentes de forragens das águas para utilização na seca; implantação e generalização da dupla ordenha e do controle leiteiro e medidas profiláticas

das principais doenças do gado. A experiência confirmou o acerto dessa orientação.

Todavia, foi preciso ir mais longe: impuseram-se a construção e o melhoramento de instalações e a introdução de reprodutores melhorantes, seja para a cobrição natural, seja para inseminação artificial. Em casos especiais, foi necessário introduzir matrizes novas.

INCENTIVO AO COOPERATIVISMO

O PLAMAM incentiva o cooperativismo, pois não atende indiscriminadamente produtores isolados, mas, sim, cooperativas de abastecimento de leite. Onde não há cooperativa, procura criá-la. O produto comercializado pelas cooperativas centrais destina-se prioritariamente ao abastecimento "in natura", sendo mais bem distribuída a renda decorrente do aumento da produção, em parte resultante de investimentos públicos. Ademais, incentiva-se a consciência associativa do produtor, muitas vezes levado a desgarrar-se por interesses imediatistas. Objetivos, pois, não apenas econômicos, mas também sociais.

"Graças aos estreitos vínculos que se estabelecem entre o produtor e a organização, pela quase obrigação que ele tem de se manter em contato com sua sede, quando nada para receber pagamentos, pelas relações de liderança que necessariamente se instituem — referem os técnicos do Ministério da Agricultura "a cooperativa se apresenta, na pecuária leiteira, como o caminho natural da assistência técnico-creditícia orientada para a transformação, que o PLAMAM objetiva."

CONSIDERAVEIS RESULTADOS

Lutando com dificuldades de toda ordem, principalmente com a escas-

sez de verbas e de pessoal, puderam os técnicos do PLAMAM realizar tarefa considerável. A preços de 1969, as inversões de melhoria da estrutura produtiva das empresas leiteiras evoluiu de 1.773.000 cruzeiros novos em 1964, para 27.670.000 em 1969. Essa evolução foi mais acentuada em 1968 e 1969: de 13.035.000 nesse primeiro ano, passaram as inversões para os referidos 27.760.000. Ressalta-se "o engajamento consciente dos produtores de leite", o que reflete o grau de sua compreensão da importância das providências adotadas pelo governo.

OS NÚMEROS EXPRESSAM A ATUAÇÃO DO PLAMAM

Os resultados que consistem em melhoramentos materiais foram arrolados pelo PLAMAM, tornando-se um atestado de sua eficiência: 74.000 hectares de pastagens, em 5.000 novos piquetes, para manejo em rotação; 5.000 quilômetros de cercas; 105.000 hectares de pastagens formadas ou reformadas para pisoteio; 22.000 hectares de capineiras de corte, cana, sorgo, e etc.; 10.000 hectares de pastagens adubadas; 1.100 silos de forragem, para 84.000 toneladas; 2.300 estábulos ou retiros; 1.400 açudes; 1.500 hectares de pastagens irrigadas; dupla ordenha em 611 rebanhos; controle leiteiro massal em 1.047 rebanhos; 834 Touros melhores e 13.000 matrizes introduzidas nos rebanhos.

Os números citados são significativos. Evidenciam a capacidade realizadora dos técnicos brasileiros, quando prestigiados pelas entidades públicas e por particulares. O PLAMAM é realmente uma organização capacitada para a tarefa de que foi incumbido, na campanha de desenvolvimento da economia leiteira nacional.



A esquerda — Ordenha, controle leiteiro e outras providências adotadas pelo PLAMAM também fazem parte do seu programa de trabalho, tendo em vista sempre melhorar o rebanho leiteiro nacional.

A formação de pastagens alcançou a expressiva área de 74 mil hectares, nos 5 mil novos piquetes para manejo do gado em rotação.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Fundada em 1926

<p>BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Protecção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.</p>	<p>SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.</p>	<p>BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.</p>	<p>MOTORESE GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restringimento a ar. Vários tamanhos e potências.</p>	<p>MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.</p>
<p>SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raiça lixada.</p>	<p>CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.</p>	<p>SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: sacacólhas; abridor de garrafas; dobrador de arames, extrator para cartuchos.</p>	<p>CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.</p>
<p>SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.</p>	<p>MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.</p>	<p>PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.</p>	<p>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.</p>
<p>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.</p>	<p>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.</p>	<p>MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kg de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.</p>	<p>CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.</p>	<p>CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros; 0,90 m. (com e sem mangas).</p>

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil



**ANTI-INFECCIOSO
ANTI-INFLAMATÓRIO
ANTI-BACTERIANO**

GADOBIÓTICO

INJETÁVEL

**MASTITES • METRITES • CERVICITES •
ENTERITES • PNEUMONIAS**

PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA



**QUÍMICA E FARMACÉUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.**

Av. Presidente Antônio Carlos, 615 - g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.

Evolui a seleção de gado de corte no exterior e Brasil?

FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário



Tudo indica que o principal fator que influi na evolução da pecuária de corte é representado pelo impressionante aumento da população humana no universo.

A crescente demanda de todos os cantos do mundo e a solicitação das áreas antes reservadas aos rebanhos para outras explorações estão modificando totalmente os antigos padrões de seleção. De seu lado, a prevenção contra as gorduras de origem animal, firmada de alguns anos para cá, seja porque são corretas as teorias sobre o colesterol em relação a elas, seja porque o maior conforto que o homem desfruta dispensa alimentação tão forte, estes fatores determinaram a evolução dos métodos de seleção, exigindo revisão dos padrões de classificação das carcaças.

Assim, estes fatos, que não constituem novidade, obrigam a analisar e rever os tradicionais métodos de seleção, levando os criadores a buscar raças e linhagens de animais precoces e sobretudo fornecedores de carcaça de mais músculo e menos gordura.

Animais precoces representam em última análise mais carne por área. Refere o relatório de 67/68 do serviço de testes de progênie de gado leiteiro para carne do M.M. Board da Inglaterra (1) que filhos de reprodutores utilizados na I.A. alcançaram o peso padrão (825 libras ou 375 kg) três semanas antes que a média do rebanho ou produziram 13,6 kg (30 libras) mais de carne no mesmo período. Assim, foi possível trabalhar mais 38 cabeças por ano na área normalmente ocupada por 500 garrotes, empregando reprodutores médios, ou mais ainda, quando os reprodutores eram de nível de produção abaixo da média.

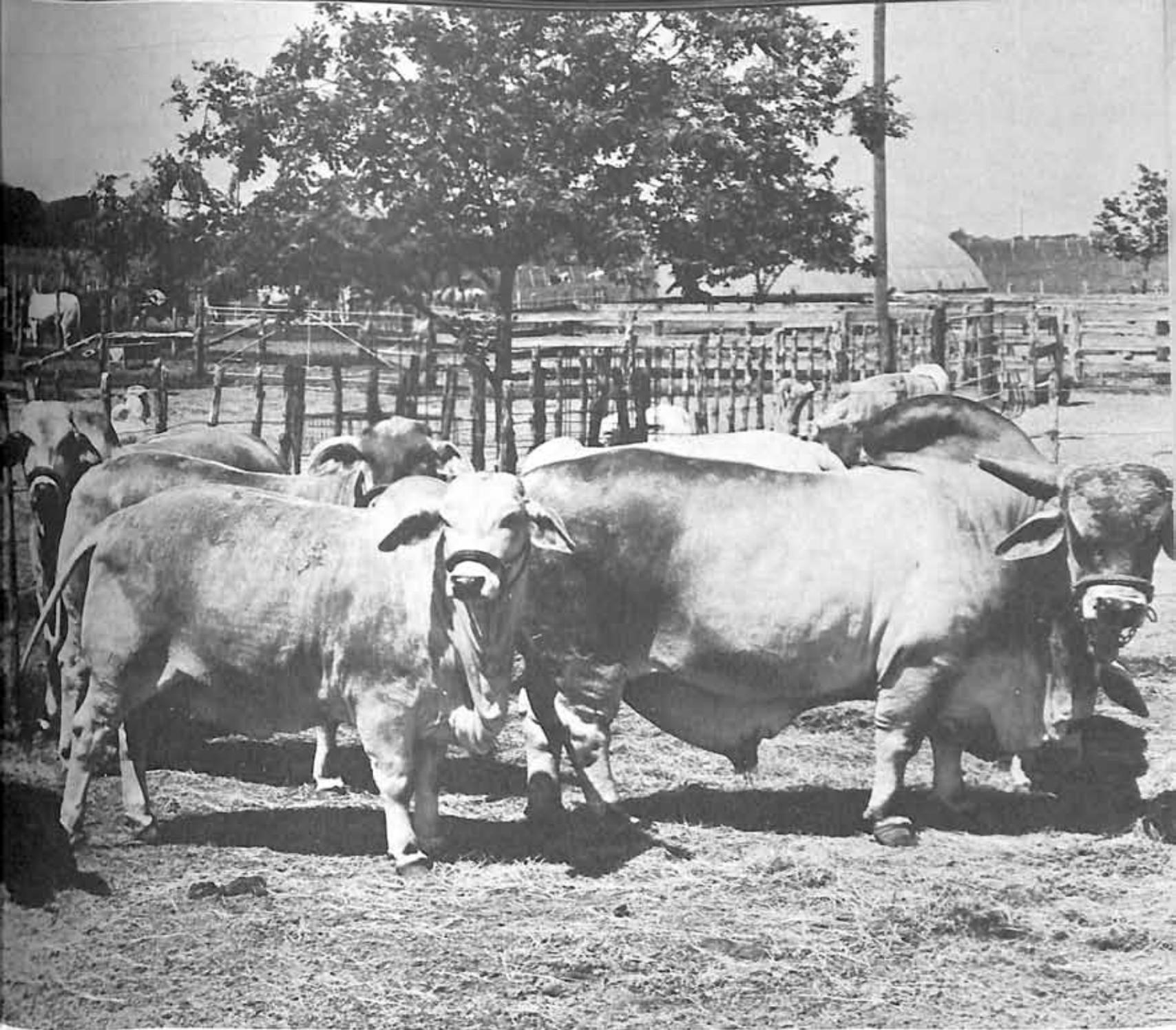
ATUAL ORIENTAÇÃO SEGUIDA NO EXTERIOR

Na Europa Ocidental, onde já é fortemente sentida a pressão das populações, há tempos que se procura obter das raças leiteiras e de seus cruzamentos mais carne para consumo. Tudo indica que as tradicionais raças de corte estão sendo superadas por duas outras, cuja difusão é cada vez maior. De um lado, temos a raça Holandesa, que vem fornecendo crescente suprimento de novilhos para os mercados, com elevado grau de pureza ou cruzados

com outras raças. Os serviços de I.A. estão constantemente preocupados com este fato e por essa razão, qualidades como rapidez de crescimento e conformação de carcaça também começam a ser buscadas em reprodutores antes só selecionados para a produção de leite e gordura. E as respostas estão sendo impressionantes, a ponto de os garrotes em recria, nas estações de testes, estarem superando os de raças de corte. Em Chippenhan, na Inglaterra, 327 tourinhos da raça Holandesa haviam alcançado com um ano, o peso médio de 880 libras (400 kg) com variação entre 520 e 1140 libras. (236 a 484 kg). Das raças de corte, a que melhor média alcançou foi a Hereford, com 25 tourinhos com média de 383 kg em um ano e variação entre 314 e 445 kg. Na Dinamarca e Suécia, o fato se repete constantemente. A outra raça que vem invadindo praticamente a Inglaterra e toda a Europa é a Charolesa, como se pode verificar no mesmo relatório pela marcha das inseminações feitas nos últimos cinco anos, quando elas representavam apenas 3,8% das realizadas entre as raças de corte, em 63/64 e em 67/68 chegaram a 15,1%. Frequentemente os criadores e produtores de leite da Europa reservam boa parte de suas vacas de raça Holandesa para a inseminação, com sêmen de touros charoleses, a fim de melhor comercializar os produtos, utilizando o sêmen da raça Holandesa apenas para prover a reposição normal do rebanho.

Na América do Norte, embora mais lentamente, parece que se encaminha para a mesma orientação. Lá ainda existem extensas áreas onde se pratica a criação e seleção pura de gado de corte, sem mistura com raças leiteiras, mas os mercados consumidores mostram um pesado contingente de mestiços atendendo a boa parte do consumo de carne. E não será de estranhar se logo tal situação for bastante alterada, pois, o mesmo quadro verificado na Europa com relação a velocidade

O atual estágio seletivo das raças de corte em nosso País é fruto do esforço dos criadores e técnicos. No Estado de São Paulo têm-se desenvolvido muitas raças, com resultados muito bons, como é o caso da Santa Gertrudis.



A seleção de gado de corte nos E.U.A. toma rumos novos. Firmaram-se recordações orientando os trabalhos de seleção, objetivando a executar provas de controle de peso, desenvolvimento ponderal, eficiência de ganho de peso,

As provas de "feeding-test", realizadas já há anos no Brasil, são muito úteis na indicação da capacidade de ganho de peso dos reprodutores.





Este reprodutor Guzerá comprova o melhoramento que se conseguiu no Brasil graças a um paciente trabalho de técnicos e criadores: não é somente conformação que ele ostenta, mas também uniformidade.

OS BOVINOS DE CORTE DO BRASIL

Deve-se o estágio atual da seleção das raças de corte no Brasil, de um lado, ao esforço dos criadores e técnicos que procuraram melhorar como puderam os animais que encontraram e receberam e, de outro, às solicitações dos mercados.

No entanto, o progresso foi alcançado talvez mais por capricho e preocupação de progredir do que propriamente por necessidade, pois, nossa produção de carne, pelo menos na região do Brasil Central, tem ainda aspectos bem distintos daqueles sentidos presentemente no Exterior.

Até há alguns anos, o tipo do boi abatido em nossos frigoríficos era completamente diferente daquele visto em exposições de animais, lembrando-o só de muito longe. Hoje essa distância diminuiu bastante, o que mostra a influência de tal trabalho. Também outro aspecto deve ser considerado: é a menor idade média do boi abatido, o que demonstra considerável progresso, determinado por diferentes fatores e possibilitado sem dúvida pela evolução da seleção e melhora dos rebanhos. Em São Paulo, só agora começa a evidenciar-se sinais de interesse por animais novos de melhor qualidade.

Comparadas fotografias dos reprodutores que conquistaram títulos básicos em exposições atuais e seus antecedentes como idade, com os mesmos vencedores de há dez ou vinte anos, sem dúvida encontraremos grandes diferenças.

Considerável progresso vem sendo alcançado em certas raças, como a Nelore, principalmente nos Estados de S. Paulo, Minas, Mato Grosso, Goiás, Paraná e Bahia. Na raça Gir, a mais difundida, nota-se que algo está ocorrendo, parecendo que a orientação seguida não foi tão objetiva ou feliz como ocorreu com a Nelore. Da raça Indubrasil, praticamente desaparecida em S. Paulo e bastante reduzida nas áreas onde o Nelore se firmou, a posição ainda se apresenta bem sólida, se considerarmos as representações nas exposições da zona compreendida pelos Estados do Nordeste. Preocupados com a seleção de vários fatores e com maior tendência para a produção leiteira, os criadores de Guzerá não têm conseguido aumentar seus rebanhos, como ocorreu com os demais. A raça Sindi ainda se apresenta no Brasil como uma exceção, com muito poucos representantes.

A introdução de animais de outras raças que não as Zebuínas com finais de produção de carne ocorreu e se firmou no Rio Grande do Sul e Sta. Catarina onde se sente a influência do Uruguai e Argentina. Já as raças Hereford, Shortorn, Devon e Aberdeen e variedades vêm sendo selecionadas há anos com resultados satisfatórios, idênticos aos observados nos países sulinos.

No Estado de S. Paulo, entretanto, têm se desenvolvido também algumas outras raças, com resultados satisfatórios, começando a quebrar a quase exclusividade antes pertencente às raças Zebuínas. Queremos nos referir à Charolesa, que também no Brasil vem firmando sua posição, tal como o fez em todo mundo; a raça Sta. Gertrudis, cujo aumento de rebanhos se fez mais lentamente; e mais recentemente, a Chianina, de origem italiana, cujos produtos vêm alcançando performances dignas de atenção.

abril de 1969, em Kansas City, a Federação de Melhoramento da Carne (Beef Improvement Federation) (2) reunindo representantes de toda a pecuária, serviços oficiais e de pesquisa, firmou novos detalhes e normas das provas já citadas e várias outras como "os pedigris de performance", programas nacionais de avaliação de reprodutores, publicidade especializada, educação e promoção, etc.

Verifica-se, pois, que uma utilização inteligente passará a ser dada aos dados levantados e os resultados dos testes de progênie devidamente aproveitados com o emprego da I.A. poderão levar muito longe a seleção e rapidamente tornar obsoletos os tradicionais métodos de melhoria baseados apenas em tipo e nos julgamentos em exposições.

Na América do Sul, com exceção da Argentina, onde bons trabalhos vêm sendo desenvolvidos, mas também onde o ambiente de expectativa e evolução se observa, e de certo modo aqui no Brasil, não temos notícia de mudanças imediatas. É que ainda dispomos de áreas para expansão das populações e o peso do crescimento demográfico ainda não se fez sentir tão pesadamente como em outros países.

de crescimento dos novilhos de raça Holandesa se observa no continente americano, com a agravante de nesse país já ter a raça maior por corte. Embora não muito comuns, são frequentes vacas de uma tonelada de peso vivo. Outra raça leiteira também difundida nos E.U.A. e que vem participando desta evolução é a raça Schwyz.

A seleção de gado de corte nos E.U.A., entretanto, está dando mostras de que agora tomará rumos bem definidos e não será surpresa se, em poucos anos, estivermos observando pesos médios e tempos de criação verdadeiramente impressionantes. É que desde há alguns anos (63/64) estão sendo somados os esforços dos serviços de pesquisa, extensão e indústria ou criação, e definidas as metas e meios para alcançá-los. Até então, os resultados da pesquisa estavam em contestação e mesmo as exigências do mercado não eram bem conhecidas como agora.

Em fevereiro de 65, foram firmadas recomendações comuns para orientar os serviços de seleção de gado de corte, estabelecendo-se as normas para execução de provas de controle de peso, como o de desenvolvimento ponderal, ganho de peso, eficiência de ganho e de controle de carcaça. Recentemente, em

Diante deste quadro, com tantas raças em desenvolvimento, um país em evolução como o Brasil, onde a penetração das estradas asfaltadas está aproximando regiões antes só existentes nos mapas, mas isoladas e de onde era impossível e ante-econômico escoar qualquer produção, pergunta-se: Quais os destinos da pecuária de corte brasileira? Qual a orientação a ser seguida pelos criadores dos reprodutores destinados ao grande rebanho produtor de carne?

ORIENTAÇÃO ADOTADA NA SELEÇÃO E SUA EVOLUÇÃO

O melhoramento conseguido através do paciente trabalho de numerosos criadores e técnicos nas raças Zebuínas se traduziu até aqui não só na conformação, mas sobretudo na relativa uniformidade.

A indecisão que por muitos anos perturbou os trabalhos dos criadores e que até agora interfere em seus planos, quanto aos objetivos de seu trabalho sem dúvida alguma atrasou de muito a seleção para fins definidos. Os criadores ainda se preocupam — e com razão — com a busca de caracteres raciais mais do que com os de produção, pois a longa fase de registro de animais de origem desconhecida (do ponto de vista de registro genealógico) assim o exigia e sua influência econômica era notória.

Por outro lado, ainda não estão bem e claramente definidos certos objetivos. Por exemplo: na raça Nelore, ao que parece, ninguém se preocupa com produção leiteira, senão a suficiente para criar os bezerras. Os objetivos nela, além dos característicos raciais, são os de produção de carne. Mas, na raça Gir, o mesmo não ocorre, pois não se podem desperdiçar as qualidades leiteiras de numerosas linhagens desta raça. Por outro lado, o País necessita de gado que resista às condições climáticas e, quando não se possa contar com

Se bem encaminhados, os trabalhos de classificação de carcaças podem dar aos criadores segura orientação na indicação dos reprodutores que têm possibilidade de transmitir as qualidades econômicas que realmente interessam do ponto de vista econômico.



animais puros, os produtos de cruzamentos são bem úteis. Então, é nesse ponto que os criadores de gado puro da raça encontram dificuldades: qual a finalidade da raça? Das diferentes linhagens? Carne? Leite? Mista? Na zootecnia, não cabe dizer que a seleção usa simplesmente a formação de uma raça. Por mais nobre que possa parecer, é preciso que tenha um fito econômico: carne, leite ou trabalho. Caso contrário, terá o destino impiedoso de tantas outras, como o nosso infeliz Caracu, que desapareceu porque não tinha finalidade e até sua fertilidade se perdeu também.

O mesmo está ocorrendo presentemente com as raças Guzerá e Sindí. Em certos plantéis, buscam-se ambas as finalidades ao mesmo tempo. E então? Arne Roos, eminente zootecnista suéco, em seu estudo sobre "Tendências no desenvolvimento da I.A. na Europa Ocidental" (3) quando analisa o fator conformação, lembra que muita atenção se deu a ele no passado e ainda tem grande importância em trabalhos atuais, porém, quanto mais caracteres procuramos na seleção, tanto menor será o progresso em cada caráter. É necessário restringir a seleção aos caracteres que tenham maior importância econômica.

Sem dúvida, muita preocupação houve com registro, mas isso só não basta.

Certas alterações introduzidas nos padrões de registro e, principalmente, os critérios de registro de certas comissões, e mais ainda, o de juízes em exposições de animais, muito influíram para que houvesse maior preocupação com os caracteres de produção, vistos através da conformação dos animais. Mesmo a recente orientação de exigir pesos mínimos para diferentes idades nas exposições teve a virtude de conduzir preocupações nesse sentido.

Dois outros trabalhos também influíram na seleção, evidenciando qualidades e marcando objetivos. O primeiro foram os concursos anuais de bois gordos, depois denominados de novilhos de corte, iniciados e realizados em S. Paulo. Embora reunissem no começo somente animais de boiadas, com o decorrer do tempo acabaram evidenciando a influência positiva de certas raças, quando criadores levaram seus produtos a esses certames. Procurava-se mais peso, com menor idade e melhor conformação e, mesmo que nem sempre os reprodutores se comportassem igualmente, transmitindo precocidade e conformação, muita coisa se pôde observar e mesmo medir possibilidades. Este primeiro elo entre as criações destinadas ao fornecimento de reprodutores e a própria produção, influuiu para que se começasse a dar maior atenção aos caracteres de precocidade e conformação. O segundo trabalho que vem sendo realizado se refere às provas de ganho de peso (Feeding testes) introduzidas pouco depois ou na mesma época dos concursos de novilhos de corte. Sendo provas abertas a animais de todas as origens e raças, atraíram criadores não só de Zebu mas também de outras raças. Os resultados começam a influir na seleção.

Está demonstrado que a herdabilidade para os caracteres de conformação é relativamente alta. Daí o sucesso alcançado pelo trabalho do criador inteligente e cuidadoso.

A herdabilidade de certos aspectos na seleção de gado de corte nos E.U.A. (4) já pôde ser determinada e seu conhecimento tem importância para os que se dedicam à seleção com objetivos econômicos, como seja:

Finalidade	Herdabilidade
Pêso na desmama	0,2
Ganho médio diário da desmama ao abate	0,4
Conversão de alimentos	0,4

O caráter "fertilidade" é indicado por A. Roos como de herdabilidade baixa. Daí a necessidade de muito maior atenção para ele, não só entre as raças em que se observa alta fertilidade, para que assim se mantenha, como naquelas em que este fator impede seu desenvolvimento e pode ameaçá-las de extinção. A dificuldade no controlar este fator está em que exige estudos especiais e foge da rotina dos métodos de seleção e de produção.

MÉTODOS ATUAIS DE SELEÇÃO

Na seleção de gado de corte, independentemente da raça que se considere ou do grau de cruzamento ou orientação seguida nesse aspecto, são indispensáveis a coleta e o uso inteligente dos seguintes elementos:

1 — Identificação e registro individual — É indispensável que se saiba com segurança a identidade de cada animal utilizado. Assim, o registro genealógico surge como a base dos trabalhos, quer se trate de animais puros de pedigree, cruzados ou mestiços. Não importa que nos testes de progênie sirvam filhos e filhas de vacas normalmente utilizadas na produção de novilhos para abate. Sob certos aspectos isto é até preferível. Mas, quanto a identidade e a origem de cada animal não pode haver dúvidas.

2 — Contrôles Zootécnicos — Sob este título reunimos o conjunto de provas hoje utilizadas para orientação de seleção e que constituem a base de realização dos testes de progênie. No momento em que tenhamos resultados de uma ou mais das provas abaixo citadas de todos os indivíduos que aparecem em um pedigree nas gerações formadas pelos avós, pelos pais e pelo animal em julgamento, estamos habilitados a praticar uma seleção que rapidamente nos conduzirá aos resultados desejados.

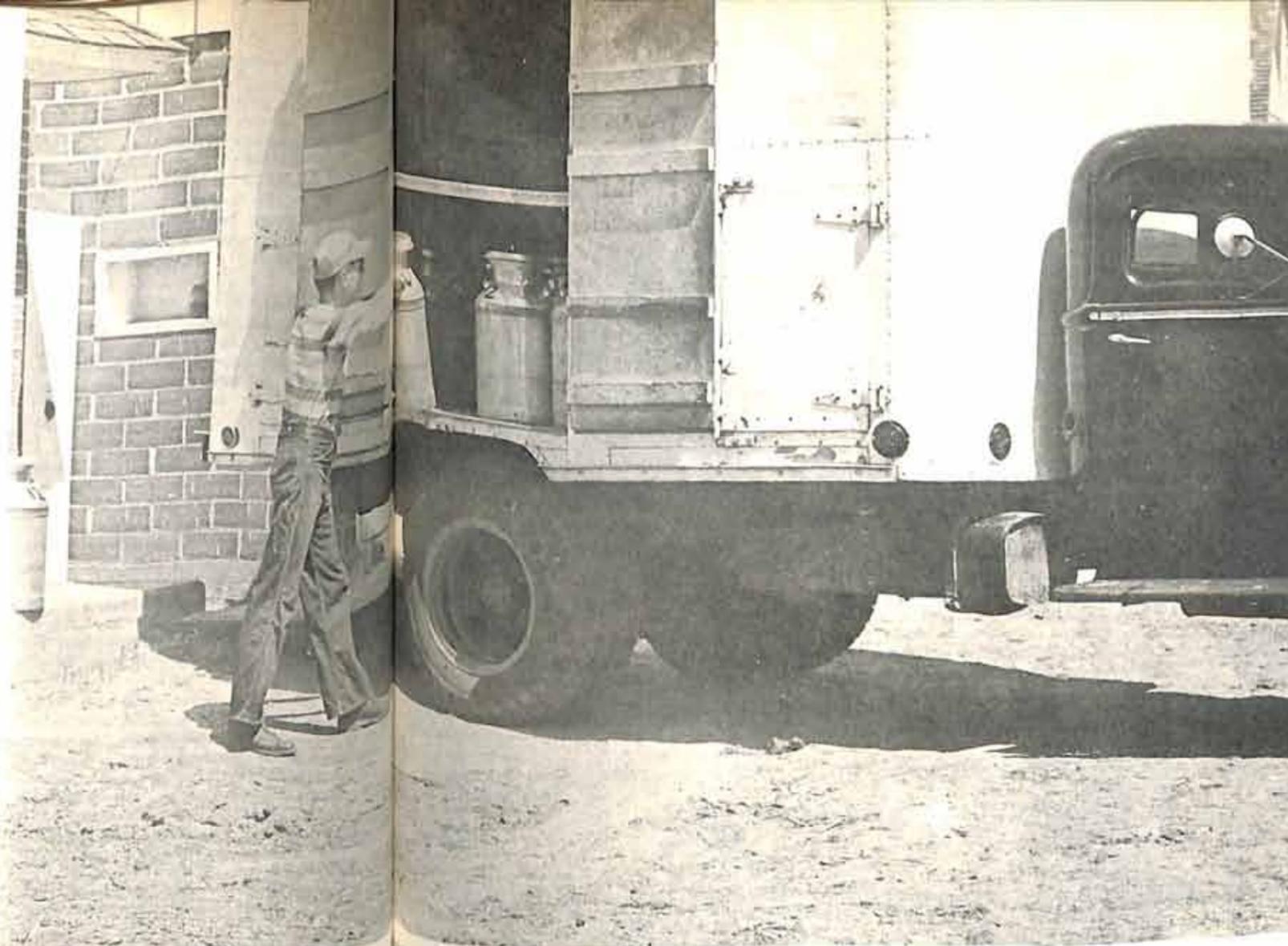
a) Desenvolvimento ponderal — É considerada a prova fundamental. Tem a vantagem de poder ser realizada na própria fazenda de criação e não tem limite de animais. Cada criador ou organização pode controlar o desenvolvimento de quantos animais desejar. Seus resultados são os elementos utilizados para os testes de progênie e para indicação dos candidatos às provas de ganho de peso. A regulamentação destas provas acaba de ser definida no Brasil, por iniciativa da APCB, ABCZ, com a colaboração de entidade pioneira no assunto que é a ACNB e de outras entidades sediadas em S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Embora o regulamento dessas provas preveja o controle até 730 dias de idade, para os testes são indispensáveis dados aos 205, 365 e 550 dias. Esta prova fornece elementos para indicar as diferenças entre indivíduos do mesmo rebanho, partindo do suposto de que as condições de alimentação e manejo são idênticas.

b) Ganho de peso ou "feeding test" — É a prova em confinamento que vem sendo realizada há anos no Brasil, iniciada pela Secretaria da Agricultura de São Paulo. Os resultados são úteis e valiosos para indicação de

(Concluí na pág. 110)

A produção do leite são está na fonte

LUÍS CARLOS DE CAMPOS
Veterinário



O caminhão-leite resolve o problema do transporte do leite de centros produtores para os consumidores. Construído com material isolante, conserva o produto em temperatura ideal para o consumo.

Leite "SÃO" é o leite que chega à mesa do consumidor com baixa carga microbiana, sem sujidades (visíveis ou não) e que guarde todas as suas propriedades altamente nutritivas, pois, é o leite um alimento quase completo, não obstante veicular 87,5% de água. Sendo assim, guardando estreita relação química com o sangue, o que lhe valeu o cognome de sangue branco, é o leite prôsa fácil de uma extensa gama de micróbios, patogênicos ou não, como também acontece com o sangue. Com o leite ainda surge a agravante de possuir um açúcar — a lactose — muito fermentescível sob a ação dos micróbios, chamados acidificantes do leite, porque vão transformar a lactose em ácido láctico, o responsável pela acidez dinâmica do leite.

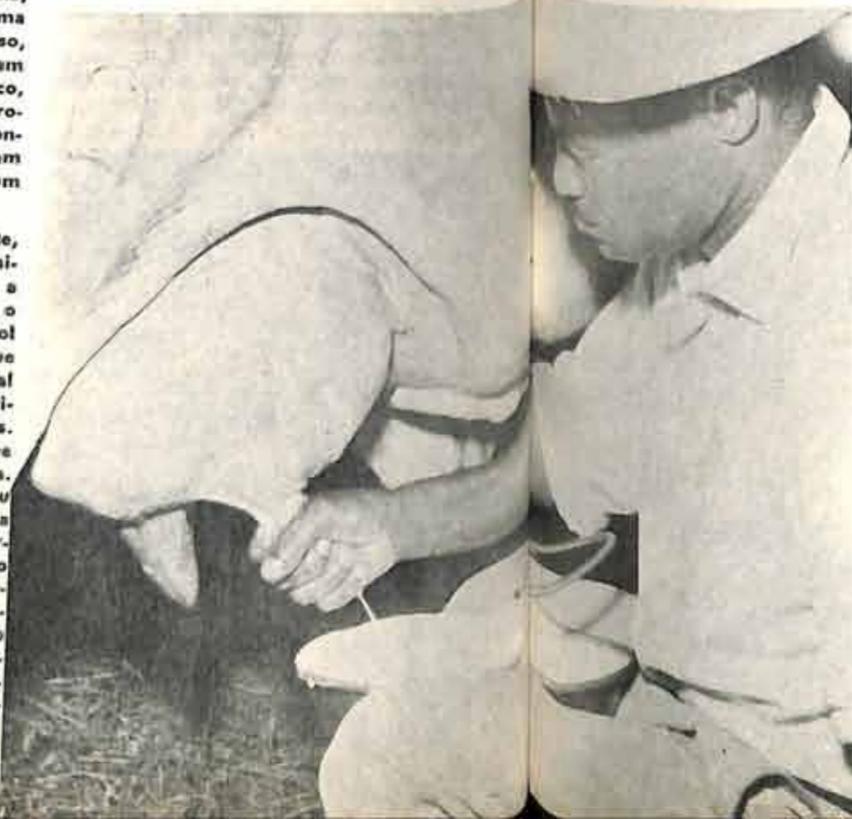
Como os germes nos cercam em todos os lugares, na água, na poeira, no chão, mister se faz que trabalhem com o leite com a maior higiene possível, desde a ordenha (que é a fase mais importante) até o transporte, o pré-beneficiamento e o beneficiamento.

O transporte do leite do Interior para os centros populacionais, hoje está resolvido com o caminhão tanque. Todas as usinas o adotaram depois que viram as vantagens do carro-tanque, em relação aos latões — e isso representou um marco indelével na produção do bom leite. O carro-tanque, além de ser muito mais higiênico do que os latões, apresenta a grande vantagem de ser isotérmico, isto é, conserva a temperatura do leite, desde a sua saída do Interior até os Centros de Consumo, porque são feitos com material isolante. O aumento de dois a três graus que se verifica durante a viagem não dá para levantar a sua acidez; mas, desde que seja com temperatura de 5 a 6 graus acima de zero, pode viajar até um dia ou talvez mais, dependendo também da época do ano, pois, no período de vida comercial do leite é mais longo. O ponto nevrálgico no momento na

produção de leite são está na fonte, isto é, nos estábulos.

Dado que o leite é um produto que se estraga em pouco tempo (azeda) precisamos levá-lo rapidamente à mesa do consumidor ou à industrialização. É notório que o maior inimigo do leite é o calor: os germes proliferam copiosamente em uma faixa extensa de temperatura, de 18° C para cima. Aos 35° C encontra-se o leite recém-ordenhado, impondo-se a necessidade imperiosa de resfriá-lo ato contínuo à ordenha. Para isso, é necessário ter um tanque comprido, para 5 ou 6 latões de água corrente, contíguo à sala de ordenha, mantendo o nível da água constante e acima do nível do leite dentro dos latões. Com isso, há uma inibição da flora microbiana, e em consequência, não há formação de ácido láctico, garantindo, assim, maior conservação ao produto. A água deve ser corrente para não conservar o calor do leite, o que resultaria em insucesso. Para isso esse tanque deve ter um ladrão.

Sendo o calor o maior inimigo do leite, pois é fator preponderante na proliferação microbiana e, sabendo que esta transforma a lactose em ácido láctico e sendo este ácido o responsável pela precipitação da caseína, o sol deve ser evitado por todos os meios para que não bata sobre o leite, já que é fonte natural de calor. Assim, deve o leite ser sempre abrigado na sombra, debaixo de abrigos rústicos. O caminhão que o transporta em latões deve ter um toldo de lona, visando fazer sombra. Quando o leite já sai resfriado da fazenda ou do posto de resfriamento (até 10°) a lona deve vir ebfando os latões para evitar a perda de frio por evaporação; quando o leite não sai resfriado da fazenda, a lona deve ser armada sobre uma armação de ferro, ou mesmo sobre bambu estendido no sentido do comprimento do caminhão; mas, o mais recomendável é uma armação de madeira desmontável, sobre a qual se assenta a lona, des-



xando abertas as laterais e as extremidades da carroceira, o que torna o ambiente ventilado.

Na ordenha, devemos olhar de perto para o seguinte:

1. Ordenhar a fundo (retirar até o último jato de leite). Está prova do fartamento que a estase, o acúmulo do leite, favorece a mamite, despertando a virulência, principalmente, do *Strep. agalactiae*, que resiste ao tratamento usual conhecido. Além disso, o último leite da ordenha é mais rico de matéria grda. Grande vantagem da ordenha a fundo é a ginástica funcional do úbere.

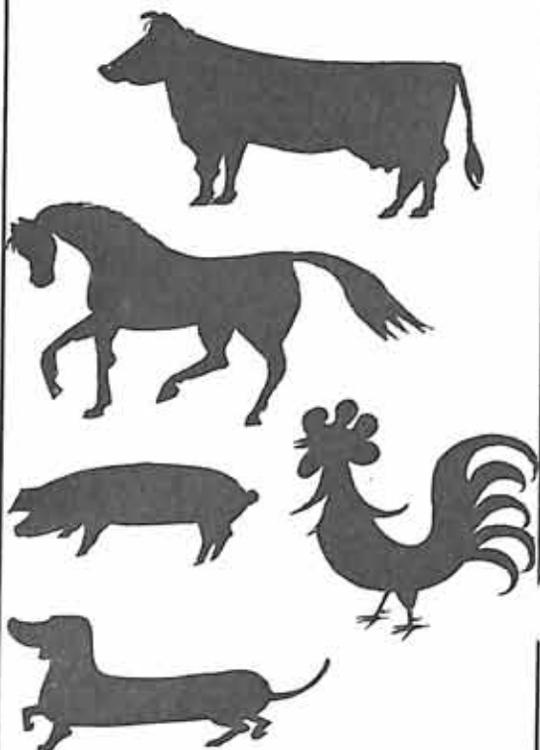
2. Desprezar os três a quatro primeiros jatos de leite de cada teta, pois, são ricos de germes, em relação aos jatos subsequentes. Esse leite deve ser coletado em uma caneca só para esse fim, podendo ser dado às crias depois de fervido; quando for jogado fora, não se deve jogá-lo no piso do estábulo, nem

Para evitar os vermes, é indispensável trabalhar com muita higiene, principalmente na ordenha, que é a fase mais importante da coleta do leite.

em outro lugar onde as vacas costumem deitar-se, pois os micróbios desse leite entrarão pelo úbere a dentro, quando as vacas estiverem deitadas. Não é de boa técnica, como acontece nas nossas fazendas leiteiras, deixar a cria tomar esse primeiro leite, pois, além de contribuir para uma futura infecção, os micróbios que permanecem na bôca da cria passam para uma vaca sadia, quando a cria na mesma hora da ordenha vai mamar em várias vacas.

3. A ordenha deve ser feita necessariamente, em lugar apropriado chamado sala de ordenha, a qual deve ter piso de cimento, lajota ou concreto; uma cobertura, tolerando-se o sapé, quando bem colocado; paredes de uns dois metros de altura, impermeabilizadas, de fácil limpeza, deixando acima da parede até a cobertura um vão de um metro de altura. Na construção da sala de ordenha, devemos pensar bem no piso. Em muitos estábulos de São Paulo e do Paraná, o piso da sala de ordenha apresenta boa inclinação, com uma canaleta, que não deve ser muito rasa. Essa canaleta se encontra a 7 palmos, contados a partir da cabeça da vaca para trás, de modo que a nádega da vaca fique na mesma direção da canaleta, o que faz que as dejeções caiam quase na sua totalidade dentro da canaleta.

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MÁQUINAS
AGRÍCOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

Tendo esta um permanente filete de água, a higiene é bem facilitada.

4. Limpeza da vaca, lavando pelo menos o úbere e enxugando-o bem; ou então, limpeza do úbere com pano limpo e bem seco; rapar os pêlos das circunvizinhanças do úbere de quando em quando. Escovar as porções posteriores da vaca, a fim de evitar a poeira e os torrões de lama e carrapatos que ficam grudados em seu pêlo, o que confere à vaca maior área respiratória, bem como é uma via de desintoxicação, pois a pele fica desanuviada, ou melhor, desobstruída, fazendo que as glândulas sudoríparas desempenhem a contento o seu papel fisiológico. Isso só faz maior produção de leite.

5. Balde muito limpo e seco, com abertura lateral. Balde com abertura lateral é aquele de bôca ovalada com meia tampa de cobertura para proteger mais o leite contra sujidades.

6. Ordenhador limpo e saudável. Esse homem deve fazer periodicamente exame de saúde contra tuberculose, brucelose, angina, erisipela, e ser vacinado contra varíola. Deve ter Carteira de Saúde assinada. Na hora da ordenha, uniformizado, com gôrrô branco e botas. Para cada ordenha deve o ordenhador lavar as mãos e os braços com sabão de côco ótimo germicida.

7. Amarrar a cauda da vaca.

8. Retirar-se rapidamente quando a vaca começar a defecar ou a urinar.



A lavagem e a secagem do vasilhame são fundamentais na higiene do leite. Cumpre-se ter na sala de ordenha um balde com capacidade para alguns litros de água corrente.

A introdução da ordenhadeira mecânica deve ser tentada, entre outros motivos porque recebe maior índice de higiene ao leite coletado.





Estes baldes se destinam à ordenha. O da esquerda é condenável, e o da direita recomendável, pois dispõe de boca ovalada, com meia tampa de cobertura a fim de proteger o leite contra as sujidades.

9. Evitar traumatismos no úbere, que favorecem a virulência dos germes e a deflagração da mamite.

10. A vaca deve estar completamente descansada e calma, pois, caso contrário, o leite fica preso pela constrição dos vasos que irrigam o úbere.

11. Evitar barulho, que excita a vaca, provocando o fenômeno referido acima — a vaso-constricção.

12. O leite deve ser coado em tela metálica milimetrada, após a ordenha.

13. Após a coadura, o leite deve ser refrigerado em tanques de água corrente; esse meio de conservação é mais eficiente quando se colocam pedras de gelo dentro do tanque com água corrente.

14. O ordenhador deve ter um auxiliar, que pode ser um menino de seus 13 anos, para ir preparando a vaca com os cuidados supra-citados, enquanto o ordenhador vai ordenhando a vaca já preparada.

15. Evitar leite com colostro. Assim, a ordenha deve estar suspensa 5 a 10 semanas antes do parto, e 10 depois do parto. Esse descanso do úbere favorece a lactação seguinte, pois, pelo descanso, a vaca não precisa lançar mão de suas próprias economias, não esgotando seu organismo. Também pelo Regulamento do SIPAMA, o leite com colostro é condenado para o consumo ou para industrialização, pois, é ótimo remédio para a cria recém-nascida, é péssimo para a indústria. "In-natura" não é aconselhável o consumo humano.

16. O leite deve chegar até 11,30 horas na usina para ter logo o pré-beneficiamento.

17. Devemos tentar introduzir a ordenhadeira mecânica, embora o gado raçado com o Zebu seja mais indócil para acelar esse método de ordenha. É necessário fazer o aleitamento artificial, tendo em conta a necessidade do controle leiteiro, bem como proporcionar às crias de uma quantidade de leite necessária para seu sustento, quantidade essa que varia de 8 a 10% do peso da cria. Para 100 quilos de cria, devem-se dar 10 quilos de leite, divididas em 3 partes iguais por dia.

Finalmente, o ordenhador deve ser um elemento alfabetizado, que tenha noção do alto cargo que ocupa, pois ordenhar é função de grande responsabilidade. É um empregado que deve ser premiado pelo fazendeiro evoluído; deveria até ter participação nos lucros da exploração leiteira. É tal a importância do ordenhador, que o grande Assis Ribeiro, laticinista de nomeada, preconizava a criação de Escolas de Ordenha.

Ordenhador que cospe na mão, que lambuzar a mão de fezes ou de lama, que fuma, que anda todo esfarrapado e sujo tem que ser substituído sem demora, pois, além de porco, pode levar o fazendeiro a desistir da exploração leiteira pelos prejuízos que acarreta o péssimo produto apresentando.

A Inseminação Artificial: Orientação da A. P. C. B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo em vista o acordo celebrado com o Ministério da Agricultura e o interesse dos seus associados, adotou várias providências ao retomar seus trabalhos no campo da Inseminação Artificial. Assim é que a Associação cuidará de manter o necessário estoque de sêmen importado, originário de reprodutores provados e pertencentes aos principais "studs" dos países que ofereçam interesse à pecuária nacional. Para esse fim, contará sempre com algum estoque e condições para atender a pedidos de sêmen de diferentes organizações importadoras, aos preços normais de venda. Procurará contar, também, com sêmen de reprodutores provados pertencentes a criadores nacionais, desde que haja interesse no uso dos mesmos.

A APCB desenvolverá um plano de testes de progênie com auxílio da Secretaria da Agricultura, destinado a reprodutores nacionais e em rebanhos cooperadores. Manterá um estoque de pipetas, bulbos e luvas para a prática da Inseminação Artificial pelo método de "Cervical Profunda". Manterá sempre Nitrogênio Líquido para recarga de "Containers" de propriedade dos associados, Serviço esse que se acha instalado, estando já à disposição dos interessados para entrega imediata na sede da APCB.

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1970

a qualidade é Valmet
a assistência é
Kurosawa



- esse trator tem que
ser o melhor. 52 e 70 HP. 4 e 3 cilindros.

Kurosawa é o mais antigo revendedor VALMET de São Paulo e o pioneiro na venda exclusiva de tratores e implementos agrícolas.

Conheça o nosso Departamento de Tratores Usados: vendemos, trocamos, compramos, reformamos, com garantia!



KUROSAWA

TRATORES E IMPLEMENTOS AGRICOLAS LTDA.

S.PAULO-Rua Miguel Isasa, 524 (Pinheiros) Tel: 286-2222

IBIUNA-Rua 15 de Novembro, 29 - Tel: 212

**VITAMINAS
NÃO SÃO
ENCARGO**

ROVIMIX A

ROVIMIX E

NOS ALIMENTOS DIÁRIOS

**INJACOM ADE
INJETÁVEL**

**PARA
COMBATER O STRESS**

ROCHE

**EXPERIENCIA
MUNDIAL**

A SERVIÇO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 2287100 RIO DE JANEIRO

NOTÍCIAS DO R.G.S.

Cooperativa lidera os abates no Rio Grande do Sul

A 31 de março último, a Seção de Estatística do Instituto de Carnes, do Rio Grande do Sul divulgou os resultados do abate de bovinos na safra de 1970. Os números referem-se aos 20 estabelecimentos frigoríficos que abatem para fins industriais e contam com fiscalização federal. O total abatido no primeiro trimestre foi de 91.079 cabeças. Menos que as 115.300 reses abatidas nos mesmos três meses do ano passado. A diferença a menos de 24.230 reses explica-se por ter o abate do corrente ano começado mais tarde que o de 1969.

A Cooperativa Rural Serrana, em Tupanciretan, liderou os abates com um total de 19.960 cabeças, entre bois e vacas, abatidas no primeiro trimestre do ano em curso. Segue-se o Frigorífico Rio Carnes, de Canoas, com 10.520 cabeças. Em terceiro posto, ficou a Cooperativa Industrial de Carnes, de Bagé, com 7.888 cabeças abatidas.

Das 91.070 reses abatidas, 74.601 são bois e 16.469 vacas.

São Paulo comprando um terço das Las Gauchas

Na corrente safra da lã — 1969/70 — as cooperativas e firmas comerciais que trabalham com lãs venderam 15.397 toneladas. Total comercializado nos meses de outubro até fevereiro de 70, inclusive. No total de 15.391 toneladas, vendidos nos primeiros cinco meses da safra, as industriais de São Paulo compraram 5.457 toneladas ou 35% do total negociado. Em 1968/69, nos mesmos cinco meses, a indústria paulista adquiriu 6.529 toneladas ou também 35% do total comercializado.



**QUARTER
HORSE**

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPÇÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:
Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940



ANO XII — RELATÓRIO N.º 304 — MARÇO DE 1970

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

MARAVILHA, Hol. vb, 29.302, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

MARAVILHA, 29.302, obteve "LE" aos:

8-4	—	2x	—	305	—	4.623	—	170,0	—	3,67%
9-7	—	2x	—	356	—	5.675	—	196,5	—	3,46%
10-9	—	2x	—	328	—	5.577	—	196,6	—	3,52%
12-0	—	2x	—	305	—	5.706	—	195,4	—	3,42%

Prop.: Dr. Pedro Conde

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

GOIANA, 7.262, P.C., obteve "LE" aos:

2-9	—	2x	—	283	—	4.265	—	152,8	—	3,58%
3-9	—	2x	—	270	—	4.940	—	175,1	—	3,54%
4-8	—	2x	—	305	—	5.623	—	184,2	—	3,27%

Prop.: João Figueiredo Frota.

RAÇA GIR

C.A. SURPRESA, 1-3202, RE, obteve "LE" aos:

9-8	—	2x	—	262	—	3.591	—	173,9	—	4,84%
10-7	—	3x	—	353	—	6.320	—	324,5	—	5,13%
11-10	—	2x	—	264	—	3.198	—	163,9	—	5,12%

Prop.: Dr. João Batista Figueiredo Costa

TÍTULO ALCANÇADO com LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962



1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARTIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Sexo da vaca	Idade em meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição em dias	Dias lac. prnhs	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Roland 1318 R. Mirta-13318/HBU	PO	3-3	22355	263	2.925	110,5	3,77	351	107	Jamil Nicolau Aun
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Brasília D. Carn. G. Vianna-49869-LE	PC	4-2	25050	305	5.368	207,8	3,87	375	205	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Arlete Hanna II-B16223-LE	PO	4-6	20361	305	6.383	223,9	3,50	410	170	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roland 924 Mad. Pabst-HBU/31495-LE	PO	6-6	21858	305	7.437	240,7	3,23	396	184	Jamil Nicolau Aun
Roland 983 P. Madcap-HBU/32698-LE	PO	6-0	21376	305	5.734	204,9	3,57	425	155	Jamil Nicolau Aun
Nhandú Diamantino-D3/920	PO	5-4	21602	291	4.725	150,8	3,19	412	154	Junqueira Dias
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Holandia Fini Teatske 5-9862-LE	31/32	2-4	24734	305	5.457	187,6	3,43	378	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Gulomar F.D. Mark-B21010-LE	PO	2-3	24585	305	4.739	170,6	3,60	384	196	Fernando Alencar Pinto S/A
Ervilha Pau D'Alho-54873-LE	PC	2-5	25057	288	4.290	149,6	3,48	363	200	Jacob Rosier Dutilh
Holandia Fini Mina 18-LE	NR	2-5	25170	270	3.974	155,7	3,91	341	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Kirs Agatha 3-8988-LE	GC1	2-1	25116	294	3.753	143,6	3,82	360	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Morena-28394	PC	2-5	25226	252	3.557	109,8	3,08	323	204	Niazí Ribez
Guará Esparta-B21315	PO	2-3	17789	288	2.150	78,5	3,64	410	153	Antonio Coelho Guimarães
Copauba Conferencia-RP/28392	PC	2-3	19723	131	1.454	52,6	3,61	403	3	Niazí Rubez
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Paraiso Neblina Exotica-LE	PC	2-10	24940	305	5.664	199,9	3,52	418	162	José Carlos Jordão da Silva
Paraiso Natilha Exotica-54577-LE	PC	2-11	25345	270	4.149	142,0	3,42	361	184	José Carlos Jordão da Silva
Holandia Salomons Sara 10-8970	GC1	2-8	25165	273	2.966	112,3	3,78	339	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bermuda de Sta. Margarida-49617	PC	2-10	24697	283	2.643	111,5	4,22	394	164	Plinio C. de Albuquerque
Seles Markus 37 P. Wodan 3-B19591	PO	2-10	25927	305	2.285	83,6	3,66	328	252	Fazenda Santa Luzia
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Jang. Festeira Three-B18683-LE	PO	3-2	21986	305	6.530	199,1	3,04	354	226	Fernando Alencar Pinto S/A
Billy Rose B. Signet-308-LE	PO	3-4	21812	292	4.514	156,7	3,47	375	192	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Altjo Anna-B17955-LE	PO	3-4	24501	305	4.035	167,8	4,15	392	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Fabiola Prince-B18680	PO	3-3	21988	287	3.774	141,4	3,74	383	179	Fernando Alencar Pinto S/A
Alemanha-50064	PC	3-2	24996	286	3.680	125,8	3,41	387	174	Joaquim Peixoto Rocha
L.M. Camelia-52209	PC	3-2	25063	205	2.119	66,1	3,11	364	205	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Jang. Flama A. Prince-B17563	PO	3-7	21356	266	3.846	139,8	3,63	367	174	Fernando Alencar Pinto S/A
Holandia Fini Clara 2-9844	31/32	3-6	21183	256	3.846	138,8	3,60	370	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Santabri A. Sylvia Lochinvar-B18483	PO	3-7	25094	303	3.792	137,7	3,63	372	206	Sandro G. Arturo Ferraris
Discreta do Pau D'Alho-49036	PC	3-8	21565	255	3.552	123,7	3,48	377	153	Jacob Rosier Dutilh
13 de A. Titan Carinoso-B18795	PO	3-8	21460	282	3.528	128,9	3,65	352	205	Helio Moreira Salles
Ameixa-50031	PC	3-11	24995	305	3.497	131,9	3,77	373	207	Joaquim Peixoto Rocha
Ellen-35304	PO	3-11	21061	294	3.363	131,2	3,90	426	143	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Sta. A. Skyrocket Verbena-1P-B16691LE	PO	4-1	21039	305	8.605	319,5	3,71	419	161	Dohér Barbosa Nicolau
Cast. Borg Lutske 8-B17840-LE	PO	4-1	22480	305	5.016	187,4	3,73	406	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Familia Sta. Helena-45371-LE	PC	4-4	24596	305	4.727	178,3	3,77	403	177	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arapoti Kok Tinie 4-6066	31/32	4-0	20520	262	4.083	152,2	3,72	327	210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ninfa Donna R 582-1572	PO	4-0	24855	305	3.974	129,5	3,25	386	194	Milton Pannain
Andra 50055	PC	4-5	21813	267	3.874	140,3	3,62	404	138	Joaquim Peixoto Rocha
Pi. Juventude V. Susover-B17205	PO	4-1	21561	300	3.691	116,8	3,16	358	217	Luiz Horacio U.C. de Mallo
Arapoti Kok Klaasje II-6076	31/32	4-4	18741	305	3.382	138,2	4,08	385	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Asiada-50035	PC	4-0	21821	296	3.288	138,4	4,21	427	144	Joaquim Peixoto Rocha
Amaz. Mr. Genial-49081	PC	4-3	22353	296	2.486	93,4	3,74	357	214	Lair Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos/mes	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. preñhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos										
Golana-7262-LE	PC	4-8	20097	305	5.623	184,2	3,27	401	179	João Figueiredo Frota
P. Licita Kenjo-B16649-LE	PO	4-9	20864	305	5.186	180,2	3,47	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti F. Juliana 2-5879-LE	31/32	4-10	17743	285	4.316	183,9	4,26	343	217	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pir Imagem S. Starlight-B17376	PO	4-8	19255	302	4.026	123,3	3,06	366	211	José Peres de Oliveira
Holandia Conde Reny 5-5373	31/32	4-6	21712	292	3.911	157,1	4,01	360	207	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Folhada Sta. C. de Guarap. 46589	PC	4-10	17813	305	3.595	121,9	3,39	399	181	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Arapoti P. Jantje 3-5882	31/32	4-11	24821	245	3.532	141,9	4,01	369	151	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Kok Mina V-6067	31/32	4-7	19837	303	3.487	141,7	4,06	397	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Haifa Hoarne Pabst-B13697	PO	4-10	13117	285	3.200	108,8	3,39	404	156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Franca-49069	PC	4-11	21235	234	2.749	92,0	3,34	386	123	L. Bocalato S.A. Adm. Agr. Ind. Com.
M's. Dictator R.A. G. Apple-	PO	4-9	24900	184	2.380	92,6	3,89	384	75	Olinto Marques de Paulo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

F.A. Biruta-53999-LE	PC	6-10	22264	305	5.682	174,8	3,07	408	172	João de Vasconcellos
Janga-38716-LE	PC	8-8	15182	305	5.402	184,7	3,42	409	171	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Ivete M.M. Pabst-B13744-LE	PO	6-11	14494	305	4.909	174,7	3,55	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hartog S. Hoarne-B13710-LE	PO	7-7	13015	305	4.813	171,2	3,55	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Videsa 523 M.O.T. Monogran-B17194	PO	5-9	21560	268	4.723	148,5	3,14	277	266	Luiz Horacio U.C. de Mello
Cast. Conde Trijntje 2-B15901	PO	5-4	19818	297	4.625	160,8	3,47	408	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tinus Aaltje 12-B13986	PO	7-6	13223	245	4.548	172,5	3,79	339	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Eleitora-47379	PC	5-4	20298	305	4.508	152,3	3,37	412	168	Agrindus S/A
Auca Verbena 2 Violeta-B13787	PO	10-7	12377	305	4.487	139,1	3,10	378	202	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jardim Aurora-B14862	PO	6-3	22389	305	4.444	154,1	3,46	373	207	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Holandia Altjo Paulina 2-3748	3/4	5-6	24744	305	4.291	166,5	3,87	383	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Enseada-47405	PC	5-1	18715	281	4.062	158,7	3,90	407	149	Agrindus S/A
Amazonas Mr. Enfeitada-47410	PC	5-1	18446	302	4.039	161,4	4,00	417	160	Agrindus S/A
Pir. Imperatriz S. Starlight-B17372	PO	5-0	19256	278	4.017	119,1	2,96	365	188	José Peres de Oliveira
Arapoti Kok Bertha II-6099	31/32	5-4	19883	281	4.004	144,4	3,60	420	136	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti de Jonge Cootje 2-6149-LE	31/32	5-4	21503	305	3.912	163,3	4,17	399	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holandia Altjo Alie 8-3745-LE	7/8	5-8	24508	305	3.907	160,6	4,10	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Satira-	NR	—	25002	305	3.777	118,9	3,14	388	192	João de Vasconcellos
Violeta de Paraiba-36261	PC	8-0	25353	305	3.775	135,1	3,57	369	211	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mimosa-45298	PC	6-9	19972	305	3.759	156,3	4,15	381	199	Rolf Weinberg
Calva-38758	PC	8-1	25221	263	3.735	116,6	3,12	339	199	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Limeira	NR	—	17083	305	3.714	125,1	3,36	389	191	Empresa Bandeirantes de Adm. S/A
C.A.B. Flordelis Medalist-B13182	PO	7-4	13167	278	3.503	113,1	3,22	396	157	Colégio Adv. Brasileiro
L.P. Brasília-B21613	PO	7-8	24979	305	3.270	127,6	3,90	415	165	Faz. Boa Vista Agro-Pec. Ltda.
Olimpica de Paraiba-42323	PC	5-7	25106	247	3.247	110,9	3,41	293	229	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Argelia-40551	PC	8-9	16311	305	3.129	102,5	3,27	389	191	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. Bentum Jantje 5-B16879	PO	5-4	19174	305	3.061	121,5	3,96	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas G.M. Chinesa-41606	PC	7-3	13550	236	2.743	94,7	3,45	374	137	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Brigite de Morada Nova-10404	31/32	—	20125	286	2.275	89,0	3,91	373	188	Flavio Castelo B. Gutierrez
São Quirino K 62-42050	PC	5-6	17802	172	2.268	77,0	3,39	419	28	Fazenda São Quirino
São Gabriel Codorna-6646	PC	6-7	15707	84	1.296	39,4	3,04	395	—	Milton Pannain

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Elizabeth Mag's-3360	31/32	2-8	24706	297	3.848	136,8	3,55	406	166	José Sylvio Magalhães
----------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Doas ordenhas (2x)

Betina's L.N. Cibele-53815-LE	PC	2-4	24600	305	3.840	145,8	3,79	416	164	Pedro Conde
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Jandira Jotatê-48845-LE	PC	2-9	24628	305	4.607	164,6	3,57	425	155	José Bastos Thompson
Holandia R. Clara 2-885-LE	PC	2-10	24890	289	4.278	165,3	3,86	394	170	Dohér Barbosa Nicolau
S.N. Jacatinga I Roland-BB-1500	PO	2-8	24887	305	3.114	121,9	3,91	390	190	Dohér Barbosa Nicolau
Cristal Caravela-54352	PC	2-7	24726	305	2.981	115,4	3,87	413	167	Antonio de Toledo Lara Netto
S.N. Dina 25 Roland-BB-1473	PO	2-9	24888	283	2.297	87,8	3,82	388	170	Dohér Barbosa Nicolau
Apollce Xic-RP/3195	PC	2-7	25056	206	1.818	76,8	4,22	357	124	Plinio Fabio V. X. da Silveira

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Gazeta de Sant'Ana-5320-LE	PC	3-5	21413	305	6.131	219,9	3,58	420	160	Gabriel Dias Pereira
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. Nicolau Noldian Paul-BB-1692-LE	PO	3-9	21500	305	5.743	194,7	3,41	419	141	Dohér Barbosa Nicolau
Zuca's Cica-49433-LE	PC	3-10	21261	305	4.010	152,7	3,80	415	165	José Manoel Leme da Fonseca
S.M. Paraíso Charada-46505	PC	3-11	21994	289	2.260	130,3	3,87	350	214	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
E.S. Doroteia-49539	PC	4-3	19250	295	4.072	136,6	3,35	417	153	Eduardo Símonsén
Trijntje 3-BB-1762	PO	4-2	22597	276	3.937	148,6	3,77	348	203	Plinio e Fabio V.X. da Silveira
Lol 22-BB-1752	PO	4-1	20043	282	2.737	97,4	3,55	375	182	Fernando José Santos
Sta. Cruz Japonesa 1ª-46892	PC	4-1	24158	207	1.472	75,5	5,13	304	178	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

E.S. Denise-RP/4974	PC	4-11	16844	282	3.599	155,1	4,30	342	215	Eduardo Símonsén
---------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maravilha-29302-LE	PC	12-0	14952	305	5.706	195,4	3,42	414	166	Pedro Conde
Virgula 11 Lins-50766	31/32	6-5	22144	305	4.515	143,7	3,17	338	242	Waldir Junqueira de Andrade
Dora-37436	PC	7-10	13652	246	4.252	156,6	3,68	337	184	Pedro Conde
Contendas Garça-44742	PC	5-8	16645	305	4.150	141,4	3,40	393	167	José Bastos Thompson
Holambra Truusje III-BB-1488	PO	12-0	10477	299	3.247	116,1	3,57	423	151	Adrianus Sleutjes
Amaral Otima-BB-1443	PO	5-9	19358	262	2.769	89,9	3,13	367	170	Roberto F. Cantusio
Muquem Aliada-40686	PC	8-11	14922	288	2.139	81,6	3,81	417	146	Ituana Agro-Pecuária S/A
Antartica	NR	—	24842	305	1.866	77,0	4,12	373	207	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Raquel 3.ª K. Count-LE	PO	9-4	24866	305	3.175	141,4	4,45	385	195	Eduardo Jenner de Faria
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------------

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Foca-3371	PO	5-9	18981	251	2.892	93,1	3,21	384	142	Joaquina C. de Camargo
Lisura de Pinheiro-3056	PO	7-9	15386	305	2.864	109,1	3,80	418	162	Ministério da Agricultura

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Gravura (8308)		4-3	24787	305	3.042	131,4	4,31	408	172	S.A. Frigorífico Anglo
Piratininga (9042)		4-3	22717	305	2.342	100,6	4,29	384	196	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Ferrugem (F-263)		4-8	22301	224	2.022	72,0	3,56	322	177	S.A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)		4-7	23047	242	2.021	86,9	4,30	373	144	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Giranda (K-098)		5-3	20772	257	2.668	104,2	3,90	407	125	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Gelatina (6053)		—	15944	305	3.132	128,8	4,11	402	178	S.A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)		10-8	10975	292	3.086	130,3	4,22	389	178	S.A. Frigorífico Anglo
Filmelandia (4467)		12-11	9870	305	2.731	108,5	3,97	369	211	S.A. Frigorífico Anglo
Uberlandia (4466)		12-9	9863	237	2.345	95,5	4,06	399	113	S.A. Frigorífico Anglo
Cdiava (B-207)		6-5	19391	301	2.286	98,1	4,29	367	209	S.A. Frigorífico Anglo
Gazeina (G-075)		6-5	17729	212	2.227	94,8	4,25	403	84	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (2421)		15-0	10206	236	1.835	79,0	4,30	386	125	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Gaolão R. Sta. Olavia	NR	4-10	21854	216	1.633	68,1	4,17	341	150	José Carlos Lyra Fleury
-----------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

C.A. Surpresa-43662-LE	7/B	11-10	13365	264	3.198	163,9	5,12	401	138	João Batista Figueiredo Costa
Soraya de Sta. Rosa-D/610	RE	—	20836	305	2.260	107,7	4,76	419	161	Francisco Menta
Saudade de Sta. Olavia	NR	—	24623	140	1.156	57,2	4,95	324	—	José Carlos Lyra Fleury

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Formada de Sta. Cecília-1304	RE	5-6	21169	222	1.841	85,8	4,65	422	75	Rodolpho Ortenblad
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	--------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Itatiba da Sta. Cecilia	RE	7-0	21609	305	1.733	88,4	5,10	397	183	Rodolpho Ortenblad
Traçoira da Sta. Cecilia-1449	RE	6-2	19609	225	1.451	68,2	4,69	397	103	Rodolpho Ortenblad

BÜFALAS

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Damasca	NR	—	17202	254	1.616	103,7	6,41	363	166	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vingança	NR	—	25706	281	1.499	106,6	7,11	393	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cenora	NR	—	25699	252	1.450	108,4	7,47	379	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cigarra	NR	—	25702	288	1.432	99,4	6,93	390	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bola	NR	—	25705	229	1.354	98,4	7,26	370	134	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cocada	NR	—	17201	235	1.288	89,9	6,97	374	136	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mineira	NR	—	10875	248	1.250	91,3	7,30	365	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Limonada	NR	—	25703	234	1.250	84,2	6,74	383	126	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Congonha	NR	—	25704	274	1.123	86,2	7,67	422	127	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Soma	NR	—	10727	223	1.003	64,2	6,39	357	141	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

**II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Angelita-54015	PC	3-1	24134	137	2.310	79,8	3,45	Carlos Eduardo Baptistella
----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

A. 24 Bue Hick9 95 Kay-B20179-LM	PO	4-3	25433	365	9.382	316,7	3,37	Olinto Marques de Paulo
Roland 1212 P. Pabst-37287-LM	PO	4-0	21372	362	8.136	310,6	3,81	Jamil Nicolau Aun

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

P. Lebra G. Galante-B15817-LM	PO	4-11	19240	281	6.357	217,2	3,41	Olinto Marques de Paulo
Nhandú Dileta-D3/922	PO	4-11	16987	103	2.153	79,4	3,68	Junqueira Dias

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Ana's Corina Pabst-37399-LM	PC	7-9	14134	342	10.383	333,7	3,21	Carlos Eduardo Baptistella
Jardim Aliança-B14316-LM	PO	6-9	15343	365	8.536	257,1	3,01	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arlete Galera-B14305-LM	PO	7-3	15280	365	7.160	274,3	3,83	Manoel Alves de Castro
Guitarra-46409-LM	PC	6-6	25016	364	7.130	216,3	3,03	Aniceto Monteiro Moraes
Arlete Jussara-B16008-LM	PO	6-0	25206	365	6.463	226,9	3,51	Manoel Alves de Castro
Ombriedade-46411	PC	6-1	25388	324	5.344	166,7	3,11	Aniceto Monteiro Moraes

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Duas Ordenhas (2x)

Cometa Nhandú-10177-LM	PC	2-0	25209	365	6.721	240,5	3,57	João da Silva Costa
Cast. Raul Gretha 13-B20127-LM	PO	2-4	25118	355	5.375	192,7	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Ozuna Fidalgo-4P-B13668-LM	PO	2-1	25296	365	5.183	184,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ali C. Marathon-B19097-LM	PO	2-1	25268	315	4.956	156,3	3,15	João Antonio Moya
Fanta Medalist II CAB-56267-LM	PC	2-3	25254	365	4.945	164,4	3,32	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Altjo Joukje 15-B20769-LM	PO	2-3	25124	353	4.582	171,2	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H. Reflect. Monica-B22152-LM	PO	2-2	23065	342	4.461	194,2	4,35	Dario Freire Meirelles
M. Espana V. Senttor-B22062-LM	PO	2-5	25291	325	4.445	156,2	3,51	Antonio Moscoso
Hia. Pals Pietje 4-LM	NR	2-1	25126	356	4.194	161,6	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Sonja 4-3495-LM	7/8	2-4	11137	277	4.175	146,3	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aiapoti Conde Sita 7-B19719-LM	PO	2-4	24392	303	3.713	144,7	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Hia. Bur Francisca 6 (1)	NR	2-2	25164	337	3.632	127,0	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Hiltje-B12439	PO	2-0	25125	365	3.081	127,3	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Melno 10-B21351 (1)	PO	2-5	27058	168	2.465	80,9	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Model Marijke 21-9834 (2)	GC1	2-2	26083	227	2.397	86,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Frida-54457	PC	2-1	24939	242	2.098	100,6	4,79	José Carlos J. da Silva
Holandia Bur Sietsche 5-2049 (1)	31/32	2-4	27436	72	1.664	53,8	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Model Mossel 20-9833 (2)	GC1	2-4	27252	135	1.549	58,1	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Elite Pau D'Alho-54882	PC	2-4	24463	122	1.391	45,5	3,26	Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Hia. Fini Clara 3-9027-LM	31/32	2-7	25130	350	6.762	229,8	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Bailarina-52795-LM	PC	2-9	25322	365	6.600	243,3	3,68	Agrindus S/A
Fineza Castrense-10323-LM (1)	31/32	2-10	25858	285	6.054	193,1	3,19	Guilherme Sleutjes
Hia. F.M. Elisabeth 34-9863-LM	31/32	2-8	25131	363	6.022	219,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E. Pebeta Saltarina-B19618-LM	PO	2-7	25308	365	5.823	199,3	3,42	Fazenda São Quirino
Cast. Fini Heringa 58-B20090-LM	PO	2-6	25129	353	5.758	202,8	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sucumas K. Project-B19617-LM	PO	2-7	25307	365	5.530	163,6	2,95	Fazenda São Quirino
Agrindus Boneca-52764-LM	PC	2-7	25665	315	5.490	220,2	4,01	Agrindus S.A.
Cast. Fini Juweeltje 71-B20067-LM	PO	2-7	25155	338	5.141	191,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Wiersma 10-B20084-LM	PO	2-7	25160	365	5.070	190,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Gironda F.D. Mark-B21012-LM	PO	2-6	25316	316	5.013	163,6	3,26	Fernando A. Pinto S/A
Los A. Karla Admiral 35-B19612-LM	PO	2-8	25302	346	4.962	157,1	3,16	Fazenda São Quirino
Cast. Fini Leeuwarder 54-B20069-LM	PO	2-8	25171	340	4.755	188,9	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Guariba F.D. Mark-B21011-LM	PO	2-6	25312	316	4.732	164,4	3,47	Fernando A. Pinto S/A
R. Tirol Doroty-B22295-LM	PO	2-11	25457	351	4.642	166,4	3,58	Jean Charles E. Verbist
S.J.T. Lindoia Hoitsinson-51805-LM	PC	2-7	24988	359	4.559	160,1	3,51	Waldemar e Roberto Foz
Naktson-B20951-LM	PO	2-7	24133	303	4.470	173,4	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Lucas Teresa 3-9115-LM	PC	2-7	25166	365	4.359	157,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Maaike-10018-LM	31/32	2-7	25162	338	4.335	178,3	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guitarra da Rosa-52486-LM	PC	2-11	24971	363	4.140	159,0	3,84	Carlos Antenor Consoni
S.M. 258 Reineta Burke-B19587	PO	2-10	25060	353	3.990	137,0	3,43	João Antonio Moya
S.Q. Nemeia D. Incognita-B21076-LM	PO	2-9	25300	365	3.971	152,5	3,84	Fazenda São Quirino
Agrindus Bonança-52772	PC	2-9	24514	284	3.894	137,0	3,51	Agrindus S.A.
Cume 60 S. Lucille-B18837	PO	2-6	25267	336	3.802	132,0	3,47	João Antonio Moya
Jang. Guaira F.D. Mark-B21007	PO	2-6	24933	315	3.755	141,4	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Hia. R. Rosa 3-8494	GC1	2-6	25122	365	3.705	137,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Markus 34 Reflection 3-B19594	PO	2-9	25092	365	3.638	123,9	3,40	Fazenda Santa Luzia
Wista-B20959	PC	2-8	25313	311	3.504	135,9	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Guará Escolhida-56538	PC	2-11	25050	365	3.218	117,0	3,63	Antonio C. Guimarães
Hia. Bus Francisca 7-9825 (1)	PO	2-7	20943	139	3.151	104,3	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kim Carola 9 C. Cuando-083672	PO	2-7	24168	268	2.624	98,1	3,73	Fazenda Santa Luzia
Cast. Juliana Sietske 9-B19999	PO	2-6	24269	162	2.333	87,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Ado Tjijntje 49-B19990	PO	2-7	24517	182	2.080	75,8	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. Cisne I. Pinky-082060	PO	2-10	24142	120	1.691	46,4	2,74	Nicolau Archilla Galan

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

P. Marceja Fidalgo-B19315-LM	PO	3-2	25031	365	7.327	236,5	3,22	Olinto Marques de Paulo
Paraíso Nadia-57090-LM	PC	3-0	25297	365	5.053	190,2	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Nevoa Exótico-B19736-LM	PO	3-1	25342	365	4.982	188,8	3,78	Olinto Marques de Paulo
Ninin Donosa-B18739-LM	PO	3-5	24015	271	4.627	153,0	3,30	Milton Pannain
Gray V. Babs X-B18845	PO	3-3	25749	309	4.524	160,2	3,54	Adm. Campo Grande Ltda.
Dorothy C. Chumbo R. 1368-B18817	PO	3-3	25262	365	4.265	134,8	3,15	João Antonio Moya
Jang. Graça Leader-B18689	PO	3-0	25317	315	4.203	161,3	3,83	Fernando A. Pinto S/A
13 A. 161 Reut Toine-B20208	PO	3-3	25248	322	4.061	149,7	3,68	Benedito J.S. Mello Paty
L.M. Cabrocha-52312	PC	3-2	25435	365	4.053	132,3	3,26	João Antonio Moya
AFF. Desejada P. Joyful-B18616	PO	3-2	24702	166	3.971	134,6	3,39	Adm. Campo Grande Ltda.
Paraíso Neve-54578	PC	3-1	25295	365	3.956	135,5	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Nella-57079	PC	3-1	25575	339	3.773	140,0	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Trebol M. Correntina-B22268	PO	3-2	25769	331	3.616	130,1	3,59	Pasquale Cascino
Prim. Moeda I. Jornalista-B17638	PO	3-4	24966	342	3.380	124,7	3,68	Lelio de T. Piza e Almeida
Monje C.I. Charol-B23815	PO	3-1	25815	240	3.290	107,9	3,28	João Antonio Moya
Roland 1320 L. Bloock-B21723	PO	3-1	24976	348	3.252	129,9	3,99	Faz. Agro-Pec. B. Vista Ltda.
Seles M. 317 M. Witje 2-B19574	PO	3-0	24228	258	3.197	129,0	4,03	João Antonio Moya
Hildeborg-B19137	PO	3-2	24107	263	3.180	117,9	3,70	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
P. Marina Jaguar-1P-B15748	PO	3-4	25576	341	3.171	114,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Meleira Ruyter-1P-B15797	PO	3-4	25294	340	2.848	102,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.E. Meridional B.M.-B22049	PO	3-1	25596	239	1.999	77,3	3,86	Lelio de T.P. e Almeida

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Hol. Koosjes Advancer-B20494-LM	PO	3-9	25230	365	7.203	208,7	2,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. Evelien 17-B17973-LM	PO	3-6	22172	334	6.339	231,8	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helena-B19018-LM	PO	3-7	24934	365	6.013	204,4	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1237 L. Gerard-13281-LM	PO	3-10	25188	365	5.903	261,7	4,43	Jamil Nicolau Aun
Seles M.H. 156 Imp. A.W.-B19559-LM	PO	3-11	22622	365	5.671	211,3	3,72	João Antonio Moya
Cast. Bus Emma 6-B17900-LM	PO	3-9	21913	357	5.205	194,3	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Piebetje 9-B17890-LM	PO	3-10	22177	351	5.118	192,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Diablona Misterio-B19526-LM	PO	3-10	21393	361	4.658	159,5	3,42	Sebastião de B. Martins
Cast. C. Dina 18-B17933-LM	PO	3-8	22488	330	4.641	177,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Janet Titia 4-B17962	PO	3-7	22173	333	4.470	154,5	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera de Itapemirim-LM	NR	3-6	25407	327	4.271	188,7	4,41	Deimore Borges
Hia. Beatrix Catrien 4-7694	15/16	3-8	25158	332	3.856	146,0	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Acustica-49510	PC	3-11	25199	365	3.810	140,2	3,67	José Portes Monteiro
F.A. Sandra-53979	PC	3-11	22968	314	3.684	118,3	3,21	João de Vasconcelos
Ali V. Pietje A. 16-B18534	PO	3-6	24929	365	3.656	155,6	4,25	José Manoel L. Fonseca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dezena Pau D'Alho-49038	PC	3-8	20612	252	3.501	142,0	4,05	Jacob Rosier Dutilh
Alamo Biroca-51534	PC	3-9	21234	365	3.437	140,9	4,10	L. Boccalato S/A. Adm. A. Ind. C.
S.G. Fanny C. Brasília-B20222	PO	3-11	25091	361	3.111	111,8	3,59	Fazenda Santa Luzia
Drusa Pau D'Alho-49032	PC	3-6	21329	152	3.059	104,9	3,43	Jacob Rosier Dutilh
P. Medalha Fidalgo-B17549	PO	3-8	25572	318	3.058	111,0	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Açanhada-50056	PC	3-11	20594	145	2.496	89,8	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Sijke 8-B17887	PO	3-7	21719	242	2.390	92,7	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Marietje 6-6427	15/16	3-10	24278	187	2.348	85,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.E. Profesia G.P.-B22046	PO	3-10	25598	239	2.274	87,0	3,82	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Rafael 15 Bailarina-50156	PC	3-8	21747	150	1.907	69,2	3,62	Artur Carlos Ayres Dianda
F.S.M. Quilaia-1132	PO	3-6	24753	231	1.529	49,3	3,22	Ministério da Agricultura
Anama Noticia Misterio-B19537	PO	3-7	24051	175	1.481	45,5	3,07	Amador Aguiar

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Lolas Pabst Ilustre-12038-LM	PO	4-3	21501	354	7.091	228,8	3,22	Dohér Barbosa Nicolau
Ninin Estagira R 351 R1206-B21055LM	PO	4-2	21707	315	6.652	253,4	3,80	José Peres de Oliveira
Hia. Borg Evita 2-LM	NR	4-1	21467	365	6.203	226,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Araponga-50087-LM	PC	4-3	21817	335	6.134	204,4	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
A. Trix Grietje 58-B18085-LM	PO	4-0	20995	365	6.133	248,5	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Vos Maaike 7-B16834-LM	PO	4-5	18312	290	5.586	207,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malberty 564 S. Bumbi-B18770-LM	PO	4-3	21248	365	5.475	178,5	3,26	Helio Moreira Salles
Hia. Conde Baarda 4-5365-LM	31/32	4-5	19817	328	5.352	179,9	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. C. Flagelada-B18347	PO	4-4	25236	338	5.221	162,9	3,12	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Hia. Lucas Margriet 2-6390-LM	31/32	4-5	19435	364	5.181	193,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Astaca-50021-LM	PC	4-3	25249	365	5.139	184,0	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Aladas-49460-LM	PC	4-4	24955	365	5.057	184,8	3,65	José Portes Monteiro
Cenoura Pau D'Alho-45858	15/16	4-1	21325	264	4.935	161,9	3,27	Jacob Rosier Dutilh
Roxans Bandoleira Front-LM	PO	4-4	22132	306	4.674	164,5	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Maitca H. Prairie-B15334	PO	4-2	21834	300	4.286	150,6	3,51	Fazenda São Quirino
M's. Duke Nell 8-B18541	PO	4-3	21637	290	4.194	135,8	3,23	Lair Antonio de Souza
Alcachofra-49518	PC	4-0	24954	365	4.030	147,7	3,66	José Portes Monteiro
S. Quirino M 40-50234	PC	4-0	22535	313	3.893	144,9	3,72	Fazenda São Quirino
Monogram-50932	PC	4-3	21176	307	3.446	104,0	3,01	Rubens V. de Brito
M.A. Ral Tinie-8315	31/32	4-2	20295	344	3.335	134,6	4,03	Antonio Rezende Andrade
Vera 14-B17838	PO	4-0	18846	299	3.122	106,7	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Avaré 201-41404	PC	4-0	24435	286	3.102	96,2	3,10	José A. Menotti Rocco
Hia. Bur Sletsche 3-8542 (1)	31/32	4-3	20946	143	2.963	105,7	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Prim. Lotus I.B. Master-B14837	PO	4-5	21981	365	2.779	124,5	4,47	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. Bus Ineke 4-B17896 (1)	PO	4-5	24252	142	2.434	82,0	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lapela Adonis-B17519	PO	4-4	25568	311	2.355	82,0	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

São Quirino L 53-45053-LM	PC	4-11	25182	361	5.975	186,2	3,11	Roberto Alves Lima
Roland 1125 P. Prins-B18126-LM	PO	4-11	19919	332	5.796	203,7	3,51	Dohér Barbosa Nicolau
P. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	4-6	21536	365	5.280	194,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gerri 33-B17282-LM	PO	4-8	24180	304	5.247	172,1	3,29	Adm. Campo Grande Ltda.
Haiti II da Barra-47470-LM	PC	4-11	22987	316	4.972	194,4	3,91	Geraldo J. de Andrade
Amaz. Mr. Genebra-49792	PC	4-6	25237	326	4.953	166,2	3,35	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Jangada Elizabeth-B17070-LM	PO	4-6	19656	324	4.556	173,0	3,79	Fernando A. Pinto S/A
F.A. Filipina-53988	PC	4-8	25630	343	4.490	151,7	3,37	João de Vasconcellos
Andará Adema 438-34728	PC	4-7	24054	300	4.311	153,4	3,55	Waldemar e Roberto Fóz
Cast. R. Ieltje 7-B16817	PO	4-6	24281	285	3.447	119,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Loureleim-B17648	PO	4-7	20675	326	3.347	115,1	3,43	Lelio de T. Piza e Almeida
S.J.T. Invicta Susover-46740	PC	4-8	19028	208	2.726	100,3	3,67	Waldemar e Roberto Foz
Cast. C. Tine 28-B15957	PO	4-9	19433	214	2.693	96,4	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Colombina-44092	PC	4-9	18645	229	2.486	90,2	3,62	Artur Carlos Ayres Dianda
Leny-	NR	4-8	24388	208	2.201	78,3	3,55	Waldemar e Roberto Foz

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

M's. S.A. Alpha 30-B15601-LM	PO	6-5	14758	360	8.410	269,8	3,20	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Diacui-B15618-LM	PO	5-5	17161	365	7.854	274,2	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Perola Pau D'Alho-36491-LM	PC	8-6	25234	328	7.301	225,3	3,08	Jacob Rosier Dutilh
Balança II de M. Nova-10666-LM	GC1	6-6	18576	365	7.024	252,2	3,59	Flavio C. B. Gutierrez
Holandia L. Miengriete-2202-LM	PC	8-11	10809	365	7.005	248,6	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Dina 134-B15259-LM	PO	5-11	15420	326	6.724	231,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Susana-46304-LM	PC	6-0	20729	363	6.683	266,2	3,98	Carlos Antenor Consoni
M's. D. Front Row 5-B15609-LM	PO	5-3	16556	341	6.550	216,2	3,30	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Borg Evita-3603-LM	15/16	7-8	17489	365	6.360	245,4	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Riqueza da Rosa-52481-LM	PC	5-0	19075	365	6.318	253,9	4,01	Carlos Antenor Consoni
S. Nicolau Martona 28-6267-LM	31/32	6-3	17712	328	6.066	216,8	3,57	Dohér Barbosa Nicolau
Piper V.M. Lou-B12254-LM	PO	6-0	22680	364	5.995	193,9	3,23	Milton Pannain
S.N. Josefa da Branquinha-LM	NR	—	22158	365	5.983	231,0	3,86	Dohér Barbosa Nicolau
Hia. Barca Franske 10-3969-LM	15/16	5-3	19437	338	5.980	220,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandú Caçula-B14349-LM	PO	6-6	25208	365	5.875	235,2	4,00	João da Silva Costa

NOME DO ANIMAL	Grúo de sangue	Idade em meses/masas	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg		
Cast. Conde Sita 6-B14145-LM	PO	6-10	13041	307	5.831	228,6	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Havre M. Carnation-B13704-LM	PO	8-0	13836	339	5.826	201,6	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maricota-LM	NR	—	26014	347	5.747	189,0	3,28	José Carlos J. de Silva
Arapoti Trix Lia 2-5904-LM	31/32	5-0	20994	365	5.734	224,9	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Doutora Medalist CAB-39671-LM	PC	7-7	18395	365	5.595	187,2	3,34	Colégio Adv. Brasileiro
Amazonas Mr. Estancia-47371-LM	PC	5-5	17367	309	5.543	212,6	3,83	Agrindus S.A.
Cast. S. Folkertje 55-B15155-LM	PO	6-5	18258	344	5.462	207,8	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Jantje-4022-LM	15/16	8-9	15205	350	5.449	192,1	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Platina de Morada Nova-8596-LM	31/32	—	20129	365	5.415	200,7	3,70	Flavio C. Branco Gutierrez
Noturna de Itapemirim-LM	NR	6-9	25410	365	5.338	260,3	4,87	Deimora Borges
Donna 36 R. Inka 192-B21886	PO	5-8	25217	333	5.134	173,5	3,37	Sebastião de B. Martins
Cast. C. Annie Reinouw 4-B14024-LM	PO	7-4	14086	334	5.049	175,6	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Harriet Y. Poli-B22206-Fragata-42241	PO	5-2	25715	365	5.036	156,1	3,09	Nicolau Archilla Galan
Hia. S. Bontje 11-5328-LM	31/32	6-6	21724	342	4.990	163,4	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Jitske 15-B13121	PO	7-10	14540	323	4.846	177,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cimba-38753	PC	8-2	15191	344	4.819	177,5	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Heloisa Damleta-B12167	PO	8-9	11623	365	4.816	162,8	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Americana de M. Nova-10420-LM	31/32	—	21789	363	4.750	141,4	2,97	Fazenda São Quirino
S. Glasgow E. 96 Carn.-B13684-LM	PO	8-2	13705	360	4.691	183,3	3,90	Flavio C. Branco Gutierrez
Paraíso Violeta	PC	—	25567	365	4.672	175,1	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Disputada-48888	PC	5-10	18964	365	4.632	152,1	3,28	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Vos Janke 9-B14147	PO	6-5	17764	265	4.585	171,9	3,75	Antonio C. Guimarães
Hia. Deen Catrien 3-984-LM	7/8	10-8	15438	342	4.526	168,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Biboca de M. Nova-10671	31/32	6-11	18577	365	4.516	166,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Satske 2-B15095	PO	6-2	24268	297	4.450	172,9	3,88	Flavio C. Branco Gutierrez
Australiana de M. Nova	NR	—	25184	345	4.416	164,7	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Qualidade da Barra	NR	—	25046	358	4.385	161,7	3,68	Flavio C. Branco Gutierrez
Aurora	NR	—	22098	365	4.366	172,2	3,94	Geraldo J. de Andrade
Amaz. Mr. Filipina-49068	PC	5-1	19445	365	4.349	153,7	3,53	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Primavera Imperatriz-B14837	PO	6-10	13931	254	4.294	165,5	3,85	L. Bocalato S/A. Adm. A. Ind. C.
Alteia de Paraiba-50696	PC	5-0	25102	347	4.282	156,8	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
S.Q. Incognita Danusa-B12970	PO	7-7	13195	295	4.250	145,4	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alteza de Paraiba-35036	PC	8-9	10951	339	4.180	117,1	2,80	Fazenda São Quirino
Magda Paula-46291	PC	9-6	20733	288	4.161	137,4	3,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg. Sietske 10-B15883	PO	5-2	16149	292	4.137	150,3	3,63	Carlos Antenor Consoni
Amaz. Mr. Completa-41447	PC	7-5	25007	365	4.126	150,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jagoa Burke-B15813	PO	5-3	19647	358	4.114	163,2	3,96	Plinio C. Albuquerque
Bruma de Paraiba-42446	PC	5-7	22277	365	4.101	147,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dengosa-31823	PC	10-3	25205	325	4.089	166,5	4,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amaz. Mr. Enciumada-47404	PC	5-1	18458	265	4.033	148,6	3,68	Arnaldo Borba de Moraes
Orion's Optimist 36-B14424	PO	12-6	12126	244	4.013	143,8	3,58	Agrindus S/A
S.A. Delta Roosevelt-B16/6499	PO	10-6	12276	349	4.010	123,5	3,07	Luiz Horacio U.C. de Mello
S. Galega M. Pabst-B13661	PO	8-6	11607	241	4.004	136,9	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amazonas Mr. Falsca-49070	PC	5-0	19443	365	3.999	142,3	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cora Boa Vista-8427	31/32	9-3	20916	159	3.989	154,4	3,87	L. Bocalato S/A. Adm. A. Ind. C.
Diamantina Med. Guarap.-44056	PC	6-3	14732	335	3.985	112,0	2,81	Soc. Francisco M. de Souza
Messalina M. D'Este-45878	PC	5-2	25399	314	3.907	150,0	3,83	Com. Agr. e Ind. Hellomar S/A
Clarinetta de Paraiba-42347	PC	8-6	25361	325	3.886	128,1	3,29	Plinio C. de Albuquerque
Dolfin	NR	—	24185	291	3.880	140,1	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Fini Jantje 28-6447	31/32	9-2	19911	253	3.870	141,3	3,65	L. Bocalato S/A. Adm. A. Ind. C.
Brasília P. Paraiba-33746	PC	11-9	9007	365	3.854	138,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kitanda de Paraiba-33690	PC	9-9	13273	349	3.831	142,3	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Violeta de Paraiba-36261	PC	8-0	25353	306	3.808	135,1	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Bur Jr. Tetje-3658	15/16	5-3	20951	170	3.788	135,6	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Conda Alida 4-B15238	PO	5-7	14521	297	3.766	127,6	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Miranda-30592	PC	12-10	9898	323	3.760	136,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Glas Grietje 3-5739	31/32	7-1	19877	365	3.757	131,0	3,48	Antonio C. Guimarães
Cast. Bur Wilhelmina 40-B12614	PO	8-3	11377	293	3.655	156,6	4,28	Antonio Rezende de Andrade
Chimbica-37430	PC	14-0	10870	278	3.647	125,7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassis Anna 12-B16813	PO	5-4	19802	310	3.626	113,6	3,13	Empresa Band. de Adm. S/A
Alada de Paraiba-42293	PC	5-3	24320	281	3.595	120,9	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarinha de Paraiba-41160	PC	6-3	17553	344	3.583	132,1	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Quirino K 17-42056	PC	6-2	15411	281	3.574	122,8	3,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
R.F. Hebra	PC	—	25252	281	3.573	123,9	3,46	Waldemar e Roberto Fóz
P. Isopeda Glenafon-B13933	PO	6-10	16340	365	3.511	127,2	3,62	Waldemar e Roberto Fóz
Caeteté E. Nevada-RP/B12942	PO	6-3	20471	308	3.414	126,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cerejeira de Paraiba-33711	PC	9-11	16420	271	3.398	118,5	3,48	Rubens V. de Brito
Raspa-41470	PC	7-2	24486	265	3.379	107,8	3,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Groenwold Liesje 2-6189	31/32	5-5	25111	365	3.377	103,4	3,06	Plinio C. de Albuquerque
Cast. Kirs Dora 36-B15162	PO	6-1	16003	274	3.365	128,0	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Beld Rita 2-B13963	PO	7-3	12937	235	3.365	124,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Noiva-44073	PC	6-0	18992	186	3.182	117,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Barquinha-51821	PC	5-10	25394	342	3.082	112,5	3,65	Lair Antonio de Souza
Garbosa-42643	PC	7-3	25581	357	3.066	94,3	3,07	Rubens V. de Brito
Hia. Harry Princesa-3843	7/8	8-6	21472	235	3.034	107,5	3,54	Roberto P.W. de Almeida
					2.969	116,6	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hia. Erica Jantje-2015	31/32	8-3	13217	212	2.888	101,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Calceiras Elsa Gaivota-B15428	PO	7-2	25473	319	2.886	104,9	3,63	Sebastião de B. Martins
Hia. Keegstra Anna-6687	31/32	7-8	18308	173	2.678	93,1	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linda-44070	PC	6-1	19266	193	2.647	90,8	3,42	Lair Antonio de Souza
Cast. Raul Anna 7-B14070	PO	6-9	13503	121	2.589	97,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guaciara-42649	PC	7-2	25579	315	2.588	96,1	3,71	Roberto P.W. de Almeida
Guará Campina-37049	PC	8-7	20821	288	2.285	87,1	3,81	Antonio Coelho Guimarães
Cast. C. Tine 26-B15906	PO	5-1	19432	193	2.119	75,5	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Jetske 8-B15918	PO	5-1	19781	166	1.914	80,3	4,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Feinha-44057	PC	7-4	16213	111	1.792	61,9	3,45	Lair Antonio de Souza
Quero Quero 8173-55104	PC	5-7	24439	219	1.786	61,8	3,46	Olavo Sacchi
Jana Med. CAB-B18/7487 (2)	PO	10-11	9762	208	1.758	56,1	3,19	Col. Adventista Brasileiro
Guará Magnifica-24983	PC	13-8	6459	156	1.531	47,7	3,11	Antonio C. Guimarães
Cast. Loman Doutzen 77-B15837	PO	6-4	19421	85	1.509	53,3	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Nellita-B14538	PO	6-3	19337	233	1.417	48,3	3,41	Ministério da Agricultura
Jurema	NR	—	23725	201	1.263	48,9	3,86	Flavio C. Branco Gutierrez
F.S.M. Manola-1016	PO	7-1	16234	223	1.249	42,3	3,38	Ministério da Agricultura
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.			Três ordenhas (3x)					
Molerin Signet Tony-LBB-35	PO	2-9	25479	306	4.768	165,6	3,47	José Sylvio Magalhães
Bonita da Planície-3240-LM	GC1	2-9	25176	345	4.232	168,3	3,97	José Sylvio Magalhães
Ethel Mag's-3252	31/32	2-10	25178	345	4.147	157,9	3,80	José Sylvio Magalhães
Ema Mag's-3242	PC	2-7	24206	234	3.355	142,4	4,24	José Sylvio Magalhães
Cascata de Santana-3678	PC	2-7	24207	172	2.812	109,5	3,89	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Cruz Fatura Truman-43758-LM	PC	5-1	20045	317	6.690	227,6	3,40	Fernando José Santos
S. Cruz Esfera Paul-43748	PC	5-8	16875	315	5.774	185,7	3,21	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Dois ordenhas (2x)					
Betina's L.N. Campeã-54018-LM	PC	2-5	25494	336	4.827	176,2	3,65	Pedro Conde
E.S. Giovana-BB-1638	PO	2-2	25211	328	2.787	97,8	3,50	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Willys Florence Ebamar-52453-LM	PC	2-7	25052	356	4.715	173,3	3,67	Antonio Josino Meirelles
S.M. Paraiso Carminha-49449-LM	PC	2-8	25018	364	4.460	171,9	3,85	Antonio Carlos R.V. Almeida
L.P. Florença-RP/5852	PC	2-11	25210	354	2.756	91,9	3,33	Eduardo Simonsen
Zucas Divina-54571	PC	2-8	24103	290	2.650	104,3	3,93	José Manoel L. da Fonseca
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Redline Reflection Echo-LM	PO	3-5	25279	365	6.821	242,2	3,55	Pedro Conde
Salopian RR Duchess 9 Th-BB-1784-LM	PO	3-4	25495	365	5.403	219,0	4,05	Pedro Conde
Sta. Cecilia Pratiada	NR	3-2	24122	294	3.334	119,5	3,58	Carlos Whately
E.S. Favela 1-49534	PC	3-1	25214	365	3.183	124,5	3,91	Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Betina's L.N. Bacana-47205-LM	PC	3-6	21430	278	4.493	169,7	3,77	Pedro Conde
Castro Lena 17-BB-1705	PO	3-8	25416	310	3.493	135,8	3,88	Adrianus Sleutjes
Irakita Jotatê-BB-1673	PO	3-8	25650	323	2.796	107,3	3,83	José Bastos Thompson
S.N. Dina 24 Roland-BB-1691	PO	3-8	20517	238	2.464	92,3	3,74	Dohér Barbosa Nicolau
Itooca Jotatê-44763	7/8	3-11	24513	187	2.093	82,9	3,96	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Corrie 3-BB-1745	PO	4-1	25669	318	4.136	168,9	4,08	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Persiana Muquem-57467	PC	4-9	25627	309	4.796	165,9	3,46	Predial Adm. Agr. S. Rosaria S/A
Alvorada-47200	PC	4-11	19229	344	4.572	164,8	3,60	Pedro Conde
Coroa de Sant'Ana-5332	31/32	4-10	25672	325	3.640	110,2	3,02	Haras Maringá Ltda.
Sta. Cruz Formosa-43731	7/8	4-7	24405	217	2.106	108,8	5,16	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Malba-LM (2)	NR	—	26312	234	6.759	205,7	3,04	Flavio C. Branco Gutierrez
Cinderela T. Americas-57468-LM	PC	7-10	25283	365	6.690	229,1	3,42	Predial Adm. Agr. S. Rosaria S/A
S. Nicolau Cabreuva-6260-LM	PC	6-7	18586	317	5.961	206,9	3,47	Dohér Barbosa Nicolau
Mar. Opala Royal-BB-1412-LM	PO	5-9	16396	365	5.956	224,8	3,77	Luciano V. de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		* PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Espanhola Maurits 4-44463	PC	6-3	16546	307	5.252	184,8	3,51 Antonio Josino Meirelles
S.H. Passa Três-5176	PC	5-4	24425	344	5.116	167,1	3,26 Nelson dos R. Meirelles
Isabel S. Geraldo-33819-LM	PC	10-7	12830	320	4.876	190,9	3,91 Antonio Carlos R.V. Almeida
Holambra v.d. Groes Nolda-BB1397	PO	7-3	13251	313	4.274	152,7	3,00 Adrianus Sleutjes
Sta. C. Ivete-BB2/1212	PO	9-8	11093	317	4.049	153,8	3,79 Carlos Whately
Mar. Naná T. Jequitibá-39595	PC	7-0	14390	337	3.757	149,9	3,99 Luciano V. de Carvalho
Itambé de M. Nova	NR	—	24974	365	3.739	150,7	4,03 Flavio C. Branco Gutierrez
Modinha Muquem-(2)	NR	—	26544	250	3.697	120,8	3,26 Predial Adm. Agr. S. Rosaria S/A
E.S. Erika-	NR	—	22557	335	3.590	133,4	3,71 Fernando José Santos
Catete Loanda-BB-1569	PO	6-0	20205	309	3.397	122,1	3,59 Adrianus Sleutjes
Amaral Malta-BB2/268 (2)	PO	8-5	20367	268	3.063	107,6	3,51 Roberto F. Cantusio
Africa da Roseira-41354	PC	6-7	18465	262	2.895	99,1	3,42 Roberto F. Cantusio
Contendas Gangorra-44738	7/8	5-5	16643	277	2.879	97,5	3,38 José Bastos Thompson
Sta. C. Elvira Paul-43740	PC	5-5	22560	322	2.589	110,5	4,26 Fernando José Santos
Noventa de M. Nova	NR	—	25187	365	2.468	101,7	4,11 Flavio C. Branco Gutierrez

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.

Pinh. Independencia Beduino-6852C PO 2-3 26418 222 1.523 79,5 5,22 Albino Malzone

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.A. Penumbra Invencível-6705-C-LM PO 2-7 25259 365 3.412 157,1 4,60 Albino Malzone
 Pinh. Infinita Beduino-5860-C (1) PO 2-6 26159 226 1.726 85,1 4,93 Albino Malzone

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.M.S.C. Belga Wonderful-5959-C PO 3-8 26417 217 1.802 83,3 4,62 Albino Malzone
 S.M.S.C. Borboleta Lib. 6900-C (1) PO 3-8 26416 206 1.691 77,7 4,59 Albino Malzone

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S.A. Copacabana Navy-5815-C-LM PO 4-3 25258 365 3.148 147,6 4,68 Albino Malzone

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

S.A. Onda Castelo-A/7973 PO 4-6 18899 332 3.469 140,8 4,06 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Ninon Oasis-6081-C-LM PO 6-7 15244 350 4.030 174,1 4,31 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 S.A. Relida-LM PO — 24906 365 3.656 181,0 4,97 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 S.A. Baliza Zanalua-4146-C-LM PO 8-7 12345 323 3.218 154,9 4,81 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 S.A. Ivana Oasis-7506-C PO 5-2 16565 315 3.194 141,6 4,43 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 S.A. Cantareira Records-3314-C-LM PO 9-10 9805 348 3.018 153,2 5,07 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 S.A. Balseia Zanalua-4450-C PO 6-3 13757 307 2.814 128,0 4,54 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Fada de Sta. Madalena-3890 PO 3-0 25059 355 2.858 121,4 4,24 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Beatriz de Sant'Ana PO 3-7 22642 317 1.941 72,1 3,71 Joaquina C. de Camargo

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Inglaterra Sta. Madalena-3573-LM PO 4-2 21388 365 4.316 165,7 3,84 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
 Beth's Dooley O.-3705-LM PO 4-4 18998 364 4.227 190,4 4,50 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
 Rosalie's Mary Sue-3711 PO 4-5 19590 365 3.392 163,3 4,82 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Emma's Kate-3706 PO 4-6 19587 330 2.773 127,4 4,59 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Donna's Pansy-3702-LM PO 5-0 19592 365 4.950 250,7 5,06 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
 Jackie's Jarrime-3704-LM PO 5-0 18997 363 4.405 176,4 4,00 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
 Cuba-2738 PO 9-6 14783 295 3.279 138,0 4,20 Joaquina C. de Camargo
 Jassy da Mantigueira-3090 PO 7-10 18117 365 2.744 71,9 2,62 Edgard Jafet
 Pansy's Dora-3710 PO 5-0 18724 362 2.674 113,4 4,24 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
 Fada de Ressaca-3170 PO 6-10 16948 365 2.264 69,4 3,06 Edgard Jafet

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Suzana-2823	PO	9-1	16463	231	2.088	58,6	2,80	Joaquina C. de Camargo
Mimosa de Pinheiro-3226	PO	6-5	15618	284	1.729	62,7	3,62	Ministério da Agricultura
Reneo-2822 (1)	PO	9-11	14784	191	1.704	49,3	2,89	Joaquina C. de Camargo
Nautica de Pinheiro-3414	PO	5-4	20662	230	1.561	56,8	3,64	Ministério da Agricultura
RAÇA RED-POLL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Primavera Airosa-54530	PC	4-4	25608	365	2.270	79,9	3,52	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Bonansa-F-317		3-8	25231	365	3.307	133,0	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Rozalina (3295)		3-7	25538	308	3.013	117,0	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Cartela (F-281)		4-5	22695	361	3.504	147,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Serrada (B-344)		4-4	25233	342	2.764	115,5	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Normalista (B-329)		4-5	22703	340	2.690	124,1	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Rosca (6305)		4-6	22318	365	4.113	162,8	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Presa (F-259)		4-7	22692	343	3.587	142,4	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Formozinha (3203)		4-11	22288	349	2.993	123,8	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (B-311)		4-6	22290	352	2.915	124,8	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Brigite (6319)		4-8	25525	314	2.421	103,9	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Carabina (F-218)		5-6	18678	330	3.550	146,8	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Completa (5159)		5-5	18872	365	3.010	124,6	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Baichadinha (5188)		5-4	18015	365	2.768	119,8	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Marga (F-207)		5-2	20768	264	2.540	91,6	3,60	S.A. Frigorífico Anglo
Patria (4220)		5-4	20797	300	2.450	97,8	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Guariba (4717)		9-11	11243	319	3.484	141,4	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Orna (B-052)		8-5	15100	360	3.314	133,2	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)		7-2	14119	249	3.307	137,6	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Lamparina (9049)		—	23257	309	2.936	126,2	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Canoa (4319)		—	25532	327	2.715	112,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Salina (4398) (1)		16-1	9857	189	1.622	67,3	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)						
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Cabana-LM	3/1	6-2	18171	365	4.722	229,1	4,83	Francisco F. Barretto
Alba-LM	NR	7-7	13712	365	3.794	190,5	5,02	Francisco F. Barretto
Garcinha-B-268-LM	RE	6-8	18429	365	3.661	190,6	5,20	João Batista F. Costa
Javanesa-	NR	8-0	15581	365	2.836	141,0	4,97	Francisco F. Barretto
Cubana-E/66	RE	7-0	18366	307	2.741	134,4	4,90	Francisco F. Barretto
Candeia II	NR	—	24430	260	2.535	132,4	5,22	Francisco F. Barretto
Cambrala-171	NR	7-8	14052	231	2.452	123,1	5,01	João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.		Duas ordenhas (2x)						
Façanha-668	NR	3-6	22864	190	1.395	63,1	4,52	João Leite S. Ferraz Jr.
Biriba-186	NR	3-10	24062	285	1.096	57,2	5,22	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Arca-	NR	4-4	24881	342	1.439	81,5	5,66	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CS — DE 4 ½ a 5 anos.								
Estima-391	NR	4-9	22952	307	1.962	91,9	4,68	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
C.A. Asla-238-LM	NR	5-0	25270	365	3.530	170,2	4,82	João Batista F. Costa

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

O relatório 304, referente às lactações encerradas em Março de 1970, apresenta um total de 141 lactações na Divisão e 391 na de 365 dias; vem com duas novas RE e com sete novos recordes da raça, sendo 4 apenas em leite e três em leite e gordura nas mesmas lactações, dois na raça Holandesa preta e branca, três na vermelha e branca, um na Guzerá e outro na Síndi.

Comçam a ser classificadas as lactações iniciadas após Março de 1969, ou seja a partir de Abril de 69 e que para alcançar o LM, necessitam atingir os níveis reformulados na revisão do regulamento do SCL procedida em fins do ano passado.

Vejamos o que ocorreu em cada raça separadamente.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA DIVISÃO DE 305 DIAS

Classe de três anos Júnior

Na categoria de duas ordenhas temos um novo recorde de produção de leite, alcançado por JANGADA FESTEIRA THREE, uma PO, propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Fındamonhangaba, SP, nascida em 25-12-65, filha de S.R.D. Advancar Three (sêman congelado) e de EEPA Capela 1044 (3-1, 320, 2x, 4.198 kg leite com 3,75%). Em sua segunda lactação, iniciada aos 3-2, com nova parição em 354 dias, registrou em 305 dias e novo recorde de produção de leite na classe, nesta Divisão, com seus 6.530 kg de leite e 199,7 kg de gordura ou 3,04%. O recorde anterior pertence a F.A. Mariposa, de J. Vasconcelos, com 6.207 kg de leite e 3,35%. Permanece, porém, o recorde de gordura na classe, e pertencente a Friso Corrie 3 de Carambel com 235,5 kg em 5.808 kg de leite.

Classe quatro anos Júnior

Temos aqui um dos mais importantes recordes da raça registrados ultimamente e foi por Santa Angela Skyrocket VERBENA, que também é recordista da classe de dois anos sênior, com duas ordenhas. Nesta mesma lactação em que registrou a produção máxima da raça, em leite e gordura, em 365 dias, com 9.475 kg de leite e 354,1 kg de gordura, dando nove cria com intervalo de 419 dias, inscreveu-se na Divisão de 305 dias e marcou também novos recordes nesta Divisão na mesma classe, com 8.405 kg de leite e 319,6 kg de gordura, marca esta superior a qualquer outra na Divisão de 305 dias para produção de gordura, em qualquer idade e número de

ordenhas. Os recordes anteriores pertenciam a Jangada Esfera, do sr. Fernando Alencar Pinto, com 6.827 kg de leite e o de gordura a Kuipers Paula 2 de Carambel, com 245,0 kg de gordura. Santa Angela S. Verbena é uma vaca importada, já premiada em exposições do Paraná, como Campeã, nascida em 26-11-64, no Uruguai, filha de Nogueira S. Tiddy Abbekerk e da Auca Verbena 4 Flamingo, propriedade do grupo representado pelo sr. Dohr Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná.

Classe de quatro anos Sênior

Em regime de três ordenhas temos uma boa produção de Arlete Anna II, uma PO, propriedade do sr. Junqueira Dias, nascida em 19-7-64, filha de Arlete Frislielik e de Arlete Soraya (4-7, 3x, 365 dias, 7.689 kg leite com 264,4 kg gordura ou 3,43%) e que produziu aos 4-6, 7.590 kg em 365 dias com 265,7 ou 3,52% e que, dando nova cria com intervalo de 410 dias, registrou em 305 dias 6.383 kg de leite com 223,9 kg de gordura ou 3,50%.

GOIANA, uma PC, propriedade do sr. João Figueredo Frota, Vergínia, MG., nascida em 26-6-64, por sua lactação iniciada aos 4-8, e tendo dado nova cria com intervalo de 401 dias, conquistou o título de RE, marcando em 305 dias, em 2x, 5.623 kg de leite com 184,2 kg de gordura ou 3,27% com três LE seguintes (aos 2-9, aos 3-9 e agora aos 4-8).

Goiana é também filha de Frislielik Arlete e de Clara Sylvia.

Classe de adultas

Aparece uma boa lactação de Roland 924 MADCAP PABST, PO de propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, SP., nascida em 6-7-62, importada do Uruguai e filha de Poronguero 645 P. Roland, e de Oland Pravincliana O. Josefa. Obteve seu segundo LE, ao marcar em 305 dias, 3x, 7.437 kg de leite e 240,7 kg de gordura ou 3,23 (em lactação de 8.048 kg de leite e 254,9 kg de gordura em 265 dias) com nova parição em 394 dias.

DIVISÃO DE 365 DIAS

Classe de dois anos Júnior

COMETA NHANDU, PC de propriedade do sr. João da Silva Costa, Itanhandu, MG., nascida em 17-3-67, aparece destacada no regime de 2x, com seus 6.721 kg de leite e 240,5 kg de gordura ou 3,57%, em lactação iniciada aos 2-0.

Classe de dois anos Sênior

Outra boa produção aos 2-7 é marcada por HOLLANDIA FINI CLARA 3, outra PC de propriedade da Soc. Cooperativa Castrolândia Ltda., Castro, Paraná, registrando em 365 dias, 2x, 6.762 kg de leite com 229,8 kg de gordura ou 3,39%.

Na mesma classe também aparece com destaque na produção de gordura, aos 2-9, 2x, 365 dias, AGRINDUS BAILARINA, PC, de Agrindus S/A, nascida em 10-6-64, filha de Raelwi Buanita 6.344 Rag Apple e Amemon's Exotica (4-1, 2x, 365 dias, 6.824 kg leite com 240,9 kg de gordura ou 3,53%). Produziu 6.600 kg de gordura ou 3,41%.

Classe de três anos Júnior

PARAÍSO MARCEJA FIDALGO, PO, nascida em 10-1-66 propriedade do sr. Clóvis Marques de Paulo, Vergem Grande, SP, filha de S. Fidalgo Roburke Pabet Burke e Sertão Gracia Supreme Glenafton (4-8, 2x, 328 dias, 4.438 kg leite com 152,6 kg gordura ou 3,45%) aparecendo em primeira lactação controlada aos 3-2, 3x, 365 dias com 7.327 kg de leite e 226,5 kg de gordura ou 3,12%.

Classe de três anos Sênior

Dois vacas se destacam nesta classe: HOLLAMBRA KOOSLE'S ADVANCER, uma PO de propriedade da Cooperativa Agro-Pecuária Hollambra, Jaguariuna, SP, nascida em 18-7-65, filha de S.R.D. ADVANCER THREE e Hollambra Kooje, que produziu aos 3-9 em primeira lactação controlada, em 2x, 365 dias, 7.208 kg de leite com 208,7 kg de gordura ou 2,89% e ROLAND 1237 LEDA GERARD, PO, propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, SP, nascida em 21-5-65, filha de Poronguero 653 M. Pabet e Roland Nivea Pentet, produzindo aos 3-10, em 2x, 365 dias, 261,7 kg de gordura em 5.903 kg de leite ou 4,43%.

Classe de quatro anos Júnior

No regime de três ordenhas aparecem duas lactações bem destacadas, embora não recordistas da raça, ou seja: AQUILARO 24 BUE HICK 995 KAY, PO de propriedade do sr. Clóvis Marques de Paulo, Vergem Grande, SP, nascida em 11-1-65, filha de Raelwi 1109 Buanita e Raelwi 995 Kay 457 Sherdon, produzindo aos 4-3, 365 dias, 9.382 kg de leite com 316,7 kg de gordura ou 3,37% e ROLAND 1212 PRINS PABST, PO, propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, SP, filha de P. 907 Prins Pabet e Roland 323 Pabet Leda, produzindo aos 4-0, em 362 dias 8.186 kg de leite com 310,6 kg de gordura ou 3,81%.

Em regime de duas ordenhas, aparecem duas

boas lactações também: **LOLAS PABST ILUSTRE 335**, PO, propriedade de Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Paraná, nascida em 5-11-64, filha de Elizabeth's Rocket Burke Ilustre e Lolás Margaret Pabst 79, produzindo aos 4-3, 354 dias, 7.091 kg de leite com 228,8 kg de gordura ou 3,22% e **NININ ESTAGIRA R 351/R1206**, também PO, propriedade do sr. José Peres de Oliveira, Campinas SP, filha de Ricarm 1206 Mauds R. 820 e Ninin Estagira R 351, com 4-2, 315 dias e 253,4 kg de gordura em 6.652 kg de leite ou 3,80%.

Classe de adultas

Temos algumas lactações excelentes, uma delas pouco comum, a de **ANA'S CORINA PABST**, PCOC, propriedade do sr. Carlos Eduardo Batistela, Pindamonhangaba, SP, nascida em 19-7-61, filha de S.C. Alexandrino Pabst e B.V. Violeta, e que acaba de encerrar lactação iniciada aos 7-9 em regime de três ordenhas diárias, com nada menos de 10.383 kg de leite e 333,7 kg de gordura ou 3,21%. Esta vaca já havia registrado boa produção aos 6-1, quando alcançou 6.304 kg de leite com 196,8 kg de gordura e agora, bem conduzida, passa a uma produção notável.

Na mesma classe, em duas ordenhas, também se destaca a produção de **MARTONA'S S.A. ALPHA 30**, outra PO, propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP, nascida em 18-10-62 e filha de Martona's S. Reflection Senator 20 e Martona's Double Alpha 2, alcançando em 360 dias aos 6-5 8.410 kg de leite com 269,8 kg de gordura ou 3,20%.

Em regime de três ordenhas se destaca também a lactação de **JARDIM ALIANÇA**, outra PO, esta de propriedade da Companhia Batista Scarpa Indústria e Comércio, de Itahandú, MG, nascida em 20-6-62, filha de Arlete Cervantes e Jardim Leda (8-5, 3x, 353 dias 6.742 kg de leite e 242,5 kg de gordura ou 3,59%) que repete outra alta produção, agora com 8.536 kg de leite e 257,1 kg de gordura ou 3,01% em lactação iniciada aos 6-9, em 365 dias. Na idade de 5-7 iniciou sua melhor lactação, registrando 9.018 kg com 253,0 kg de gordura ou 2,80%. Está somando já 29.338 kg de leite em quatro lactações.

Do rebanho do sr. Fernando Alencar Pinto temos outra PO com lactação destacada: **JANGADA DIACUI**, nascida em 31-10-63, filha de Burke La Master Mark (IA) e EEPA Grama 1267 (7-9, 2x, 365 dias, 4.133 kg de leite com 171,8 kg de gordura ou 4,15%) que produziu aos 5-5, em 2x, 365 dias, 7.854 kg de leite e 274,2 kg de gordura ou 3,49%.

Outras quatro lactações brilhantes não podem deixar de ser citadas nesta classe: Registraram-nas: **ARLETE GALERA**, PO, propriedade do Dr. Manoel Alves Castro, Passa Quatro, MG, com 274,3 kg de gordura em 7.160 kg de leite aos 7-3, em 3x, em 365 dias;

PEROLA DO PAU D'ALHO, PC, propriedade do sr. Jacob Rosler Dutilh, Campinas, SP, com 7.301 kg de leite e 225,3 kg de gordura ou 3,08%;

BALANÇA II DE MORADA NOVA, outra PC de propriedade do sr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Curvelo, MG, marcando aos 6-6, em 365 dias, 2x, 7.024 kg de leite com 252,3 kg de gordura ou 3,59%.

HOLANDIA LUCAS MIENGRIETLE, uma 15/16, propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, com 7.005 kg de leite e 248,6 kg de gordura ou 3,54%.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Dois produções máximas da raça aparecem neste relatório, ambas na Divisão de 305 dias, sendo uma apenas de leite e outra de leite e gordura. Também uma RE alcança novo LE. Vejamos:

DIVISÃO DE 305 dias

Classe de três anos júnior

Os novos recordes de leite e gordura nesta classe pertencem a **GAZETA DE SANT'ANA**, uma 31/32 registrada em MG, propriedade do sr. Junqueira Dias Pereira, Carmo de Minas, MG, nascida em 20-8-65. Todavia esse recorde somente será homologável, se esta vaca for de origem conhecida. Gazeta de Sant'Ana marcou aos 3-5, em 305 dias, 2x, 6.131 kg de leite com 219,9 kg de gordura ou 3,58%. Nesta lactação aos 350 chegou a 6.705 kg de leite com 242,8 kg de gordura ou 3,62%, dando nova parição com intervalo de 420 dias. O recorde anterior pertencia a S.N. Corruira (5.020 com 3,64%) e mais recentemente a H.W. Anna 5 com 5.484 kg de leite com seus 200,3 kg de gordura ou 3,65%.

Classe de 3 anos sênior

A produção de S. **NICOLAU NOLDIEN PAUL**, uma PO de Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Paraná, com seus 5.763 kg de leite e nova parição veio superar o registro máximo na classe, para produção de leite e que pertencia a Aquarela, uma PC do sr. Pedro Conde, Itú, SP, que registrou 5.757 kg de leite com 3,64%. O registro máximo de gordura, no entanto, continua em poder de Aquarela, aparecendo a produção de S.N. Noldien Paul em 2.º lugar, com seus 196,7 ou 3,41%.

Divisão de 365 dias

O primeiro destaque a fazer é para **REDLINE REFLECTION ECHO**, uma PO, importada dos EUA, propriedade do Dr. Pedro Conde, Itú, SP, nascida em 3-1-65, filha de **WEAVERS SOVEREIGN REFLECTION** e **HUGHSON CITATION ECHO**, e que marcou um novo registro máximo entre as vermelhas e brancas na classe de três anos júnior, superando a produção de Gazeta de Sant'Ana — 3-5, 2x, 350, 6.705 recentemente estabelecido e ficando apenas a 600 gramas da produção máxima de gordura, da mesma vaca, que é o recorde. **REDLINE** produziu aos 3-5, 2x, 365 dias um total de 6.821 kg de leite com 242,2 kg de gordura ou 3,55%.

SALOPIAN RR DUCHESS 9 Th é outra PO, também propriedade do Dr. Pedro Conde, nascida em 20-12-65, que se destaca na classe de três anos júnior por sua produção de 5.403 kg de leite com 219,0 kg de gordura ou 4,05%. É importada da Inglaterra, filha de **RED RORY** e de **SALOPIAN DUCHESS MARLYNE**.

Classe de adultas

Os demais destaques cabem a vacas na classe de adultas, a saber:

MALBA, uma vaca da qual não temos dados de registro, propriedade do Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Curvelo, MG, com seus 6.759 kg de leite e 205,7 kg de gordura ou 3,04% em 2x;

CINDERELA TRUMAN DAS AMERICAS, uma PCOC, pertencente a Predial Administração Agr. Sta. Rosária S.A., Valinhos, SP, nascida em 18-5-61, filha de Palm's Marge Truman e Atravida, (2-3, 355, 4.531 com 3,51%) e que produziu aos 7-10, em 2x, 6.690 kg de leite com 229,1 kg de gordura ou 3,42% e **SANTA CRUZ FATURA TRUMAN**, uma PCOC, de propriedade de Fernando José dos Santos, Campinas, SP, nascida em 28-3-64, filha de Leme's Nerv, e F.S. Azalea, que produziu aos 5-1, em 3x, 6.690 kg de leite com 3,40%.

RAÇA JERSEY

Na classe de dois anos Sênior, **SANT'ANA PENUMBRA INVENCÍVEL**, uma PO do sr. Albino Malzone, Itú, SP, nascida em 12-8-66, filha de Sant'Ana Invencível Sybil e S.A. Padova Oasis (5-4, 365, 2x 3.865 kg de leite com 180,6 kg de gordura ou 4,67%) em sua primeira lactação controlada surge com 3.412 kg de leite e 157,1 kg de gordura ou 4,60% aos 2-7, 2x, 365 dias.

Entre as adultas aparece uma lactação acima dos quatro mil quilos, por **SANT'ANA NINON OASIS**, uma PO, nascida em 20-8-62, filha de S.A. Oasis K. Count e de S.A. Narrativa Zanalua (7-1, 2x, 309, 3.249, 151,3%) de propriedade da Fazenda Sant'Ana, S.J. dos Campos, SP, produzindo aos 6-7, em 2x, 350 dias, 4.030 kg de leite com 174,0 kg de gordura ou 4,31%.

RAÇA SCHWYZ

Três lactações se destacam neste relatório entre vacas da raça Schwyz, todas elas na Divisão de 365 dias. **INGLATERRA DE STA. MADALENA**, é a primeira, na classe de quatro anos júnior, em sua primeira lactação controlada, aparecendo com 4.316 kg de leite e 165,7 kg de gordura ou 3,84%. É PO, nascida em 28-1-65, propriedade da Companhia Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarezinho, Paraná, filha de Active Acres Lavina's Ned e de Bom Café Poliana (9-0, 360, 2x, 3.228 com 3,78%).

Na mesma classe temos outra lactação destacada, por **BETH'S DOOLEY O.**, outra PO do mesmo rebanho, nascida em 11-10-64, filha de Mary LE'S — Doll's Tipton e Beth's Maida, importada dos EUA, em sua terceira lactação controlada e agora com a melhor produção aos 4-4, 2x, 364 dias, com 4.227 kg de leite e 190,4 kg de gordura ou 4,50%.

Na classe de adultas, a lactação destacada pertence a **DONNA'S PANSY**, outra PO do mesmo rebanho, nascida em 23-3-64, filha de Norvic Lilason's Clarino e Edition's Donna, também importada dos EUA e que, em segunda lactação controlada, marcou aos 5-0, 2x, 365 dias, 4.950 kg de leite e, 250,7 kg de gordura ou 5,06%.

RAÇA GIR

Com nova parição em 401 dias, temos na Divisão de 305 dias, uma lactação digna de

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Dama-LM	NR	9-2	14887	315	3.670	177,5	4,83	João Batista F. Costa
Fazenda de Brasília-LM	RE	—	25179	329	3.271	166,9	5,10	Rubens Batista F. Barretto
Bravata-2/36	NR	6-6	18649	310	2.885	135,2	4,68	Francisco F. Barretto
Fantasia-194	NR	9-0	20204	338	2.640	134,2	5,08	Francisco F. Barretto
Fada	NR	—	25011	363	2.439	132,3	5,42	Francisco F. Barretto
Enchente	NR	—	25010	323	2.394	112,1	4,68	Francisco F. Barretto
Chinesa II	NR	—	25412	330	2.161	135,2	6,25	Eraldo Oliveira Nascimento
Turquia	NR	6-9	18740	343	1.881	94,9	5,04	Francisco F. Barretto
Era	NR	—	25633	308	1.767	92,3	5,22	Francisco F. Barretto
Odisseia Sta. Olavia-550	NR	15-6	21383	222	1.271	56,3	4,42	José Carlos Lyra Fleury
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Bacana-RF/107	NR	3-5	24382	284	2.144	121,2	5,65	Roberto Martins Franco
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Provincia J.A.-A/3225-LM	RE	5-7	25255	365	4.022	255,8	6,36	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Jupira DS-4707	RE	—	24156	287	2.523	143,8	5,48	José Resende Peres
SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Arara-1010/ABCZ-LM	RE	2-7	25072	365	3.296	196,4	5,99	João Carlos P. de Freitas
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Fortaleza-304/SHTM	RE	7-10	12133	301	3.055	139,9	4,57	João Carlos P. de Freitas
Gravata-202/SRTM	RE	15-8	11350	254	2.131	103,1	4,84	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÔCHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Beleza da Sta. Cecilia	RE	9-0	21074	351	2.475	116,3	4,69	Rodolpho Ortenblad
Coca-Cola da Sta. Cecilia-799	RE	10-0	18530	313	1.532	75,3	4,91	Rodolpho Ortenblad
Odalisca da Sta. Cecilia-1466	RE	6-5	21445	232	1.293	72,7	5,62	Rodolpho Ortenblad
Sertaneja da Sta. Cecilia-95	RE	15-0	21442	185	1.139	53,9	4,73	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) — VENDIDA
 (2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jangada Boa Vista	PO	8-6	1.º	12	32,8	3,32
Jangada Barbalha	PO	8-11	1.º	21	30,8	3,69
Martona's Nell Rag Apple 21	PO	7-11	1.º	21	16,2	3,05
Jangada Diana	PO	6-11	2.º	31	26,5	3,98
Jangada Dinamarca	PO	6-9	2.º	26	19,0	4,30
Jangada Dengosa	PO	6-9	2.º	34	29,4	3,23
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	2.º	37	27,4	3,23
Jangada Flama A. Prince	PO	4-9	1.º	1	25,9	4,34

Rio Grande exporta carneiros para Asia Menor

Na primavera em curso, voltou o Rio Grande do Sul a exportar ovinos gordos para o Oriente Médio. Os negócios tiveram início no ano passado. Foi a primeira vez possivelmente, que ovinos gordos para abate foram embarcados no porto do Rio Grande. Destino: países da Asia Menor. Diversos embarques foram feitos em 1968. O total de carneiros enviados andou perto de

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrôlo	Dias de lactaçõe	Leite	%
Jangada Floresta Prince	PO	4-1	5.º	103	19,2	3,45
Jangada Festeira Three	PO	6-2	1.º	18	35,7	2,91
Jangada Fabiola Prince	PO	4-3	1.º	3	29,4	3,02
Jangada Estancia Bonny Brook	PO	5-2	2.º	29	18,3	2,71
Anni	PO	3-6	1.º	10	18,6	3,63
Jangada Gulomar Fiel D. Mark	PO	3-4	1.º	17	28,9	2,74
Hellen	PO	4-11	2.º	36	26,3	3,43
Jangada Hipolita Fidalgo D. Mark	PO	2-4	2.º	37	15,4	3,72
Jangada Hungria Diamond	PO	2-7	2.º	47	19,1	3,89
Eser	PO	3-6	2.º	31	24,2	4,05
Turks	PO	3-4	2.º	37	16,3	3,33
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	2.º	31	21,8	3,97
Jangada Hera Dunlogin Fayne	PO	2-3	2.º	38	17,8	3,72
Jangada Honrosa F.A. Duke Mark	PO	2-3	1.º	7	17,3	4,33
Jangada Herna Lucifer	PO	2-3	1.º	10	16,4	2,86
Ardud	PO	3-7	1.º	18	22,8	3,28
2 ordenhas						
Existencia E.E.P.A. 1135	PO	12-5	6.º	167	16,2	3,47
Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	9-8	7.º	199	17,6	4,26
Jangada Boa Viagem	PO	8-3	6.º	163	21,3	3,42
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	6.º	146	20,6	4,26
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	7-0	11.º	221	25,0	3,33
Jangada Catorina	PO	7-1	6.º	180	16,9	3,72
Jangada Cristais	PO	6-10	7.º	194	21,0	3,78
Martona's Golden Prilly Madcap 13	PO	6-10	7.º	199	15,9	3,82
Jangada Coite	PO	6-5	10.º	293	20,6	4,20
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	7.º	183	20,4	3,26
Martona's Nell Front Row 15	PO	6-8	8.º	226	17,6	3,35
Jangada Duqueza	PO	6-10	3.º	53	25,1	3,78
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6-3	8.º	220	21,6	3,76
Jangada Corearú	PO	7-2	2.º	40	20,0	4,54
Jangada Deise	PO	6-5	8.º	221	14,1	3,75
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	4.º	97	27,8	3,06
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6-9	8.º	244	16,5	3,80
Jangada Diacuí	PO	5-5	12.º	349	13,6	4,30
Jangada Esmeralda	PO	5-2	10.º	287	19,6	3,44
Jangada Destemida	PO	5-7	8.º	248	15,6	4,01
Jangada Embalada	PO	5-4	10.º	136	14,8	3,43
Jangada Dinastia	PO	6-5	5.º	143	21,3	3,57
Jangada Esfera	PO	5-4	4.º	140	25,2	3,60
Jangada Dolomita	PO	5-9	6.º	164	22,7	3,69
Jangada Diamantina	PO	4-6	2.º	34	27,3	3,37
Jangada Eneida	PO	5-4	2.º	42	25,3	3,64
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	4.º	91	27,1	3,24
Jangada Eliada Diamond	PO	4-8	1.º	16	22,6	3,76
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	7.º	199	15,9	4,85
Jangada Fabula Three	PO	4-2	7.º	190	14,7	3,00
Jangada Fronteira Prince	PO	4-0	7.º	189	15,2	3,31
Jangada Garota A. Three	PO	3-6	8.º	237	19,4	2,88
Jangada Firmesa Prince	PO	4-1	5.º	125	19,0	4,24
Jangada Fortaleza A. Selling	PO	4-7	7.º	192	16,1	4,08
Belinda	PO	4-0	7.º	198	16,7	4,30
Gerda	PO	4-6	7.º	195	15,4	3,93
Jangada Fernanda A. Three	PO	3-9	6.º	160	18,8	3,08
Adelheid	PO	3-7	7.º	215	16,5	3,73
Alma	PO	4-10	4.º	89	18,4	3,90
Jangada Garça Three	PO	3-11	4.º	73	27,4	3,29
Adelalde	PO	3-2	6.º	148	15,5	3,64
Jangada Gina Leader	PO	3-6	6.º	183	15,7	3,26
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	3.º	24	26,7	3,24
Dorete	PO	4-8	4.º	102	15,0	3,84
Nektson	PO	3-7	5.º	121	18,2	3,61
Alberte	PO	5-2	4.º	91	19,7	4,69
Jangada Fani A. Prince	PO	4-0	4.º	89	22,6	3,05
Hansigne	PO	4-4	3.º	54	19,9	3,55
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	4.º	82	22,1	4,32
Leonora	PO	4-1	3.º	57	25,4	3,53
Jangada Guatemala F.D. Mark	PO	3-4	4.º	76	19,6	3,76
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	3-5	3.º	53	23,0	3,38
Jangada Graziela Diamond	PO	2-5	10.º	297	13,7	3,76
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2-7	10.º	298	14,1	4,01
Jangada Gioconda Master Dean	PO	2-5	9.º	283	13,0	4,68
Tirgee	PO	3-0	8.º	215	15,2	4,20
Passho	PO	3-0	8.º	220	15,8	4,02
Alamos	PO	2-9	8.º	224	15,4	4,07
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	8.º	259	15,5	3,58
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	8.º	247	16,6	3,90
Rafaelinos Titere Way	PO	2-8	8.º	221	14,0	3,62
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	8.º	236	16,1	3,07
Jangada Gavea Furioso D. Mark	PO	2-11	7.º	201	13,5	4,02
Jangada Havai Diamond	PO	2-7	7.º	205	15,6	4,55

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

RAÇÃO
3A
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

RAÇÃO
3B
PARA DESMAME
PRECOCE

RAÇÃO
BLE
PARA VACAS
LEITEIRAS



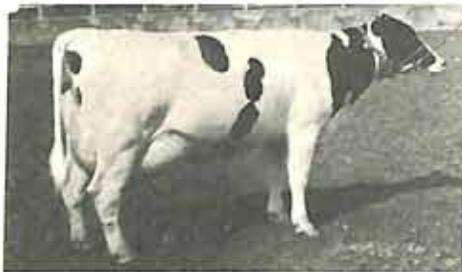
peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
Trav. "A" da L. Eng. Augusto Figueiredo, s/n.
Tel. 18-5112 - Campinas - Caixa Postal 536

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Sua produção: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 LM.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leita	%
Jangada Herdeira Diamond	PO	2-6	7.º	207	13,5	4,80
Jangada Hortencia Diamond	PO	2-3	7.º	202	16,6	3,96
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	7.º	216	18,0	3,50
Barona	PO	3-0	7.º	192	14,4	4,55
Coyme	PO	2-11	7.º	197	14,5	4,14
Anama Catita Silver	PO	2-5	7.º	199	17,1	3,37
Reba	PO	2-9	7.º	207	16,6	3,87
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	6.º	156	19,2	3,87
Jangada Hebe Diamond	PO	2-4	6.º	167	14,7	3,86
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	2-2	6.º	179	15,9	3,40
Bikaner	PO	3-0	6.º	161	13,7	4,13
Jangada Hilda Diamond	PO	2-4	5.º	122	13,6	4,23
Colima	PO	3-2	5.º	140	14,3	3,97
Jangada Harpa Diamond	PO	2-11	3.º	77	15,0	3,78
Asrk	PO	3-1	4.º	92	17,6	3,13
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	2-3	3.º	64	14,5	3,80
Jangada Holanda F.D. Mark	PO	2-4	3.º	80	15,4	3,86
Jangada Hulha Fidalgo D. Mark	PO	2-2	3.º	53	16,1	3,78
Liselotte	PO	4-0	3.º	64	19,8	4,04
Nexos	PO	3-6	3.º	51	17,1	3,75
Dubbo	PO	3-4	3.º	59	21,2	3,83
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	1.º	45	17,3	3,52
Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. S.P. Em 1-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Curitiba de São Luiz	PCOC	7-8	1.º	18	23,5	2,99
Gazoza	PCOC	8-8	2.º	38	26,7	3,63
Bandeira	PCOC	7-9	3.º	80	24,6	3,70
São Luiz Gaveta Harm	PCOC	6-6	1.º	4	17,8	3,69
São Luiz Morena Harm	PCOC	5-3	8.º	227	13,1	4,35
Faceira	PCOC	11-3	1.º	20	13,8	3,80
São Luiz Cometa Harm	PCOC	4-9	2.º	38	13,2	4,29
São Luiz Vidraça Harm	PCOC	5-8	1.º	5	24,6	3,16
São Luiz Falva Harm	PCOC	3-9	1.º	16	15,4	3,28
Domingos Fazanella. Angatuba. S.P. Em 27-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Salsera	PCOD	5-7	1.º	39	16,3	3,23
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 8-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	3.º	80	21,1	3,29
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	8.º	211	14,1	3,08
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	3.º	68	25,4	2,75
Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	5-4	2.º	57	21,9	2,98
Chilena do Pau D'Alho	PCOC	5-5	8.º	217	15,7	3,40
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	8.º	235	22,1	3,58
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	6.º	167	23,9	4,98
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	4.º	115	23,7	3,50
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2.º	40	25,0	3,05
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.º	84	24,0	2,90
Discreta do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.º	10	20,8	4,26
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2.º	36	23,4	3,85
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	7.º	255	17,5	3,69
Decima do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4.º	107	22,2	3,36
Delícia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	10.º	279	13,6	4,07
Edite do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	225	13,9	3,37
Ema do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	211	13,9	4,10
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6.º	164	22,6	3,80
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	143	17,2	3,23
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3.º	86	18,2	3,25
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	43	22,4	3,53
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	1.º	1	21,9	3,47
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	213	13,6	3,96
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	224	13,1	3,73
Alfenas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	7.º	202	17,8	4,11
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	199	15,0	3,70
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	183	15,1	3,58
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	168	14,4	3,46
Feira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6.º	176	14,0	3,40
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	168	15,8	4,06
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	160	13,0	3,93
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	113	15,4	3,60
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.º	92	18,1	4,18
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	111	15,0	3,42
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	75	16,0	3,97
Filadelfia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	70	13,1	3,01
Farofa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	87	13,3	3,59
Fabrica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	90	17,1	3,83
Fofoca do Pau D'Alho	PCOC	2-7	2.º	44	14,2	3,08
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	18	24,4	4,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	24	18,9	3,09
Flauta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	12	15,3	3,52
Franja do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	17	14,8	3,44
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	3	17,6	3,58
Waldemar Pedro. Itú. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Palomina Satelite	PO	3-0	1.º	18	21,2	2,93
Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla 896	PCOD	4-5	1.º	24	22,6	3,40
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Rafael Burocrata Itusa	PCOD	5-2	1.º	3	16,6	2,91
São Rafael Brasileira	PCOC	5-2	1.º	10	18,4	3,08
São Rafael Canela do Sul	PCOC	4-2	1.º	8	17,1	2,87
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Artista	PCOD	12-3	4.º	108	15,9	3,42
Pirassununga Granfina	PCOD	10-4	4.º	102	18,8	3,35
Pirassununga Astrapeia	PCOD	10-6	4.º	112	15,8	3,11
Pirassununga Arandiuva	PCOC	2-11	2.º	32	14,0	3,42
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 17-3-1970. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Finura Medalist C.A.B.	PCOC	8-11	1.º	14	20,4	3,65
C.A.B. Flordelis Medalist	PO	8-5	1.º	20	16,4	3,14
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	9.º	286	16,1	4,35
Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	6.º	156	15,3	3,30
Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	9.º	288	14,5	3,90
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	3.º	90	20,6	4,15
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	7.º	208	22,5	3,39
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	2.º	56	18,4	3,64
Miniatura Medalist II C.A.B.	PCOC	5-11	3.º	70	14,9	3,89
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	5-2	6.º	110	13,9	4,03
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	5.º	126	16,4	3,69
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	4.º	105	18,6	3,26
C.A.B. Sabida Medalist	PO	5-0	4.º	113	18,4	3,43
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	9	22,8	3,44
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	4.º	103	16,3	3,65
C.A.B. Estimada Medalist	PO	4-8	6.º	184	13,6	3,54
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	3-8	2.º	41	18,3	3,74
C.A.B. Sapecca Medalist II	PO	3-5	3.º	85	18,5	3,18
Rica Medalist C.A.B.	PCOC	3-6	3.º	83	16,3	2,84
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	7.º	192	13,0	4,19
Farrista Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	9.º	255	13,0	3,64
C.A.B. Senhora II Medalist	PO	2-3	3.º	84	15,1	3,44
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	44	16,2	3,68
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	57	13,5	3,25
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	1-11	1.º	11	15,4	3,39
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Zorba	PCOD	3-10	7.º	195	15,2	3,57
Piracema	PCOD	3-11	6.º	165	15,9	5,18
Antilha	PCOD	3-11	5.º	124	21,2	3,63
Façanha	PCOD	4-1	4.º	103	13,6	3,57
Amada	PCOD	4-2	3.º	87	19,1	3,44
Fortuna	PCOD	4-3	2.º	41	21,3	3,47
Fanfarra	PCOD	4-4	1.º	15	20,8	3,03
2 ordenhas						
Odesa	PCOD	3-10	7.º	201	13,4	3,75
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 13-3-70. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	3.º	81	17,3	3,14
Cuarajhia Dandy Senoria	PO	4-5	9.º	264	14,3	3,12
Cuarajhia Bombon Candy	PO	4-0	9.º	270	14,1	3,31
13 de Abril 23 Pelias Patricia	PO	5-3	3.º	76	17,5	2,41
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	4-2	3.º	69	16,2	3,35
Rest's Son Mary Quita Hillo	PO	3-1	3.º	60	15,8	3,31
Rest's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	4-5	3.º	78	15,5	2,88
Paloma	PCOD	4-9	1.º	10	18,7	3,66
L.M. Calandra	PCOD	3-9	6.º	147	15,4	2,58
Bertloga	PCOD	4-7	2.º	34	13,7	3,28
Angola	PCOD	6-4	3.º	69	15,6	2,65
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	3-8	3.º	73	16,9	2,96
Lulas Geeske 41 R 1402	PO	4-1	3.º	70	13,0	3,19

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

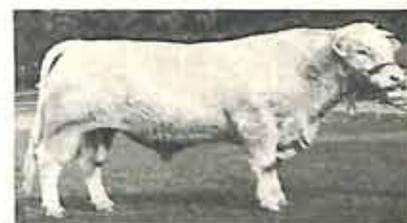
**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

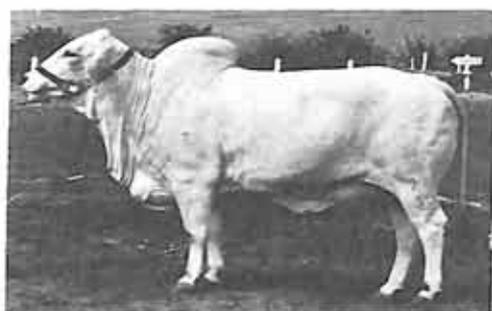
**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2.º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

BRAMOCHO

da Santa Cecília
UCHÔA



BRIGITE DA SANTA CECILIA - Nascida em 9 de julho de 1964.

Contrôle da 2.ª cria, 4 anos e 5 meses: 353 dias, 2.523 kg de leite, 117 kg de gordura, 4,65%. Média: 7,147 kg de leite por dia. Mãe: Argentina da Santa Cecília. Contrôle: 338 dias, 3.680 kg de leite, 130 kg de gordura. Média: 10,90 kg de leite por dia.

Os controles permanentes, das produções leiteiras e dos pesos ponderais feitos, pela A.P.C.B. demonstram a excelência de nossa seleção.

Veja publicações nesta revista às págs. 87, 96, 119, 122, 123 e 124.

PESO PONDERAL — média aos 2 anos:

machos 450 kg;
fêmeas 370 kg.

MÉDIA DE 60 VACAS

LEITE — 2.260 kg
GORDURA — 108 kg

Fazenda Santa Cecília Rodolpho Ortenblad

UCHÔA — Via Washington
Luiz, Km 412 — C.P. 88 —
Tel. 27 — SÃO PAULO — Al.
Lorena, 1057 — apto. 171 —
Tels. 80-6363 e 282-5841

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias da lactação	Leite	%
Martinha	PCOD	4-6	2.º	23	10,7	3,70
Marcene de Sta. Maria	PCOD	4-3	4.º	86	17,2	3,21
L.M. Camelia	PCOD	4-2	1.º	3	13,8	4,00
São Gregório Nina C. Cristina	PO	4-0	10.º	308	16,0	3,62
Betavilena Bessie Renown	PO	3-11	9.º	247	14,7	3,29
Realidade	PCOD	4-1	9.º	275	13,2	3,64
Condessa de Sta. Maria	PCOD	4-5	6.º	145	13,1	3,05
L.M. Caturra	PCOD	3-10	5.º	135	16,4	2,80
Militer Doli Fab 60 Progressor	PO	3-9	5.º	129	13,1	3,13
Rafaelinos Gladiador Wayne	PO	3-11	4.º	88	15,5	3,55
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	4-0	4.º	111	16,5	4,01
Gamada	PCOD	4-5	4.º	94	13,4	2,95
Baiuca (564)	NR	—	3.º	75	17,7	3,45
Mercedes	PCOD	6-5	3.º	77	18,5	3,16
L.M. Califa	NR	—	3.º	58	16,3	3,94
Adriana de Ann Mary	PCOD	3-9	3.º	58	13,3	2,93
Branca	PCOD	3-10	3.º	82	13,8	3,33
Rests Son Pluma Piza Mendocino	PO	4-2	3.º	73	15,5	3,10
Famosa	PCOD	4-4	2.º	37	16,1	3,65
Tommy 231 Mimosa Bicho	PO	3-4	2.º	37	15,7	3,49
Bolivia	PCOD	2-11	2.º	44	15,6	3,65
Dsmerts Diablita Laguniça R 1232	PO	5-4	2.º	21	23,1	3,18
Estrela	PCOD	4-6	2.º	49	17,3	3,18
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	3-11	1.º	17	16,7	2,31
Rafaelinos Real Inka	PO	3-5	2.º	49	14,2	3,60
Malberty 678 Vinerá Reflector	PO	3-10	1.º	13	18,8	2,87
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	1.º	13	17,4	3,09
L.M. Cadencia	PCOD	4-2	1.º	11	15,1	3,06
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Balsamina Altivo B. (75)	PO	3-2	3.º	60	15,6	3,23
Achalay C.S. Rechifla	NR	—	3.º	54	14,0	3,35
	PO	—	2.º	60	13,9	3,34
Dr. Plínio C. de Albuquerque. Monte Mór. S.P. Em 15-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçada Excelsior de Sta. Margarida	PCOC	3-10	1.º	15	16,2	2,91
Sabiá	PCOD	8-5	1.º	16	16,2	3,16
Bermuda de Sta. Margarida	PCOC	4-11	1.º	36	16,9	3,71
Copacabana Lavadeira	PCOD	9-7	7.º	243	13,1	3,62
Ramona	PCOD	8-4	7.º	202	13,6	3,16
Copacabana Natacha	PCOD	7-9	6.º	167	14,9	3,91
Riqueza	PCOD	7-10	4.º	114	14,5	3,99
Amazonas Mr. Delicada	PCOD	7-2	3.º	103	13,8	3,80
Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. PR. Em FEVEREIRO de 1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Altjo Jacoba 70	PO	7-6	5.º	131	28,3	3,54
Castrolanda Altjo Anna	PO	4-5	1.º	36	28,3	4,39
Holandia Altjo Alie 8	7/8	6-10	1.º	10	25,1	4,50
Holandia Altjo Qaulina 2	3/4	6-7	1.º	11	25,5	4,37
Castrolanda Altjo Jukema 96	PO	—	1.º	34	18,7	3,39
Holandia Altjo Alie 6 A	NR	—	1.º	6	30,9	4,44
Castrolanda Bentum Jaike 3	PO	9-3	1.º	1	24,2	3,43
Castrolanda Bentum Jantje 5	PO	5-6	1.º	6	20,2	3,48
Castrolanda Bentum Marie 2	PO	4-8	2.º	52	20,1	3,24
Holandia Tina Tijtske 6	31/32	8-9	1.º	3	22,5	3,66
Holandia Tina Sjoukje	31/32	4-4	5.º	102	20,1	4,27
Castrolanda Douve Tine 28	PO	—	1.º	2	28,4	3,82
Castrolanda Douve Gerbrig 67	PO	—	1.º	22	21,2	3,54
Holandia Douve Juweeltje 67	NR	—	1.º	7	20,3	4,04
Holandia Douve Afke 53	NR	—	1.º	8	20,9	3,98
Holandia Douve Hiltje 55	NR	—	1.º	21	27,0	3,62
Holandia Loman Marietje 7	15/16	6-5	1.º	3	18,5	2,80
Holandia Pals Geertje	3/4	8-1	3.º	102	21,9	3,54
Holandia Pals Margaretha 5	31/32	4-3	3.º	74	21,7	3,00
Holandia Loman Bertie 2	15/16	6-3	6.º	157	20,7	3,87
Sijtske 10	PO	5-10	2.º	52	18,3	4,00
Castrolanda Beld Mine 18	PO	3-7	2.º	30	23,7	3,78
Castrolanda Mirella's Wibrig 7	PO	8-4	4.º	96	24,2	3,36
Castrolanda Mirella's Gelske 7	PO	6-0	5.º	143	19,8	3,49
Holandia Stella Alba Zwartkop 1	31/32	7-4	2.º	46	25,0	3,22
Holandia Loman Jr. Boneca 10	31/32	5-1	5.º	138	20,5	3,09
Holandia Stella Alba Tereza	31/32	7-3	2.º	56	23,7	3,50
Handrika 2	NR	—	1.º	9	21,2	3,67
Castrolanda Bur Uilkje 70	PO	8-10	1.º	17	28,3	3,59
Castrolanda Bur Emma	PO	13-3	4.º	115	23,9	3,81
Holandia Bur Tijtske 1	15/16	9-4	1.º	31	22,2	3,24
Castrolanda Bus Emma 4	PO	6-7	4.º	114	20,4	3,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Castrolanda Bur Sijske 8	PO	5-8	6.º	150	21,4	3,60
Castrolanda Bus Meino 9	PO	4-11	4.º	99	26,4	3,30
Castrolanda Bus Emma 7	PO	4-7	2.º	49	29,8	3,96
Castrolanda Bur Aaltje 105	PO	3-10	1.º	4	31,1	3,19
Castrolanda Bur Adema's Marijke 14	PO	2-4	4.º	117	21,3	3,43
Castrolanda Bus Wilmkje 34	PO	—	1.º	4	18,0	3,84
Castrolanda Streiker Wietsche 7	PO	14-0	2.º	62	22,0	3,39
Castrolanda Juliana Sietske 6	PO	6-0	1.º	16	25,9	3,59
Holandia Streiker Froukje 2	PC	8-3	6.º	209	23,7	3,83
Castrolanda Juliana Sietske 8	PO	4-2	5.º	129	21,0	3,73
Holandia Maracanã Pintada	NR	—	1.º	4	22,8	3,70
Castrolanda Auque Atje 14	PO	8-5	3.º	60	20,3	3,79
Holandia Salomons Luiza	15/16	8-2	2.º	33	24,8	3,89
Holandia Salomons Sara	15/16	7-11	3.º	66	26,4	3,53
Castrolanda Salomons Bontje 7	PO	3-8	2.º	44	22,2	3,04
Castrolanda Salomons Akke 22	PO	3-8	2.º	36	18,7	3,64
Holandia Salomons Sara 10	GC1	3-7	1.º	3	20,7	3,68
Holandia Marujo Toos 7	NR	—	1.º	14	18,4	3,97
Castrolanda Bentum Koltje 35	PO	9-0	4.º	110	20,0	3,58
Castrolanda Tinus Aaltje 12	PO	8-5	1.º	13	26,5	3,62
De Geus Nelly Juweltje	PO	7-4	6.º	149	20,1	3,77
Castrolanda Harm Moortje 1	PO	5-3	2.º	30	21,5	3,39
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 23	PO	7-10	3.º	66	27,6	3,53
Holandia Bur Jr. Nilza 2	PC	8-3	2.º	47	24,5	3,59
Holandia Bur Jr. Brigitte	63/64	7-9	3.º	71	23,2	3,79
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 25	PO	5-9	3.º	82	25,6	3,59
Holandia Bur Jr. Jannie 6	PC	5-5	4.º	64	22,4	3,62
Castrolanda Bur Jr. Uilkje 71	PO	5-5	6.º	147	20,4	4,20
Castrolanda Bur Jr. Melkbron 27	PO	4-9	2.º	35	20,9	3,30
Holandia Bur Jr. Gardien	PC	7-1	7.º	160	18,8	4,32
Holandia Bur Jr. Morena	31/32	6-10	4.º	111	25,8	3,46
Holandia Bur Jr. Christina 3	63/64	3-6	3.º	79	23,5	3,37
Holandia Bur Jr. Tuim	PC	5-0	6.º	137	18,4	3,99
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 26	PO	3-5	3.º	79	21,5	3,62
Holandia Bur Jr. Carla 4	GC1	3-6	2.º	50	20,2	3,79
Holandia Bur Jr. Dirkje	PC	6-9	6.º	147	21,3	3,54
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 28	PO	—	1.º	24	21,9	4,04
Francisca 4	NR	—	1.º	3	19,6	3,77
Holandia Bur Jr. Hinke 7	NR	—	1.º	6	18,1	4,07
Castrolanda Raul Anna 5	PO	11-3	3.º	72	21,2	3,77
Castrolanda Raul Dina 132	PO	8-8	2.º	64	19,0	3,73
Castrolanda Raul Hiltje 5	PO	8-10	4.º	109	18,8	3,98
Castrolanda Raul Sipkje 10	PO	6-8	2.º	39	18,2	3,74
Castrolanda Loman Johanna 101	PO	4-7	3.º	74	21,0	3,86
Castrolanda Raul Paulina 10	PO	3-5	1.º	9	20,3	3,69
Holandia Excelsior Bontje 1	15/16	10-0	4.º	93	21,0	3,52
Holandia Excelsior Blaarkop 1	PC	7-10	2.º	50	20,9	3,69
Castrolanda Excelsior Helena	NR	—	1.º	10	18,7	3,74
Nettle	NR	—	1.º	10	19,3	3,28
Castrolanda Erica Hiltje 81	PO	5-3	2.º	35	21,9	3,34
Castrolanda Den Sjollem 7	PO	7-10	2.º	50	19,8	3,87
Holandia Keegstra Maaikje 2	31/32	8-2	4.º	92	21,6	3,43
Holandia Keegstra Matje	15/16	8-6	7.º	193	18,2	3,40
Castrolanda Borg Trijntje 22	PO	5-2	4.º	121	18,3	3,43
Castrolanda Borg Jantje 4	PO	5-0	3.º	121	18,0	3,07
Elisabeth Bracelet Dean Evert	PO	12-4	3.º	67	18,7	3,42
Castrolanda Morlag Heringa 33	PO	8-10	6.º	171	22,5	3,58
Castrolanda Morlag Martha 28	PO	8-11	1.º	5	27,9	4,04
Castrolanda Morlag Juweeltje 70	PO	6-11	3.º	78	24,0	3,39
Castrolanda Fini Maikje's Elizabeth	PO	5-7	6.º	170	20,1	3,43
Holandia Fini Beatrix 1	PC	8-4	6.º	167	22,5	3,81
Holandia Fini Victoria 2	31/32	6-5	7.º	198	19,9	3,87
Holandia Fini Clara 1	31/32	9-8	5.º	152	21,0	3,09
Holandia Fini Sneuwitje 2	31/32	5-6	2.º	57	20,4	3,34
Castrolanda Fini Heringa 41	PO	5-0	4.º	115	21,7	3,64
Holandia Fini Clara 2	PC	4-6	1.º	23	22,0	3,44
Castrolanda Fini Klazina 7	PO	4-2	3.º	88	25,1	3,49
Holandia Tinus Lammy 2	31/32	6-3	4.º	107	19,4	3,09
Castrolanda Fini Heringa 66	PO	3-6	2.º	36	27,7	3,24
Holandia Fini Beatrix 6	GC1	2-3	4.º	125	18,8	3,29
Holandia Fini Carolina 1	31/32	6-2	4.º	106	23,4	3,40
Castrolanda Conde Alida 4	PO	6-11	1.º	9	19,0	3,80
Holandia Conde Gelle B B	3/4	6-5	3.º	65	19,4	3,74
Castrolanda Conde Pietje 102	PO	6-4	3.º	78	20,3	3,74
Holandia Conde Gelle 10	7/8	6-4	3.º	67	19,9	3,34
Castrolanda Conde Trijntje 2	PO	6-5	1.º	13	20,9	3,49
Holandia Conde Regina 1	15/16	7-3	1.º	1	18,9	3,34
Castrolanda Conde Tietia 3	PO	4-6	1.º	9	20,2	3,44
Castrolanda Bur Wilhelmina 4	PO	7-3	2.º	58	21,8	3,66
Castrolanda Margriet Minke 39	PO	3-6	1.º	7	20,8	4,72
Slingerland Margriet 5 de Carambei	31/32	7-0	4.º	112	19,9	3,48
Castrolanda Drentina Grietje 10	PO	3-5	1.º	19	22,6	3,34

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B. de Mococa

*

Seleção de Gir Leiteiro

*

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2ª 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3ª 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4ª 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5ª 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7ª 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Holandia Slingerland Margriet 15	GC1	2-8	3.º	20	18,2	3,70
Holandia Slingerland Bontje	NR	—	1.º	7	27,3	3,68
Castrolanda Lasas Kroontje 18	PO	5-9	1.º	7	16,4	3,70
Holandia Kiers Agatna 3	GC1	3-1	1.º	16	20,2	3,63
Holandia Fini Mina 18	NR	3-4	1.º	11	22,0	3,48
Holandia Barca Franske 4	15/16	10-6	5.º	157	20,7	3,74
Holandia Barca Ura 3	15/16	10-5	4.º	94	23,3	3,60
Holandia Barca Maaika 4	31/32	8-4	3.º	77	33,3	3,38
Holandia Barca Viekje 3	15/16	8-3	4.º	99	25,9	3,78
Holandia Barca Anje 5	3/4	7-4	6.º	168	19,0	3,90
Holandia Ruimzicht Alga	7/8	8-11	8.º	223	20,3	3,84
Holandia Ruimzicht Meta	15/16	6-6	4.º	107	28,5	3,77
Holandia Barca Betina	31/32	5-6	4.º	114	20,8	3,38
Holandia Barca Ura 5	31/32	5-6	8.º	229	19,9	3,36
Holandia Barca Ura 6	63/64	4-4	7.º	218	18,8	4,17
Holandia Barca Mina Zwartkop 10	31/32	5-7	1.º	6	31,4	3,74
Castrolanda Bus Margriet 6	PO	4-2	4.º	110	23,6	3,35
Holandia Barca Marie 6	63/64	3-7	6.º	182	22,3	3,53
Holandia Beatrix Gerda 3	PC	3-1	3.º	76	21,2	3,44
Castrolanda Barca Corrie 33	PO	3-6	1.º	1	22,1	3,38
Castrolanda Barca Mina Zwartkop 11	PO	4-2	4.º	118	18,8	3,63
Holandia Barca Lientje 2	PC	6-2	2.º	54	23,6	3,34
Holandia Barca Anje 9	7/8	3-7	2.º	28	18,3	3,74
Holandia Barca Betina 2	NR	—	1.º	1	22,1	3,48
Holandia Dijk Jacoba 11	PC	6-8	2.º	58	10,3	3,57
Holandia Dijk Renske	NR	—	2.º	39	21,8	3,68
Holandia Dijk Jacoba 17	NR	—	1.º	10	18,0	4,58
Holandia Borg Renske 6	PC	6-8	4.º	103	22,9	3,43
Holandia Keegstra Anna	31/32	8-11	1.º	27	25,5	3,49
Holandia Keegstra Boukje	15/16	5-10	2.º	35	26,4	3,80
Castrolanda Borg Lutske 8	PO	5-2	1.º	22	26,0	3,74
Castrolanda Borg Lutske 9	PO	3-4	2.º	57	21,3	3,49
Castrolanda Jager Trijntje 30	PO	7-8	1.º	13	19,4	3,13
Holandia Ado Evita 2	31/32	5-5	4.º	123	20,1	3,61

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre, R.J. Em 14-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

São Gabriel Codorna	FC	7-8	1.º	20	25,6	2,61
Castrolanda Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	6-2	5.º	134	16,5	2,91
Orion's Juweeltje 10	PO	6-5	1.º	22	24,5	3,12
Rafaelinos Picture Wayne	PO	5-5	2.º	43	26,3	3,01
Marciana São Gabriel	PC	5-11	1.º	8	31,8	2,25
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	6-11	3.º	80	18,8	3,15
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	11.º	297	13,6	3,08
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-4	11.º	283	14,4	4,05
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	5.º	122	19,5	3,77
Aushland B. Ivanhoe May	PO	5-11	4.º	94	13,7	3,52
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	1.º	22	28,5	3,16
Pecu Lida 25 R. 1325	PO	4-9	10.º	271	13,8	3,07
Gray View Valerie	PO	4-5	7.º	205	13,7	4,33
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	3.º	100	16,1	2,94
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	1.º	16	28,5	2,72
Andaluza Paquequer	PC	5-9	2.º	48	22,0	3,72
Ninin Dogma R 582 R 01246	PO	5-1	1.º	33	24,8	2,55
Carnation Marie Miss Mabel	PO	2-5	10.º	265	14,2	4,12
Carnation Marie Beauty Madcap	PO	2-7	6.º	153	19,6	3,76
Codorna 2 Paquequer	PC	2-7	5.º	135	15,7	2,91
Catita Paquequer	GC1	2-8	3.º	80	18,8	3,37
Piper View Majority Mary	PO	2-4	2.º	58	15,1	3,54
Earlway Crisscross Ann	PO	2-6	2.º	51	16,9	3,32
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	2-4	2.º	47	18,2	3,64
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	2.º	30	19,6	3,05
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	1.º	23	21,5	2,95
Kuipercrest Royal Lassie	PO	3-7	1.º	15	23,5	3,64
Paquequer Sammetje Celia	PO	2-8	1.º	33	16,7	2,43
Pipel View Maple May	PO	2-3	1.º	30	18,0	3,31

2 ordenhas

Gina Paquequer	PC	5-2	2.º	57	17,4	3,82
Amelia Paquequer	PC	5-2	2.º	38	19,6	3,72
Ninin Donosa R. 426 R. 1295	PO	4-8	1.º	17	18,4	3,89
Gray View Chari X	PO	3-3	6.º	184	13,2	3,86
Piper View Ivanhoe Katie Lou	PO	2-4	3.º	64	15,3	4,04
Piper View Ivanhoe Melody	PO	4-8	3.º	70	17,8	3,43
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	6-4	3.º	70	16,3	3,87
Altura Piney Jordia Jody	PO	3-10	3.º	70	13,3	3,31
Earlway Crisscross Beauty	PO	2-10	2.º	38	14,0	3,58

Pasquale Cascino Itatiba, S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Imperio Chusca Prevista PO 4-8 7.º 191 16,6 3,25

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mela Noite	PCOD	5-10	3. ^o	69	17,2	3,07
Achalay-Cabel Rechifia Plena Amazonas	PO	7-8	2. ^o	32	16,6	2,89
	PCOD	4-5	4. ^o	142	14,3	3,42
Sandro Giovanni Arturo Ferraris, Itatiba, S.P. Em 29-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	1. ^o	5	19,6	3,47
Billy Rose Ricotona Signet	PO	5-0	2. ^o	35	15,5	2,97
Carmera	PCOD	8-0	4. ^o	127	13,3	3,44
Lucia	PCOD	5-8	2. ^o	56	16,4	3,60
Sebastião de Barros Martins, Itú, S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Preciosa Trino Virginia	NR	---	2. ^o	38	17,1	3,04
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudis, S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Maravilha	PO	7-4	8. ^o	233	14,5	3,86
Faxina Vitoria	PO	9-10	2. ^o	31	22,0	3,63
Faxina Fofoca	PO	3-9	3. ^o	89	18,3	4,04
Faxina Natalina	PO	4-1	3. ^o	74	14,8	3,87
Faxina Diana	PO	3-7	2. ^o	49	17,3	3,74
Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Pinhal, S.P. Em 14-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Atibaia	PCOD	4-10	2. ^o	59	15,1	3,55
Amendoa	PCOD	5-1	1. ^o	22	13,4	3,83
America	PCOD	4-6	8. ^o	230	13,2	3,70
Araponga	PCOD	4-9	7. ^o	196	13,0	3,50
Arara	PCOD	1-9	5. ^o	130	15,7	4,60
Arruda	PCOD	4-7	3. ^o	90	16,0	4,30
Andina	PCOD	5-0	3. ^o	90	13,1	3,70
Andrada	PCOD	4-6	3. ^o	78	13,7	3,37
Argola	PCOD	4-9	3. ^o	76	15,2	3,65
Amaralina	PCOD	5-0	2. ^o	45	14,3	3,66
Asta	PCOD	4-8	1. ^o	16	17,2	3,63
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	3-11	6. ^o	181	13,7	3,42
Emetea Lila 2 Insp. Sovereign	PO	4-5	6. ^o	181	14,6	3,20
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Wietske XX	PO	5-10	5. ^o	132	14,0	4,09
Holambra Ali XXX	PO	5-0	10. ^o	266	15,7	4,00
Betsie IV	PCOD	7-0	2. ^o	54	18,5	3,80
Canjica de Monte D'Este	PCOC	2-0	7. ^o	130	13,5	3,80
Jenita	PCOC	2-6	4. ^o	116	13,7	3,50
Juliana	PCOC	2-9	3. ^o	76	16,0	3,74
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	3. ^o	75	19,7	3,75
Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Naia	PCOD	8-2	3. ^o	81	16,5	3,22
Copacabana Tasmania	15/16	3-11	2. ^o	32	15,2	3,72
Banda do Jaguar	PCOD	3-4	8. ^o	257	14,6	3,50
Careta do Jaguar	PCOD	3-6	5. ^o	132	13,9	3,28
Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 5-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Verbena 2 Violeta	PO	11-8	1. ^o	2	22,1	2,92
Orion's Dina 11	PO	10-1	1. ^o	18	26,6	2,88
Orion's Emma Conzelo	PO	7-3	4. ^o	124	16,0	3,46
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PO	6-2	5. ^o	136	13,8	3,06
Piracuama Insigna Otomista Sovereign	PO	5-2	6. ^o	158	13,9	3,75
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	3. ^o	58	21,4	3,06
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	5-0	3. ^o	69	23,9	3,34
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	4-9	4. ^o	98	20,4	3,58
Piracuama Juventude Verbena Susover	PO	5-1	1. ^o	16	19,5	3,18
Suspiro's Citation Rina 3	PO	2-1	8. ^o	226	13,1	3,05
Hursteim T. Supreme Clara	PO	7-3	1. ^o	4	29,1	2,89
Empresa Bandeirantes de Administração S/A, São Bernardo do Campo, S.P. Em 8-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lincoln	PCOD	14-10	1. ^o	10	23,1	2,86
Boa Vista	PCOC	11-6	3. ^o	59	16,8	4,00
Lincoln	NR	---	1. ^o	10	20,2	3,46
Eulora	PCOC	4-7	4. ^o	96	18,9	3,11

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

FÊLJAO ...

(Conclusão da pág. 54)

cafesais. Sua plantação intercalada com o milho, constitui uma das práticas mais recomendáveis para a recuperação da produtividade do solo. Como forragem verde para o gado, é ótima fonte de abastecimento de proteína. Pode mesmo ser aproveitada para pastoreio, isto é, deixar o gado pastar durante uma ou duas horas depois da evaporação do orvalho. Dá também bom feno, embora a fenação seja trabalhosa. Em consociação com o milho, pode ser usada para ensilagem, enriquecendo-a com seu teor de proteína.

SOLO — A mucuna dá-se bem em qualquer tipo de solo, exceção feita dos alagadiços e enxarcados. Sendo planta restauradora, vai mesmo em solos pobres. Aplicada neste caso por dois anos consecutivos, melhora sensivelmente as condições físicas e a produtividade.

EPOCA DA PLANTAÇÃO — A mais indicada é a de outubro, ou seja, logo que a estação chuvosa se tenha iniciado. Nada há que condene a extensão da época da sementeação até dezembro, embora o volume da massa verde possa ficar prejudicado, relativamente. Em culturas intercaladas, observar conveniências da cultura principal. Assim, no caso do milho para ensilagem em conjunto, dar um espaçamento de 30 dias após a germinação do milho. Procedendo-se assim evita-se a concorrência excessiva do mucuna, bem como, o desenvolvimento excessivo dos ramos.

ESPAÇAMENTO — Quando o que se visa é a produção de sementes, semear em ruas distanciadas de um metro, deixando entre as plantas a distância de 20 cm. Para adubação verde e para forragem, dar a distância de 50 cm de rua a rua; entre as plantas, a mesma distância de 20 centímetros.

QUANTIDADE DE SEMENTES — Para a produção de semente e adubação verde, 150 a 180 quilos por alqueire. Para culturas intercaladas, 60 a 70 quilos.

PRODUÇÃO DE MASSA VERDE — Em solos pobres e cansados, 30 a 40 toneladas por alqueire. Em solos de cultura, porém já cansados, 50 a 60 toneladas por alqueire.

ENTERRIO DA MASSA VERDE — Operação trabalhosa. A mucuna para adubação verde deve ser utilizada quando a floração estiver em início; cerca de 10 a 20%. Neste momento a fixação do azoto no solo atingirá o máximo. Para êxito do enterrio desta volumosa massa verde, convém cortá-la com o auxílio do rolo-facas ou grade de discos. Deixar assim até que seque durante o inverno. No fim deste ou, seja, no princípio da primavera, enterrar com uma aração profunda.

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 27-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Nome	PO	6-2	1.º	17	33,5	2,45
Paraíso Lebre Gelske Galante	PO	5-2	8.º	236	14,9	3,60
Paraíso Lactea Pride Host	PO	8-5	3.º	92	28,2	2,76
Videssa 312 Royal Admiral	PO	4-11	11.º	316	18,1	2,73
Paraíso Lutadora Host	PO	4-8	6.º	173	18,1	2,71
Billy Rose Pachola Signett	PO	4-5	3.º	126	15,7	2,54
Billy Rose Viageira Signett	PO	4-0	1.º	10	26,7	2,35
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-10	1.º	25	21,5	2,79
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	4-3	12.º	338	16,9	3,51
Agrilaro 24 Bue Hick 995 Kay	PO	4-9	10.º	286	18,1	4,64
N.P. Tanya Torda	PO	3-11	2.º	48	25,4	2,43
Martona's Victor Front Row 1	PO	4-3	9.º	245	13,0	3,21
Martona's Victor Elector	PO	2-6	6.º	181	15,3	3,61
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	3-7	6.º	173	18,4	3,25
Martona's Victor Nell 2	PO	6-1	5.º	147	15,6	2,83
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	3-8	4.º	118	20,1	3,21
Lonelm Supreme Rebecca	PO	2-10	3.º	83	22,1	2,52
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	6-2	3.º	104	19,4	2,67
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	4-8	3.º	75	28,4	2,44
Willys Rosario Magico Shirley	PO					

2 ordenhas

Nome	PO	6-0	2.º	38	17,1	2,67
Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	4-3	4.º	110	17,6	3,47
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	3-5	3.º	95	17,1	3,33
Braeholm Leader Aggie	PO	2-11	9.º	250	15,1	3,45
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	2-0	9.º	251	13,8	3,61
Paraíso Nascente G. Boy	PO	3-5	9.º	150	15,8	3,14
Grahaven Texal Lulu	PO	3-9	2.º	25	19,9	3,50
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	3-4	6.º	158	16,8	2,71
Paraíso Nuba Jaguar	PO	2-10	3.º	74	14,7	3,17
Joma Lenda Luebke	PO	4-3	3.º	69	13,6	3,89
Martona's S. Reflection F. Row 28	PO	3-8	2.º	48	19,1	3,28
Paraíso Nemi Exotico	PO	3-3	1.º	11	14,2	2,30
Suspiro's Kina 6	PO					

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome	PCOD	15-9	3.º	84	26,0	3,28
Numerada	PCOD	7-1	7.º	194	17,3	3,85
Fabula	PCOD	5-0	6.º	149	18,3	3,67
Danada	PCOD	5-4	5.º	136	13,2	4,23
Fazendona	PCOC	4-5	2.º	28	19,4	3,31
Fortuna II	PCOC					

Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 26-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome	PO	5-3	7.º	196	14,5	3,81
Pampas Tekton Neltje	PO	11-7	4.º	108	14,9	3,15
Caieiras Adriana Imperial	PO	5-11	2.º	85	17,4	3,00
Pampas Texton Alma	PO	4-4	7.º	191	14,8	4,21
Pampas Ky Dorika	PO	4-2	3.º	90	20,2	3,14
Martona's Senator Golden Prillys	PO	4-6	6.º	152	13,8	3,07
Martona's Esteen Alpha	PO	4-6	5.º	130	15,4	3,84
Pampas Cexton Alma	PO					

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 8-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome	PO	9-8	2.º	29	16,8	3,53
Videssa 222 Glenafte Juweeltje	PO	2-10	4.º	123	17,9	2,76
Acme Anthony Phoebas	PO					

David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome	PO	3-3	1.º	34	13,9	3,47
S.J.T. Lilian Lena Abekerke 141	PO					

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nome	PO	14-9	8.º	240	17,7	3,31
Arlete Clara Sylvia V	PO	7-3	12.º	347	13,4	3,90
Arlete Galera	PO	6-9	8.º	212	20,9	3,45
Arlete Poesia	PO	5-11	4.º	120	23,3	3,41
Arlete Leticia	PO	5-9	9.º	268	14,2	4,15
Arlete Gina	PO	4-6	6.º	140	19,4	3,40
Arlete Clara 65	PO	4-8	7.º	195	14,1	3,23
Arlete Bailarina II	PO	5-1	6.º	161	21,0	3,22
Arlete Safira II	PO	4-0	2.º	36	32,1	2,83
Arlete Hanna II	PO	5-11	1.º	16	29,0	3,40
Arlete Danka	PO	4-11	1.º	16	27,1	2,86
Arlete Balada II	PO	5-3	1.º	3	26,9	3,22
Arlete Galicia VIII	PO	5-7	11.º	324	16,5	3,99
Arlete Norma 2.º	PO	4-0	11.º	324	15,2	4,75
Arlete Vitoria 65	PO	5-2	10.º	291	14,8	4,31
Arlete Galia III	PO	2-7	6.º	190	19,2	3,90
Arlete Patricia Duke	PO	2-7	4.º	105	20,1	3,31
Arlete Dorica Platara	PO					

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arlete Dina Duke Platera	PO	3-0	4.º	100	18,3	3,91
Arlete Marciana Duke Platera	PO	2-4	4.º	123	17,0	3,93
Arlete Martha II	PO	5-5	4.º	121	17,2	3,23
Arlete Grauna II	PO	2-11	4.º	102	20,1	3,05

Niazí Rubez. Cruzeiro. S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Copauba Bela Cruz	PCOD	9-10	2.º	30	34,0	3,22
2 ordenhas						
Copauba Esfera	PCOD	8-9	2.º	32	20,2	3,32
Copauba Conferencia	PCOC	3-4	1.º	19	14,5	3,60
Copauba Pombinha	PCOD	10-0	2.º	59	21,4	3,41
Copauba Manaus II	PCOD	5-9	2.º	32	13,6	3,92
Copauba Fama	7/8	3-10	6.º	170	14,4	3,46
Copauba Delgada	PCOD	4-8	3.º	62	21,5	3,17
Copauba Pratinha	PCOD	4-6	3.º	94	15,2	3,55
Copauba Aliança II	PCOD	4-6	3.º	32	19,2	2,89
Copauba Gruta II	PCOD	4-5	7.º	195	14,1	3,68
Copauba Morena	PCOC	3-4	1.º	8	19,9	3,55
Copauba Fidalga	PCOD	6-1	6.º	170	14,6	3,75
Copauba Sofia	PCOD	4-3	6.º	178	13,8	3,59
Copauba Andorinha	PCOD	4-4	4.º	104	14,7	3,60
Copauba Gabola	PCOC	2-5	3.º	77	13,0	3,25
Copauba Perola	PO	2-5	3.º	70	14,6	3,67
Copauba Expressão	PCOC	2-10	3.º	70	13,8	3,33
Copauba Imagem Gomorra	PCOD	3-4	3.º	64	15,2	3,79
Copauba Fartura	PCOD	2-6	3.º	70	16,3	3,33
Copauba Sandra	PCOD	2-6	1.º	11	16,3	3,18

Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 10-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilha	PCOD	7-8	5.º	131	13,6	3,37
Mojiana	PCOD	8-2	2.º	39	14,5	3,23
Mimosa	PCOD	7-10	1.º	23	17,3	4,92

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 5-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guard Melindrosa	PCOC	15-4	1.º	10	18,5	2,98
Guard Melindrosa	PCOC	15-4	2.º	39	18,5	3,24
Guard Catalunha	PCOC	9-1	3.º	94	15,1	3,62
Feltor Kaatje 5	PO	9-9	3.º	93	16,5	3,63
Guard Esparta	PO	3-4	1.º	20	15,3	3,07
Guard Doria	PCOD	6-11	2.º	39	19,1	3,82
Guard Dançarina	PCOC	7-7	3.º	87	18,2	3,51
Guard Dança	PCOD	6-6	6.º	177	17,1	3,51
Guard Desenhista	PCOC	6-2	1.º	10	24,0	3,93
Guard Demanda	PCOD	5-3	3.º	68	15,4	3,72
Guard Donzela	PCOC	7-2	5.º	136	17,4	3,89
Guard Dama	PCOD	5-2	1.º	10	15,5	2,87
Guard Dulcora	PCOD	6-10	6.º	163	15,5	3,71
Guard Duvida	PCOD	7-5	1.º	23	20,0	3,00
Guard Editora	PCOD	4-8	3.º	67	15,2	3,23
Guard Estrangeira	PO	4-1	1.º	21	16,3	3,07
Guard Famosa	PCOC	2-5	2.º	43	15,4	4,13

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 7-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mimosa Jacuba	31/32	3-0	2.º	67	15,5	4,46
---------------	-------	-----	-----	----	------	------

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balinha	PCOD	14-2	3.º	41	18,7	3,09
Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	2-10	2.º	48	18,2	4,01
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	10-6	5.º	145	13,1	4,09
Sertão Guama Juliana Glenafton	PO	9-7	5.º	134	13,9	3,64
Sertão Fragoa Hoarne Carnation	PO	10-1	2.º	52	21,9	3,54
Sertão Guara Pabst Glenafton	PO	9-11	1.º	13	32,2	3,10
Sertão Genova Rag A. Carnation	PO	9-8	5.º	136	15,2	3,65
Sertão Ghana Cruzader 86 R. Exotico	PCOC	9-4	7.º	202	16,1	2,64
Sertão Hortencia W. Carnation	PCOC	9-0	1.º	5	13,8	3,43
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	8-4	10.º	302	15,8	3,75
Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	9-6	1.º	27	21,9	3,69
Sertão Ghita Glenafton	PCOC	8-11	6.º	180	13,3	4,06
Sertão Hartog Supreme Hoarne	PO	8-9	1.º	29	20,2	3,40
Sertão Helvetia Beauty more Carnation	PO	8-9	3.º	62	22,3	3,28
Sertão Halifa Hoarne Pabst	PO	8-11	1.º	11	19,7	4,18
Sertão Holly Chiefcomet Carnation	PO	8-9	2.º	63	16,2	3,46
Paraíso Inah Rag Apple Pabst	PO	7-11	2.º	42	20,8	3,20
Sertão Helenista Supreme Carnation	PO	8-4	5.º	152	13,7	3,25
Sertão Esterlina	PCOD	10-8	7.º	199	17,6	3,72

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NILO — Nasceu em 7-12-65.

Especialização na
raça ORLOF

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte' mais elevado,
na era das demais raças equinas.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

HARAS BOA VISTA

Propriedade do

Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

ANIMAIS...

(Conclusão da pág. 29)

RAÇA RED-POLL

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — Omega E 594 — Exp. Guilherme Echenique Filho — Granja Silvana — Pedro Osório, RS.

RAÇA VERMELHA DINAMARQUESA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO 2 ANOS — Rio Verdinho Batatais — Exp. Helio Moreira Sales — Faz. R. Verdinho — Casa Branca, SP.

CAMPEÃO JÚNIOR — R. Verdinho Corisco — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ VACA JOVEM — R. Verdinho Bragança — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Reina — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ NOVILHA — R. Verdinho Bolinha — Exp. o mesmo.

RAÇA JERSEY

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO BEZERRA — Mônaco do Bairro — Exp. Nadir Franciosi — Vacaria, RS.

CAMPEÃO JÚNIOR — Masteman do Bairro — Exp. Hemmo Kroon — Faz. Batávia — Castro — PR.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Marilena do Bairro — Exp. Ferdinando Franciosi — Granja Gaúcha — Curitiba, PR.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Libra Bagé — Exp. Nadir Franciosi — Vacaria, RS.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA — Valéria — Exp. Nadir Franciosi — Vacaria, RS.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Chinês 2 da Querência — Exp. Cornelis Willem de Geus — Faz. Minha Querência — Castro, PR.

CAMPEÃ BEZERRA — Brejinha — Exp. Nadir Franciosi.

RAÇA NORMANDA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — Urso — Exp. Ivo Bianchini — Faz. Limoeiro — Lages, SC.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ NOVILHA — Telefonista — Exp. o mesmo.

RAÇA SCHWYZ

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO 2 ANOS — Mascote de S. Anézia — Exp. Sylvio Lima Marinho — Faz. Sta. Anézia — Andradina, SP.

CAMPEÃO JÚNIOR — Zuriki de S. Anézia — Exp. o mesmo.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA — Serenata — Exp. o mesmo.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA

CAMPEÃ VACA ADULTA — Amada — Exp. Sylvio Lima Marinho — Faz. Sta. Anézia — Andradina, SP.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idado anos meses	Con-trôlo	Dias do lactação	Leite	%
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	8-0	1.º	9	21,7	2,88
Paraíso Iritinga Esthonia	PCOD	7-9	2.º	37	13,5	3,62
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	7-2	7.º	206	21,7	4,14
Paraíso Itapema Escriba Fidalgo	PO	7-5	2.º	66	19,4	3,33
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	7-5	7.º	196	21,4	3,54
Paraíso Ioioca Exotico	PO	7-4	6.º	183	16,8	3,20
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	2.º	52	30,4	3,78
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	6-3	8.º	231	13,3	4,41
Paraíso Iratua Frabella	PCOD	7-5	6.º	177	20,1	3,61
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	7-7	1.º	18	16,1	3,30
Paraíso Jazida Madcap Adonis	PO	6-7	3.º	97	13,1	3,31
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	6-9	4.º	121	15,6	3,44
Paraíso Jacaguara Alegre Baroel	PO	6-6	6.º	167	13,4	3,25
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	6-4	6.º	174	14,9	2,98
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	6-6	2.º	49	24,4	4,14
Paraíso Jamanta Inka Adonis	PO	6-3	4.º	120	19,6	4,04
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	7-4	1.º	22	13,6	3,74
Paraíso Londrina Fartura	PO	5-11	2.º	25	31,9	3,57
Paraíso Jagua Golias	PC	6-3	1.º	25	21,5	3,34
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	5-11	2.º	66	16,6	3,24
Paraíso Lamy Adonis	PO	5-0	6.º	156	16,2	3,78
Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	5-10	5.º	133	13,7	3,61
Paraíso Lidia Ginger	PO	5-6	7.º	189	15,2	3,46
Paraíso Jatal Mona Galante	PO	6-9	3.º	54	27,6	3,12
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	5-11	3.º	58	19,0	4,04
Paraíso Libia Hungria Fidalgo	PCOD	5-7	7.º	204	13,1	3,98
Paraíso Laica Adonis	PO	5-2	4.º	94	20,3	3,76
Paraíso Libra Exotico	PO	5-5	4.º	126	21,4	3,12
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	5-10	4.º	115	16,5	3,62
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	6-0	5.º	141	25,9	3,33
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	4.º	131	23,0	3,62
Paraíso Licita Kenjo	PO	5-11	1.º	25	27,4	4,03
Paraíso Leticia Exotico	PO	5-1	3.º	96	19,2	4,15
Paraíso Janice Kenjo	PO	5-9	5.º	133	15,2	3,62
Paraíso Mamata I Jacto	PO	4-4	5.º	151	15,0	3,78
Paraíso Juracy Burke	PO	6-2	4.º	130	17,1	3,40
Cochran Corvett Charm	PO	4-5	3.º	51	18,4	3,42
Paraíso Manchete Adonio	PO	5-0	2.º	35	16,0	3,50
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	3-11	8.º	220	16,3	4,10
Paraíso Latente Segis Host	PO	5-1	9.º	250	15,6	3,83
Paraíso Margarida Fidalgo	PO	4-0	5.º	142	15,2	3,62
Paraíso Maira Fidalgo	PO	4-2	2.º	51	22,4	3,66
Paraíso Mistica W. Mark	PO	4-2	5.º	149	13,0	3,90
Paraíso Merida Exotico	PO	3-8	7.º	204	13,2	3,87
Cochran Em Reflection Prilly	PO	5-5	4.º	111	16,3	3,25
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	4-0	2.º	64	26,0	3,39
Paraíso Mattered Exotico	PCOC	4-0	3.º	75	20,3	3,49
Paraíso Natalia Jaguar	PO	3-10	3.º	55	20,0	3,47
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	4-9	2.º	25	20,1	4,12
Alcira Jupiter Elvira	PC	5-9	1.º	7	30,1	2,98
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	2-10	6.º	157	15,4	3,36
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	3-1	5.º	136	14,1	4,08
Paraíso Maracajá Adonis	PO	4-7	5.º	132	14,2	3,36
Paraíso Owara Magnifico	PO	2-5	4.º	111	14,3	3,63
Paraíso Opala Sky Cross	PO	2-3	4.º	103	15,4	3,51
Paraíso Natura Adonis	PO	3-7	4.º	125	17,0	3,52
Paraíso Oleada Ruyter	PO	2-7	4.º	129	13,4	3,94
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	3-8	3.º	45	14,6	4,25
Paraíso Ostaca Magnifico	PO	2-7	3.º	65	14,7	3,14
Paraíso Otina Senator	PO	2-8	3.º	65	13,2	3,76
Paraíso Orbita Luebeke	PO	2-7	3.º	73	14,0	2,81
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	3-1	3.º	98	13,0	3,81
Paraíso Nice	PCOD	3-6	2.º	32	16,7	3,66
Paraíso Oculista Ruyter	PO	2-11	2.º	33	15,4	3,80
Paraíso Olga Fidalgo	PO	3-0	2.º	39	22,6	3,61
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	2-8	2.º	41	18,8	3,83
Paraíso Oveira I	PCOD	2-8	2.º	44	15,8	3,70
Paraíso Magestade Adonis	PO	4-7	2.º	46	19,6	3,90
Paraíso Nagoa Roburke	PO	3-2	2.º	50	15,1	2,69
Paraíso Novela Fidalgo	PO	3-7	2.º	52	22,8	3,38
Paraíso Oleira Sky-Cross	PCOC	2-5	2.º	56	14,4	3,59
Paraíso Odila Roburke	PO	2-11	2.º	63	15,6	3,34
Iguaçu Bochita Eva	PCOC	5-9	1.º	2	16,4	3,17
Paraíso Osmary Exotico	PO	2-9	1.º	6	16,6	3,10
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	2-11	1.º	18	19,9	3,88
Paraíso Noviga Exotico	PO	4-1	1.º	18	18,4	3,75
Paraíso Marimba Exotico	PO	4-8	1.º	25	16,7	2,96
Paraíso Oxala Exotico	PCOC	3-0	1.º	25	13,8	3,13
Paraíso Otília Keystone	PCOC	2-11	1.º	25	17,6	3,13
Paraíso Oradora Roburke	PO	3-1	1.º	26	17,8	3,04
Paraíso Nigeria Adonis	PCOC	9-0	1.º	29	17,4	4,55

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
N.S.C. Cristalina	PO	8-2	7.º	195	18,9	3,31
Orion's Agatha 11	PO	7-5	5.º	120	14,7	2,86
Nogales Corrine Adantha	PO	10-8	7.º	184	18,8	2,72
Tereca Balalaica B. Brook Inka	PO	5-0	7.º	189	14,3	3,37
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	2.º	57	24,8	2,53
G.V. Baukje Burke	PO	5-3	5.º	138	15,5	3,65
Sylvia Itauna Madcap Man-O-War	PO	4-3	6.º	173	15,5	3,37
Sylvia Alteia Captain	PO	5-1	6.º	169	17,7	3,03
Donna 104 Cora Inka	PO	3-5	8.º	227	15,3	3,58
Sylvia Araruama Burke	PO	4-6	11.º	299	13,3	3,47
Cafezal Valencia	PO	—	7.º	189	13,9	3,48
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	3-3	5.º	139	15,2	2,95
G.V. Diacui Romandale S. Marcel	PO	3-5	3.º	107	16,5	3,09
G.V. Epopeia D. Burke Baturite	PO	2-6	2.º	55	14,6	2,45
Videsa 577 Man-O-War Centurion	PO	6-3	1.º	19	19,2	2,66
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	1.º	21	27,3	3,33

Lafr Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 3-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	4-11	4.º	92	16,7	3,70
Amazonas Mr. Gaita	PCOC	5-4	2.º	44	13,8	3,63
Martona's Dictator Nell 7	PO	5-1	2.º	37	14,2	3,59
Martona's Duk Reflection 22	PO	5-0	2.º	49	21,2	4,18
Amazonas Mr. Genial	PCOC	5-3	1.º	15	17,0	3,42
Amazonas Mr. Genovesa	PCOC	5-3	3.º	76	17,2	3,63
Color Alteza	NR	—	2.º	43	13,2	4,31
Color America	7/8	4-3	1.º	25	18,2	3,82
Color Africana	PCOC	4-4	1.º	16	14,8	4,17
Color Balsa	15/16	3-4	1.º	25	16,5	4,05

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 8-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Dorotea 1 Princess	PO	2-11	8.º	301	16,0	3,04
Anama Merchera Pabst	PO	2-6	5.º	151	19,0	3,20
Anama Bonita Mosquita	PO	2-7	5.º	151	15,9	3,29
Pampas Governor Bella 2001	PO	2-4	5.º	158	14,1	3,94
Rest's Sib Pila Mosquita	PO	2-7	5.º	132	14,0	3,46
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	2-3	5.º	135	15,0	3,30
Mayerling Talladora Cantor T.	PO	2-10	4.º	100	13,3	4,66
Realidade Darsa Reflection Dichosa	PO	3-0	3.º	58	16,0	3,54
Militer Imperio Fabriana 58 Animosas	PO	2-7	1.º	12	19,2	4,03

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Hope Catrins Patricia	PO	8-8	2.º	52	16,3	3,18
Nata Top Hope Abby Sayonara	PO	10-10	1.º	16	18,6	2,86
São Martinho Ally Hope Pontiac	PO	5-4	3.º	91	13,7	3,44

2.º RO 105 Granja Deodoro. Itú. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Maple Voyageur 172	PO	5-2	8.º	228	15,3	2,91

Dr. Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Aplicada	PCOD	5-10	2.º	38	19,4	2,78
Billy Rose Buttergril Signet	PO	4-5	1.º	22	25,1	2,96
2 ordenhas						
Anabela	PCOD	4-11	3.º	69	16,1	2,90
Arruaça	PCOD	5-9	1.º	10	17,4	3,31
Andira	PCOD	5-6	1.º	27	19,1	3,50
Asilada	PCOD	5-2	1.º	3	17,3	3,75
São Quirino M 152	PCOC	4-3	3.º	75	15,2	2,86
Alagoas	PCOD	5-0	1.º	7	20,0	4,06
Astuta	PCOD	4-10	4.º	119	13,8	3,14
Alice	PCOD	4-5	3.º	77	14,2	2,81
Andorinha	PCOD	4-11	3.º	83	13,7	3,60
Amelxa	PCOD	5-0	1.º	21	17,5	3,57
Alemanha	PCOD	4-3	1.º	2	16,6	3,99

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	NR	10-4	3.º	89	15,2	2,23
Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	1.º	23	19,5	2,37

Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canella Ramos. Jundiá. S.P. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Texal Mattie	PO	3-10	3.º	70	14,2	4,04

RAÇA FLAMENGA

MELHOR FÊMEA P.C. — Vandeca de Bom Retiro — Exp. Mancílio Figueiredo — Faz. Bom Retiro — Capão Alto, SC.

RAÇA CHAROLESA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — Rendoso — Exp. Raul Amaral Gutierrez — Faz. Sossêgo — Ponta Grossa, PR.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA — Xará — Exp. José Floriano Peixoto Filho — Sto. Amaro — Tibagi, PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — Rilo — Exp. Orestes Alves do Amaral — Cab. Piratini — S. Luiz Gonzaga, RS.

CAMPEÃ NOVILHA — Ariana — Exp. Dirceu Martins do Nascimento — Faz. Sta. Teresinha — Palmeira, PR.

CAMPEÃO DOIS ANOS — Granada — Exp. Erpídio dos Santos — Cab. Águia Branca — Lagoa Vermelha, RS.

CAMPEÃO BEZERRA — Ditador da Águia Branca — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ BEZERRA — Martinha — Exp. Cab. São Rafael — Balsa Nova, PR.

MELHOR FÊMEA IMPORTADA — Valsceuse — Exp. Pedro Fiad Quedi — Cab. Aparecida — Palmeira das Missões, RS.

MELHOR MACHO P.C. — Camaleão — Exp. o mesmo.

MELHOR FÊMEA P.C. — PFQ-Imperatriz — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º — Exp. Raul A. Gutierrez.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º — Exp. Anibal Virmond Júnior.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.C.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA — SN Erona Duco — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Arapotí, PR.

CAMPEÃ NOVILHA — Hol. Mirella Nora 5 — Exp. José Elias — Gr. São Jorge — Florianópolis, SC.

PRÊMIO DE MELHOR ÚBERE — H. Ruinzicht "Clara" 2 — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapotí, PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — S. Nicolau Rox Centurion — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapotí, PR.

CAMPEÃO DOIS ANOS — Valente Admiral — Exp. Luiz G.A. Valente — Haras Valente — Pôrto Amazonas, PR.

CAMPEÃO BEZERRA — Cruzeiro Sertão Model — Exp. José Elias — Gr. São Jorge — Florianópolis, SC.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA — Quilombo Astúrias Orion — Exp. Ir-

mãos Sleutjes — Chácara Bailly — Castro, PR.
CAMPEÃ VACA JOVEM — SN Elza XXXVI Roland — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, PR.
CAMPEÃ NOVILHA — Castro Montvie Elz 9 — Exp. Irmãos Sleutjes — Chácara Bailly — Castro, PR.

CAMPEÃ BEZERRA — SN Jacatinga II Centurion — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.O. — 1.º — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.I.

MELHOR MACHO IMPORTADO E CAMPEÃO JÚNIOR — Sahluci Montanoso Montana Caeser — Exp. A.B.C.-Criadores Unidos — Castro, PR.

CAMPEÃO SÊNIOR — Martindale Panadero — Exp. Hélio Moreira Sales — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca, SP.

MELHOR FÊMEA IMPORTADA E CAMPEÃ VACA ADULTA — Roland 1098 Leda Prins — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, PR.

CAMPEÃ NOVILHA — Roland 1622 Bessie Inka — Exp. A.B.C. Criadores Unidos — Castro, PR.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.C.

GRANDE CAMPEÃ, CAMPEÃ VACA JOVEM E MELHOR ÚBERE — Vermeulem Maganão Damieta's Elza 21 de Carambei — Exp. Dymphnus R. Vermeulem Faz. Johanna Cristina — Castro, PR.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Americana Castrense — Exp. A.B.C. Criadores Unidos — Castro, PR.

CAMPEÃ NOVILHA — Bela Vista Fatura — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DOIS ANOS — Vermeulem Tor Pioneer's Dictator Nell 13 — Exp. Dymphnus Roeland Vermeulem — Faz. Johanna Cristina — Castro, PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — SN Skyrocket Adonis — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Castro, PR.

CAMPEÃO SÊNIOR — Loba's Admiral Burke — Exp. Coop. Mista Agrop. Witmarsun — Palmeira, PR.

CAMPEÃO BEZERRO — SN White Dove Citation — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, PR.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ ADULTA — Santa Angelas Wite Dove — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ NOVILHA — Vermeulem Pioneer's Marathon Skymaster 11 — Exp. Dymphnus R. Vermeulem — Faz. Johanna Cristina — Castro, PR.

CAMPEÃ BEZERRA — São Nicolau Maravilha I Citation — Exp. Doher, Nimar e L. Nicolau — Arapoti, PR.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JR. P.O. — 1.º — Exp. A.B.C. Criadores Unidos — Castro, PR.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C. — 1.º — Exp. o mesmo.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
13 de Abril 39 Imperial Titan	PO	3-2	3.º	60	14,3	3,54
Lulas Ina 99 L 132	PO	3-9	3.º	85	17,7	3,40
L. Bocalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. com ração suplementar, 2 ordenhas.	São Carlos. S.P.	Em 4-3-1970.	Regime de pasto			
Alamo Astoria	PCOC	4-7	4.º	145	14,1	3,58
Amazonas Mr. Deusa	PCOD	7-5	1.º	12	14,8	3,42
Amazonas Mr. Franca	PCOD	5-11	1.º	8	13,7	3,75
Alamo Balalaika	PCOC	4-6	2.º	38	14,0	3,54
Amazonas Mr. Faixa	PCOD	5-9	5.º	123	13,8	3,49
Sergio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif. com ração suplementar, 2 ordenhas.	São Carlos. S.P.	Em 2-3-1970.	Regime de pasto			
Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	4.º	104	18,1	4,02
Arara	NR	—	4.º	105	15,8	3,81
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. com ração suplementar, 2 ordenhas.	Campinas. S.P.	Em 9-3-1970.	Regime de pasto			
Dinamarca Medalist de Guarapiranga	PCOC	7-10	1.º	23	28,8	3,52
Willy's Ramona Jemina Gondola	PO	6-5	4.º	100	16,4	3,34
Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	5-11	4.º	98	15,2	2,29
Folhada de Sta. C. de Guarapiranga	PCOC	6-0	1.º	8	17,4	4,03
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3-4	10.º	290	13,7	3,11
Heliada Paga de Guarapiranga	PCOC	3-10	4.º	100	14,8	3,04
Amazonas Mr. Gama	PCOC	5-3	3.º	69	14,5	3,67
Guarapiranga Paga Itajubá	PO	2-11	3.º	63	14,6	3,00
Guarapiranga Paga Inocente	PO	2-5	3.º	78	15,4	3,02
Faxina Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-8	3.º	85	17,1	2,44
Injusta Paga de Guarapiranga	PCOC	2-10	2.º	34	15,0	2,73
Gamada Advancer de Guarapiranga	PCOC	4-6	2.º	42	21,9	2,79
Guarapiranga Colosso Festuca	PO	5-3	1.º	8	14,5	3,70
Amazonas Mr. Fortaleza	PCOC	5-8	1.º	12	24,7	3,88
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	Itanhandú. M.G.	Em 20-3-1970.	Regime de pasto			
3 ordenhas						
Jardim Adega	63/64	7-7	6.º	163	18,9	3,46
Jardim Beleza	63/64	6-7	6.º	201	20,7	3,62
Jardim Aroma	PO	7-6	6.º	158	22,8	3,12
Jardim Aurora	PO	7-4	1.º	13	22,8	3,55
2 ordenhas						
Jardim Rosangela	PO	9-6	9.º	255	13,0	3,94
Jardim Aliança	PO	6-9	12.º	356	13,1	4,32
Estela Jardim	PC	6-8	8.º	238	14,4	4,66
Jardim Bonilka	31/32	8-0	9.º	272	17,0	3,42
Jardim Baviera	63/64	6-5	7.º	206	19,2	3,25
Eleitora Jardim	31/32	5-1	8.º	228	13,2	3,28
Jardim Caricia	31/32	5-5	6.º	167	16,5	3,08
Jardim Banhista	PCOC	5-8	11.º	320	13,1	4,27
Jardim Capuava	PO	5-8	1.º	28	13,0	4,26
Lenira Jardim	PC	2-9	1.º	31	16,7	3,61
Jardim Cambraia	PO	5-7	1.º	28	14,1	3,85
Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	S.P.	Em 30-3-1970.	Regime de pasto com ração suplementar,			
Roland 883 Madcap Matador	PO	7-11	2.º	74	27,9	3,56
Nueva Era 252	PO	5-6	7.º	213	14,0	3,93
Nueva Era 256	PO	5-2	8.º	246	19,3	4,13
Roland 914 Serrana Madcap	PO	7-6	4.º	134	13,3	3,85
Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	6-7	6.º	182	27,5	4,25
Roland 983 P. Madcap	PO	7-2	1.º	52	29,0	3,42
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	2.º	68	35,3	3,21
Roland 924 M. Pabst	PO	7-7	1.º	37	22,1	3,49
Roland 940 Madcap Prins	PO	6-9	9.º	286	15,6	4,56
Roland 727 Mirta Pabst	PO	9-5	2.º	63	34,5	3,40
Roland 915 Mirta Pabst	PO	7-3	6.º	209	25,1	3,90
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	1.º	18	32,7	3,76
Nueva Era 296	PO	4-8	1.º	29	29,4	3,77
Roland 1190 Leda Inka	PO	4-9	6.º	201	17,9	3,65
Nueva Era 294	PO	4-8	1.º	29	32,7	4,11
Merendá VII Ormsby A.B.C. Sovereign	PCQD	2-6	10.º	321	15,6	4,80
Merendá 5 Leda Prins	PO	2-8	8.º	286	13,3	4,20
Prata	PCOD	8-10	2.º	63	31,2	3,40
2 ordenhas						
Avaré 251	PCOD	3-6	6.º	195	14,1	3,23
Avaré 1005	PCOD	3-11	3.º	92	13,4	3,33
Avaré 411	31/32	4-1	1.º	16	14,6	2,29
Avaré 401	31/32	4-1	1.º	19	14,0	1,94
Avaré 143	PCOD	3-6	1.º	6	17,0	3,15
Junqueira Dias. Carmo de Minas. com ração suplementar, 3 ordenhas.	M.G.	Em 12-3-1970.	Regime de pasto com ração suplementar,			
Nhandú Dalila	PO	6-7	3.º	86	21,1	3,14

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nhandú Dengosa	PO	6-7	2.*	38	19,8	3,23
Arlete Hanna II	PO	5-8	1.*	25	15,4	4,16
Nhandú Embalxada	PO	5-3	2.*	25	15,4	4,16
Nhandú Diamantina	PO	6-6	1.*	9	22,7	2,86
Quarenta do Engenho	PC	4-0	8.*	211	16,3	3,62
J.D. Jitske	PO	3-9	3.*	83	19,2	3,89
Liege do Engenho	PCOD	7-0	10.*	276	16,4	3,54
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	9.*	232	13,9	3,87
J.D. Paraguaita	PO	2-6	2.*	46	14,6	3,18

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 22-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Galia II	PO	9-1	5.*	144	18,3	3,50
Arlete Saudade II	PO	5-5	6.*	148	22,4	3,29
Arlete Mocinha Platara	PO	2-7	5.*	136	18,7	3,45

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3880	PCOD	5-8	2.*	40	15,5	3,44
Ceres 8282	PCOD	6-10	2.*	55	17,2	2,50
Acacia	PCOD	5-7	9.*	249	13,1	4,08
Fronteira DN	PCOD	5-8	6.*	175	15,0	3,24
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	4.*	119	19,2	3,53
Alemã (27)	NR	—	10.*	301	14,7	4,65
(34)	NR	—	8.*	232	14,2	4,14
(191)	NR	—	6.*	194	13,1	3,70
Mutuca	NR	6-0	5.*	159	13,6	3,60
Hortencia DN	PCOD	5-3	4.*	119	15,1	3,64
Jurema DN	PCOD	5-2	4.*	119	14,5	4,08
Água DN	PCOD	2-11	3.*	99	13,4	3,26
Barra Mansa	PCOD	6-5	3.*	80	20,9	4,21
Avellã DN	PCOD	3-2	2.*	68	14,6	3,40
Ceres 0769	PCOD	5-4	2.*	55	14,5	3,09
Catraca DN	PCOD	7-0	2.*	54	21,0	3,32
Agostinha DN	PCOD	2-11	2.*	54	13,4	3,30
Paulistana DN	PCOD	7-0	2.*	53	14,1	2,59
Sylvia 4020 Grajaú	PCOD	5-4	2.*	53	13,2	3,32
Chull	PCOD	4-4	2.*	28	17,5	3,09
Suspiro Kina 1	PO	4-3	2.*	27	15,4	3,19
Primavera (136)	NR	—	2.*	27	14,9	3,78
(357)	NR	—	1.*	20	17,4	3,95
(26)	NR	—	1.*	14	17,4	3,47
	NR	—	1.*	1	15,6	3,70

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1015 Provinciana Prins	PO	6-8	3.*	109	18,9	2,76
Roland 992 Leda Pabst	PO	6-10	4.*	80	15,1	3,56
Fidalga da Ribeirada	PCOC	3-2	2.*	50	13,7	3,43

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Santabri Dell Criterion R.	PO	4-1	5.*	125	13,8	4,40
Anama Chicha Pow	NR	—	6.*	169	16,4	4,29
2 ordenhas						
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	4-10	6.*	157	13,6	4,01

José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 4-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branca	PCOD	7-0	2.*	38	17,2	3,09
Bola Preta	PCOD	6-7	7.*	204	13,5	4,51
Zuca's Bola Branca	15/16	4-8	3.*	61	15,4	3,60

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 10-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paysana (9048)	31/32	4-8	3.*	82	13,7	3,53
----------------	-------	-----	-----	----	------	------

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sucumas Espumita Paranoel	PO	2-7	11.*	295	14,9	3,55
San Gregorio Mandioca	PO	—	9.*	157	14,6	2,97
Rory's Hedy Lanin Harriet	PO	—	8.*	251	13,8	2,69
(21)	NR	—	1.*	18	22,2	4,09
(365)	NR	—	1.*	14	30,7	2,93
(2)	NR	—	1.*	10	19,9	5,87
(259)	NR	—	1.*	10	20,0	5,60
(301)	NR	—	1.*	10	25,4	6,27

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º —
Exp. Dymphnus R. Vermeulem — Faz.
Johanna Cristina — Castro, PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º —
Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz.
Curral Redondo — Arapoti, PR.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º —
Exp. A.B.C. Criadores Unidos — Castro, PR.

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 95)

menção, alcançada por CAMPO ALEGRE SURPRESA, nascida em 20-3-57, filha de Astuto e de Surpresa, propriedade do Dr. J. Figueredo Costa, Casa Branca, SP, registrando aos 11-10, em 2x, em 264 dias, 3.198 kg de leite com 163,9 kg de gordura ou 5,12%, causando a maior surpresa para o pessoal do S.C.L., pois, com esta lactação obteve seu terceiro LE e assim se transformou na Primeira REPRODUTORA EMÉRITA DA RAÇA GIR NO SCL. Obteve outros LE aos 9-8 (262, 3591 com 4,84%), aos 10-7 (3x, 353, 6320 com 5,13% ou 324,5) e agora aos 11-10, já que no intervalo entre a lactação anterior a esta última, se beneficiou da tolerância de 488 dias agora suprimida.

Na Divisão de 365 dias, entre lactações acima de três mil quilos de leite podem ser citadas duas em regime de três ordenhas, por CABANA e por ALBA, ambas de propriedade do sr. Francisco F. Barreto, Mocóca, SP, respectivamente aos 6-2, 3x, 365 dias, 4.722 kg de leite com 229,1 kg de gordura ou 4,83% e Alba, com 3.794 kg de leite e 190,5 kg de gordura ou 5,02% aos 7-7 em 3x, 365 dias. Em regime de duas ordenhas, destacam-se DAMA, por Califa e Platina (13-11, 365, 3.385 kg com 4,41%) com seus 6.670 kg de leite e 177,5 kg de gordura ou 4,83% aos 9-2, em 2x, 315 dias e, FAZENDA DE BRASÍLIA, propriedade do sr. Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG, registrando em 329 dias, 3.271 kg de leite com 166,9 kg de gordura ou 5,10%.

Raça Guzerá

Merecido destaque cabe a PROVÍNCIA J.A. do sr. Allyrio Jordão de Abreu, de Boa Sorte, RJ. Filha de Everest JA e de Columbia JA, nascida em 12-8-63, produziu aos 5-7, em 2x, 365 dias, 4.022 kg de leite com 255,8 kg de gordura ou 6,36%, superando a marca anterior na classe de 5 anos, pertencente a Normandia JA, que foi de 3.345 com 201,3 aos 5-9 em 2x, registrada em 1966.

Raça Sindi

Um bom registro foi alcançado por ARARA, registrada, nascida em 24-8-66 de propriedade do sr. João Carlos Pedreira de Freitas, Arcerburgo, MG, a qual produziu aos 2-7, em 365 dias, 3.296 kg de leite com 196,4 kg de gordura ou 5,95%, superando o registro anterior, feito por Fortaleza aos 2-5, 309 dias com 2.494 kg de leite e 128,5 kg de gordura ou 5,15, em 1964.

EVOLUI A...

(Conclusão da pág. 77)

capacidade de ganho de peso para reprodutores. Vale a prova para identificar as diferenças entre rebanhos, já que ocorre o nivelamento de alimentação e manejo nas estações ou recintos de provas. Conjugada com o desenvolvimento ponderal, elimina os inconvenientes de animais emagrecidos previamente. As indicações são para que, dadas as limitações de espaço nos locais de provas, somente sejam aceitas inscrições dos melhores ganhadores aos 205 dias, nas provas de desenvolvimento ponderal.

c) **Eficiência de ganho de peso** — Embora seja prova de bastante utilidade, no entanto, somente poderá ser realizada com auxílio de laboratórios e eficiente aparelhagem. Deve constar dos programas, mas contar ainda um espaço de tempo até que, para sua realização, sejam reunidas condições de pessoal e equipamento.

d) **Classificação e conformação de carcaças** — No Brasil, há muitos anos se iniciou a classificação de carcaças, tendo sido na época um dos pontos altos dos serviços de abastecimento e de exportação. Esse trabalho prossegue até hoje. Mas, os mercados, nos dias de hoje, exigem que se organizem estudos e trabalhos para classificar não somente carcaças de lotes de novilhos em trabalhos experimentais isolados mas e também principalmente lotes de novilhos perfeitamente identificados, filhos de reprodutores em testes de progênie. Desde que se organizem trabalhos regulares neste sentido, a classificação das carcaças oferece orientação aos criadores, indicando os reprodutores que transmitem as qualidades econômicas que realmente interessam, pois não é apenas a precocidade e o peso que são desejados, mas também a conformação final no gancho do tendal. Nos resultados dos concursos de novilhos de corte realizados anualmente em São Paulo em quatro regiões, durante quinze anos consecutivos, encontram-se bons subsídios para esta importante etapa do trabalho de seleção de bovinos de corte.

3) **Registro Seletivo** — É este um tipo de trabalho que vem sendo desenvolvido em anos recentes e que está demonstrando poder oferecer excelentes meios para a seleção de melhor conformação. Consiste na classificação de cada animal, por um ou mais juizes classificadores (de uma limitada e harmônica equipe) feita na fazenda ou em grupos em que se acham os animais, tendo por base uma tabela de pontos preparada antecipadamente. Este trabalho só se faz a partir de determinadas idades, sempre em datas marcadas antecipadamente, para que o criador prepare devidamente os animais. É trabalho voluntário e se destina a animais registrados, puros ou cruzados. Os resultados são incluídos nos pedigris e acompanham sempre a vida do animal. Por suas características, o registro seletivo permite conhecer a classificação média de um rebanho e de uma raça, podendo identificar a intensidade de defeitos indesejáveis e assim orientar com eficiência os trabalhos de seleção. É apoiado nos resultados da classificação por tipo que são realizados também testes de

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Plinio Rodrigues Dias. <i>República da Serra</i> . S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Paraiso Mirna Smoky Hill	PO	4-4	1.º	12	26,1	3,58
2 ordenhas						
Fabulosa	PCOD	6-2	2.º	49	16,1	3,28
Romantica Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	9	16,3	3,48
Boneca	PCOD	6-5	6.º	171	14,9	3,48
Lambiuvu	PCOD	6-1	9.º	194	13,1	3,84
Chorona II	PCOD	5-8	2.º	38	17,6	2,60
Amacio Mazzaropi. Taubaté. S.P. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Lucas Maaike 6	PO	6-0	3.º	124	14,9	3,43
Vidosa 521 R. Otonabee	PO	6-5	3.º	103	16,0	3,39
Mazza Paulete Concentrado	PO	2-2	3.º	85	14,2	3,16
Mazza Palowa	PO	3-8	3.º	114	13,1	3,23
Mazza Holanda Concentrado	PCOC	3-1	3.º	83	13,0	3,24
Mazza Safira	PCOC	2-11	3.º	86	13,9	3,15
Mazza Bolívia	PCOD	2-11	3.º	82	14,3	3,19
Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burke	PO	5-2	2.º	29	22,3	2,92
Tapera	PCOD	8-4	2.º	52	20,5	3,19
Balada	PCOD	4-9	2.º	35	13,5	3,13
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 4-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	5-9	2.º	36	32,2	3,54
Biondina	PCOD	4-6	3.º	70	23,5	3,43
Lenita	PCOD	2-11	2.º	59	24,9	3,44
Americana	PCOC	2-2	2.º	44	21,2	3,43
America	PCOC	2-3	1.º	10	24,3	3,38
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 31-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alegria	NR	—	9.º	238	15,0	3,83
Magnífica	PCOC	2-1	8.º	248	16,1	3,11
Limeira Novidade Pabst	PCOC	2-6	6.º	156	13,5	3,73
João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Bertha	PCOC	4-11	1.º	10	25,0	4,23
F.A. Gracita	PCOD	3-11	10.º	281	13,0	3,28
F.A. Biruta	PCOD	8-0	1.º	10	22,8	3,46
F.A. Chilena	PCOD	7-11	8.º	224	18,0	3,29
Roland 1280 Serrana Gerard	PO	4-0	7.º	181	14,7	4,28
Roxans Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	1.º	10	26,7	4,02
F.A. Faceira	NR	3-2	1.º	10	13,7	3,45
F.A. Satira	NR	—	1.º	10	19,5	3,01
Granjeira 578 Celebrity Rosafé	PO	2-7	8.º	234	13,5	4,02
Santa Angelas Sanchi Reflector	PO	3-1	7.º	184	14,3	3,86
F.A. Mandada	PCOD	3-2	5.º	120	16,9	3,38
F.A. Barcelona	PCOD	2-4	4.º	96	13,2	4,15
F.A. Danila	PCOD	2-5	3.º	83	13,7	3,22
F.A. Revista	PCOD	2-5	3.º	59	14,0	3,21
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	3.º	72	15,3	3,53
F.A. Ipiranga	PCOD	2-10	2.º	35	18,9	3,01
F.A. Estiva	PCOD	3-10	1.º	10	21,8	3,65
F.A. Dana	PCOD	3-11	1.º	10	16,8	4,34
F.A. Suprema	PCOD	8-7	1.º	10	24,9	3,09
SEM NOME	PO	—	1.º	10	22,0	3,14
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	4.º	95	26,0	3,31
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	5.º	140	27,3	3,22
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	2.º	37	21,7	3,79
S.A. Alteza	PCOC	4-8	11.º	349	20,1	3,89
Paraiso Nilsa Fond Hope	PO	3-6	9.º	254	13,6	4,18
Paraiso Misbar F. Hope	PO	3-10	7.º	193	18,6	3,84
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	4.º	91	27,1	3,62
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	3.º	81	18,6	3,73
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Arauna II	PCOD	5-7	3.º	103	30,1	3,95
2 ordenhas						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	5.º	130	21,3	3,98
Naturama	NR	4-6	2.º	45	20,5	4,65

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Maravilha da Barra	PCOD	5-7	10. ^o	300	13,2	3,76
Caneta da Barra	NR	—	1. ^o	31	19,4	3,55
Traviata da Barra	NR	—	3. ^o	67	19,6	3,72
Qualidade da Barra	NR	—	1. ^o	9	16,5	3,58
Primazia	NR	—	2. ^o	44	16,2	3,97
Quaresma da Barra	NR	—	1. ^o	37	17,6	3,51

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Portenha U 23	PCOD	7-5	6. ^o	202	20,3	3,95
Meada do Pau D'Alho	PCOD	9-3	4. ^o	97	19,8	2,64
Duqueza de Campinas	PCOD	12-11	4. ^o	95	16,5	3,50
Dália	PCOD	10-9	5. ^o	136	13,3	3,21
Paula	PCOD	7-8	6. ^o	157	24,2	2,83
Dorada	15/16	7-1	6. ^o	177	18,0	2,91
Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	6-5	4. ^o	92	26,5	2,60
Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	6-1	5. ^o	124	16,5	4,33
Maroca	PCOD	8-2	1. ^o	8	29,6	3,17
Pir. Harmonica Inka Marcel	PO	6-4	3. ^o	75	14,5	2,71
Silvana	PCOC	7-1	6. ^o	203	17,1	3,43
Cachoeira	PCOC	8-5	4. ^o	112	18,3	3,21
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	5-8	1. ^o	6	18,5	4,77
Paraíso Jovial Senor Eufórico	PCOC	6-9	5. ^o	138	18,7	3,52
Pir. Imperatriz Suprema Starlight	PO	5-11	1. ^o	14	21,7	2,74
Esperança	PCOD	9-7	3. ^o	70	24,8	2,82
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	6-5	10. ^o	286	13,7	4,12
Mulata	PCOD	7-0	6. ^o	176	16,9	3,07
Anama Preclada 1 Misterio	PO	4-9	3. ^o	74	22,0	2,73
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	4-3	10. ^o	287	23,3	3,81
Piracama Juruna Soberana Susover 92	PO	4-3	3. ^o	84	18,1	4,13
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	4-3	8. ^o	246	18,2	4,21
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	5-3	8. ^o	233	13,5	3,32
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	4-9	5. ^o	128	19,2	3,06
Cascata de Campinas	PCOC	5-3	6. ^o	194	23,0	2,81
Donna 88 Reflection Ironica	PO	3-11	8. ^o	238	17,2	3,49
Viena Zohra Eureka Advancer	PO	4-9	8. ^o	235	20,6	3,05
Paulista de Campinas	PCOC	5-4	6. ^o	285	15,5	2,85
Holambra Zwaantje XXXV.	PO	4-1	1. ^o	19	17,5	3,05
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	3-8	9. ^o	250	18,9	3,06
Bolinha	NR	—	7. ^o	196	20,9	3,59
De Campinas Dana	PO	2-11	6. ^o	156	17,9	3,12
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	5. ^o	113	25,5	2,98
Dobreda	PCOD	3-9	5. ^o	135	17,1	3,54
De Campinas Melindrosa	PO	2-4	4. ^o	107	14,0	3,57
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	5-9	3. ^o	75	26,1	3,16
Sta. Terezinha Colombina	PCOC	2-11	3. ^o	82	14,9	3,65
Martha Rocha	PCOC	4-9	2. ^o	57	18,4	3,72
Holambra Alida LXX	PO	5-0	2. ^o	42	16,5	3,53
Nuguete	NR	—	2. ^o	41	22,4	3,71
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	3-11	1. ^o	19	21,3	3,14

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 19-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	6-6	11. ^o	361	16,7	3,96
Cometa Nhandú	PCOC	2-0	12. ^o	369	15,5	3,76
Teimosa das Agulhas Negras	PC	6-9	9. ^o	279	13,3	3,63
Nhandú Cadencia	PO	7-1	5. ^o	164	15,4	3,37
Nhandú Cubana	PO	7-2	5. ^o	140	15,7	3,30
Nhandú Amarillis	PO	9-6	5. ^o	134	14,8	3,37
Nhandú Fortuna	PO	4-2	2. ^o	40	16,6	2,55
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	2. ^o	47	19,0	2,95
Magda Nhandú	NR	—	1. ^o	5	16,8	3,32

José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Neblina Exótica	PO	4-0	1. ^o	10	23,7	3,26
Paraíso Natilha Exótica	PCOC	3-11	1. ^o	10	18,7	3,51
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	10. ^o	322	14,1	4,39
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	7. ^o	211	14,9	3,04
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	7. ^o	216	13,5	3,61
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	7. ^o	207	13,7	3,44
Arte	PCOD	2-5	1. ^o	27	15,5	3,38
Orimba	NR	—	1. ^o	15	17,3	4,01
Lagarta	PCOD	2-7	1. ^o	14	14,3	2,77
Jangada	PCOD	1-7	1. ^o	14	16,7	3,44

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belgica de Morada Nova	31/32	—	10. ^o	243	16,5	3,59
Balança II de Morada Nova	GC1	6-6	13. ^o	370	16,7	3,48
Brigite de Morada Nova	31/32	—	1. ^o	18	17,1	3,19

progênie, pelos quais são identificados os pontos fortes ou fracos de reprodutores e linhagens.

4 — Teste de progênie — Até há poucos anos, este trabalho vinha sendo realizado de diferentes maneiras, obedecendo os interesses e preocupações dos realizadores e a orientação dos criadores. Ainda na Europa a orientação varia. Mas, nos E.U.A., em abril de 69, foram firmadas normas básicas para a realização de um plano nacional, ainda que se tenha deixado liberdade para que, em cada raça, fosse seguida orientação própria. De maneira geral, os testes de progênie são realizados com maior ênfase quando se trata de reprodutores a ser utilizados na I.A. porque, pelos testes, se busca identificar caracteres não evidenciados pelo próprio animal. Os reprodutores escolhidos para os testes devem ser sempre aqueles que mais se destacaram nas provas de desenvolvimento ponderal ou nas de ganho de peso. Compara-se os produtos do reprodutor em teste e seus contemporâneos, filhos de outros reprodutores, considerada a média da raça. Naturalmente, se os produtos e contemporâneos se acham no mesmo rebanho, o teste tem um valor; se eles se encontrarem em vários outros, seu valor aumenta. Por sua vez, o número de produtos que entram nos testes tem valor proporcional.

As fórmulas técnicas mais indicadas para os testes equivalem às usadas no gado leiteiro. Naturalmente, ainda há dificuldades entre os próprios técnicos e criadores norte-americanos e muito mais entre nós. No entanto, parece que os resultados que se podem colher com a realização frequente de testes justificam qualquer esforço nesse sentido.

Pelos testes de progênie será possível estimar com grande eficiência a habilidade de um ou mais reprodutores quanto à transmissão de seu valor racial. Estes testes podem ser feitos tanto para caracteres de produção quanto para os de tipo. Entretanto, este último só se recomenda quando já forem possíveis ou conhecidos os primeiros.

A fórmula que está sendo indicada para os testes de produção é a seguinte:

$$E = h \frac{2}{1} (1 - HM) + h \frac{2}{2} (HM - \text{Média da raça}), \text{ onde:}$$

E = valor racial estimado
I = resultado dos produtos do animal em teste

HM = média dos contemporâneos

h = herdabilidade das diferenças no rebanho

h = herdabilidade das diferenças entre rebanhos

Os resultados do controle, no desenvolvimento ponderal aos 365 dias constituem o material usado neste teste e, como se verifica, são necessários não só os dos filhos dos reprodutores mas também os dos contemporâneos, nos rebanhos em que foram controlados e bem assim as médias da raça.

No Brasil, dentro em breve, estaremos em condições para realizar completos testes, desde que os criadores passem a se utilizar dos serviços de controle, inscrevendo seus animais e desde que os serviços nas associações os rea-

lizem regularmente para que, no menor prazo possível, se alcancem as indispensáveis médias para comparação.

Teste de Progênie I.A. — Havendo meios de identificar e medir o grau de transmissibilidade de qualidades, é evidente que de forma alguma se aconselha o emprêgo de reprodutor em centro de I.A. sem que tenha provado, em teste de progênie, suas reais qualidades de transmissão. Por outro lado, sabendo da importância desta possibilidade, não nos cabe outra medida senão procurar testar tantos reprodutores nos seja possível, pois só assim realmente estaremos nos preparando para dê-lhes usufruir o máximo proveito, alcançando preços compensadores, mas principalmente preparando-nos para o comércio de sêmen em Território Nacional e Exterior.

Mas, ainda que os reprodutores não sejam empregados na I.A. mesmo assim sua utilidade na monta natural tem valor muito maior quando se tem uma medida real de sua verdadeira capacidade de transmissão de qualidades.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1.º — Diante do que se observa no mundo e dadas as dificuldades enfrentadas pelos criadores e técnicos brasileiros, seja por influência do clima, seja mesmo por deficiências de pesquisa, por falta de meios e de pessoal, a seleção de gado de corte no Brasil seguiu os rumos que nos convieram e foi possível adotar. Orientações seguidas em outros países por conveniências regionais e locais nem sempre se aplicaram ao Brasil, sofrendo evoluções ditadas por tendências e costumes dos mercados consumidores. Estas influenciam preferências por esta ou aquela raça e cruzamentos.

2.º — Na falta de outra orientação e ante a condução dos serviços de registro e as tendências observadas em exposições de animais, o melhoramento pelo tipo e pelos caracteres raciais constituiu realmente o melhor método e objetivo de seleção. Felizmente certos exageros na busca de caracteres raciais foram contidos e é sadia hoje a preocupação de obter mais peso em menos idade.

3.º — Dos meios modernamente utilizados na seleção de gado de corte, já contamos com dois principais em fase inicial, porém bem definidos e estruturados: o controle de desenvolvimento ponderal e a prova de ganho de peso. Falta-nos desenvolvê-las de maneira a incluir satisfatório número, senão a quase totalidade dos rebanhos formados por gado registrado e prosseguir nesse caminho até poder realizar os testes de progênie. Bom progresso alcançáramos, se todos os pedigris, além de nomes e números de registro, apresentassem elementos elucidativos do valor racial e produtivo de cada componente.

4.º — Em apoio à seleção por tipo, pode e deve ser organizado o "registro seletivo". Nessa oportunidade, diante de novos e bem delineados objetivos por cada raça, como a produção de carne ou leite, podem ser estabelecidos valores diferentes dos atuais, válidos na situação em que se encontra o registro, porém muitas vezes de valor secundário e sem interesse básico. Esse trabalho seria dirigido especificamente aos animais registrados puros e eventualmente aos produtos de cruzamentos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Distraída de Morada Nova	NR	—	2.º	44	24,1	3,28
Urna de Morada Nova	31/32	—	1.º	11	23,3	3,17
Rosana de Morada Nova	NR	—	5.º	128	15,9	4,37
Cocada de Morada Nova	31/32	—	3.º	71	16,8	3,95
Glorinha de Morada Nova	NR	—	1.º	14	21,9	2,94
Venezuela de Morada Nova	NR	—	10.º	246	14,0	3,71
Saionara de Morada Nova	NR	—	3.º	68	19,7	3,75
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	3.º	63	19,8	3,62
Elegancia de Morada Nova	NR	6-11	3.º	60	13,4	4,03
Draga de Morada Nova	GC1	5-5	3.º	60	13,4	3,99
Decisa de Morada Nova	GC2	5-0	8.º	226	19,1	3,29
Nora de Morada Nova	GC2	5-0	8.º	209	13,1	3,29
Beija Flor de Morada Nova	NR	5-2	7.º	206	20,7	3,51

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Controle em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

E.E.P.A. Gazolina 1301	PO	10-3	3.º	105	16,0	3,89
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	10-6	7.º	193	20,0	3,79
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	5.º	178	16,9	4,58
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	7.º	208	25,3	2,99
Sylvia 2236	PCOD	12-6	7.º	198	15,3	3,59
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	10-4	3.º	94	17,6	3,79
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	8-5	6.º	160	22,8	3,79
E.E.P.A. Engraçada 1169	PO	12-6	1.º	14	23,9	2,91
Cigana Duke Tereca	PCOC	4-9	6.º	169	23,7	3,44
Asta King Tereca	PCOC	5-11	6.º	167	21,9	3,52
Tereca Batuira Diamond	PO	5-7	6.º	169	24,5	3,42
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	3-11	11.º	346	13,3	4,46
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	5-7	8.º	235	18,4	3,59
Begonia D.M. Tereca	PCOC	4-10	9.º	248	13,1	3,73
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	3.º	62	28,9	2,82
Angelita	PCOD	4-4	1.º	27	27,6	2,57
Tereca Cocada Whirlwind	PO	4-4	6.º	169	19,6	3,69
Brasília Dida C.G. Vianna	PCOC	5-3	1.º	21	27,0	3,80
Carolina Itauna Pabst da G. Vianna	PCOC	3-6	13.º	365	14,4	3,90
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	11.º	313	17,7	4,44
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	3-3	10.º	304	14,8	3,58
Carina Leadsman Tereca	PCOC	4-1	9.º	298	13,2	3,34
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	3-11	7.º	202	13,6	3,65
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	1.º	9	21,5	2,93
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	1.º	11	27,8	2,90
Embolada Carnation O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	1.º	30	17,0	3,02
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	1.º	28	23,6	2,59

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilyn da Prata	PCOD	7-10	3.º	86	17,7	4,08
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	1.º	30	22,5	3,09
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	8-2	5.º	128	16,8	3,54
Amazonas G.M. Clemência	PCOC	8-0	6.º	150	19,0	4,19
Amazonas Mr. Certa	PCOC	8-9	1.º	42	15,6	2,34
Amazonas Mr. Caseira	PCOC	8-9	2.º	35	17,8	2,97
Brisa	PCOC	4-4	5.º	118	16,2	3,64
Balada	PCOC	4-7	2.º	35	24,3	2,75
Brasa	PCOC	4-7	2.º	56	19,6	3,18
Hildeborg	PO	4-4	3.º	71	16,2	3,87
N.º 37	PO	4-2	3.º	96	16,8	4,01
Sta. Maria Charqueada	PCOC	2-8	8.º	231	13,1	4,60
Sta. Maria Diana	PCOC	2-7	4.º	119	14,5	3,88

Fazenda São Quirino. Campinas. S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Influyente	PCOC	8-2	8.º	228	15,1	3,89
Amazonas G.M. Coca	PCOC	7-10	8.º	247	16,5	3,13
2 ordenhas						
São Quirino Holanda	7/8	9-11	2.º	62	26,0	3,51
São Quirino Indigna	PCOC	8-9	2.º	45	16,2	3,06
São Quirino Javari	PCOD	7-10	1.º	20	23,4	2,83
São Quirino K 70	PCOC	7-6	1.º	22	18,7	3,22
São Quirino K 33	PCOC	6-7	4.º	93	19,4	3,58
São Quirino K 62	PCOC	6-8	1.º	7	16,6	2,89
São Quirino K 79	PCOC	6-5	2.º	51	24,8	3,85
São Quirino L 129 Duke Damiana	PO	5-3	6.º	156	20,5	4,02
São Quirino Holandesa	7/8	9-5	3.º	68	15,4	3,28
São Quirino L 116	PCOC	5-8	1.º	10	18,3	4,60
São Quirino L 160 Duke Senator 30	PO	5-3	3.º	77	18,3	3,64
São Quirino L 125	PCOC	5-6	3.º	71	17,5	3,78
São Quirino L 170	PCOC	5-3	1.º	7	18,2	3,16
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	5-7	4.º	128	15,6	3,91
São Quirino N 47	PCOC	3-7	2.º	54	17,8	3,34
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	4-2	2.º	42	18,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	3-9	1.º	30	18,9	3,62
São Quirino K 113	15/16	6-1	5.º	139	15,8	3,73
São Quirino M 147	15/16	4-2	3.º	80	17,4	3,64
São Quirino N 1	7/8	4-1	2.º	42	16,7	3,78
São Quirino L 142	PCOC	5-7	1.º	9	21,5	3,35
São Quirino M 24	PCOC	5-1	1.º	5	20,5	4,66

Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.L. Brasília	PO	8-9	1.º	16	15,2	3,31
P.L. Doçura	PCOC	6-2	3.º	85	14,3	3,55
Leda Polla	NR	—	2.º	36	13,0	3,47
Roland 1316 Provinciana Mirta	PO	4-1	2.º	68	14,9	3,96

Agrindus S/A - Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Donata	PCOD	7-1	1.º	19	19,4	3,72
Amazonas Mr. Emanada	PCOC	6-1	3.º	82	15,2	2,43
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	5-10	8.º	84	15,4	3,72
Amazonas Mr. Elcy	PCOC	6-4	2.º	38	19,5	3,37
Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	6-2	1.º	25	19,4	3,14
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	6-1	5.º	138	19,8	3,28
Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	6-2	3.º	84	19,8	3,35
Amazonas Mr. Enseada	PCOC	6-3	1.º	13	28,9	4,03
Amaz. Bayauca's 2479 C.J. Esmeralda	PCOC	5-7	2.º	53	16,6	3,13
Amazonas Mr. Eletrica	PCOC	6-3	3.º	84	15,4	3,72
Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	5-11	5.º	145	15,3	2,20
Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	6-5	1.º	24	17,8	3,27
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	4-8	9.º	264	13,2	3,62
Amazonas Mr. Groselha	PCOC	5-3	1.º	30	19,2	2,77
Agrindus Ballarina	PCOC	2-9	12.º	358	14,3	3,88
Agrindus Beta	PCOC	2-11	10.º	286	14,6	4,56
Agrindus Secretaria	PCOC	2-5	9.º	255	13,0	3,57
Agrindus Sala	PCOC	2-8	4.º	121	16,7	3,32
Agrindus Sorala	PCOC	2-9	2.º	56	17,7	3,18
Agrindus Sofia	PCOC	2-9	2.º	55	14,8	3,24
Agrindus Sincera	PCOC	2-10	2.º	51	18,1	3,47
Agrindus Suze	PCOC	2-8	2.º	57	15,0	3,51
Agrindus Barita	PCOD	3-9	2.º	60	19,2	4,33
Agrindus Barbara	PCOD	3-5	1.º	9	18,1	3,70

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Culatra SS	PCOD	10-0	5.º	141	23,3	3,25
Carolina SS	PCOD	9-0	7.º	—	18,1	3,63
Acriana SS	PCOD	11-0	3.º	62	24,5	2,90
Ferra SS	PCOD	6-4	9.º	244	18,7	3,16
Fidalga SS	PCOD	5-10	8.º	244	17,4	3,54
Falua SS	PC	6-2	9.º	247	18,8	3,75
Golana SS	PC	5-9	1.º	10	29,5	2,81
Garota SS	PC	5-8	7.º	—	18,2	3,40
Herdada SS	PC	4-4	9.º	225	13,2	3,38
Gizela SS	PC	4-11	6.º	156	20,2	3,13
Canela II SS	PCOD	8-1	4.º	104	18,7	3,70
Gazela SS	PC	5-1	9.º	252	13,2	4,27
Fanfarra SS	PC	6-7	4.º	103	19,3	3,76
Gloriosa SS	PC	5-0	6.º	155	14,7	3,23
Grethe	PO	4-4	2.º	42	18,0	3,69
Frederik	PO	4-4	3.º	75	24,7	3,38
Adda	PO	4-9	2.º	45	23,5	3,26
Havana	PCOC	5-1	2.º	37	22,4	3,45
Julia Champion SS	GC1	2-3	8.º	245	16,2	3,87
Javaneza SS	GC1	2-6	8.º	211	16,1	3,04
Clarissa SS	PO	4-5	4.º	126	19,0	3,52
Gavea SS	GC1	5-3	4.º	106	19,4	3,06
Joli SS	GC1	2-4	3.º	79	13,3	3,25
Ligia Llder	GC1	2-0	3.º	73	17,4	3,86
Leticia SS	GC2	2-0	2.º	102	20,8	3,37
Helena SS	GC1	4-11	2.º	37	24,6	3,47
Hungria SS	PCOD	4-5	1.º	25	24,7	3,17
2 ordenhas						
California SS	PCOD	10-0	7.º	—	13,9	2,97
Heroica SS	PC	4-5	9.º	291	13,4	3,21

Oswaldo Ferrero. Itamogf. M.G. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Analandia 9 Centurion G. de Kol	PO	2-7	6.º	1	13,8	4,19
Malva	NR	—	3.º	69	14,1	3,55
Aurea	PCOD	5-3	2.º	42	14,4	3,27

5.º — A realização sistemática dos testes de progênie para reprodutores com ou sem a colaboração da inseminação artificial deve ser o objetivo dos serviços de controle. Para isso os criadores devem ser orientados a se preparar, organizando programas de acasalamento, não só para obtenção de reprodutores para provas mas também para conseguir produtos a ser utilizados nos testes.

6.º — Todo esforço deve ser desenvolvido para a realização de provas de ganho de peso, em estabelecimentos localizados nas principais regiões de criação, de modo a atender a todos os criadores de reprodutores, respeitadas e asseguradas as normas técnicas de sua execução.

7.º — Um programa sistemático de classificação de carcaças, obedecendo às normas condizentes com nossas possibilidades e interesses, respeitadas as conveniências internacionais, deve ser programado pelas associações de registro e de controle, a fim de classificar os novilhos utilizados para os testes de progênie, completando assim o quadro de informações desejadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Milk Marketing Board, Report of the Breeding and Production Organisation, n.º 18, 1967/68, Thames Ditton, Surrey.
- (2) Bif — Relat. — Proceeding, Annual Meeting, Beef Improvement Federation, abril 1969, Kansas City, Kansas.
- (3) Arne Roos — SHS, Trends in Development of A.I. Breeding in Western Europe, Hallsta, october 1967.
- (4) I. Johansson, J. Rendel, Genetics and Animal Breeding, W.H. Freeman and Co, San Francisco, 1968.

Agropecuária Planejada e Técnica em São Paulo

O secretário da Agricultura Antonio Rodrigues Filho, anunciou as diretrizes básicas estabelecidas por sua Pasta, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Essas diretrizes foram baixadas com base em um diagnóstico que revela as necessidades da agricultura paulista e considerando os imperativos da política agrícola do Estado e do País. Sua execução, segundo o sr. Rodrigues Filho, "será planejada e técnica, pois a época em que vivemos não permite improvisações".

Em linhas gerais, são as seguintes as diretrizes da CATI: promover o aproveitamento mais racional do solo e da água, no Estado de São Paulo, mediante a execução de um planejamento ordenado e trabalho conservacionista. Incentivar o reflorestamento e promover racional aproveitamento das terras de cam-

(Conclui na pág. 120)

**PFIZER: TÉCNICA EUROPEIA
NA AGROPECUÁRIA NACIONAL**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leito	%
Dr. Antonio Carlos Ottoni Rossi. Jacaref. S.P. Em 10-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Achalay Ritmo Carioca Aroma	PO	—	7.º	306	13,3	4,15
Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. PR. Em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Vos Janke 10	PO	8-3	6.º	170	19,5	3,89
Castrolanda Keegstra Louise 7	PO	4-5	5.º	136	16,3	3,77
Menina de Bela Vista	31/32	10-1	5.º	125	14,5	3,25
Holandia Vinne Reny	PC	6-2	6.º	146	13,4	3,50
Bela Vista Eva Glenafton	GC1	2-2	4.º	109	17,1	3,83
Esperança Bela Vista	31/32	4-3	4.º	107	15,9	3,06
Delia Ester	PO	4-2	3.º	81	22,9	3,72
Sulbra's Esquadra	PO	2-4	1.º	8	15,7	4,58
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança Castrense	31/32	8-11	7.º	198	19,6	3,18
Bragança Castrense	31/32	6-2	6.º	160	13,4	3,66
Leader Aaltje Castrense	31/32	5-7	8.º	224	13,2	3,11
Pinha de Sto. Antonio	31/32	3-9	5.º	137	18,0	3,25
Terezinha Castrense	31/32	4-2	3.º	76	18,5	3,60
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	3-10	5.º	149	16,9	2,85
Mansinha 1	GC1	2-3	4.º	149	16,5	3,84
Realeza 3 Castrense	GC1	2-1	1.º	4	17,3	3,36
Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri. Pindamonhangaba. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Janga	PCOD	9-10	1.º	12	21,0	3,91
Indiana	PCOD	9-4	6.º	186	14,2	3,37
Lembrança	PCOD	9-9	2.º	38	17,9	4,04
Balada	PCOD	9-6	7.º	192	15,8	3,65
Sínca	PCOD	9-8	3.º	68	16,3	3,96
Queimada	PCOD	9-5	5.º	118	15,7	3,64
Beta de Sta. Helena	PCOD	8-8	5.º	132	13,7	3,36
Barata	PCOD	9-6	5.º	134	16,5	3,55
Gabirola de Sta. Helena	PCOD	12-11	4.º	101	15,5	3,61
Cascata	PCOD	8-1	5.º	149	17,8	3,88
Urca	PCOD	9-4	6.º	165	13,7	4,17
Castanha	PCOD	9-5	6.º	182	13,2	3,96
Catia de Sta. Helena	PCOD	7-10	8.º	228	13,1	4,95
Mairata 79 Ravenglen	PCOC	10-4	2.º	34	17,1	3,28
Chapa 67 Malusto	PCOD	5-3	5.º	139	19,0	3,01
Familia de Sta. Helena	PCOC	5-5	1.º	26	20,3	4,01
Roland 854 Pabst Leda	PO	8-2	2.º	39	14,5	3,28
Calva de Sta. Helena	PCOD	9-0	1.º	5	17,6	3,57
Chapa 152 Malusto	PCOD	4-6	6.º	187	13,7	3,27
Chapa 138 Malusto	PCOD	5-8	2.º	38	21,2	3,66
Fazenda	PCOD	7-8	2.º	51	22,0	3,21
Maranto 676 Inka	PCOC	6-5	1.º	4	20,0	3,98
Maranto 647 Burke	PCOC	7-3	1.º	17	20,8	2,80
S.H. Manuela	PCOD	3-8	1.º	17	13,8	4,51
Maraita 171 Inka	PCOC	6-3	1.º	30	15,6	3,86
Araras de Sta. Helena	PCOD	4-7	1.º	27	15,6	3,35



Com destino a Miami, partiu de Viracopos o Dr. Sebastião Tórres, diretor do Grupo Agropecuário da Pfizer, que vai participar de uma reunião de executivos do setor agropecuário da América Latina, objetivando o lançamento de novos produtos para a agropecuária nacional. De Miami, o Dr. S. Tórres viajará para a Alemanha e a Suíça, devendo demorar-se nesses países em estudo das novas técnicas ali adotadas no campo dos defensivos animais e vegetais.

Esta viagem permitirá à Pfizer introduzir no mercado nacional novos produtos, que proporcionarão aos criadores e agricultores brasileiros os altos benefícios alcançados pela mais avançada técnica européia.

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Boneca	PCOC	6-11	2.º	51	16,6	3,33
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	2.º	22	21,9	3,60
13 de Abril Titan Carinosa	PO	4-7	1.º	35	23,2	3,41
Pucu Altanera 45 R. 1325	PO	4-4	5.º	121	14,5	2,94
Morenita 40 Cecilia Muneco Kay	PO	4-2	3.º	78	14,5	2,91
Ali Citation Glenvue Solange	PO	2-5	1.º	33	13,8	3,41
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Martona's Senator Marksman 15	PO	7-4	10.º	301	20,8	4,46
Paulinia	PC	—	8.º	262	17,8	4,18
Correntesa	NR	—	6.º	159	23,7	4,02
Catanduva	NR	—	2.º	31	25,6	3,70
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	1.º	10	27,4	3,36
2 ordenhas						
Bala	NR	—	3.º	61	20,6	4,34
Cedrolina	NR	—	3.º	62	17,8	4,02

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Forçada	PCOD	5-10	2.º	52	16,1	3,49
Quero Quero 8918	PCOD	4-5	3.º	95	13,0	2,88
Quero Quero 8838	PCOD	4-3	3.º	92	13,0	3,14

Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 22-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Linda	PCOC	6-1	2.º	50	13,0	3,07

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 7-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	1.º	41	18,0	3,24

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 14-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	7.º	197	15,0	4,33
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	9.º	238	16,3	4,63
Esperita de Sta. Lucia	NR	7-7	8.º	213	16,8	4,71
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	7.º	197	14,1	4,30

Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	4.°	126	18,4	3,80
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	3-7	2.°	35	16,5	3,27
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	1.°	20	16,7	3,64
Helena de Sta. Lucia	7/8	5-6	1.°	32	15,0	3,18
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	8.°	222	13,1	3,68

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 14-3-1970.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	10.°	266	15,8	4,31
Esperta de Sta. Lucia	NR	7-7	9.°	241	16,9	5,09
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	8.°	224	14,7	4,20
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	5.°	154	18,4	4,27
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	3-7	3.°	63	15,9	3,65
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	2.°	48	17,5	3,74
Helena de Sta. Lucia	7/8	5-6	2.°	60	15,0	4,24

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1250 Leda Prins	PO	3-10	10.°	302	13,3	3,44
Achalay Cabal Codorniz	PO	—	1.°	62	22,7	3,04

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz. M.G. Em 27-2-1970.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harden Farms Noel Lilly	PO	8-7	9.°	242	18,2	3,29
A.F.F. Decidida C.G. Rush Beta	PO	4-4	6.°	154	14,1	3,45
A.F.F. Baia Champion Clare	PO	7-0	2.°	47	17,7	3,04
Harden Farms Noel Clover	PO	7-4	1.°	19	21,0	3,09
A.F.F. Decotada B. Pietje 123	PO	4-6	4.°	119	21,0	3,63
Gerard Anna 43	PO	8-10	3.°	113	14,4	3,07
A.F. Fortaleza Emenda	PO	3-4	2.°	44	18,4	3,67
A.F.F. Diligencia C.G.R. Binga	PO	4-4	2.°	57	20,7	3,30
A.F. Fortaleza Farpa	PO	2-3	9.°	225	13,8	3,43
Man-O-War B.F. Crescente Karen	PO	7-9	7.°	204	17,3	3,48
A.F. Fortaleza Flama	PO	2-2	6.°	162	17,6	3,04
A.F. Fortaleza Elite	PO	3-3	3.°	69	23,5	3,55

Francisco Cyrano Orsini Ramos. Analândia. S.P. Em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjeira 306 Royal Iankee	PO	7-2	2.°	39	21,0	3,80
Zabalua Monarch Walley	PO	2-11	2.°	75	15,8	3,62
Granjeira 272 Man O'War Inka	PO	8-1	1.°	14	20,5	4,20

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 15-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Celia	PO	4-11	2.°	59	16,1	3,44
Lula Londra	PO	5-3	1.°	7	22,1	3,71

Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Zorba	PCOD	3-10	8.°	223	15,2	4,14
Piracema	PCOD	3-11	7.°	193	15,3	4,96
Antilha	PCOD	3-11	6.°	152	16,8	4,32
Amada	PCOD	4-2	4.°	115	15,0	4,01
Fortuna	PCOD	4-3	3.°	69	18,5	4,45
Fanfarra	PCOD	4-4	2.°	43	18,5	3,53
Ita	PCOD	4-5	1.°	10	26,3	3,66
Nolva	PCOD	4-5	1.°	10	24,0	4,03
Margarida	PCOD	4-5	1.°	10	22,9	4,04

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 9-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Hematita	PO	8-0	6.°	151	20,9	3,00
Meridional Breezac M.	PO	3-10	1.°	33	17,8	4,01
Profesia Granadero P.	PO	4-7	1.°	28	20,4	3,50
13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	3-2	5.°	125	15,1	3,40

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Hematita	PO	8-0	6.°	167	16,3	2,99
Meridional Breezac M.	PO	3-10	2.°	49	15,4	3,19
Profesia Granadero P.	PO	4-7	2.°	44	16,3	3,44

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
G.P. Rolinha de Serra Negra	PCOD	9-7	6.°	189	13,3	4,79
G.P. Sorteada de Serra Negra	PCOD	5-6	5.°	151	13,1	3,56
Cibalena Muquem	PCOD	6-2	2.°	38	15,5	3,02
Candidata Muquem	PCOD	2-1	8.°	246	15,2	3,40
Judeia de Sant'Ana	PCOC	6-4	8.°	234	15,1	3,31
Fantasia	NR	—	8.°	231	14,0	3,96
Estrela Muquem	PCOD	7-10	7.°	205	15,5	4,03

Quiboa Muquem	PCOD	5-2	7.°	201	15,6	3,96
G.P. Favela de Serra Negra	PCOD	6-1	7.°	210	14,8	3,18
Muquem Fortaleza	PCOC	5-9	6.°	175	13,9	3,86
Havaiana	NR	—	6.°	165	13,3	3,38
G.P. Assembleia de Serra Negra	PCOD	10-8	6.°	170	13,7	3,86
Rainha	NR	—	6.°	172	14,9	3,46
Maçã Muquem	PCOD	4-0	5.°	41	17,1	3,29
Catita	NR	—	4.°	123	17,6	3,26
Cocada	NR	—	4.°	122	13,6	3,13
Paraguaia Muquem	PCOD	6-3	4.°	122	15,9	3,44
Pauta	NR	—	4.°	116	16,5	2,90
Sta. Helena Delicada	PCOD	9-0	4.°	125	18,3	3,36
Baliza	NR	—	4.°	109	19,0	2,97
Mala Muquem	PCOD	4-6	3.°	86	15,9	4,21
Monaliza Muquem	PCOD	2-9	3.°	98	16,1	3,30
Rama Muquem	PCOD	5-6	3.°	73	18,3	3,70
Fragata Muquem	PCOD	5-5	3.°	69	21,2	3,35
Joia Muquem	PCOD	6-7	3.°	60	23,4	3,71
Muquem Tulipa	PCOD	5-9	2.°	56	19,9	3,15
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	5-1	1.°	16	17,3	3,14
Antuerpia	PCOD	4-2	1.°	15	15,9	3,73
Caricia Muquem	PCOC	5-11	1.°	16	22,3	3,76

2 ordenhas						
Cinderela Truman das Américas	PCOC	7-10	12.°	368	13,2	4,00
Saionara Muquem	PCOD	3-11	3.°	71	14,9	3,56
Conquista Muquem	PCOD	3-5	3.°	67	13,9	3,40

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 15-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malicia	PCOC	3-1	6.°	214	14,6	3,34
Cristal Esmeralda	PCOC	4-10	6.°	157	15,3	4,10
Cristal Frotilha	PCOC	5-10	3.°	76	17,1	3,70
Cristal Redação	PCOC	4-8	4.°	120	13,5	4,14
Cristal Caravela	PCOC	3-8	1.°	22	14,9	3,48

Sucessores de Adib Feres. Socorro. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bolinha	7/8	6-1	2.°	38	13,1	3,80
Baroneza	15/16	6-1	1.°	16	13,5	3,05

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 22-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina Truman das Américas	PCOC	7-11	1.°	10	15,1	3,10
Lobos Onda	PCOD	9-5	4.°	118	14,5	2,93
Vanguarda	NR	—	4.°	128	13,2	3,14

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Truusje III	PO	13-2	1.°	20	19,3	3,40
Castro Aafje 23	PO	6-7	2.°	41	20,5	3,48
Castro Els I	PO	5-10	3.°	67	18,4	4,07
Castro Gaivota	PO	5-4	6.°	170	13,6	3,72
Castro Linda 3	PO	5-6	3.°	104	16,5	3,62
G.V. Açai Prins Paul	PO	6-3	4.°	105	17,8	3,24
Catete Flamula	PO	6-2	2.°	54	17,0	3,53
Castro Duqueza	PO	6-0	2.°	51	21,1	3,48
Quilombo Brigitte Orion	PO	4-8	4.°	118	18,2	3,43
Castro Truusje V	PO	4-9	1.°	5	18,2	3,74
Jetje 32	PO	4-8	6.°	183	17,5	4,13
Castro Aafje 25	PO	4-10	2.°	59	17,0	3,59
Quilombo Aurea Nobre	PO	6-0	2.°	32	25,7	3,29
Castro Lena 19	PO	3-8	2.°	62	19,2	3,39
Castro Ipiranga	PO	4-2	3.°	93	19,7	3,20
Castro Linda V	PO	3-1	5.°	141	14,4	2,94
Castro Lena 18	PO	2-11	7.°	199	17,0	3,32
Castro Margarida 3	PO	3-5	3.°	67	18,0	3,60

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itatiba	PCOD	3-2	3.°	68	15,8	4,01
Baleia	PCOD	3-6	2.°	32	15,5	2,98

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 6-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Roleta	PCOC	7-4	2.°	35	14,8	3,57
S.A. Aldeia	PCOD	5-11	4.°	102	15,1	4,54
Bailarina	PCOC	8-0	3.°	63	14,9	4,21

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Creta Truman das Américas	PCOC	8-7	5.°	128	15,2	3,44
Rio Verdinho Gavea	PO	7-10	6.°	171	15,1	3,54
Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	2.°	35	24,0	4,00
Holambra Rika XX	PO	5-0	4.°	66	15,0	4,34
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	4-0	4.°	92	16,0	4,15
Holambra Bloem XX	PO	3-5	5.°	107	14,6	3,94

Holambra Philomeen XXXV	PÓ	3-10	5.º	103	14,2	4,15
Holambra Corry XXX	PO	3-11	5.º	107	14,0	3,62
Dora Truman das Américas	PCOC	7-4	4.º	124	13,7	3,44
Guurtia (6829)	PCOC	2-1	4.º	91	15,6	3,65
Holambra v.d. Groes Irene	PO	2-5	1.º	13	14,5	3,44
Jaqueline	PCOD	2-2	1.º	17	21,4	5,40

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bacuri Mag's	31/32	7-3	6.º	156	14,1	2,97
Chama Mag's	PCOC	5-3	2.º	30	20,1	3,29
Dorvinha Mag's	31/32	4-6	2.º	53	16,0	2,67
Reflexion Duchess	PO	3-10	6.º	184	30,0	3,26
Enaida Mag's	GC1	3-5	4.º	98	16,9	3,76
Ery Mag's	GC1	3-6	1.º	37	14,7	3,61
Eliana Mag's	GC1	3-6	4.º	89	15,2	3,31
Elizabeth Mag's	PC	3-9	1.º	27	18,6	3,31
Celeuma	NR	—	7.º	188	13,9	3,29
Feixada Mag's	PC	2-11	2.º	58	14,7	3,12
Duallyn Noble Mistress	PO	2-7	2.º	43	13,3	3,02
Castro Brigitte	PO	2-7	2.º	40	18,0	3,69

Dr. Fernando José Santos. Estância Santa Cruz. Campinas. S.P. Em 19-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Santa Cruz Catita	PCOD	10-2	10.º	251	17,3	4,25
Muquem Elite	PCOC	10-2	8.º	211	17,0	3,06
Sta. Cruz Precatoria I	PCOD	9-1	2.º	31	13,4	3,00
Leme's Lavra	PCOC	10-4	8.º	203	15,3	3,33
E.S. Catarina I	PO	7-0	1.º	3	18,6	3,56
E.S. Carícia	PO	6-2	9.º	214	14,0	4,21
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	6-9	10.º	256	14,2	3,56
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	13.º	341	17,3	3,77
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-0	10.º	132	15,1	3,70
Lol 22	PO	5-1	1.º	6	15,0	3,17
Jellie	PO	7-9	3.º	76	17,1	4,09
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	7.º	159	13,4	3,73
Angela Recreio	PCOC	7-2	8.º	198	18,6	2,74
Sta. Cruz Eunice	PCOD	4-11	4.º	96	15,9	3,01
F. S. Trifunje 25	PO	4-9	3.º	77	16,7	3,29
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	3-10	3.º	69	13,8	3,49
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	8.º	194	14,1	3,88
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	3-10	10.º	243	14,5	3,94
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	3.º	73	23,9	3,26
Terphuster Hinke 7	PO	3-9	5.º	114	15,4	3,79
Sta. Cruz Kubala II	PCOD	4-10	2.º	45	18,7	3,28
L.P. Fabiola	PO	3-1	7.º	171	15,3	3,46
Sta. Cruz Iracema Donar	PCOC	2-8	3.º	82	13,9	3,65
Sta. Cruz Ibicuará Donar	PCOC	2-11	3.º	74	13,8	3,83
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	3-6	2.º	46	13,6	3,10
Sta. Cruz Lara Donar	PCOC	3-0	1.º	24	15,7	3,32

2 ordenhas

Sta. Cruz Elide	PCOD	4-9	5.º	132	15,0	3,70
Sta. Cruz Enide	PCOD	4-8	5.º	135	13,0	3,30

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 22-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Dalila	PCOC	7-5	2.º	63	14,2	3,12
Aurea Recreio	PCOC	7-3	2.º	52	15,7	3,14
Sta. Cruz Japonesa 1.º	PCOD	4-11	1.º	1	13,3	4,36

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 22-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margriet 18	PO	6-4	2.º	52	14,1	3,61
E.S. Denise	PCOC	5-11	1.º	22	21,4	2,98
E.S. Dininha	PO	5-6	3.º	65	14,7	3,48
E.S. Doroteia	PCOC	5-5	1.º	10	24,5	3,25
E.S. Dana	PCOC	5-4	3.º	61	22,0	3,22
E.S. Etna	PCOC	4-9	4.º	102	18,2	3,38
E.S. Eleita	PO	4-6	4.º	114	19,4	3,61
E.S. Esbelta	PO	4-5	6.º	153	14,6	4,51
E.S. Francine	PO	3-5	4.º	109	16,5	3,20
E.S. Fraulein	PO	3-5	5.º	145	14,2	3,78
E.S. Fagulha	PCOC	3-11	3.º	74	15,3	4,02
E.S. Elegancia	PO	4-9	5.º	122	13,5	3,57
E.S. Florida	PCOC	3-8	3.º	79	17,4	3,67
E.S. Frederika	PO	3-5	2.º	41	18,1	2,92
E.S. Geny	PCOC	2-7	1.º	12	15,3	3,14

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 7-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

S. Manuel Paraíso Castanha	PCOC	7-1	6.º	154	14,7	3,47
São Manuel Paraíso Carola	PCOD	7-6	3.º	74	13,5	2,71

São Manuel Paraíso Corista PCOD 5-4 8.º 124 13,3 3,60

2 ordenhas

São Manuel Paraíso Cuica . . . PCOC 6-10 6.º 178 15,3 3,20

Augusto Soares Arruda e José Edgard Pereira Filho. Cravinhos. SP. Em 13-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Labareda Mag's	PCOD	9-11	1.º	19	16,0	4,41
Cantina de Sta. Marina	PCOD	4-7	5.º	127	13,0	3,13
Carambola	PCOD	4-7	3.º	90	15,4	3,04
Arlranha	PCOD	7-1	2.º	47	17,1	3,16
Aliança	PCOD	6-8	1.º	58	16,7	3,44
Catita de Sta. Marina	PCOC	5-0	2.º	47	14,3	3,50
Carambola de Sta. Marina	PCOC	4-5	1.º	18	14,5	3,20
Asta	PCOD	8-1	1.º	25	15,9	3,10

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigite Artur	31/32	5-0	3.º	78	13,9	3,18
Lindola da Planície	31/32	6-8	1.º	27	15,4	3,41

Hemengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's São Judas Fofoca	PCOD	8-6	1.º	10	19,2	3,98
Leme's Pompador	PO	6-3	2.º	39	14,2	3,68
Leme's Roleta	PO	5-3	3.º	65	15,2	3,81
Leme's Sonle	PCOC	5-1	2.º	38	15,8	3,74
Leme's Reata	PCOC	5-5	2.º	54	15,8	3,41
Leme's Sabará	PCOC	5-1	1.º	8	16,7	3,91
Leme's Ninl	PO	8-3	1.º	80	18,0	3,50

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 13-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	4-10	10.º	152	13,0	3,96
Jardinelrinha II J.B.	PCOD	11-2	2.º	62	15,7	3,46

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Murundunga	NR	—	1.º	30	14,0	3,55
------------	----	---	-----	----	------	------

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cozinha	15/16	—	2.º	52	17,1	3,14
Portuguesa	15/16	6-5	2.º	52	15,2	3,30
Pureza	15/16	5-8	2.º	47	14,2	2,82
Fazendeira	15/16	6-6	2.º	46	13,6	2,43

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vallda Nogel	PO	9-7	3.º	67	21,9	4,23
Berta Nogel	PO	9-5	2.º	50	19,5	3,32
Contendas Falsa	PCOC	7-6	5.º	141	16,0	3,45
Contendas Garça	PCOC	6-9	1.º	16	21,7	4,16
Contendas Dourada	PCOC	9-4	2.º	43	13,6	3,11
Contendas Escapada	PCOC	8-6	4.º	113	13,6	3,20
Holanda Jotatê	PCOC	5-2	2.º	45	18,0	2,15
Contendas Guatemala	7/8	6-8	2.º	38	16,8	3,95
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	1.º	5	20,7	3,72
Ioge Jotatê	PCOC	4-0	6.º	177	17,5	3,45
Jotatê Jovita	PO	3-7	3.º	81	17,4	3,47
Itoaca Jotatê	7/8	5-1	1.º	21	15,4	4,34
Jandira Jotatê	PCOC	3-11	1.º	24	21,7	3,72
Julietta Jotatê	PCOC	3-8	2.º	47	14,6	3,13
Libra Jotatê	PCOC	2-8	4.º	106	13,4	3,81
Jotatê Late	PCOC	2-6	2.º	50	13,5	3,17
Limo Jotatê	PCOC	3-0	2.º	30	16,2	3,44

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ondina	NR	—	3.º	78	15,7	4,12
--------	----	---	-----	----	------	------

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bala das Américas	PCOC	9-9	1.º	29	29,8	3,03
Palmeira	PCOD	10-10	5.º	167	20,8	3,67
Dora	PCOD	8-9	1.º	26	20,4	3,59
Marsvilha	PCOD	3-2	1.º	24	24,1	2,97
Dediva	PCOD	9-7	11.º	350	21,2	3,35
Dallia II	PCOD	7-6	4.º	138	22,8	3,76
Alabama	PCOC	6-0	1.º	16	24,6	4,10
Betina's L.N. Bacana	PCOC	4-6	4.º	149	21,1	4,06
Leme's Cam Cam	PCOC	3-6	5.º	157	18,0	3,43
Betina's L.N. Cibil	PCOC	3-3	5.º	118	17,9	3,36
Salopian Renés	PO	4-1	4.º	121	18,9	3,80
Salopian Red-Rose	PO	3-4	4.º	118	15,8	4,34

Salopian Duchess Marilyn 11 Th	PO	2-7	3.º	86	18,6	3,41
Betina's L.N. Cibebe	PCOC	3-5	1.º	32	21,9	3,06
Disima	PO	—	4.º	103	14,6	4,81
Dina	PO	—	3.º	101	15,1	3,61
Dondoca	PO	—	3.º	119	13,2	4,33
Rhoda	PO	—	3.º	90	16,0	3,59

José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 4-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Cça	PCOC	4-11	1.º	10	18,9	3,70
Zuca's Divina	PCOC	3-7	4.º	113	13,0	4,36

Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Trijntje 3	PO	5-2	1.º	12	22,9	3,99
Stella Maris Industria	PCOD	5-10	1.º	12	26,0	3,45
2 ordenhas						
Muquem Cristalina	PCOC	14-11	3.º	85	19,8	2,67
Cristal Gazeta	PCOC	6-0	7.º	203	18,4	3,37
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	6-1	6.º	180	13,8	3,94
Almenara	PCOD	6-0	6.º	184	13,6	4,14
Felicia Marambaia	PO	4-2	3.º	66	16,3	3,99
Cachopa	PCOD	8-0	6.º	169	14,1	3,18
Apolice Xic	PCOC	3-6	1.º	21	14,4	2,93
Galaxia Pagã	PCOD	5-3	6.º	174	14,1	3,83
Corieta	PO	4-3	5.º	159	14,7	3,23

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 15-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	10-10	5.º	131	14,9	3,53
Sta. Cecilia Ilha	PCOC	10-8	5.º	149	13,4	3,20
Geita	PCOC	12-2	8.º	254	14,3	3,46
Sta. Cecilia Opala	PCOC	6-0	1.º	22	19,4	3,08
S.M. Paraíso Charada	PCOC	4-11	1.º	8	19,3	3,18

Ruy Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 5-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Otília	PO	8-0	2.º	35	15,5	3,99
Leme's Odete	PO	7-10	3.º	113	13,4	4,34
Leme's Primavera	PCOC	6-7	3.º	130	16,0	3,50
Leme's Opera	PO	7-4	2.º	89	17,2	4,16
Leme's Rosely	PO	5-7	2.º	34	13,7	3,84
G.P. Milagrosa da S. Negra	PCOD	7-6	2.º	32	22,8	3,43
Hebreia	PCOD	3-9	2.º	40	20,7	3,52
Leme's Sorais	PO	4-11	2.º	31	14,4	3,80
Novela	NR	—	2.º	32	15,5	3,67
Cibalena	PCOD	2-3	2.º	36	14,2	3,09
Cordeira	PCOD	5-10	1.º	30	21,1	3,09
G.P. Lanterna	PCOD	3-5	1.º	26	20,2	3,50

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Marambaia Gloria Teiana	PCOC	12-7	4.º	112	14,3	3,96
Marambaia Iara Aelo Diamantina	PCOC	11-9	3.º	86	14,8	2,86
Mar. Jacutinga Teio Heiniana	PCOC	10-11	3.º	60	14,4	2,39
Marambaia Luzitana	PCOD	9-4	8.º	241	15,9	3,03
Maramb. Marlene Teio Heiniano	PCOC	8-6	6.º	166	13,8	2,98
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	8-6	7.º	197	13,0	3,34
Mar. Marimba Alex Heiniana	PCOC	8-4	3.º	89	13,4	3,28
Marambaia Nina Teio Heiniana	PCOC	7-8	5.º	129	15,1	3,37
Maramb. Nanete Heine Colorado	PCOC	7-2	3.º	89	16,7	2,86
Marambaia Ostra Heiniana	PO	6-9	6.º	161	14,7	3,23
Marambaia Navarra Royal	PO	7-1	4.º	99	13,6	2,74
Marambaia Odivelas Heiniana	PCOC	6-9	3.º	59	13,5	3,31
Mar. Odalisca Teio Heiniana	PO	6-8	7.º	202	14,5	2,71
Mar. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	6-11	6.º	170	13,7	2,93
Marambaia Olga Teio D. Royal	PCOC	6-4	6.º	168	13,1	2,57
Mar. Oleira Diamantina Royal	PO	6-8	3.º	72	16,3	2,91
Palmeira Diamant da Maramb.	PCOC	5-8	5.º	126	13,3	2,88
Prudencia Joquei D. da Maramb.	PCOC	5-3	7.º	193	13,3	2,72
Pandora Teio Royal da Maramb.	PCOC	4-11	8.º	226	13,9	2,98
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	4-10	8.º	227	15,8	2,63
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	3.º	65	15,6	2,54
Paraguaiá Diamantina R. da M.	PCOC	5-1	3.º	83	16,1	2,54
Marambaia Ondulação Royal	PO	4-7	4.º	109	15,0	3,52
Pantera Ontario da Marambaia	PCOC	4-0	5.º	128	16,5	2,77
Nebolina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	4.º	97	15,3	2,86
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	4-1	6.º	169	14,5	3,58
Marambaia Rapsodia Royal	PO	3-11	2.º	44	16,9	2,90
Sonata da Marambaia	PCOD	4-3	4.º	98	14,3	2,81
Fada Joquei da Marambaia	PCOC	3-5	3.º	82	13,7	3,17
Fazeta Royal da Marambaia	PCOC	2-8	8.º	224	13,8	3,13
Marambaia Erika Paganini	PO	2-9	8.º	230	13,5	3,11

Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	4-0	2.º	74	13,9	3,20
Marambaia Magia	NR	—	1.º	10	13,4	2,51
2 ordenhas						
Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	7-8	10.º	309	16,1	2,92

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 10-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marly	PCOD	8-1	5.º	140	16,1	4,60
Willy's Risada	PCOD	7-6	7.º	224	19,1	3,60
Angai Maurits III	PCOC	5-10	10.º	317	15,4	3,77
Stella Maris Alcina	PCOC	5-4	9.º	219	15,7	4,90
Willy's Monalisa	PCOC	4-3	7.º	186	14,3	4,72
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	4-7	5.º	141	15,8	3,82
Willy's Cata	PCOD	4-9	7.º	195	17,3	3,51
Stella Maris Hierarquia	PCOC	3-8	2.º	32	20,7	3,75
Willy's Florisbela	PCOD	3-6	7.º	206	18,1	3,63
Willy's Reliquia II	PCOD	3-3	7.º	186	14,7	3,82
Willy's Marita Gordini	PCOC	3-1	6.º	161	13,8	4,31
Willy's Divisa	PCOD	5-4	5.º	152	17,3	4,93
Marquesa	PCOD	11-9	4.º	103	17,1	4,16
Willy's Avenca Maurits 3	PCOC	4-1	1.º	4	18,2	3,63
Willy's Lena	PCOD	3-7	1.º	30	17,9	3,80
Margarida	NR	—	1.º	11	20,5	3,60
Willy's Elegancia Gordiny	PCOC	2-10	1.º	11	13,5	3,95
Willy's Belgica	PCOD	2-7	1.º	9	16,5	3,03

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-3-70. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Manga Verde	15/16	—	6.º	166	16,2	4,40
Madame de Morada Nova	31/32	—	2.º	32	24,8	4,22
Serenata de Morada Nova	NR	—	8.º	224	20,9	3,42
Ita de Morada Nova	NR	—	10.º	289	15,2	4,35
Caxambú de Morada Nova	NR	—	6.º	171	14,4	3,70
Delicada de Morada Nova	NR	—	6.º	148	18,5	3,97
Surdina de Morada Nova	31/32	—	6.º	183	13,4	3,65
Itambé de Morada Nova	NR	—	1.º	12	22,0	4,10
Bonanza de Morada Nova	NR	4-6	6.º	175	13,7	4,36

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Miragem de Sant'Ana	31/32	6-6	7.º	178	13,9	3,78
Predileta de Sant'Ana	PCOC	6-11	3.º	103	13,3	3,05
Rainha de Sant'Ana	NR	—	6.º	217	15,0	5,33
Republica de Sant'Ana	PCOC	6-1	4.º	118	13,0	3,02
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	3-4	1.º	16	14,5	3,66
Kranz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	1.º	14	15,5	3,47

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 19-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	1.º	20	28,7	3,40
Alegria de Sant'Ana	PCOD	4-0	7.º	198	20,3	3,69
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	2.º	40	29,3	2,96
Monarquia de Sant'Ana	PC	—	1.º	13	14,6	3,82
2 ordenhas						
Sinfonia de Sant'Ana	127/128	6-1	10.º	320	15,3	4,55
Vitoria de Sant'Ana	31/32	2-11	6.º	164	13,2	4,35
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	3-7	5.º	145	13,8	3,69
Surpresa de Sant'Ana	GC1	2-2	4.º	142	15,5	3,29
Aliada de Sant'Ana	31/32	2-3	4.º	109	13,8	3,50
Judith de Sant'Ana	31/32	4-0	3.º	72	16,7	3,19

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nebraska de São Geraldo	PCOC	7-5	4.º	110	15,6	3,43
Amaral Odalisca	PO	6-7	2.º	35	20,3	3,24
Amaral Otimia	PO	6-9	1.º	30	22,5	3,43
Roseira's Bonanza	PO	4-2	3.º	75	14,0	3,67

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 15-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aventura	PCOD	8-5	1.º	2	17,0	4,61
Bolivia	PCOD	4-2	2.º	51	13,1	3,74
Juliana	PCOD	4-7	1.º	3	16,2	3,84

JERSEY

Dr. Jorge da Cunha Bueno. Óleo. S.P. Em 29-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São José Unica Oaklands	PO	6-6	5.º	70	10,0	5,80
-------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pinheirinho Garbosa Beduíno	PO	5-1	2.º	34	12,5	4,87
-----------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Èrin's de São Francisco	PC	7-3	3.º	71	11,8	4,24
Loreta do Palheiro	PO	4-9	2.º	58	10,4	3,51
S.A. Caça Minister	PO	3-10	3.º	96	11,9	4,83
Favorita's Biruta Paxford	15/16	4-2	3.º	78	12,3	3,53

Odacyr Geraes. Tatuf. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bally Nancy da Kathy	PO	5-10	2.º	95	11,0	5,42

Dr. Benedito José Soares de Mello Patl. Santo Amaro. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiorisbela	NR	—	2.º	60	15,1	4,14

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jamba Lidia Records	PO	4-3	3.º	79	12,6	4,65
Ita Zanalua de São Gabriel	PO	8-11	2.º	38	12,0	4,13
Bela de São Miguel	PO	8-9	2.º	36	10,8	4,81
Sant'Ana Raquel B. K. Count	PO	11-0	1.º	15	16,8	4,00

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 10-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Solite Tirolaza Oream Lad Zul.	PO	7-8	6.º	194	10,2	5,45
Itaevaté Bergere de Noel	PO	6-5	8.º	295	10,6	6,57
Juninha Handssome Lad da Z.	PO	7-1	4.º	122	11,1	5,14
Estrela Iracema da Zuleika	PO	7-2	3.º	76	12,3	5,73

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	8.º	214	19,4	4,72
Bom Café Aracy	PO	11-2	5.º	136	19,1	4,78
Bom Café Cofap	PO	9-4	5.º	137	16,7	3,77
Bom Café Novacap	PO	9-10	1.º	16	17,5	2,87
Bom Café Miquelina	PO	4-6	5.º	144	13,0	3,54
Bom Café Marciana	PO	3-6	7.º	186	13,5	3,95
Arara Bom Café	PO	7-10	5.º	132	17,1	5,02
Bom Café Manualita	PO	8-2	7.º	199	13,6	4,75

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Africa de Sta. Inez	1/2	7-1	8.º	226	9,3	4,50

Sucessoras da Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Foca de Sant'Ana	PO	6-9	1.º	10	14,0	2,38
Bonita de Sant'Ana	PO	4-9	4.º	110	13,3	3,11

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarazinho. PR. Em 8-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Cordina	PCOD	8-11	6.º	174	15,2	3,03
Juta de São Bento	PO	6-3	1.º	23	15,7	3,03
Brejo Adivinha	PO	7-4	3.º	86	19,1	3,30

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Geivota do Oriente	PO	8-1	3.º	86	13,4	2,96

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 12-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melicia Bom Café	PO	5-11	2.º	31	16,5	4,00
Fabula Adalpra	PO	3-0	1.º	10	14,1	3,03
Estrela Adalpra	PO	3-9	1.º	13	15,1	3,00
Jussara	15/16	5-9	1.º	10	13,5	3,00

Francisco Amarante Mendes. São João de Boa Vista. S.P. Em 27-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Atibala	PCOD	15-9	1.º	21	14,3	3,69
Blondina de Dourado	PCOC	3-10	1.º	25	15,2	3,75

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Naomi	PO	3-11	4.º	109	13,3	4,62
R.D.M. Sidse	PO	4-4	2.º	43	15,3	4,89
R.D.M. Mia	PO	4-0	2.º	36	18,4	4,52
Skien	PO	4-1	3.º	95	14,5	3,75
Kasnoken	PO	3-3	3.º	66	14,6	4,03
Lena de São José	PO	2-5	2.º	50	14,7	3,83
Minos	PO	4-2	1.º	21	22,0	3,51

Cia. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 5-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Phillipa	PO	3-9	9.º	268	13,9	5,81
Ofelia	PO	4-11	5.º	120	14,6	4,83

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 24-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valentina	PO	5-10	1.º	50	13,9	4,05
Rio Verdinho Bragança	PO	2-10	1.º	29	16,9	3,44

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Regiópolis. S.P. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bavone	RE	2-8	1.º	19	10,6	3,05
Lagôa	RE	4-0	1.º	20	10,0	3,69
Ilhote	RE	5-4	1.º	20	10,1	3,48

RAÇA GIR

Lincoln Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 16-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Morada da Aurora	NR	—	3.º	76	13,7	5,29

José Mário Siquiera Mathews. Guarantã. S.P. Em 23-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Guaiuvira Indía	NR	—	5.º	153	11,3	5,78
Guaiuvira Duquesa	NR	—	4.º	112	10,6	6,23

José João S. R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 6-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza	RE	12-6	3.º	79	11,7	5,00
Chitona	NR	4-9	1.º	1	10,2	7,20

Francisco F. Barretto. Mocódca. S.P. Em 21-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Penteadá	NR	14-0	4.º	110	13,8	4,31
Rindaiba	NR	13-0	2.º	28	13,8	4,30
Sombra	RE	12-2	5.º	140	10,6	4,52
Borboleta	NR	14-7	3.º	62	15,8	4,27
Grandesa	RE	12-7	3.º	73	14,5	4,44
Abadia	NR	8-8	8.º	229	10,8	4,29
Alma	NR	7-9	10.º	317	10,6	4,75
Boa Sorte	NR	12-0	6.º	156	12,8	5,37
Comarca	NR	13-3	4.º	110	12,5	4,89
Mais Lua	NR	13-0	3.º	83	10,9	5,27
Marquese	NR	10-5	2.º	49	10,4	3,68
Lindola	NR	9-1	6.º	171	11,5	5,15
Canhota	NR	14-0	1.º	3	22,4	3,74
Bacana	NR	13-0	7.º	210	10,7	4,71
Aventura	NR	9-0	1.º	16	17,9	3,86
Serenata	NR	13-0	4.º	107	12,4	4,72
Molirinha	NR	11-0	6.º	160	11,7	4,98
Bolacha	NR	6-7	11.º	312	11,0	5,97
Abonada	NR	10-0	1.º	5	13,6	5,15
Tampinha	NR	11-0	7.º	189	10,1	3,79
Barreira	NR	7-8	1.º	21	14,4	3,90
Pinta Roxa	NR	16-0	3.º	59	11,1	3,87
Pitanga	NR	9-0	12.º	346	12,3	5,71
Caldela	NR	6-7	1.º	1	28,4	3,99
Baleia	NR	7-6	3.º	60	12,0	5,19
Caíma	NR	6-1	5.º	126	12,1	6,56
Cedeia	NR	6-6	3.º	85	13,0	5,34
Cascata	RE	6-8	4.º	100	13,1	4,96
Cambrela	NR	6-1	2.º	50	14,3	5,13
Macumba	NR	8-0	3.º	59	14,3	4,48
Esfinge	NR	6-0	6.º	160	11,4	4,82
Diadema	NR	5-0	8.º	228	13,7	4,64
Discordia	NR	5-1	6.º	171	10,8	4,85
Lorena	RE	6-0	2.º	50	13,6	4,79
Docela	NR	5-1	6.º	164	12,5	5,28
Demagogia	RE	5-3	2.º	38	10,6	4,60
Elfa	NR	5-2	1.º	21	16,3	4,57
Estampa	RE	4-4	2.º	32	14,4	4,53
Embira	RE	4-9	2.º	38	13,3	6,31
Dalicia	NR	—	6.º	154	12,8	5,31
Estudiosa	RE	4-8	1.º	26	14,9	4,58
Díaria	NR	—	2.º	49	15,6	4,46
Enfermeira	NR	4-8	1.º	15	11,4	4,13
2 ordenhas						
Japonesa	NR	16-3	5.º	129	10,4	4,43
Plátela	NR	9-8	1.º	4	11,0	4,60
Bolinha	NR	12-0	8.º	235	10,1	5,83
Corruila	NR	9-0	6.º	154	10,4	4,57

Cebrita	NR	6-6	6.*	179	10,4	6,00
Dorna	NR	4-7	10.*	311	10,7	6,62
Escala	NR	—	9.*	260	12,5	4,69
Fiada	NR	3-3	5.*	134	10,3	5,25

José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alpaca	NR	8-2	5.*	134	13,0	5,00
Briosa	NR	7-3	5.*	134	12,6	6,31
Badalada	RE	7-4	6.*	166	17,3	4,33
Bacineta	RE	7-4	6.*	159	13,6	—
Alfa	RE	8-1	4.*	108	13,9	5,33
Batuta	NR	7-3	5.*	158	12,7	5,35
Araruta	NR	8-1	3.*	86	15,6	4,83
Aramina	NR	—	6.*	166	15,4	4,38
Baroneza	NR	7-1	6.*	159	13,8	4,36
2 ordenhas						
Fachada	NR	3-6	2.*	47	12,4	4,09

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Dançarina Alegria de Brasília	RE	8-5	1.*	10	20,1	3,84
Dolores de Brasília	RE	5-0	1.*	25	17,1	5,54
Descarga de Brasília	RE	4-6	1.*	15	18,7	3,82
Enilda Alegria de Brasília	RE	4-0	1.*	13	15,0	4,08
Cacimba de Brasília	RE	5-11	1.*	14	17,2	4,90
2 ordenhas						
Salomé B. de Brasília	RE	14-7	8.*	224	12,3	4,88
Grinalda de Brasília	RE	—	5.*	132	13,2	4,70
Delicada de Brasília	RE	—	3.*	68	16,2	3,60
Renuncia de Brasília	RE	13-0	3.*	74	13,2	4,35
Alsacia de Brasília	RE	7-3	7.*	164	10,6	6,44
Pratinha de Brasília	RE	10-5	6.*	157	14,1	3,96
Dalila de Brasília	RE	—	4.*	128	13,5	4,67
Saionara de Brasília	RE	7-0	8.*	224	12,8	4,86
Predileta de Brasília	RE	8-2	8.*	225	11,3	4,64
Brisa de Brasília	RE	5-10	6.*	184	12,7	4,83
Pompeia de Brasília	NR	—	3.*	62	14,6	3,94
Arabia de Brasília	RE	7-4	4.*	101	12,7	5,09
Coroa de Brasília	NR	—	8.*	258	10,7	5,04
Bagana de Brasília	RE	—	6.*	184	10,5	5,60
Debutante de Brasília	NR	—	6.*	171	11,6	5,49
Debora de Brasília	RE	4-9	5.*	152	12,1	5,30
Baiana de Brasília	NR	6-6	5.*	143	12,7	5,23
Dinamarca de Brasília	RE	7-1	4.*	103	13,9	4,49
Crisma de Brasília	RE	5-1	4.*	104	12,5	5,25
Dadá A. de Brasília	RE	4-0	4.*	98	10,9	4,30
Coca-Cola de Brasília	RE	5-3	3.*	84	13,2	4,24
Tragedia de Brasília	RE	6-3	2.*	57	12,7	4,08
Cascata de Brasília	RE	5-2	2.*	52	14,4	4,93

Dalvo R. da Cunha e Torres L. Prata Cunha. Itú. S.P. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baderna VR	RE	7-5	5.*	135	13,9	5,38
Novela	NR	—	4.*	118	11,3	4,69
Princesa	RE	—	3.*	63	10,3	5,47
Siberia VR	RE	10-9	1.*	8	10,7	5,22

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	10-3	6.*	157	12,8	5,00
C.A. Surpresa	RE	12-11	1.*	33	16,4	5,04
C.A. Avenida	RE	9-5	4.*	122	16,0	5,51
C.A. Jarrinha II	RE	9-0	1.*	3	15,7	5,13
C.A. Gelatina II	RE	8-6	7.*	189	15,2	5,48
C.A. Araçatuba	RE	9-5	4.*	118	15,4	5,54
Castanhola	RE	7-11	10.*	286	10,7	5,08
Argelia	RE	7-8	2.*	51	14,1	3,32
Italiana	RE	7-0	10.*	295	11,3	5,56
Alicone	NR	6-3	8.*	234	11,0	5,54
C.A. Alameda	RE	5-0	11.*	332	10,1	5,12
C.A. Bailarina	RE	4-6	4.*	113	13,7	5,95
2 ordenhas						
Cubaninha	NR	7-7	6.*	125	11,3	4,34
C.A. Anajá	NR	5-9	1.*	33	11,9	6,07
Grecia	RE	—	3.*	90	10,7	5,02
B.A. Baliza	NR	4-8	1.*	33	11,6	4,43
C.A. Avelã	NR	5-3	3.*	75	14,4	4,94
C.A. Atenas	NR	5-5	3.*	70	11,9	5,80
S.A. Alga	NR	5-8	2.*	35	13,0	4,55
C.A. Bananeira	RE	4-3	2.*	36	10,8	4,33

C.A. Ancora	RE	5-2	1.*	31	10,7	4,94
C.A. Baladeira	RE	4-3	1.*	30	10,7	4,18
C.A. Amora	RE	5-9	1.*	12	12,0	4,18

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 29-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cupacabona de Sta. Rosa	RE	6-4	7.*	246	11,1	4,92
Guarabara de Sta. Rosa	RE	9-10	4.*	94	10,5	6,30
Farah Dibis de Sta. Rosa	RE	6-7	2.*	82	15,5	4,04
Barcelona de Sta. Rosa	RE	8-11	2.*	32	13,4	4,98
Timbira de Sta. Rosa	NR	11-1	4.*	99	13,9	6,02
Brasília de Sta. Rosa	RE	—	2.*	33	14,4	3,83
Calibrosa II de Sta. Rosa	RE	5-4	7.*	257	10,0	4,61
Cachoeira de Sta. Rosa	RE	5-4	2.*	33	11,7	4,30
2 ordenhas						
Melindrosa de Sta. Rosa	NR	7-10	2.*	50	11,0	2,24

RAÇA GUZERÁ

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. S.P. Em 9-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cedula	RE	8-2	3.*	76	11,8	4,38
Droga	RE	6-5	7.*	231	10,1	6,50

Dr. José Osório Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sobreira	RE	6-0	5.*	129	10,0	4,67
----------	----	-----	-----	-----	------	------

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 7-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donzela J.A.	RE	14-7	1.*	15	16,3	5,07
Pelintra J.A.	RE	12-8	1.*	3	10,1	4,54
Viena J.A.	RE	8-1	5.*	187	10,1	6,03
Jurema J.A.	RE	10-8	1.*	14	12,6	5,26

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Olaia da Indiana	RE	13-3	2.*	55	11,4	5,36
Pacata da Indiana	RE	12-11	3.*	72	11,6	5,48
Trovoaca J.P.	RE	7-10	5.*	144	10,7	5,32
Gazeta J.P.	RE	4-7	3.*	81	10,0	5,78
Falua J.P.	RE	5-5	3.*	84	15,6	5,06
Flamenga J.P.	RE	5-3	2.*	57	12,1	5,71

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Rio de Janeiro. Em 2-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	7-3	1.*	19	10,9	5,27
--------------	----	-----	-----	----	------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	7-3	2.*	48	11,3	5,87
--------------	----	-----	-----	----	------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 25-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arena	RE	3-7	2.*	30	14,2	3,62
-------	----	-----	-----	----	------	------

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenbla. Uchôa. S.P. Em 13-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Moeda da Sta. Cecilia	RE	6-7	4.*	104	7,5	4,10
Jandala da Sta. Cecilia	RE	7-5	3.*	83	8,4	5,41
Senha da Sta. Cecilia	RE	9-5	2.*	37	8,6	3,40
Traioeira da Sta. Cecilia	RE	7-4	1.*	10	9,6	2,44
Urania da Sta. Cecilia	RE	6-7	4.*	97	7,7	5,04
Brasília da Sta. Cecilia	RE	6-1	4.*	114	7,5	5,50
Contenda da Sta. Cecilia	RE	6-10	5.*	132	7,7	4,29
Fuzarca da Sta. Cecilia	RE	17-0	4.*	111	7,6	3,03
Criola da Sta. Cecilia	RE	8-3	4.*	98	8,6	4,19
Artista da Sta. Cecilia	RE	6-6	3.*	86	8,3	4,82
Garça da Sta. Cecilia	RE	7-4	3.*	86	9,3	3,58
Formada da Sta. Cecilia	RE	6-8	1.*	10	12,5	3,02
Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	4.*	100	10,9	4,55
Itatiba da Sta. Cecilia	RE	9-0	1.*	10	9,0	3,33
Gamboá da Sta. Cecilia	RE	14-0	6.*	186	7,5	5,02
Sincera da Sta. Cecilia	RE	5-3	3.*	93	7,3	4,55
Granada da Sta. Cecilia	RE	5-8	1.*	10	11,4	2,99
Prenda da Sta. Cecilia	RE	5-3	4.*	126	7,2	4,86
Bagunça da Sta. Cecilia	RE	7-1	3.*	64	8,3	3,27

Sorocaba da Sta. Cecília	RE	5-0	5.º	136	7,3	4,84
Moderna da Sta. Cecília	RE	5-2	5.º	157	8,0	4,45
Miralva da Sta. Cecília	RE	5-4	5.º	144	7,1	3,79
Meridiana da Sta. Cecília	RE	7-7	4.º	118	7,5	4,04
Ferradura da Sta. Cecília	RE	3-4	4.º	127	7,4	4,29

Africa	NR	—	1.º	43	7,74	5,83
Aleluia	NR	—	1.º	18	7,22	4,48
Palheta	NR	—	1.º	24	7,10	4,34

BÚFALA

Dr. Oswaldo José Stecca. Sorocaba. S.P. Em 11-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Andorinha	NR	—	1.º	50	9,55	4,74
Aranha	NR	—	1.º	40	7,09	6,31

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, MARÇO de 1970.
Dr. Fidelix Alves Netto
Gerente Técnico

AGROPECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 113)

po, cerrados e cerradões, para utilização agro-silvo-pastoril. Contribuir para melhorar a renda líquida do empresário rural, através da adoção de medidas capazes de aumentar a produtividade física e econômica das lavouras e de valorizar, pela melhor qualidade comercial os produtos vegetais. O bom estado sanitário da lavoura será assegurado mediante intensificação de vigilância, aplicação de legislação própria e estabelecimento de planos específicos de trabalho. Contribuir para a melhoria da renda líquida do empresário que se dedica à exploração animal, através da adoção de medidas capazes de aumentar a produtividade física dos rebanhos e de valorizar, pela qualidade comercial, os produtos animais. Assegurar o bom estado sanitário dos rebanhos por meio de permanente vigilância, aplicação da legislação própria e estabelecimento de planos específicos de trabalho. Estimular a organização da população rural, mediante as diferentes formas de arrematamento em grupos com interesses comuns. Contribuir para que a empresa rural seja organizada como um todo, com mais intensa aplicação dos princípios da Administração Rural e estimular a melhor utilização por parte dos produtores rurais, da infraestrutura existente, especialmente no que se refere a crédito e armazenagem.

PRINCIPAIS PROGRAMAS

Dentro do enfoque estabelecido pelas diretrizes, a Secretaria da Agricultura, através da CATI, encontra-se empenhada, de um modo particular em alguns grandes programas de trabalho, que terão continuidade no presente ano. Dentre eles estão: dinamização da assistência técnica educacional, Campanha de Erradicação do Câncer Cítrico, Campanha de Combate à Febre Aftosa, Combate ao Nematóide do Café, reorganização da cafeicultura, inventário básico do Estado, levantamento da fertilidade dos solos, dinamização dos trabalhos com a juventude rural, melhoria da cotonicultura paulista, melhoria da cultura do feijão e Plano de Produção de Sementes e Mudanças.

RELATÓRIO N.º 8 — ABRIL DE 1970

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADAS E AJUSTADAS

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto									
MACHOS									
099 — CLARIM — (1)		Walter H. Zancaner	80	—	12-68	204	268	—	—
816 — BANZO J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	963	963	08-69	170	—	—	—
248 — MASCATE J.A. — (2)		Allyrio Jordão de Abreu	859	859	08-68	167	228	309	—
814 — XAVANTE J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	966	966	08-69	164	—	—	—
096 — CUPIDO — (1)		Walter H. Zancaner	76	—	10-68	156	212	—	—
249 — TAMBORIM — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	912	912	02-69	130	224	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto									
FÊMEAS									
815 — RORAIMA J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	964	964	08-69	160	—	—	—
191 — CLEOPATRA — (1)		Arnaldo Zancaner	82	82	12-68	129	165	—	—
253 — FORTUNA J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	911	911	02-69	129	269	—	—
252 — BERMUDA J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	909	909	02-69	120	215	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração									
MACHOS									
250 — LECO J.A. — (1)		Allyrio Jordão de Abreu	933	933	05-69	179	—	—	—
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto									
MACHOS									
970 — LORD K 203 — (2)		Luiz Vicente Lunardi	203	—	06-68	201	—	—	—
1125 — LORDY PUSHPANO — (1)		Luiz Vicente Lunardi	272	—	06-69	201	—	—	—
1126 — LORDY KRISHNA — (1)		Luiz Vicente Lunardi	273	—	06-69	168	—	—	—
1127 — LORDY KRISHNA — (1)		Luiz Vicente Lunardi	276	—	06-69	177	—	—	—
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto									
FÊMEAS									
969 — LADY 241 — (1)		Luiz Vicente Lunardi	241	—	10-68	156	240	—	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração									
MACHOS									
1178 — BRAVIO STA. HELENA — (1)		Mauro Conrado Mesquita	—	137	07-69	181	—	—	—

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
				205	365	550	730
N.º SCDP	CRIADOR						
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEAS							
1174 — BELEZA STA. HELENA — (1)	—	133	07-69	173	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1177 — BARONEZA STA. HELENA — (1)	—	136	07-69	161	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1176 — BALADA STA. HELENA — (1)	—	135	07-69	151	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1175 — BALANÇA STA. HELENA — (1)	—	134	07-69	149	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1173 — RUPAN VAND II S. HELENA — (1)	—	039	06-69	140	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHOS							
978 — BEDUINO — (1)	49	—	06-69	159	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
975 — BREJEIRO — (1)	63	—	05-69	151	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
976 — BERIMBAU — (1)	47	—	06-69	143	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
FÊMEAS							
972 — BAIUCA — (1)	44	—	03-69	195	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
979 — BATUCADA — (1)	50	—	07-69	191	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
980 — BERGAMOTA — (1)	51	—	07-69	143	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
977 — BELICOSA — (1)	64	—	06-69	141	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
973 — BIONDINA — (1)	45	—	03-69	134	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
974 — BRASA — (1)	46	—	03-69	126	—	—	—
Jamil Nicolau Aum							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHOS							
1204 — HOMERO — (1)	—	1376	07-69	203	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1206 — HUMOR — (1)	—	1379	07-69	203	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1209 — HUMILDE — (1)	—	1384	07-69	195	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1205 — HORÁCIO — (1)	—	1378	07-69	192	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1198 — V.N. SHAK. KOSH. III S. HEL. (1)	—	1366	07-69	185	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1195 — HALEX — (1)	—	1359	06-69	171	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEAS							
1202 — HASTE — (1)	—	1370	07-69	175	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1208 — HEROINA — (1)	—	1383	07-69	174	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1201 — HULHA — (1)	—	1368	07-69	172	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1200 — HÓSTIA — (1)	—	1369	07-69	171	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1212 — HASTEADA — (1)	—	1394	08-69	168	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1203 — HIDRÁULICA — (1)	—	1373	07-69	168	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1196 — HIERARQUIA — (1)	—	1360	06-69	156	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1197 — KOSHELYA IV S. HELENA — (1)	—	1362	06-69	153	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1199 — HELENICA — (1)	—	1367	07-69	153	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1211 — HAVANA — (1)	—	1393	08-69	152	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1210 — HERDEIRA — (1)	—	1385	07-69	149	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							
1207 — HILÍACA — (1)	—	1381	07-69	148	—	—	—
Mauro Conrado Mesquita							

QUEM EXPORTA
É SEMPRE
O MELHOR



EMBUSTEIRO - T. 1829

MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS



Processos mais racionais e econômicos na exploração dos recursos florestais de São Paulo

De acordo com estudos realizados pelos técnicos da Secretaria da Agricultura e do Grupo Executivo da Reforma Administrativa, o governador do Estado assinou decreto que transforma o Serviço Florestal em Instituto Florestal, dando-lhe um aparelhamento técnico-administrativo que possibilitará maior incremento da produtividade e processos mais racionais e econômicos da exploração dos recursos florestais de São Paulo.

Para serem alcançados os objetivos propostos, o Instituto Florestal será dotado de uma estrutura elástica, desvinculando suas seções técnico-científicas de um pré-determinado campo de atividade de pesquisas, de forma a torná-las capazes de procurar rápida solução para os problemas considerados prioritários na área estadual.

NECESSÁRIA

A medida adotada pelo Executivo estadual impunha-se não só por que o Serviço Florestal mantinha uma estrutura que datava de 1945, há 25 anos, portanto, como, ainda, pelo fato de que este setor de nossa economia estava necessitado de maior atenção do poder público. Basta notar que a primitiva cobertura florestal de São Paulo ficou reduzida, nestes últimos 50 anos, de 65% para 14% de sua área total, o que vale dizer que foram sacrificados quase 12,5 milhões de hectares de florestas, apesar do empenho das autoridades federais e estaduais no equacionamento e solução do problema.

De outra parte, as novas diretrizes do governo central, estabelecendo incentivos fiscais aos investimentos realizados neste setor, que trouxeram a participação de 585 empresas privadas na exploração florestal, tornou imprescindível a reestruturação do órgão estadual responsável pela política oficial referente à matéria.

ATRIBUIÇÕES

As principais atribuições do Instituto Florestal, que continuará subordinado à Coordenadoria de Pesquisas de Recursos Naturais da Secretaria da Agricultura, estão definidas nos seguintes itens:

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	M.º paril- N.º Regis- Hnac. Pous Padrões (kg)			
			cular	tro	(cous a ano)	idade - (dias)
			205	365	350	720
RAÇA ZÉBU MÓCHO — Divisão I — Regime de pasto						
MACHOS						
1250 — GUATÓ DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	82	—	07-69	230 — — —
1249 — GUARANI DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	224	—	07-69	210 — — —
1253 — GUARANÁ DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	104	—	08-69	209 — — —
1254 — GUASSÚ DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	132	—	08-69	209 — — —
1255 — GAIAL PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	172	—	08-69	207 — — —
1010 — DUQUE DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	714	—	07-69	207 — — —
1252 — GUANACO DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	177	—	07-69	204 — — —
1266 — DEMAGOGO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	746	—	09-69	200 — — —
1008 — DADO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	713	—	07-69	187 — — —
1026 — DESAFIO DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	721	—	08-69	178 — — —
1011 — DANÚBIO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	715	—	07-69	173 — — —
1025 — DOMINÓ DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	722	—	08-69	156 — — —
1007 — DENDE DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	712	—	06-69	151 — — —
1027 — DOBRÃO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	723	—	08-69	143 — — —
1021 — DAMASCO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	720	—	07-69	139 — — —
1028 — DUELO DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	724	—	08-69	136 — — —
999 — DELTOS DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	709	—	06-69	118 — — —
1003 — DRÁCULA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	711	—	06-69	113 — — —
RAÇA ZEBU MÓCHO — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEAS						
1257 — GIRONDA DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	L 12	—	08-69	217 — — —
1256 — GAIVOTA DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	38	—	08-69	201 — — —
1251 — GEMA DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	260	—	07-69	199 — — —
1017 — DEA DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2254	—	07-69	188 — — —
1009 — DOMINANTE DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2246	—	07-69	182 — — —
1248 — GITANA DA PORANGABA — (1)		Roberto S. A. Prado	19	—	07-69	178 — — —
1024 — DEBUTANTE DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2260	—	08-69	178 — — —
1022 — DIANA DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2258	—	08-69	167 — — —
1296 — DÁIMATA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2307	—	10-69	160 — — —
1014 — DIVINA DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2251	—	07-69	154 — — —
1023 — DINASTIA DA STA. CECÍLIA — (1)		Rodolpho Ortenblad	2259	—	08-69	148 — — —
1016 — DOZELA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2253	—	07-69	157 — — —
1012 — DIADEMA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2248	—	07-69	140 — — —
1020 — DÁLIA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2257	—	07-69	135 — — —
1005 — DELÍCIA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2245	—	06-69	132 — — —
1013 — DILEMA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2250	—	07-69	128 — — —
1006 — DELICADA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2244	—	06-69	127 — — —
1018 — DORINHA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2255	—	07-69	120 — — —
1029 — DENÚNCIA DA STA. CECÍLIA — (2)		Rodolpho Ortenblad	2262	—	08-69	119 — — —

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regio- ão	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
1000 — DECADA DA STA. CECÍLIA — (2) Rodolpho Ortenblad			2241	—	06-60	118	—	—	—
1019 — DELTA DA STA. CECÍLIA — (2) Rodolpho Ortenblad			2256	—	07-69	113	—	—	—
1015 — DOUTORA DA STA. CECÍLIA — (2) Rodolpho Ortenblad			2252	—	07-69	111	—	—	—
1004 — DELGADA DA STA. CECÍLIA — (2) Rodolpho Ortenblad			2243	—	06-69	111	—	—	—
1002 — DEFESA DA STA. CECÍLIA — (2) Rodolpho Ortenblad			2242	—	06-69	107	—	—	—
RAÇA ZEBU MÓCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração									
MACHOS									
054 — GUANTAL DA PORANGABA — (1) Roberto S. A. Prado			108	—	08-69	243	—	—	—
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto									
MACHOS									
760 — P. GRACINDO 226 A. BEB. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			226	—	07-69	200	—	—	—
765 — P. GRACILIANO 231 D. DIT — (1) Agro Pec. Primavera S/A			231	—	08-69	192	—	—	—
759 — P. GUARULHOS 225 G. VAL — (1) Agro Pec. Primavera S/A			225	—	07-69	176	—	—	—
768 — P. GREGÓRIO 234 D. DIT — (1) Agro Pec. Primavera S/A			234	—	08-69	176	—	—	—
763 — P. GALVÃO 22 C. DIT — (1) Agro Pec. Primavera S/A			229	—	08-69	173	—	—	—
757 — P. GLICÉRIO 223 G. DIT. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			223	—	07-69	166	—	—	—
764 — P. GARIBALDI 230 I. VAL — (1) Agro Pec. Primavera S/A			230	—	08-69	163	—	—	—
769 — P. GODOI 235 G. BEB. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			235	—	08-69	162	—	—	—
762 — P. GUARANI 228 CHAM. VAL. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			228	—	07-69	162	—	—	—
761 — P. GUIOMAR 227 C. DIT. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			227	—	07-69	161	—	—	—
767 — P. GORDINHO 233 ZABA DIT. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			233	—	08-69	159	—	—	—
766 — P. GRANITO 232 D. DIT. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			232	—	08-69	143	—	—	—
002 — P. GANDI CANNES VAL. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			190	—	02-69	132	232	—	—
230 — P. GALAPAZO 188 ANG. VAL. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			188	—	02-69	84	133	—	—
001 — P. GALEON DAYE VALENTE — (1) Agro Pec. Primavera S/A			189	—	02-69	279	437	—	—
7 — P. GASTÃO 213 ESP. TITÃ — (1) Agro Pec. Primavera S/A			213	—	06-69	166	—	—	—
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto									
FÊMEAS									
785 — P. GAMBOA 472 DELTA LIT — (1) Agro Pec. Primavera S/A			472	—	08-69	177	—	—	—
787 — P. GUARITA 474 C. VAL. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			474	—	08-69	145	—	—	—
012 — P. GEISHA 451 B. FIDALGO — (1) Agro Pec. Primavera S/A			451	—	02-69	111	189	—	—
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração									
FÊMEAS									
784 — P. GALILEIA 471 C. DIT. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			471	—	08-69	166	—	—	—
783 — P. GINA 470 AM. BEB. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			470	—	07-69	159	—	—	—
011 — P. CASA 450 MARA FID. — (1) Agro Pec. Primavera S/A			450	—	02-69	144	243	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração									
MACHOS									
754 — AREZZO — (1) Faz. 4 Meninas I.A.P. La.			363	—	08-69	221	—	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração									
FÊMEAS									
673 — MADUREZA P. LINDÓIA — (1) Faz. 4 Meninas I.A.P. La.			8	—	08-69	213	354	541	—

I — realizar pesquisa e experimentação sobre espécies florestais de importância econômica; II — estudar e desenvolver técnicas silviculturais para as diversas regiões ecológicas do Estado; III — intervir no setor florestal, detendo o domínio das florestas de preservação permanente, e efetuar reflorestamento, como empresário florestal, com fins conservacionais, técnicos e econômicos; IV — estudar, propor e executar medidas de conservação e de exploração racional e econômica de florestas; V — realizar investigação sobre a biologia da fauna silvestre, especialmente de animais de caça e de suas relações com o ambiente florístico; VI — promover estudos sobre paisagismo e o aproveitamento de áreas florestais de responsabilidade do Estado, para fins educacionais e recreativos; VII — manter e desenvolver o Museu Florestal Estadual; VIII — aperfeiçoar seu corpo técnico, promovendo cursos e estágios de treinamento, em estabelecimentos nacionais e estrangeiros; IX — divulgar conhecimentos científicos, a experiência técnica e os resultados dos trabalhos realizados no Instituto; e X — estabelecer intercâmbio com instituições congêneres do país e do exterior.

O decreto governamental estabelece, ainda, outras medidas relativas à estrutura, atribuições, campo funcional do Instituto Florestal, cuja organização somente será completada no segundo semestre de 1972, a fim de evitar maior sobrecarga ao erário estadual.

PREÇOS DO...

(Conclusão da pág. 8)

boi gordo, que em abril ainda teve preço de Cr\$ 0,85, esteve em maio entre Cr\$ 0,87 e Cr\$ 0,92. Na pequena região do Nordeste riograndense, o preço está a um cruzeiro para o boi gordo ou Cr\$ 30,00 a arroba de carne.

Para vacas gordas o preço é de Cr\$ 0,75 a Cr\$ 0,80, chegando a Cr\$ 0,95 no Nordeste. A situação caracteriza-se por grande procura de gado gordo e certa retração dos criadores, que acreditam ser pouco o gado disponível para abate. Ao findar a safra, em julho, o total abatido deverá ser menor que o de 1969.

O gado magro, para engordar, está entre Cr\$ 330,00 e Cr\$ 380,00 o boi de 3 ½ anos. A Cr\$ 260,00 e Cr\$ 270,00 o de 2 ½ anos. Terneiros de ano e melo valem Cr\$ 210,00 e Cr\$ 220,00. Vacas com cria ao pé de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 400,00 as duas peças.

Em ovinos, o carneiro gordo (dito capão) vende-se a Cr\$ 0,60 o quilo vivo ou de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 a cabeça.

ASSINE A

REVISTA
DOS
CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 —

"B" Fundos

São Paulo

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)		
N.º SCDP	CRIADOR			205	365	550 731

072 — M. P. ARARAQUARA — (1) 7 — 08-68 151 236 365 —
Faz. 4 Meninas I.A.P. La.

OBSERVAÇÕES:

- a) (1) Controle em andamento.
b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
d) (2) Controles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

Carlos José de Barros Paragrine
Chefe de Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 13-04-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Corcovado	58	25-03-68	751	449
Centenário	59	01-04-68	744	376
Cruzador	62	16-05-68	699	377
Caxanga	63	11-06-68	673	374
Curinga	65	19-06-68	665	455
Climax	68	02-08-68	621	365
Cassino	71	20-08-68	603	387
Cotado	75	19-09-68	571	353
Corinto	77	09-11-68	522	332
Centurião	79	02-12-68	499	362
Clarim	80	14-12-68	487	296
Chicago	81	16-12-68	485	235
Cartão	82	26-12-68	475	270
Dieletrico	85	06-01-69	464	274
Damasco	86	26-01-69	444	295
SEXO: Fêmea				
Caravela	60	29-04-68	716	309
Califórnia	61	14-05-68	701	340
Caudilha	64	13-06-68	671	355
Corsega	66	24-06-68	660	346
Chelupa	67	27-06-68	657	279
Cinelandia	69	08-08-68	615	317
Capitolia	70	16-08-68	607	319
Castora	72	20-08-68	603	286
Canela	73	26-08-68	597	350
Coral	74	14-09-68	578	285
Corumba	78	24-11-68	507	207
Cristalina	83	27-12-68	474	214
Diadema	84	02-01-69	468	175
Dada	88	12-02-69	427	242
Dengosa	89	27-02-69	412	259

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 15-04-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Cajú	53	01-03-68	775	357
Calambu	54	22-03-68	754	372
Cantor	57	21-05-68	694	325
Caracof	60	11-06-68	673	337
Caruru	61	21-06-68	663	353
Ceará	63	24-07-68	630	333
Copernico	70	24-09-68	568	293
Coringa	74	25-10-68	537	235
Classico	81	09-11-68	522	243
Conhaque	79	26-11-68	505	262
Comodoro	80	29-11-68	502	282
Oiro	86	23-01-69	447	255
Decote	91	17-04-69	363	210
Docibai	92	21-04-69	359	264
Deifim	100	04-06-69	315	229

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Fêmea				
Calendonia	55	15-05-68	700	294
Cambará	59	08-06-68	676	334
Curitiba	62	24-07-68	630	274
Caracatoa	65	30-07-68	624	316
Corcega	67	28-08-68	595	365
Cometa	69	24-09-68	568	290
Ciranda	71	07-10-68	555	254
Caviuna	77	21-11-68	510	270
Cantuária	78	23-11-68	508	272
Cleopatra	82	23-12-68	478	187
Dunquerque	84	10-01-69	460	275
Dacca	87	29-01-69	441	240
Dada	88	11-03-69	400	189
Dalach	90	28-03-69	383	205
Dalem	93	21-04-69	359	187

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Sociedade Agro Pastoral Filadelfia
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 09-04-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Helih Ghalor I da Nova Déli	231	02-08-68	615	537
Saraghol Ghalor I da Nova Déli	292	25-03-69	380	381
Dara I da Nova Déli	330	02-08-69	250	242
Fanfarrá Taj da Nova Déli	352	08-08-69	244	192
Ajubo Ghalor da Nova Déli	349	19-09-69	211	150
Dolih Ghalor I da Nova Déli	353	01-10-69	190	154

RAÇA: Nalora
PROPRIETÁRIO: Dr. Délio Resende Peres
MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 07-04-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Jacu	474	02-04-68	735	463
Jalaco	488	15-05-68	692	417
Jarreto	511	25-07-68	621	416
Juzelro	526	05-10-68	549	375
Jornal	528	07-10-68	547	356
Joá	537	31-10-68	523	355
Labyrinth	550	01-01-69	461	329
Legionário	577	20-06-69	291	235
Lembreta	582	29-06-69	282	223
Leopardo	594	05-08-69	245	230
SEXO: Fêmea				
Japona	485	04-05-68	703	392
Leiteira	596	07-08-69	243	180

RAÇA: ZEBU MÓCHO
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 09-04-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Candango da Santa Cecília	605	15-07-68	633	439
Câmbio da Santa Cecília	607	22-07-68	626	374
Cacique da Santa Cecília	603	30-07-68	618	436
Campanho da Santa Cecília	625	14-09-69	572	393
Calígula da Santa Cecília	638	30-09-68	556	378

SEXO: Fêmea				
Cassata da Santa Cecília	12.177	16-06-68	662	354
Campeã da Santa Cecília	2.131	05-08-68	612	319
Carioca da Santa Cecília	2.135	08-08-68	609	335
Caipira da Santa Cecília	2.149	22-08-68	595	316
Catira da Santa Cecília	2.157	08-09-68	578	287

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 01-04-69

SEXO: Macho				
Guará	131	30-04-69	336	470
Gigante	130	21-06-69	284	356
Golfo	135	01-09-69	212	300
Gandi	137	20-10-69	163	242
General	138	20-10-69	163	219
Galileu	139	20-10-69	163	275

SEXO: Fêmea				
Garça	132	26-07-69	249	281
Gazella	133	15-08-69	229	233
Graça	134	20-08-69	224	260
Gamada	136	12-09-69	201	280

RAÇA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera
 MUNICÍPIO: Jarinú
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-04-70

SEXO: Macho				
P. Hector 260 Piracicaba Fidalgo	260	03-01-70	111	67
P. Herodes 263 Doralice Fidalgo	263	17-01-70	97	87
Primavera Hércules 264 Atenas	264	26-01-70	88	70
P. Hamburgo 265 Fabiana	265	09-02-70	74	60
P. Hilton 266 Corsega Fidalgo	266	11-02-70	72	76
P. Heviland 268 Beatriz Fidalgo	268	03-03-70	52	59
P. Hope 269 Datora Fidalgo	269	13-03-70	42	45
Primavera Hero 270 Joconda	270	20-03-70	35	43

SEXO: Fêmea				
Primavera Honda 499 Abelha Fid.	499	28-01-70	86	77
P. Hamamelis 500 Romana Fidalgo	500	30-01-70	84	80
P. Hana 501 Cannes Fidalgo	501	07-02-70	76	79
P. Honolulu 502 Arisca Valente	502	13-02-70	70	83
P. Holanda 503 Catalini Dartagnan	503	03-03-70	52	48
P. Hilaire 504 Isaura Fidalgo	504	04-03-70	51	37
P. Hera 505 Europa Titã	505	07-03-70	48	41

Dr. Fidelis Alves Netto
 Gerente Técnico



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
 Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente
 Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários
 Dr. Rodolpho Ortenblad
 Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros
 Carlos Alberto Willy Auerbach
 Francisco Figueiredo Barreto

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor
 Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto
 Registro Genealógico
 Inspetor:
 Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1970

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
 Dr. João de Moraes Barros
 Dr. João Laraya
 Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
 Dr. Severo Fagundes Gomes
 Dr. Urbano de Andrade Junqueira
 Gal. Diogo Branco Ribeiro
 Dr. Antonio Luiz Ferraz
 Dr. Arnaldo Zancaner
 Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
 Dr. Braulio Madeira Simões
 Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes
 Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado
 Dr. Jaime Vitule
 Dr. Antonio Luiz de Souza Barros
 Dr. Bernardo Gavião Monteiro
 João Arthur Ribas Vianna
 José Procópio do Amaral

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
 Dr. Ernesto Ranalli
 Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:
 Dr. Fidelis Alves Netto

CONSELHO FISCAL

Efetivos
 Dr. Luiz Fortunato Moreira
 Ferrelra
 Gilberto Azambuja
 Dr. João de Moraes Barros

Suplentes
 Antonio Coelho Guimarães
 Livio Malzone
 Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
 Virgílio de Almeida Penna

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SAO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

JUNHO

Est. de São Paulo

4 a 14 — São Paulo — XIV Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da raça Mangalarga, Crioulos, Jumentos, Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.
26-6 e 5-7 — Araçatuba — XII Exp. de Animais.

Estado do Rio

25 a 29 — Paraíba do Sul — IV Exp. Agro-Pastoril.

Est. da Bahia

De 31/5 a 7/6 — Itapetinga — Exp. de Animais da Zona do Sudoeste.

Estado de Mato Grosso

13 a 16 — Leste Matogrossense — Rondonópolis — IV Exposição Agropecuária.

Estado de Minas Gerais

2 a 7 — Formiga — X Exp. Agropecuária.
14 a 20 — Belo Horizonte — IV Exp. Agrop.
24 a 28 — Dolores do Indaí — VI Exp. Agropecuária.

Estado do Espírito Santo

27 a 29 — Cachoeiro de Itapemirim — Exp. Agropecuária.

JULHO

Est. de São Paulo

10 a 19 — São João da Boa

Vista — VI Exp. de Animais.
20 a 31 — Batatais — III Festa do Leite.

Estado do Rio

12 a 16 — Cordeiro — XXVIII Exp. Agropecuária e III Estadual.
26 a 30 — Sul Fluminense (Barra do Piraí) — XXIII Exp. Agropecuária.

Est. da Bahia

1.ª quinzena de julho — Santana — Exp. de Animais da Zona do Médio S. Francisco.
2.ª quinzena de julho — Juazeiro — Feira de Gado.

Estado de Mato Grosso

4 a 8 — Paranaíba — VII Exposição Agropecuária.
12 a 16 — Cuiabá — XV Exposição Agropecuária e Industrial.
25 a 28 — Cáceres — VI Exposição Agropecuária e Industrial.

Estado de Minas Gerais

3 a 7 — Montes Claros — VIII Exp. Agropecuária e VIII Concurso de Novilhas de Corte.
9 a 12 — Almenara — VII Exp. Agropecuária.
23 a 26 — Teófilo Otoni — VI Exp. Agropecuária.

24 a 26 — Guaxupé — VI Exp. Agropecuária.
26 a 2/8 — Ponte Nova — XV Exp. Agropecuária.
26 a 2/8 — Carangola — XXIII Exp. Agropecuária.

AGOSTO

Est. de São Paulo

1 a 9 — Bauru — XII Exp. Agropecuária.
15 a 22 — Jaú — Exp. Agropecuária.

Estado do Rio

22 a 25 — Norte Fluminense (Campos) — XII Exp. Agropecuária.

Est. da Bahia

2.ª quinzena de agosto — Senhor do Bonfim — Exp. de Animais da Zona Norte.

Estado de Minas Gerais

2 a 9 — Pouso Alegre — IX Exp. Agropecuária.
5 a 9 — Pedro Leopoldo — VII Exp. Agropecuária.
9 a 16 — Lavras — XXV Exp. Agropecuária.
29 a 7/9 — Leopoldina — XXIV Exp. Agropecuária.

Estado do Espírito Santo

20 a 22 — Colatina — Exp. Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais.
18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.

Estado do Rio

26 a 29 — VI Exp. Agropecuária.

Estado de Minas Gerais

6 a 13 — Caxambu — X Exp. Especial de Gado Holandês.
16 a 20 — Passos — XII Exp. Agropecuária.
20 a 27 — Três Corações — V Exp. Agropecuária.
21 a 27 — Além Paraíba — II Exp. Agropecuária.

Estado do Paraná

De 23 a 27 — Francisco Beltrão — II Exp. Regional de Animais e IX Exp. Nacional de Suínos.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores da A.P.C.B.
15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.

Est. da Bahia

2.ª quinzena de outubro — Itapebi — Exp. de Animais da Zona Sul.

Estado de Minas Gerais

1 a 4 — Carmo do Paranaíba — II Exp. Agropecuária.
10 a 15 — Alfenas — XIV Exp. Agropecuária.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.
14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

DEZEMBRO

Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Exposição Agropecuária e Industrial.

Estado do Paraná

5 a 13 — Loanda — IV Exp. Agropecuária.

ASSINE A

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

AV. POMPEIA, 1214 —
"B" Fundos
São Paulo

Técnico ordenha mecânica e produção de leite

Fazenda de Leite Tipo "B" perto de São Paulo, procura pessoa que possa aumentar e baratear custo de produção de leite, com ordenha mecânica. Precisa conhecer alimentação, trato de gado etc. Serviço de consultoria, não sendo necessário morar na fazenda. Ótimas condições para quem tenha conhecimento e referências adequadas. Cartas para: "ESTABULO MODELO" — Caixa Postal 3008 — São Paulo — Guarda-se absoluto sigilo.

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

AMAZONAS

Representante:
Manaus
Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:
Salvador
Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/ 317
Assinatura e venda avulsa

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRASÍLIA - D. F.

Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ. 311-5.º-Ap. 508
Assinatura e venda avulsa:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARÁ

Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura:
Distrib. Alcor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

ESPÍRITO SANTO

Cidade: Muniz Freire
Rep.: José Carlos Deps

GOIÁS

Assinaturas e vendas avulsas

Goiânia

Agrício Braga
Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Maia, li. 2

GUANABARA

Representante:
Rio de Janeiro
SOGESO - Soc. Geral de Com. de

Livros e Rev. Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

Assinaturas e vendas avulsas

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94-11.º s/ 1.110

MARANHÃO

São Luiz
Dr. Miguel Roeder C.P. 297

MATO GROSSO

Representantes:
Corumbá
Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069

Peconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:
Belo Horizonte
Dr. Sílvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Assinatura e vendas avulsas

Almenara

Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal, 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Leonízio Batista
R. Pires e Albuquerque, 513

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira F.º
A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrange
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182

Araxá

Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo
Rua Marechal Doador, 17

VIÇOSA

Humberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Assinaturas e vendas avulsas

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANÁ

Representante:

Lienorte

Eros Cima
Caixa Postal, 82

Jaguarialva

Coop. Agrop-Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavaí

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsa

Cascavel

Ribio C. Fanfa
Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de novembro, 423

Londrina

Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teresina

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas

Pernambuco

Antônio Pontes Vêras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Porto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Seguézio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizan M. de Silva
Caixa Postal, 90

Urugulana

Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas
Campos

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

Mangaratiba

Jorge Salim
Caixa Postal, 155

Nova Friburgo

Dr. Aloff Reis
Av. Euterpe, 21

Edmícilda A. de Carvalho
Rua General Osório, 187 -

Apto. 302

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Lages

Osmar de Souza
Caixa Postal, 89

Florianópolis

Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Araçatuba

Representante:
Genilson Senche
Rua Joaquim Nabuco, 50

Barretos

Expedito Fraizinger
Caixa Postal, 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá
Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Tôrres
Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Aracaju

Wis ton Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ÁFRICA

Representantes:

Moçambique

José A. Cardoso Vilhena

África O. Portuguesa

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates
108 West 43 rd Street

New York, N. Y. USA

ESPAÑA

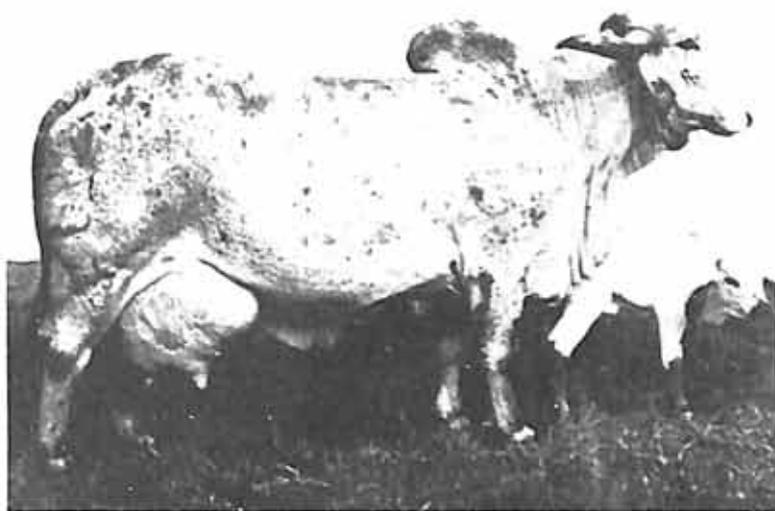
Madrid (6)

Librería J. Diaz de Santos
Calle Laqasca, 95

SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro

PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4.436. Produziu
5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.



**Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCB.
durante o ano de 1968, em todas as raças.**

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

**Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento
com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite,
aumentando a porcentagem de gordura.**

SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS
FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende Peres

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um enérgico larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto

Lepecid

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do
Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina)
Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE - (Mina
AGROMINAS - REPR. COM. LTDA. - Rua São Paulo, 1.208 -
1208 - Rua Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - REPR.
buco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BELO
CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 Recife - PE
(Ceará - Piauí - Maranhão) AGRO PASTORIL COSTA
Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - BELÉM (Pará - Amapa)
MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. Travessa
554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) FERRARI
LTDA. - R. Professor Américo Simas, 19 - 1.º and.
End. Telegr. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE - (R.
HILO MARINO CARDOSO - R. Siqueira Campos, 816 -

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**

